UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

MANUELE BANDEIRA DE MENEZES

A adaptação de empréstimos recentes no papiamentu moderno
(VERSÃO CORRIGIDA)

São Paulo
2013

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

A adaptação de empréstimos recentes no papiamentu moderno
(VERSÃO CORRIGIDA)

Manuele Bandeira de Menezes

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Filologia e Língua Portuguesa. Essa dissertação é uma versão corrigida, o exemplar original se encontra disponível no CAPH da FFLCH (Centro de Apoio à Pesquisa Histórica).

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Antunes de Araujo

São Paulo
2013

Sumário

Agradecimentos	vi
Resumo	viii
Abstract	ix
Lista de Abreviaturas e Símbolos	x
1 Introdução	1
1.1 Formação do corpus	2
1.1.1 Metodologia	6
1.2 O papiamentu e Curaçao	10
1.2.1 Origens do papiamentu	14
2 <i>Papiamentu</i>...	18
2.1 Papiamentu: fonologia	19
2.1.1 Sistema vocálico	19
2.1.2 A distribuição de vogais	21
2.1.3 Sistema consonantal	22
2.1.4 A distribuição das consoantes nasais	24
2.1.5 Sílabas	25
2.2 Acento e tom	28
2.3 Grafia: aspectos gerais	30
2.4 Prefixos e Sufixos	40
2.5 Estudos prévios	43
2.5.1 Papiamentu: estudos linguísticos prévios	43
3 Adaptação de Empréstimos	52
3.1 Empréstimo: correntes teóricas	54
3.1.1 Adaptação através da percepção	59
3.1.2 Adaptação através da produção	61
3.1.3 Adaptação através da percepção e produção	65
3.1.4 Adaptação baseada na similaridade perceptual	66
4 Análise dos dados	69
4.1 Fontes lexicais	70
4.2 As restrições na nativização/adaptação de empréstimo	74
4.3 Processos segmentais	80
4.3.1 Ensurdimento	80
4.3.2 Palatalização	82
4.3.3 Falsa iotização	83
4.3.4 Velarização	84
4.3.5 Assimilação	84
4.3.6 Nasalização	86
4.3.7 Alçamento	86

4.3.8	Falso betacismo	87
4.3.9	Aférese	88
4.3.10	Síncope	89
4.3.11	Apócope	90
4.3.12	Redução de ditongo	92
4.3.13	Epêntese	93
4.3.14	Metátese	94
4.4	Ressilabificação	95
4.4.1	A existência do /v/ no papiamentu	95
4.4.2	Vogais arredondadas	98
4.5	Processos morfológicos	98
4.6	Variação lexical	102
4.7	Algumas observações sobre a grafia	104
4.8	Síntese	106
5	Considerações Finais	111
6	Referências bibliográficas	115
A	Corpus	121

"Mais do que qualquer outra problemática, as opiniões sobre a introdução de palavras estrangeiras parecem induzir a posições pessoais e provocar pareceres que vão muito além de qualquer modo de ver puramente linguístico". Wolfgang Roth

Agradecimentos

A minha mãe, Marluce, e irmão, Pedro, pelo carinho, amor e por todo o apoio que me foram dados: conselhos, sugestões e firmeza nos momentos em que precisei, sendo muito mais que uma família, verdadeiros incentivadores. Ao meu pai, por ser também um sustentáculo e por ter me dedicado seu afeto.

Agradeço ao professor Dr. Gabriel Antunes de Araujo pela orientação, sempre vigilante e atenciosa, contribuindo de forma incalculável na discussão dos dados e na elaboração de toda a pesquisa. Agradeço não só a Gabriel, mas a Daniela, Olivia e Pedro Crocco, por terem cedido um cantinho da sua casa e dos seus corações, sendo mais do que amigos, uma família.

A Barbara Perquin e Epifanio Claesa por terem me recebido em Curaçao com tanto cuidado e atenção, buscando facilitar ao máximo minha estadia na ilha. Agradeço a Monica Armenta, por sua amizade e ajuda. A professora Luisette Sambo e aos alunos da *University of Curaçao*, por terem me auxiliado na coleta e gravação dos dados. Aos profissionais da Biblioteca Mongi Maduro que, tão gentilmente, me cederam seu material bibliográfico.

A todos os meus professores, pelo conhecimento e, em especial, ao professor Dr. Paulo Chagas pelas sugestões e observações para o melhor desenvolvimento do estudo. Agradeço também à banca examinadora, constituída pela professora Dra. Gladis Massini-Cagliari e pelo professor Dr. Mario Viaro, que me ofereceu importantes contribuições acerca do trabalho e seus possíveis desdobramentos

Gostaria de agradecer ao *Grupo de Estudos de Línguas em Contato* (GELIC) e aos membros de audiência de todos os encontros acadêmicos dos quais eu participei pelas intervenções valiosas que tanto aprimoraram a pesquisa. Agradeço especialmente aos doutorandos Antônio Félix de Souza Neto e Shirley Freitas, pela leitura atenta e pelas sugestões para o meu estudo.

A professora Dra. Márcia Oliveira, pela preocupação e pelo carinho que, durante toda a minha estadia em São Paulo, tem dispensado a mim.

A minha amiga/irmã, Shirley Freitas, pela sua amizade perene. Faltam-me palavras para agradecer a uma pessoa que tanto me apoiou e ainda me apoia. Shika, saiba que seu auxílio no campo pessoal e profissional foram fundamentais para a realização do trabalho.

Desejo agradecer a todos os meus amigos soteropolitanos que, mesmo longe, souberam se fazer perto, especialmente a Tamires, a Laila, a Karlinha, a Carine, a Andrea e a Liliane. Aos amigos feitos em Sampa que tanto me deram apoio e estímulo; agradeço especialmente a Edu, Gabi, Aninha Fred, Nati, Livia, João, Sassá, por formarem juntos comigo uma linda família de nômades. Gostaria de agradecer especialmente a Aluísio por todo o apoio e incentivo que me ofereceu.

Ao *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq) pela concessão da bolsa de mestrado através da qual a pesquisa foi viabilizada. Agradeço também à *Universidade de São Paulo* (USP), pelo seu incentivo à pesquisa e ao conhecimento.

Enfim, muito obrigada por viabilizarem essa experiência tão enriquecedora e de grande importância para a minha formação como pesquisadora.

É importante salientar que todas as pessoas que ajudaram ou leram o meu trabalho não são, de forma alguma, responsáveis pelos eventuais erros que permanecerem.

Resumo

No presente estudo, são investigados os processos fonológicos e morfológicos na adaptação/nativização de itens lexicais, incorporados no século XX, provenientes de outras línguas (sobretudo do espanhol, holandês, inglês e português) para o papiamentu moderno, língua falada nas ilhas de Aruba, Bonaire e Curaçao por mais de 200 mil pessoas. A partir do *corpus* formado pela seleção de aproximadamente mil palavras de nativização recente, este trabalho limitou-se aos domínios lexicais do Esporte, Política, Economia, Tecnologia e Desenvolvimento. A escolha teve por objetivo limitar os dados obtidos para apenas itens de empréstimos recentes, ou seja, constituir um *corpus* com palavras incorporadas a partir do século XX em diante. O material utilizado para pesquisa foi retirado de fontes como *manuals e livros de esporte* (DANIELS, 1986; PERSAUD, 1992; COSTER, 2010); *guias e livros sobre política e economia* (HOYER, 1944; SINDIKATONAN, 1985; HEILIGERS-HALABI, 1988; KOMERSIO, 1996); jornal impresso *Èxtra* (2011), produzido e vendido em Curaçao; *dicionário bilíngue papiamentu/inglês* (RATZLAFF-HENRIQUEZ, 2008). A análise de itens lexicais de adaptação recente buscou avaliar se os empréstimos são nativizados segundo o padrão linguístico do papiamentu ou se há uma gramática especial para estas palavras (PARADIS & LABEL, 1994; PARADIS, 1996; KENSTOWICZ, 2001; KENSTOWICZ & SUCHATO, 2004) e também buscou identificar os padrões fonológicos e morfológicos existentes na adaptação. Para realizar tais propósitos, os itens lexicais coletados das fontes escritas foram gravados com pelo menos dois falantes nativos (para cada palavra). Posteriormente, deu-se início ao processo de análise de dados que foi baseado em padrões de correspondência de som entre palavras do papiamentu e palavras de empréstimo de outras línguas. Foram coletados 930 itens relativos ao empréstimo recente. Desse número total, pôde-se traçar, em 892 palavras, uma única língua fonte, enquanto que 38 itens ou são palavras resultantes do processo de *hibridismo*, em que o item lexical é formado por palavras fontes de duas ou mais línguas ou possuem mais de um étimo possível. Ao analisar os números obtidos pelo espanhol e português em todos os campos lexicais, constata-se que tais línguas são as que mais participam no processo de empréstimo de itens lexicais para o papiamentu. Esse predomínio sinaliza que o papiamentu moderno ainda é influenciado pelas línguas que formaram o seu superstrato, embora não se possa ignorar a presença de um número significativo de itens de étimo holandês e inglês na formação de seu vocabulário recente. Tendo como embasamento teórico a Teoria de Restrições e Estratégias de Reparo (TCRS), proposta por Paradis (1988) e a Teoria da Similaridade Perceptual (STERIADE, 2002; FLEISCHHACKER, 2001, 2002; WALKER 2003), o estudo confirmou que a informação segmental tende a ser maximamente preservada. O apagamento não foi o recurso mais usado, ocorrendo apenas quando era necessário evitar a violação de uma restrição na L1. Além disso, os falantes tendem a maximizar a similaridade perceptual entre a forma adaptada e o *input* estrangeiro nos processos de empréstimo.

Palavras-chave: Papiamentu moderno; Adaptação; Empréstimo; Padrões de adaptação; Similaridade.

Abstract

This study investigates the phonological and morphological processes involved in the adaptation/nativization of lexical items from other languages (especially Spanish, Dutch, English, and Portuguese) incorporated during the twentieth century into modern Papiamentu, a language spoken on the islands of Aruba, Bonaire and Curaçao by over 200 thousand people. Based on a *corpus* made up of a selection of approximately a thousand recently nativized words, the study limits itself to the lexical domains of Sport, Politics, Economics, Technology, and Development. The choice aimed to limit data obtained to only items of recent loans, that is, the aim was to constitute a *corpus* of words incorporated from the twentieth century onwards. The material used for the study was taken from sources such as *sports manuals and books* (DANIELS, 1986; PERSAUD, 1992; COSTER, 2010); *guides and books on politics and economics* (HOYER, 1944; SINDIKATONAN, 1985; HEILIGERS-HALABI, 1988; KOMERSIO, 1996); the newspaper *Êxtra* (2011), produced and sold in Curaçao; and a *Papiamentu/English bilingual dictionary* (RATZLAFF-HENRIQUEZ, 2008). The analysis of recently adapted lexical items seeks to evaluate whether the loanwords studied were nativized according to the linguistic patterns of Papiamentu, or if there is a special grammar for these words. (PARADIS & LABEL, 1994; PARADIS, 1996; KENSTOWICZ, 2001; KENSTOWICZ & SUCHATO, 2004) and it also seeks to identify the existing phonological and morphological patterns in the adaptation. In order to achieve these aims, the lexical items collected from the written sources were recorded by at least two native speakers (for each word). Then, a process of data analysis was initiated, based on patterns of sound correspondence between Papiamentu words and loanwords from other languages. A total of 930 items were collected in relation to recent loans. Of these, a single language source can be traced in 892 words, while 38 items are either words formed by hybridism, in which the lexical item is formed by source words from two or more languages, or words with more than one possible etymon. In the analysis of the numbers obtained relating to Spanish and Portuguese in all the lexical fields, it can be seen that these two languages are the ones with the largest part in the process of loaning of lexical items to Papiamentu. This predominance indicates that modern Papiamentu continues to be influenced by the languages that framed its superstratum, although the presence in recent Papiamentu vocabulary of a significant number of items with Dutch and English etymons should also not be ignored. Taking as a theoretical framework the Theory of Constraints and Repair Strategies (TCRS), proposed by Paradis (1988) and the Theory of Perceptual Similarity (STERIADE, 2002; FLEISCHHACKER, 2001, 2002; WALKER 2003), this study attests that segmental information tends to be maximally preserved. Deletion was not the most commonly used resource, apparently occurring only when there was a need to avoid violation of a restriction in the L1. Additionally, speakers tend to maximize the perceptual similarity between the adapted from and the foreign input in the loan processes.

Keywords: Modern Papiamentu; Adaptation; Loanwords; Patterns of adaptation; Similarity.

Lista de Abreviaturas e Símbolos

AL	alemão
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
C2010	Coster (2010)
Dep-v	Restrições contra inserção vocálica
D86	Daniels (1986)
ESP	espanhol
ESP/POR	espanhol/português
EX2011	Èxtra (2011)
FPI	Fundashon pa Planifikashon di Idioma
FR	francês
H	Tom alto (High)
H44	Hoyer (1944)
HH88	Heiligers-Halabi (1988)
HOL	holandês
i.e.	isto é
ING	inglês
L	Tom baixo (low)
L1	Língua nativa
L2	Segunda língua
MAP	Modelo de Assimilação Perceptual
Max-C	Manutenção da consoante
N1	Nome/qualificador
N2	Nome
OL93	Ola Deportivo (1993)
OT	Teoria da Otimalidade
P92	Persaud (1992)
PP	papiamentu
PT	português
RH2008	Ratzlaff-Henriquez (2008)
S85	Sindikatonan (1985)
SUE	sueco
TCRS	Teoria de Restrições e Estratégias de Reparos
USP	Universidade de São Paulo
+	Limite de morfema
/ /	Para delimitar sequência de fonemas
[]	Para delimitar uma transcrição fonética
< >	Para delimitar cadeias de grafemas
x > y	x se transforma em y
x < y	x provém de y
x ← y	x é derivação (morfológica) de y

Lista de Tabelas

2.1	Vogais	20
2.2	Ditongos	20
2.3	A distribuição das vogais	22
2.4	Consoantes	23
2.5	A distribuição das consoantes nasais	25
2.6	A distribuição do cluster no papiamentu	27
2.7	Clusters na coda.	28
2.8	Exemplos de palavras que sofreram hispanização segundo Martinus (1990). . . .	34
4.1	Prováveis fontes lexicais de empréstimo do papiamentu	71
4.2	Itens com mais de um étimo possível	71
4.3	Palavras adaptadas ao papiamentu que sofrem pouca ou nenhuma alteração. . .	75
4.4	Itens lexicais do espanhol que foram submetidos ao processo de apagamento do <r>.	76
4.5	Processo de ensurdecimento de obstruintes sonoras.	79
4.6	Exemplos de palavras em variação no papiamentu.	103
4.7	Processos de adaptação encontrados na análise dos dados.	108

Capítulo 1

Introdução

O presente estudo busca investigar os processos fonológicos e morfológicos na adaptação/nativização de palavras originadas de outras línguas (sobretudo do espanhol¹, holandês, inglês e português² no papiamentu moderno³ com os seguintes objetivos: (i) avaliar se os empréstimos são nativizados segundo o padrão linguístico do papiamentu ou se há uma gramática especial para estas palavras (PARADIS & LABEL, 1994; PARADIS, 1996; KENSTOWICZ, 2001; KENSTOWICZ & SUCHATO, 2004); (ii) identificar os padrões fonológicos e morfológicos existentes na adaptação de empréstimos no papiamentu.

¹ Nem sempre é possível definir se uma palavra é de origem espanhola ou portuguesa no papiamentu, assim preferiu-se adotar o termo *espanhol/português*. Segundo Birmingham (1970 *apud* LIPSKI, 2008), cerca de sessenta por cento do léxico do papiamentu tem origem no espanhol ou no português. Por exemplo, **hasi** “fazer”, **bieu** “velho”, **mucho** “muito”, **traha** “trabalhar” são de origem espanhola, ao passo que **bai** “vai”, **trese** “trazer”, **nasementu** “nascimento” e **papia** “falar” são de origem portuguesa. Contudo há palavras, como **frio** “frio”, **largo** “longo” e **boka** “boca”, que podem ser originárias de qualquer uma das duas línguas ibéricas. Quando não era possível saber se a palavra era proveniente do espanhol ou do português, preferiu-se usar a nomenclatura *espanhol/português*.

² Não se pode afirmar com precisão qual português teve e ainda tem contato com o papiamentu. Sabe-se que a companhia holandesa Shell, em 1915, ao se instalar em Curaçao, levou para a ilha trabalhadores do mundo todo, incluindo países como o Brasil e Portugal. Devido aos fatores históricos, como a presença provável de judeus sefarditas lusofalantes que saíram de Pernambuco, após a expulsão dos holandeses, em direção a Curaçao; a fatores geográficos, como a proximidade física; e às relações comerciais existentes, o português do Brasil seria o candidato natural, no entanto não se pode descartar a possibilidade de influência do português europeu.

³ Em Aruba, emprega-se uma grafia etimológica e, em Curaçao, uma grafia de motivação fonológica. Assim, o dialeto de Aruba, por exemplo, restringe /u/ para a posição não final de palavra e tem /o/ no que o dialeto de Curaçao tem /u/ final de palavra, como em **papiamento/papiamentu**. Desse modo, o primeiro mantém -o final na grafia oficial do país, enquanto que o último preserva o -u no mesmo contexto em sua grafia. Além dessa distinção, existem inúmeras outras, como a diferença entre o <c>, comum na escrita de Aruba, e o <k>, comum na grafia de Curaçao.

A partir de um *corpus* composto por itens lexicais incorporados a partir da segunda metade do século XX, analisar-se-ão palavras pertencentes aos campos lexicais de Esporte, Política, Economia, Tecnologia e Desenvolvimento. Serão investigadas alterações fonológicas e morfológicas nos itens lexicais das línguas emprestadoras para a língua-alvo (o papiamentu). Tal estudo é importante, pois a nativização de palavras de origem estrangeira é, como afirmam Calabrese & Wetzels (2009), um *locus* privilegiado para a observação do funcionamento do sistema linguístico da língua receptora. Ao investigar como o papiamentu adapta palavras emprestadas, é possível também analisar como a dada língua funciona sob uma abordagem linguística sincrônica.

Para realizar tal intento, este capítulo introdutório será disposto da seguinte maneira: na **seção 1.1** e na **subseção 1.1.1**, serão descritas as fontes a partir das quais o material foi coletado para essa pesquisa, assim como o método utilizado, respectivamente; na **seção 1.2**, poderá ser visto um breve histórico de Curaçao, assim como o *status* político da antiga Antilhas Holandesas; por fim, em **1.2.1**, serão apresentadas as hipóteses sobre as possíveis origens do papiamentu.

1.1 Formação do corpus

Os dados utilizados para esse estudo foram compostos por palavras dos seguintes campos lexicais: Esporte, Política, Economia, Tecnologia e Desenvolvimento⁴. A escolha por esses campos lexicais tem por objetivo formar um *corpus* de adaptação recente, ou seja, coletar palavras incorporadas a partir do século XX.

Uma das principais razões para se investigar um *corpus* formado por palavras de adaptação recente se deve ao fato de que tais palavras podem demonstrar os processos de

⁴ Tecnologia e Desenvolvimento foram considerados como um campo lexical único, uma vez que possuem um recorte lexical muito próximo, até mesmo semelhante em alguns aspectos.

nativização sincrônica no papiamentu. Assim, dois objetivos primordiais guiaram essa investigação: (i) investigar os processos fonológicos e morfológicos de adaptação/nativização de empréstimos recentes no papiamentu moderno; (ii) avaliar se os empréstimos são nativizados segundo o padrão linguístico do papiamentu ou se há uma gramática especial para estas palavras (PARADIS & LABEL, 1994; PARADIS, 1996; KENSTOWICZ, 2001; KENSTOWICZ & SUCHATO, 2004).

O material utilizado para essa pesquisa foi retirado das seguintes fontes: *manuals e livros de esporte* (DANIELS, 1986; PERSAUD, 1992; COSTER, 2010); *guias e livros sobre política e economia* (HOYER, 1944; SINDIKATONAN, 1985; HEILIGERS-HALABI, 1988; KOMERSIO, 1996); jornal impresso *Êxtra* (2011), produzido e vendido em Curaçao; *dicionário bilíngue papiamentu/inglês* (RATZLAFF-HENRIQUEZ, 2008). Todos os materiais supracitados foram escritos em papiamentu. Foram utilizados, como base de dados, livros e manuais sobre Esporte, Política e Economia. Em relação ao Esporte, três manuais usados para o *corpus* abordavam temáticas distintas: o primeiro trata dos fundamentos básicos para a prática do beisebol (DANIELS, 1986); o segundo é referente ao Comitê Olímpico Internacional (PERSAUD, 1992); e o último trata da Copa do Mundo da FIFA 2010, organizada pela FIFA (COSTER, 2010).

Daniels (1986) escreve um dos primeiros manuais em papiamentu para iniciantes do beisebol. Nesse manual, são dadas informações básicas sobre o esporte, tais como: a maneira como o campo de beisebol se divide; os nomes dos jogadores e das possíveis jogadas; o regulamento e as penalidades existentes.

No manual elaborado por Persaud (1992), são abordados os jogos olímpicos. Ao falar sobre o Comitê Olímpico Internacional, Persaud (1992) traz, em seu manual, dados históricos sobre as Olimpíadas, os esportes praticados desde o início da realização dos jogos, países que sediaram o torneio, a polêmica em torno do *dopping*, entre outras coisas. Por

fim, em *FIFA Kopa Mundial 2010 i su anfitrión* (“Copa do Mundo da FIFA 2010”), Coster (2010) aborda, de forma breve, as principais informações referentes ao torneio de futebol mundial, organizado pela FIFA, ocorrido na África do Sul, no ano de 2010, tais como: times participantes, tabelas de jogos, cidades que sediaram os jogos, escalações das seleções, os jogadores que melhor atuaram no torneio etc.

Quanto aos manuais e livros a respeito de Política, foram utilizadas duas fontes. A primeira consiste em um pequeno guia inglês-papiamentu escrito por Hoyer (1944). Esse guia oferece listas de vocabulário básico em papiamentu, as listas mais significativas para esse estudo foram as listas sobre cargos políticos. A segunda fonte se trata de um manual escrito por grupos de sindicalistas de Curaçao, *Na kaminda pa un era nobo: Alternativa sosio-ekonómiko di sindikatonan uni di Korsou* (“No caminho para uma nova era: alternativa sócio-econômica de sindicatos unidos de Curaçao”). Nesse guia, os sindicalistas discutem possíveis alternativas políticas e econômicas que deveriam ser reivindicadas.

No tocante à Economia, foi utilizado um guia para empresários de pequenas empresas. O guia escrito por Bernadette Heiligers-Halabi (1988) dá orientações para os procedimentos nos primeiros estágios para formação do negócio. Um guia semelhante ao de Halabi sobre economia é o manual, intitulado: *Bon Komèrsio. Mas trabou. Mihó Kòrsou* (“Bom comércio. Mais trabalho. Melhor Curaçao”). Nesse manual (KOMERSIO, 1996), são discutidos os benefícios para o povo curaçoleno ao desenvolver de forma eficiente suas atividades econômicas, como o turismo.

Para a busca por itens de todos os campos lexicais, utilizaram-se o *Dicionário papiamentu-ínglês* de Betty Ratzlaff-Henriquez (2008) e o jornal *Êxtra* (2011). O *Êxtra* foi fundado em março de 1976. Sua primeira edição possuía apenas dez páginas. Após mais de trinta anos, o jornal hoje apresenta 56 páginas em sua edição. O *Êxtra* é formado por uma equipe de dez jornalistas, dentre esses, há um jornalista especial para o esporte e

outros para notícias internacionais, provenientes da agência de notícias *Associated Press* e traduzidas e adaptadas para o papiamentu (HISTORIA, 2007).

De acordo com as informações fornecidas através do site do jornal, todos os jornalistas submetem seu texto aos corretores (em papiamentu, **korektris**) via e-mail. Após as correções e o processamento gráfico, o jornal vai para a impressão. Todos os dias, o *Êxtra* finaliza o jornal por volta das três da manhã (HISTORIA, 2007). A maioria dos membros do jornal fez cursos que visam “aprimorar” as habilidades de escrever em papiamentu segundo a grafia oficial. Sobre esse aprimoramento em relação à escrita, nas palavras do próprio *Êxtra*: “[...] a maioria de nós fez cursos para aprender a escrever em papiamentu segundo a grafia, assim o povo que tem que aprender sua língua bem e escrever de forma ótima pode usar nosso jornal para saber como fazer isso da melhor maneira possível.”⁵ (HISTÓRIA, 2007). Essa afirmação do *Êxtra* merece atenção, uma vez que o jornal atribui a si a tarefa pedagógica de ensinar a grafia da língua.

O *Dicionário papiamentu-ínglês* de Betty Ratzlaff-Henriquez, desde sua primeira publicação em 1992, já foi submetido a duas reedições e, por mais de quinze anos, tem sido um guia de referência importante para cidadãos locais e negociantes que lidam com o mundo falante de inglês, bem como para os recém-chegados às ilhas de Aruba, Bonaire e Curaçao (ilhas ABC) (RATZLAFF-HENRIQUEZ, 2008). A presente pesquisa utilizou, como base para coleta de vocábulos, a segunda edição do referido dicionário. Tal edição contém 20.000 palavras com um adendo de mais de cem entradas adicionais, omitidas na primeira edição.

⁵ “[...] mayoria di nos a bai kursonan pa siña skibi papiamentu segun ortografia, ya asina e pueblo ku tin di siña su lenga bon i skibié optimal por usa nos korant pa sa kon ta hasi esaki mihó posibel.”

1.1.1 Metodologia

Tendo apresentado de forma geral o *corpus* do estudo, resta descrever como os dados obtidos foram analisados pela pesquisa. Primeiramente, houve o levantamento de dados, em que, a partir das fontes citadas anteriormente, foram selecionados os vocábulos pertencentes aos campos de Esporte, Política, Economia, Tecnologia e Desenvolvimento.

Após o levantamento, as palavras foram divididas nos seus respectivos campos lexicais. Em seguida, os itens lexicais coletados das fontes escritas foram gravados com pelo menos dois falantes nativos (para cada palavra). No processo de gravação, as palavras foram lidas pelos falantes, a partir da escrita, de forma isolada. As gravações com falantes nativos de papiamentu foram necessárias para se verificar os processos fonéticos na nativização. Além disso, uma determinada palavra pode ser escrita de uma forma não prevista no sistema gráfico da língua. Desta maneira, muito embora a grafia do papiamentu de Curaçao seja de inspiração fonológica, ou seja, o sistema é baseado, mormente, no princípio ‘um fonema, um grafema’, há exceções (cf. RATZLAFF-HENRIQUEZ, 2008). Por exemplo, uma palavra como **vershon** pode ser escrita com o grafema <v>, porém pode ser realizada foneticamente com [f] ou [b], uma vez que o segmento fricativo labiodental sonoro em papiamentu ainda não é comum na fala de todos os habitantes de Curaçao.

Posteriormente, iniciou-se o processo de análise de dados que foi baseado em padrões de correspondência de som entre palavras do papiamentu e palavras de empréstimo de outras línguas. Um exemplo⁶ de como funcionaria a análise baseada em um padrão de correspondência pode ser visto no item lexical **geplaatst kapitaal**₂₉₁ “capital emitido” encontrado no papiamentu. Ao buscar, em outras línguas, vocábulos relacionados a tal significado, verifica-se que, no holandês, há essa mesma forma gráfica também referente a

⁶ Todos os itens pertencentes ao *corpus* e citados ao longo da dissertação terão um número subscrito que indica sua localização no apêndice.

“capital emitido” (*geplaatst kapitaal*). Uma vez que não há, em outras línguas investigadas, o mesmo vocábulo ou algo semelhante, define-se a fonte lexical da referida palavra. Nesse caso, o holandês. Contudo nem sempre foi possível definir com segurança a fonte lexical das palavras coletadas, sobretudo, devido à semelhança de vocábulos e forma fonológica entre determinadas línguas. Como, por exemplo, a palavra *coach* “técnico”, adaptada para o papiamentu, que pode ser proveniente tanto do holandês, quanto do inglês, haja vista que ambos possuem tal palavra em seu léxico. E mesmo se formos comparar a realização fonética desse vocábulo no papiamentu e nas duas línguas citadas, tal comparação não dirime a imprecisão da fonte lexical, uma vez que a pronúncia nas três línguas é bastante similar.

Assim, após a coleta de dados e atribuição da palavra fonte⁷, a etapa seguinte para a investigação constituiu-se em estabelecer algumas regras a que palavras emprestadas pareciam estar sujeitas quando entram no léxico do papiamentu. Por exemplo, tem-se a palavra **bateadó**₃₇ “batedor”, do espanhol *batedor*. Ao comparar a palavra fonte e a adaptada, percebe-se que houve o apagamento do -r final (apócope). Ao observar os nomes terminados em *-dor* que foram adaptados para o papiamentu, percebe-se que todos, sem exceção, sofrem o processo de apócope. Dessa forma, pode-se concluir que o apagamento do -r final no segmento *-dor* é uma regra da língua nativa (L1), que é aplicada às palavras provenientes de empréstimo que possuem tal segmento.

Ao analisar esses empréstimos, este estudo também buscou identificar a língua fonte para a palavra nativizada em papiamentu. Tarefa de difícil execução, uma vez que a

⁷ O sentido de palavra fonte está ligado ao conceito definido por Viaro (2011: 99) acerca de *étimo*: “[...] é a forma equivalente da mesma palavra, imediatamente anterior numa sincronia pretérita qualquer.” Viaro (2011) também faz uma distinção importante entre *étimo* e *origem*. Segundo o autor, quando se afirma que um dado item é de étimo francês, por exemplo, indica-se que o item foi emprestado dessa língua e, a partir dela, correspondentes em outras línguas foram formados. Dessa maneira, percebe-se que investigar o étimo das palavras não é o mesmo que pesquisar a origem do item.

semelhança de um mesmo vocábulo em duas línguas diferentes nem sempre significa empréstimo, como afirma Viaro (2011: 98): “Dadas duas línguas quaisquer, se um elemento de seu vocabulário é parecido ou idêntico, tanto no significante, quanto no significado, isso pode dever-se basicamente a três fatores distintos: coincidência, empréstimo ou origem comum.”

A *coincidência formal*, segundo Viaro (2011), é um fenômeno muito comum. O autor dá como exemplo dessa coincidência o nome para “olho” que, em grego moderno, é *máti* e, em malaio, *mata*. Contudo essa semelhança não reflete uma origem comum entre essas línguas, pois, ao se investigar o passado à procura de documentos ou valendo-se de outras línguas afins, constata-se que não houve empréstimo. Em relação a esse último conceito, Viaro afirma:

O *empréstimo* ocorre quando línguas estiveram comprovadamente em contato direto, envolvendo ou não bilinguismo (como ocorreu com o português e o espanhol nos séculos XVI e XVII) ou quando uma delas teve algum prestígio e influência cultural e, nesse caso, não supõe necessariamente contiguidade espacial (como com o português e o italiano no século XVI ou com o francês em toda a história do português até o início do século XX). De fato, é preciso observar que algumas línguas como o francês e o inglês tiveram ampla difusão por todo o mundo e muitas vezes os étimos são ligados a elas. (*grifo do autor*)

(VIARO, 2011:99)

E, por último, há a *semelhança por origem comum*, um dos objetos de estudo frequente da Etimologia. Assim, tendo em vista que os falantes do papiamentu conviveram e ainda convivem em um ambiente multilinguístico⁸, estando as seguintes línguas muito presentes:

⁸ Para identificar as línguas que tiveram maior contato com o papiamentu e, por essa razão contribuíram para a formação do seu léxico, é necessário pensar sobre os segmentos sociais que

espanhol, holandês, inglês e português, sendo a última língua mais recorrente no passado histórico da ilha, a análise buscou correspondências de som entre palavras dessa língua crioula e das línguas supracitadas. É importante salientar que nem sempre apenas esse procedimento é suficiente para afirmar com precisão a língua emprestadora de cada item lexical, assim o estudo poderá ser revisto no momento em que houver maiores pesquisas na área.

Embora seja difícil atribuir a origem lexical de alguns itens analisados, a dificuldade pode se tornar menor se as condições do contato e das influências possíveis forem analisadas. Mesmo que o papiamentu tenha recebido contribuições do espanhol, holandês, inglês, português e francês em sua formação, pode-se dizer que as línguas que hoje têm mais contato com o papiamentu moderno são o espanhol, holandês e inglês⁹. Assim, as

faziam parte da sociedade curaçolêna dos primeiros séculos (XVII e XVIII). Segundo Andersen (1974), havia dois grupos distintos no que tange à colaboração de itens lexicais. O primeiro grupo se constituiria por participantes ativos na sociedade de Curaçao (os holandeses, os judeus e os escravos africanos); já o segundo grupo seria constituído por participantes que tinham um papel marginal e passivo na sociedade de Curaçao (marinheiros visitantes, soldados, comerciantes e negociantes, padres falantes de espanhol do continente, traficantes). Além disso, é preciso lembrar das situações em que residentes de Curaçao tiveram contato com falantes de outras áreas do Caribe, América Latina e Holanda e consequentemente adquiriram vocabulário dessas pessoas (tal contato ocorre com muita frequência mesmo atualmente, o que explica a forte presença de vocábulos do inglês, hoje uma língua internacional de comunicação).

Quanto à contribuição de itens lexicais do holandês para o papiamentu, de acordo com Wood (1970), a grande maioria dos empréstimos veio de dialetos não-padrão do século XVII falados por soldados, marinheiros, comerciantes e artesãos etc. Palavras de origem hispânica foram introduzidas igualmente por pessoas do nordeste da Espanha e Portugal – pessoas que falavam catalão, galego etc. Também se deve mencionar o papel relevante do espanhol latino-americano – empresários e padres do continente e das ilhas do Caribe, mas provavelmente em maior número os trabalhadores, marinheiros, comerciantes e traficantes que falavam espanhol não-padrão. Essa influência de áreas falantes de espanhol da América Latina e Caribe tem crescido consideravelmente durante os últimos 150 anos, o que torna difícil avaliar a importância do espanhol latino-americano, como oposto às línguas e dialetos do nordeste da Espanha e Portugal, sem mencionar o papel do português, na formação do vocabulário nativo do papiamentu.

Segundo Andersen (1974), o que todos os possíveis colaboradores de itens lexicais para o papiamentu têm em comum são as relações de transação e comércio que dominaram Curaçao e que dependeram de um amplo número de trabalhadores de classes inferiores e, por outro lado, de um pequeno número de supervisores. Assim, é possível especular que o léxico inicial do papiamentu foi constituído dessa gama de atividades que se permeavam na interação de principalmente judeus e outras pessoas em posições similares (talvez principalmente os holandeses), juntamente com as massas de classes econômicas inferiores, falantes de holandês, espanhol, português, galego, catalão etc. e um amplo número de escravos africanos.

⁹ A presença desses diferentes segmentos sociais e culturais resultou hoje em um multilinguismo em Curaçao, já notado na década de setenta por Lessa (1975):

incertezas acerca da fonte lexical terminam por se restringir se a palavra é proveniente do holandês ou inglês, como no caso da palavra **coach**₉₂₁ “técnico”; ou se a palavra é proveniente do espanhol ou português, como a palavra **atleta**₅₆₁, por exemplo. Não ocorreu uma única vez a situação da origem de uma palavra poder ser atribuída às quatro línguas. Foi encontrada apenas uma palavra proveniente do francês.

Após o estabelecimento das mudanças fonológicas e morfológicas a que as palavras de adaptação recente foram submetidas, o passo seguinte foi organizar os vocábulos em formato de tabelas. Foram coletados 930 dados distribuídos nos quatro campos lexicais, já citados. Cada palavra foi apresentada em formato de tabela. Quanto à organização das tabelas, na primeira coluna, tem-se a forma gráfica, baseada na grafia oficial de Curaçao, e sua transcrição fonética. Na segunda coluna, tem-se a possível palavra fonte do empréstimo em itálico seguida pela língua fonte provável do item. Na terceira coluna, apresenta-se o significado do item. E, por fim, na quarta coluna, a fonte da qual foi retirada a palavra. As palavras pertencentes ao *corpus* foram divididas por língua fonte (espanhol, holandês, inglês, *espanhol/português* e português) e organizadas em ordem alfabética (ver **apêndice A**).

1.2 O papiamentu e Curação

A ilha de Curaçao está localizada no sul do mar do Caribe, próximo à Costa da Venezuela.

De acordo com os primeiros resultados do Censo de 2011, realizado pelo *Central Bureau*

Eles falam normalmente várias línguas. O holandês, no qual aprendem a ler, o inglês, veículo universal de comunicação, o espanhol, tradição que vem do século XVI e instrumento diário de entendimento com turistas sul-americanos e em particular com o turista, o comerciante e o embarcado venezuelanos, de grande presença em todo o Caribe. (LESSA, 1975: 11)

De acordo com Lessa (1975: 14), no final do século XIX, houve um intenso período de influência cultural venezuelana (as ilhas estão a menos de 100 quilômetros do continente). A partir de 1914, a revolução econômica trazida pelas refinarias de petróleo não só identificou melhor Curaçao na transação comercial, como favoreceu o contato com outras línguas, tais como o espanhol.

of Statistics de Curaçao (STATISTICS, 2012), 150.563 pessoas vivem na ilha, sendo que 68.848 são homens e 81.715 são mulheres. Segundo o Censo, entre o período de 2001 a 2011, houve um aumento de 19.936 pessoas (8.339 homens e 11.597 mulheres). Esse aumento populacional de 15.3% pode ser atribuído, segundo os pesquisadores, ao aumento natural (número de nascimentos superior às mortes), mas também devido à imigração que significativamente excedeu a emigração durante os últimos dez anos.

O fluxo imigratório entre 2001 e 2011 implicou o aumento do número de pessoas não-nascidas em Curaçao. Segundo o Censo (STATISTICS, 2012), enquanto em 2001, 80.5% da população tinha nascido em Curaçao, em 2011, esse número caiu para 75.8%. A porcentagem de pessoas nascidas em qualquer outra ilha das antigas Antilhas Holandesas ou Aruba também caiu de 3.5%, em 2001, para 2.9% em 2011. Em contrapartida, o número de pessoas nascidas fora de Curaçao e das antigas Antilhas Holandesas e Aruba tem crescido. Em 2011, pessoas nascidas na Holanda já representavam 6% da população (comparado ao 4.2% em 2001). Depois da Holanda, os países que possuem o maior número de migrantes residentes em Curaçao são: a República Dominicana e Colômbia, com 3.6% e 3.0% respectivamente. No geral, o número de pessoas nascidas fora de Curaçao cresceu de 19.5% em 2001 para 24.2% em 2011. Em suma, os números do fluxo imigratório, no século XXI, indicam que não se pode ignorar a presença significativa de pessoas que certamente não são falantes de papiamentu como os holandeses (6%), dominicanos (3.6%), colombianos (3%), haitianos (1.2%), venezuelanos (1%) e jamaicanos (0.7%).

No Censo de 2011, os entrevistados foram questionados sobre a língua que mais falavam em seus lares. Os resultados revelaram que o papiamentu é falado na maioria das casas, com 78.4%, seguido pelo holandês (9.5%), espanhol (6.1%), inglês (3.5%) e outras línguas (2.4%). De acordo com os números obtidos pela *Central Bureau of Statistics* (2012), em 2001, a média de casas em que se falava papiamentu era de 80.3%. O que nos leva a concluir

que, além do leve declínio do número de lares com falantes de papiamentu nos últimos dez anos, a porcentagem de lares com falantes de outras línguas tem crescido (STATISTICS, 2012).

Em relação à educação, o número de pessoas que frequentam uma escola cresceu de 36.122, em 2001, para 39.483 em 2011. Além disso, em 2011, 96.1% das pessoas jovens entre 4 e 18 anos (idade relativa à educação compulsória segundo o Censo) estava frequentando a escola, número quase idêntico ao obtido em 2001 (95.7%). O Censo de Curação (STATISTICS, 2012) afirma que, segundo a UNESCO, a média de participação escolar para educação básica (4-13 anos) na região da América Latina e Caribe é de 94%. Comparado à região, a média de participação escolar de Curação, para a mesma faixa, de 98.9% pode ser descrita como excelente.

Quanto à sua formação histórica, sabe-se que Curação esteve sob dominação espanhola no período de 1499 até 1634, embora tenha sido ocupada minimamente por espanhóis durante esse período. Em 1634, quando os holandeses tomaram a ilha, havia apenas trinta e dois espanhóis e cerca de mil quatrocentos indígenas segundo Navarro (1951: 188). Os espanhóis e a grande maioria dos indígenas desocuparam a ilha em direção ao continente. De acordo com Wijk (1958: 176), os índios que chegavam ao continente falavam um “puro espanhol”.

Em 1635, permaneciam na ilha apenas setenta e cinco indígenas (NAVARRO, 1951: 188). Em outubro daquele ano, havia 462 habitantes em Curação: sendo 412 europeus e 50 indígenas (ANDERSEN, 1974). De acordo com Navarro (1951: 188), em 1695, todos os índios tinham desaparecido de Curação, contudo alguns historiadores acreditam que havia ainda índios vivendo na ilha durante um bom tempo.

Em 1638, havia apenas oito escravos africanos em Curação, mas, após o ano de 1641, com o estabelecimento de Curação como entreposto de escravos, um amplo número de

escravos começou a chegar à ilha. Além do contingente escravo, é preciso salientar a entrada dos judeus em Curaçao. A partir de 1650 e em diante, um número significativo de judeus falantes de português se estabelece na ilha (KARNER, 1968: 9-10). A maioria deles veio de territórios que foram dominados outrora por holandeses no Nordeste brasileiro. E muitos desses judeus chegavam diretamente do Brasil ou por meio de Amsterdam. Para Lessa (1975), a presença do português está relacionada ao estabelecimento dos judeus luso-falantes na ilha no século XVII.

Em 1700, segundo Hartog (1968: 134), havia 2.400 escravos e um número grande de escravos particulares. Os escravos, em pouco tempo, eram maioria se comparados aos europeus. O comércio de escravos persistiu até 1778 (LAUFFER, 1971: 13 *apud* ANDERSEN, 1974).

Em relação a seu *status* político, o papiamentu hoje é falado nas ilhas de Aruba, Bonaire, Curaçao, São Martinho (Saint Maarten), Santo Eustáquio, Saba e na Holanda. Até 1986, tais ilhas faziam parte da federação das Antilhas Holandesas (VAN ALLER, 1994; HILLEBRINK, 2008 *apud* ARAUJO, 2011). Em 1996, a ilha de Aruba passou a ser oficialmente um país, mas dentro do Reino dos Países Baixos. No ano de 2010, as Antilhas Holandesas deixaram de existir com a declaração do estatuto de nação por São Martinho e Curaçao. Quanto às ilhas de Bonaire, Saba e Santo Eustáquio, elas se tornaram municipalidades da Holanda. Assim, o Reino dos Países Baixos passou a ser constituído por quatro países no dia dez de outubro de 2010: Holanda, Aruba, Curaçao e São Martinho. O Reino possui quatro línguas oficiais: o holandês, o inglês (língua veicular em São Martinho, Saba e Santo Eustáquio), o frísio e o papiamentu (língua veicular em Aruba, Curaçao e Bonaire) (ARAUJO, 2011).

1.2.1 Origens do papiamentu

Há basicamente quatro hipóteses no que diz respeito à gênese do papiamentu. A primeira afirma que ele pode ser resultado de uma relexificação de um proto-crioulo afro-português, como acreditam Lenz (1928) e Martinus (1996). A segunda hipótese supõe que o papiamentu seria genuinamente um crioulo de base portuguesa, formado em Curaçao, no final do século XVII, devido à chegada de judeus sefarditas, falantes do português, provenientes do nordeste brasileiro, acompanhados, por sua vez, de escravos (SMITH, 1999). Finalmente, a terceira hipótese defende que o papiamentu era originalmente um crioulo de base espanhola, cujos elementos portugueses foram trazidos pelos judeus sefarditas (Cf. MUNTEANU, 1996). Jacobs (2009) apresenta, entretanto, uma quarta possibilidade: o nascimento do papiamentu na ilha de Santiago, no arquipélago de Cabo Verde, seguida pela migração para Curaçao.

Segundo Araujo (2011), as hipóteses que defendem a existência de um proto-crioulo afro-português, no século XV, e o surgimento das línguas crioulas de base portuguesa tendo como causa o mesmo proto-crioulo se baseiam em semelhanças lexicais e gramaticais entre os vários crioulos de origem portuguesa. Essa hipótese foi primeiramente formulada por Naro (1978 *apud* ARAUJO, 2011), que defendia o desenvolvimento de um pidgin afro-português em Lisboa, no século XV, em comunidades onde se reuniam os primeiros escravos de procedência africana.

Paul Teyssier (1959) chamava tal variedade de *Língua de Pretu*, já para Naro, *Língua de Reconhecimento*. Tal *Língua de Reconhecimento* era utilizada pelos navegadores europeus nos primeiros anos da colonização da região da Alta Guiné e do Golfo da Guiné. Há, contudo aspectos que os estudiosos defensores de tal proto-crioulo não conseguiram explicar de forma eficiente, aspectos esses que são discutidos por Araujo (2011):

Aprendida pelos escravos portugueses, este proto-crioulo foi relexificado (crioulizado) pelas populações escravizadas e difundido, todas as vezes em que os escravos eram transplantados. Se, de fato, o proto-crioulo foi uma língua emergencial (um pidgin), com pouca complexidade gramatical, a coincidência entre as semelhanças do sistema de tempo, aspecto e modo entre os crioulos de Santiago (Cabo Verde) e de Bissau (Guiné-Bissau) não pode ser explicada pela nativização do proto-crioulo, posto que falantes de outras línguas teriam que, aleatoriamente, fazer as mesmas escolhas gramaticais encontradas nestas variedades (ARAUJO, 2011: 15).

Assim, de acordo com Jacobs (2009), as similaridades entre os crioulos da Alta Guiné, em um ponto da África, e do Golfo da Guiné, em outro ponto, evidenciam que os crioulos se desenvolveram independentemente, mesmo com a base lexical portuguesa, sendo transmitidos por falantes nativos. Para Araujo (2011:15), deve ter existido uma *Língua de Reconhecimento* em Lisboa, no século XV, contudo esta língua não reuniu condições sócio-históricas favoráveis para o desenvolvimento como uma língua crioula, não havendo fatos comprobatórios de que ela tenha sido levada às regiões insulares coloniais portuguesas no Atlântico.

Em relação à segunda hipótese, sabe-se que, com a tomada da ilha de Curaçao em 1634 até a expulsão dos holandeses de Pernambuco em 1650, um grande número de judeus sefarditas imigrou para Curaçao, levando consigo escravos de casa e de campo (ARAUJO, 2011). Os escravos eram provenientes de territórios portugueses da costa atlântica da África e, após permanecerem por um tempo em Pernambuco, possuíam um contato com o português.

A língua falada pela comunidade imigrante sefardita ainda é uma questão em aberto e não consensual entre os pesquisadores. Para Joubert & Perl (2007: 48 *apud* ARAUJO,

2011), é difícil saber precisamente que língua era falada por essa comunidade sefardita, embora Emmanuel (1957) tenha mostrado que, das 2.500 lápides do antigo cemitério judaico de Willemstad, 1.668 lápides foram escritas em português e a mais antiga lápide esculpida na referida língua data de 1685. Para Araujo (2011: 16), tais lápides seriam uma evidência de que o português teria alto prestígio na comunidade, “ao ponto de ser a língua transmitida ao futuro, em memória do desaparecido”. Em contrapartida, para Maurer (1986:98), mesmo que o português circulasse na comunidade sefardita, o número de escravos, seja de casa ou de campo, geralmente não passava de 15% do total de escravos na ilha.

Sobre a afirmação de Maurer, Araujo (2011) oferece um contra-argumento, chamando atenção para o prestígio da comunidade sefardita, sua relação com os escravos negociados no varejo e o impacto linguístico dos escravos ladinos dos sefarditas nos escravos novos (boçais). Além disso, é preciso reconhecer também, segundo Araujo (2011), o papel das amas-de-leite negras na criação das crianças judaicas e demais crianças brancas de alta classe. Quanto ao uso do papiamentu pela comunidade sefardita, a ausência de descrições acerca do português da comunidade, especialmente a variedade do século XVII e sua relação com o papiamentu, impede uma conclusão, uma vez que não há provas empíricas (ARAUJO, 2011).

Em relação à possibilidade de o papiamentu ser um crioulo de base espanhola, Mcwhorter (1995) defende que não é possível ter havido crioulos de base espanhola no Atlântico. Segundo o estudioso, o papiamentu não pode possuir tal base, uma vez que os espanhóis, por estarem limitados pelo Tratado de Tordesilhas, não puderam criar condições sócio-históricas necessárias para o surgimento de línguas crioulas no Atlântico Ibérico. Além disso, o interesse da colonização espanhola na América dos séculos XVI e XVII eram as riquezas minerais, não o comércio de escravos. Diante disso, apenas na segunda metade

do século XVII, os espanhóis criam as condições para o surgimento de línguas crioulas, como, por exemplo, o palenquero, na cidade de Palenque de San Basílio na Colômbia. De qualquer modo, Lipski (2008) argumenta que a influência atual da língua espanhola no papiamentu torna difícil investigar com exatidão a fonte dos vocábulos portugueses no papiamentu (ARAUJO, 2011).

Por fim, Jacobs (2009) defende, com base em características linguísticas e históricas, que a origem do papiamentu está relacionada à região da Alta Guiné. Como argumento, Jacobs mostra que as características semelhantes compartilhadas pelo papiamentu, pelo crioulo de Santiago, em Cabo Verde, pelo crioulo guineense e por algumas línguas da África Ocidental somente são explicadas quando se analisa a estadia do crioulo de Santiago na cidade de Cachéu (na Guiné Bissau), fundada por uma comunidade originária de Santiago e falante do crioulo santiaguense (ARAUJO, 2011). Dessa maneira, sob influência do Mandinga e do Wolof, este crioulo (ou proto-crioulo) foi, em seguida, levado, juntamente com seus falantes, para Curaçao, transplantando consigo traços santiaguenses.

Como se pôde observar, há centros de desacordo com relação à origem do papiamentu. Todas as hipóteses, contudo compartilham a base ibérica de seu léxico, sobretudo portuguesa, sendo influenciada pelo espanhol dos séculos XVII e XVIII. Segundo Holm (2004), o papiamentu apresenta um léxico ibérico parcialmente reestruturado por não se tratar de uma língua crioula típica de uma plantation ou de um quilombo e por estar separado geograficamente e politicamente da base lexical que contribuiu para sua origem.

Após a discussão acerca da história de Curaçao, formação do papiamentu e descrição do *corpus* e método utilizado; o universo de observação do estudo, o papiamentu, será o foco principal do próximo capítulo. Assim, a seguir, veremos como essa língua crioula se estrutura fono e morfologicamente; os principais estudos linguísticos realizados sobre essa língua; bem como se estrutura sua grafia.

Capítulo 2

Papiamentu

O objetivo deste estudo é investigar os processos fonológicos e morfológicos de adaptação de palavras provenientes de outras línguas (espanhol, holandês, inglês, *espanhol/português* e português) para o papiamentu moderno. A questão de diferentes línguas terem atuado na formação dessa língua não altera o fato de que o papiamentu é “uma língua bem definida com sua própria característica e identidade fonológica” (MARTINUS, 1990: 138). Kouwenberg & Muysken (1995: 218) afirmam que, embora o papiamentu seja uma língua já conhecida e relativamente bem descrita, ainda não há um estudo padrão em inglês que lide plenamente com a complexidade da língua. Maurer (1988), segundo os autores, trabalha com o tempo, modo e aspecto de forma bastante detalhista. Sobre o estudo de Dijkhoff (1993), Kouwenberg e Muysken (1995) definem como um estudo significativo acerca da morfologia nominal, já para Kouwenberg & Murray (1994), seria útil um esboço geral. Desde 1995, o quadro pouco se modificou, não havendo ainda uma descrição completa da fonologia do papiamentu. Tal descrição torna-se assim uma meta importante para os estudos sobre o papiamentu que deve ser alcançada nos próximos anos.

De acordo com Holm (2000: 64), o desafio mais básico para os crioulistas do século XXI é escrever descrições linguísticas e socioculturais de todas as línguas *pidgin* e crioulas

conhecidas, bem como de seus dialetos. Assim, descrever os processos fonológicos e morfológicos da adaptação de palavras de outras línguas para o papiamentu permitirá contribuir para a ampliação do entendimento sobre as línguas crioulas em geral.

Visando contribuir para o aumento do conhecimento acerca da fonologia e morfologia do papiamentu, o presente estudo requer que, primeiramente, seja exposto o que já se sabe no tocante aos níveis da língua supracitados, o que será visto nas próximas seções. Assim, na **seção 2.1**, serão apresentados aspectos no tocante à fonologia do papiamentu, como o sistema vocálico (**seção 2.1.1**), a distribuição de vogais (**seção 2.1.2**), o sistema consonantal (**seção 2.1.3**), a distribuição das consoantes nasais (**seção 2.1.4**) e a sílaba (**seção 2.1.5**). Na **seção 2.2**, será descrito, brevemente, a atribuição de acento e tom. Em **2.3**, aspectos da grafia e sua padronização serão analisados. Na **seção 2.4**, serão discutidos algumas questões acerca dos prefixos e sufixos. Por fim, na **seção 2.5**, serão apresentados alguns dos estudos linguísticos mais relevantes sobre o papiamentu.

2.1 Papiamentu: fonologia

As características gerais com relação à fonologia do papiamentu serão expostas a seguir. As próximas seções serão apresentadas na seguinte ordem: primeiramente, o sistema vocálico. Em seguida, a distribuição das vogais, posteriormente será descrito o sistema consonantal e sua distribuição. Por fim, a estrutura silábica da língua.

2.1.1 Sistema vocálico

O papiamentu possui sete vogais /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /ɔ/, /o/, /u/, que são comuns aos sistemas vocálicos dos crioulos de base portuguesa da África Ocidental (MAURER, 1995). Muitas palavras de origem holandesa, contudo apresentam vogais arredondadas¹⁰ [y, ø]. O

¹⁰ Cf. Kouwenberg & Murray (1994: 6).

estatuto do quadro vocálico do papiamentu é controverso na literatura, uma vez que alguns autores desconsideram as vogais arredondadas anteriores (cf. LENZ, 1928; HARRIS, 1951; DIJHKOFF, 1993; LIPSKY, 2008), afirmando que a ocorrência de tais vogais seriam provenientes de empréstimos ou devido ao contato linguístico com o holandês, o inglês e o espanhol. A distribuição das vogais pode ser vista na **Tabela 2.1**:

Tabela 2.1: Vogais

i	(y)	u
e, ε	(ø)	o, ɔ
	a	

A **Tabela 2.2**, elaborada a partir do que propõem Harris (1951) e Kouwenberg & Murray (1994), apresenta os ditongos que podem ocorrer no papiamentu¹¹. O primeiro elemento vocálico nesses ditongos é silábico. O segundo elemento é a contraparte não-silábica das vogais altas /i/ ou /u/. O contraste entre as vogais médias posterior e anterior é neutralizado nos contextos de ditongo. Os segmentos que se encontram entre díples (<>) referem-se ao formato gráfico dos ditongos.

Tabela 2.2: Ditongos

V1: anterior		iw <iu>
	εj <ei>	ew <eu>
	(øj) <ùi>	
V1: posterior	oj <oi>	ow <ou>
	uj <ui>	
V1: baixa	aj <ai>	aw <ou>

¹¹ O papiamentu ainda não possui uma descrição completa de todos os ditongos possíveis na língua. Embora Kouwenberg & Murray (1994) e Harris (1951) demonstrem uma tentativa de delineamento do inventário dos ditongos, em algumas palavras como **prueba** “prova”, **residuo** “resíduo” e **kontínuo** “contínuo”, percebe-se que o papiamentu possui mais encontros vocálicos do que o previsto pelos autores, o que sinaliza a necessidade de maiores estudos acerca desses segmentos.

Um exemplo do ditongo formado por <ai> [aj] pode ser visto nas palavras **bai** “ir”, **gai** “galo”, **tai** “cintura” e **baiskel** “bicicleta”. O ditongo escrito graficamente como <ou> pode ser pronunciado de forma similar como [ow] (**dou** [ˈdow] “dado” e **tou** [ˈtow] “rebocar”), mas pode ser pronunciado também como [aw]¹²: **blou** [ˈblaw] “azul”, **kòrsou** [ˈkòhsaw] “Curaçao”, **rou** [ˈxaw] “manhã”. O ditongo formado por [oj] <oi> encontra-se em palavras como **roi** [ˈxoj] “riacho”, **hoi** [ˈhoj] “feno” e **ploi** [ˈploj] “trança ou placa”. O ditongo <ei> [ej] pode ser exemplificado em **esey** [ɛˈsɛj] “isso”, **esusei** [ɛˈsusɛj] “o único” e **e ei** [ɛ] [ɛj] “aquele”. O ditongo <eu> [ew] encontra-se em itens lexicais como **leu** [ˈlew] “distante”, **breu** [ˈbrew] “alcatrão” e **kangreu** [ˈkãgrew] “caranguejo”. O ditongo [iw] <iu> pode ser visto em **friu** [ˈfriw] “frio”, **riu** [ˈxiw] “rio”, **hudiu** [huˈdiw] “judeu” e **skiu** [ˈskiw] “tímido, temeroso”. Em relação ao ditongo formado por [øj] -üi pode ser encontrado em itens como **brùit** [ˈbrøjt] “noiva” e **flùit** “assobio” [ˈfløjt]. Por fim, o ditongo formado por [uj] -ui pode ser visto em palavras como **brui** [ˈbruɪ] “fritar ovos”, **pui** [ˈpuɪ] “picar” e **fui** [ˈfuɪ] “expressão de descontentamento”.

2.1.2 A distribuição de vogais

As restrições fonotáticas são de dois tipos: restrições na distribuição de vogais individuais e restrições com relação à coexistência de vogais em palavras. Por exemplo, em palavras de duas sílabas, há uma restrição na combinação das vogais que podem ocorrer na mesma palavra (ver **Tabela¹³ 2.3**).

A tabela demonstra que as vogais médias frontais mais altas e mais baixas encontram-se em distribuição complementar: as vogais [e] e [ɔ] não podem aparecer combinadas em

¹² Talvez essa realização do ditongo esteja relacionado à influência do holandês na pronúncia dos falantes nativos de papiamentu, uma vez que, em holandês, por exemplo, ‘azul’ é pronunciado como *blauw* [ˈblaw].

¹³ Essa tabela foi baseada no estudo de Kouwenberg & Murray (1994).

Tabela 2.3: A distribuição das vogais

Meio da palavra	Final de palavra /e, ε/	Final de palavra /o, ɔ/
/i/	<i>firme</i> “firme”	<i>dicho</i> “provérbio”
/e/	<i>debe</i> “dívida”	<i>eko</i> “eco”
/ε/	<i>prèkè</i> “alfinete”	–
/a/	<i>dande</i> “canção de ano novo”	<i>ganso</i> “ganso”
/ɔ/	–	<i>bòngò</i> “mármore grande”
/o/	<i>morde</i> “morder”	<i>boto</i> “barco”
/u/	<i>muhé</i> “mulher”	<i>busto</i> “busto”

uma mesma palavra em associação com as vogais [ε] e [o]. Além disso, a vogal [u] não ocorre em uma palavra com -e [ε] final, exceto quando essa vogal recebe acento (**muhé** [mu'hε] “mulher”).

Segundo Kouwenberg & Murray (1994:7), as vogais anteriores arredondadas são as mais severamente restritas e uma explicação possível estaria em transformações muito recentes. Elas, geralmente, ocorrem em palavras monossilábicas do holandês e do inglês e estão frequentemente em variação com vogais não-arredondadas. Tal domínio restrito dessas vogais pode indicar duas possibilidades: (i) talvez as vogais arredondadas não pertencem ao inventário fonológico do papiamentu, ou seja, tais vogais não seriam distintivas para os falantes nativos e são, por essa razão, restritas às palavras de empréstimo do holandês, tais como: *hūr* [hyr] “alugar, aluguel” e *brug* [brøx] “ponte”; ou (ii) tais vogais estão sendo introduzidas no inventário fonológico muito recentemente e, por essa razão, ainda não são tão comuns. Segundo Souza Neto (em preparação), é possível encontrar realizações de vogais arredondadas em itens com mais de uma sílaba (ver **subseção 4.4.2**).

2.1.3 Sistema consonantal

O sistema consonantal do papiamentu é formado por dezoito consoantes, considerando fonemas. Os símbolos na **Tabela 2.4** são os mesmos do IPA (International Phonetic

Alphabet)¹⁴; símbolos gráficos, se diferentes, são dados em parênteses. Todas as consoantes têm *status* fonêmico.

Tabela 2.4: Consoantes

	Labial	Dental	Alveo-palatal	Palatal	Velar	Glotal
Oclusivas	p, b	t, d			k, g (g, gu)	
Fricativas	f (v) ¹⁵	s, z	ʃ (sh, si) ʒ		x (g)	h
Africadas						
Nasais	m	n		ɲ (ñ)		
Líquidas		l, r				

Quanto à representação gráfica das obstruintes, a oclusiva velar sonora é escrita como <gu> antes de vogais anteriores, por exemplo **sigui** “seguir”, **guepi** “peixe guppy ou lebiste (*Poecilia reticulata*)”, e como <g> em outros contextos, como: **gordo** “gordo”. A fricativa velar é também representada graficamente como <g>. Ela ocorre no início de sílaba antes de vogais anteriores não-arredondadas, por exemplo, **general** “general” e **pagina** “página”, e final de palavra, como: **lèg** “deitar, tirar uma soneca” (KOUWENBERG & MURRAY, 1994).

Já a fricativa [ʃ] é representada graficamente pelo <sh>, como em **shimis** “vestidos”. Na grafia, busca-se diferenciar também o som de [ʃ] e [tʃ], o primeiro, como dito, representa-se através do -sh e o segundo é representado pelo <ch> como em **chapi** ([tʃ]api) “prateleira” e **karpachi** (karpa[tʃ]i) “crânio”. O som fricativo [ʒ] é representado graficamente com o segmento <zj> como em **zjilea** ([ʒ]ilea) “geléia” **zjurnalismo**₈₉₀ ([ʒ]ornalismo) “jornalismo”. O segmento gráfico <dj> é utilizado para representar o som africado [dʒ], como em **djóp** ([dʒ]óp) “trabalho” e **indjan** (in[dʒ]an) “indiano”.

¹⁴ Os símbolos fonéticos utilizados pelo estudo correspondem ao padrão IPA, exceto no que tange à transcrição das semivogais que, nesse estudo, são registradas como [j] e [w].

¹⁵ Sobre o estatuto fonêmico do /v/, ver **subseção 4.4.1**.

Em relação aos segmentos nasais, o som palatal [ɲ] pode ser representado pelo <ñ>, como em **ñapa** ([ɲ]apa) e **ñetu** ([ɲ]etu) “neto”. A nasal alveolar [n] (**pèn** (pè[n]) “caneta”) e a nasal velar [ŋ] (**pan** (pa[ŋ]) “pão”) são representadas com um único grafema <n>.

Ao analisar o sistema e estudos acerca do papiamentu, pode-se dizer que ainda não há um consenso se tal língua contém ou não a série de fonemas fricativos sonoros. Tal série ocorre de forma marginal e é encontrada em poucas palavras. O que ocorre, na maioria das vezes quando um nativo pronuncia uma palavra com um segmento da referida série fonológica, é uma adaptação dessa série. Tal adaptação implicará a escolha por uma série sonora, mas com outro ponto de articulação. Por essa razão, muitas palavras contêm a invariante /f/ ou /b/ (**prifatisashon-pribatizashon** “privatização” / **sofensia** - **solbensia** “solvência”), que derivam historicamente do /v/ das línguas lexificadoras.

2.1.4 A distribuição das consoantes nasais

As consoantes nasais podem ocorrer nas posições de *onset* e coda, como se pode ver na **Tabela¹⁶ 2.5**. Como se pôde observar, o som nasal bilabial [m] pode aparecer na posição de ataque no início da palavra (**midi**) e em posição medial (**cama**). Mesmo em posição de coda, o segmento tem seu ponto de articulação preservado, mantendo-se bilabial, seja em posição medial (**lampi**) ou no final da palavra (**róm**). A nasal alveolar [n] pode ser prevista na posição de *onset* no início da palavra, como em **nada**, ou em posição medial (**duna**). Tal segmento também aparece em posição de coda medial (**lanta**) ou em coda final de palavra (**hoben**).

O número de palavras que contém a nasal palatal é reduzido no papiamentu, especialmente na posição inicial de palavra (**ñêñê** “vinho”). Alguns estudiosos, a exemplo de

¹⁶ Os exemplos foram retirados de Kouwenberg & Murray (1994).

Tabela 2.5: A distribuição das consoantes nasais

	Início de palavra	Meio de palavra	Pré-consonantal	Final de Palavra
Bilabial m	midì “medir”	kama “cama”	lampi “lâm-pada”	róm “quarto”
Alveolar n	nada “nada”	duna “dar”	lanta “levantar”	hoben “jovem”
Palatal ɲ	ñêñê “vinho”	liña “linha”	—	—
Velar ŋ	—	—	ranka “puxar”	bòn “bom”

Kouwenberg & Murray (1994), acreditam que **ɲ** é a realização da consoante dental /n/ e a vogal palatal /i/.

No final de palavra, o ponto de articulação do -n é sempre velar, exceto em palavras que terminam em [ən], tais como **hoben** “jovem”. Pode-se argumentar que essas palavras contêm apenas a consoante nasal na rima, subjacentemente. O contraste que pode ser observado entre **bòn** [ˈbən] “bem” e [ˈbɔŋ] “bom” é devido à adoção de alguns empréstimos holandeses com retenção de uma nasal alveolar final de acordo com Harris (1951) e Kouwenberg & Murray (1994).

2.1.5 Sílabas

Em relação à estrutura silábica, a sílaba mínima consiste de uma vogal (núcleo), como em **e** “ele/ela”, podendo conter também um *onset* (On) e uma coda, como em **bul.pes** “chicote”. A consoante no *onset*, seja no início ou no meio da palavra, pode ser qualquer uma das consoantes fonêmicas citadas na **Tabela 2.4**. Para que fique mais claro, exemplos¹⁷ de (**a-e**).

- (a) *Oclusivas*: /b/ **bul.pes** “açoite”, /p/ **pa.ña** “roupa”, /t/ **te.ne** “manter”, /d/ **dan.ki** “obrigado”, /k/ **ku.min.sá** “começar”, /g/ **gal** “bile”;

¹⁷ Exemplos retirados de Kouwenberg & Murray, 1994: 9-10.

(b) *Fricativas*: /f/ **fal.su** “falso”, /s/ **su.ku** “açúcar”, /x/ **gi.ter** “regador”;

(c) *Nasais*: /m/ **ma.sal** “numeroso”, /n/ **te.ne** “manter”;

(d) *Líquidas*: /l/ **lim.piá** “limpar”, /r/ **ròm** “rum”;

(e) *Glotal*: /h/ **ko.hin** “almofada”.

As possíveis combinações entre os grupos consonânticos no papiamentu são listadas na **Tabela 2.6**. Um número significativo desses encontros é formado por dígrafos (sequências gráficas de dois grafemas que representam um único som) (**exemplos i-iii**).

(i) <sh>, fricativa /ʃ/, como em **shimis** “vestido”;

(ii) <ch>, africada /tʃ/, como em **chiste** “piada”; <dj>, africada /dʒ/, como em **djaka** “rato”;

(iii) <ñ>, a nasal palatal, /ɲ/, como em **ñetu** “neto”.

A representação gráfica tem refletido a correlação demonstrada nos exemplos citados, mas não consistentemente: /si/ pode ser representado por ‘sh’ ou ‘si’ na grafia, /ti/ por ‘ch’ ou ‘ti’, /di/ por ‘dj’ ou ‘di’, /ni/ por ‘ñ’ ou ‘ni’. Exemplos dos dois casos são demonstrados na **Tabela 2.5**. Foneticamente, esses dígrafos são [ʃ], [tʃ] ~ [tʃ], [dʒ] ~ [dʒ], e [ɲ] ~ [j], respectivamente. A variação na grafia entre dígrafos e sequências da forma *Consoante + i* não tem base fonética e pode ser devido à fonte etimológica (espanhol).

A coda da sílaba pode ser preenchida com a maioria dos clusters CC¹⁸. As consoantes que podem aparecer na coda são um subconjunto das consoantes fonêmicas da **Tabela 2.4**.

¹⁸ Segundo Souza Neto (em preparação), é possível encontrar itens que permitem até 4 consoantes além do núcleo, como **hêrfst** /herfst/ “outono”, o que mostra que pode haver mais *clusters* do que os previstos na **Tabela 2.6**.

Tabela 2.6: A distribuição do cluster no papiamentu

C1	C2: líquida	C2: outros	Exemplos
p	l r		supla “assoprar”, presta “emprestar”
b	l r		blas “balão” sembra “semeiar”
t	r		traha “trabalho”
d	r		weldro “solda”
k	l r		klaro “claro” kriminal “criminal”
g	l r		glas “copo” gritaria “gritaria”
s	l	– p t k n m	sla “mossa” spera “esperar” stima “amar” skak “xadrez” snechi “fatia” smak “sabor”
C1	C2: oclu- siva	C3: líquida	Exemplos
s	p	l r	splika “explicar” sprûit “perder, disparar”
s	t	r	strepî “linha”
s	k	l r	sklabitut “escravidão” skruf “parafuso”

O papiamentu não permite obstruintes sonoras na coda. Nos itens de **1-4**, há exemplos de coda que possui uma única consoante¹⁹.

(1) Oclusivas: /p/ **teip** “tipo”, /t/ **bêt** “aposta”, /k/ **pik** “bico”;

(2) Fricativas: /f/ **zueif** “flutuar”, /s/ **lès** “lição”;

¹⁹ Exemplos retirados de Kouwenberg & Murray (1994).

(3) Nasais: /m/ **bòm** “bomba”, /n/ **pin.ta** “pintar”, **len.ga** “língua”, /n/ final de palavra, como em **ha.bon** “livre”.

(4) Aproximantes: /l/ **bèl** “sino”, /r/ **li.ber** “livre”.

Tabela 2.7: Clusters na coda.

C1	C2	Exemplos
r m	p	wèrp “gota” pòm “bomba”
k f s l r n	t	kontrakt “contrato” kaft “capa de livro” test “teste” vèlt “campo” spart “respingar” karènt “uva-passa desidratada”
l r n	k	spalk “tala” hùrk “atarracado” krènk “manivela”
(l) r	f	valf “válvula” dùrf “provocação”
p k l r m n	s	djaweps “quinta-feira” buks “soco” bals “goma de mascar” mòrs “vazamento” dams “senhorita” stèns “contar (com)”

2.2 Acento e tom

O acento é, segundo Goilo (1974), importante no que se refere ao papiamentu. Muitas palavras alteram-se semanticamente conforme o acento que levam. Para o estudioso, seria difícil estabelecer uma regra geral de acento em papiamentu, porque haveria muitas exceções, contudo Goilo encontra duas regularizações:

1 Quando a palavra termina em consoante, o acento cai na última sílaba.

Também as palavras que terminam em **n** e **s** com exceções naturalmente²⁰.

2 As palavras que terminam em vogal levam o acento na penúltima sílaba²¹.

(GOILO, 1974: 9)

Segundo Kouwenberg & Muysken (1995: 207-08), há dois padrões de acento em papiamentu, são eles: paroxítono e oxítono. A paroxítona é um padrão regular para palavras que terminam em vogais ou em <er>, <el>, (em que **e** representa o **schwa** em vez de uma vogal plena): **kuminda** “comida”, **korda** “lembrar”, **liber** “livre”. Palavras que terminam em qualquer outra consoante geralmente têm acento na última sílaba: **kantor** “escritório”, **kurason** “coração”, **robés** “errado”. O maior grupo de exceções é composto por verbos de três ou quatro sílabas, que são distintos de outras palavras do mesmo número de sílabas pelo fato de que os verbos geralmente são acentuados na sílaba final; isso é indicado na grafia do papiamentu por meio de um acento agudo: **kumindá** “cumprimentar”, **ekiboká** “errar” de acordo com Kouwenberg & Muysken (1995). Há também um número considerável de exceções bissilábicas, tais como: **doló** “dor”, **muhé** “mulher”, **mashá** “muito”, **piská** “pescar”. Através da análise dos dados, observou-se que nem sempre os verbos apresentam o acento na última sílaba, sendo mais comum com verbos de fonte “ibérica”. Verbos de étimo holandês, por exemplo, são monossilábicos e não acentuados como **skaf**₃₆₆ “aplainar” (< *schaaf*) e **spar**₃₇₅ “poupar” (< *sparen*). Segundo Kouwenberg & Murray (1994: 13-15), os verbos dissilábicos no infinitivo e no presente recebem acento na primeira, já as formas deverbais, sem clíticos, recebem acento na última sílaba. Com a presença do clítico, o acento na penúltima sílaba é predominante, tal como em **dúna** e **dunábo**.

²⁰ Exemplos: **ruman** “irmão” e **frances** “francês”.

²¹ Exemplos: **awa** “água”, **biña** “vinho”, **bibida** “bebida”.

Quanto ao sistema tonal, Römer (1991) encontrou tons de nível High e Low que, em muitos – mas não em todos – casos, correspondem a sílabas acentuadas e não acentuadas, respectivamente. Uma classe maior de exceções é formada por verbos bissilábicos. Eles têm padrão High Low com um tom Low realizado na sílaba acentuada, como em **pone** “colocar”, **kwèrdè** “enrolar”, **laba** “lavar”. Há palavras tais como **papa** “mingau” com um padrão High Low e **papa** “papai” com padrão tonal Low High (RÖMER, 1991).

Joubert (1991) lista 251 pares de palavras bissilábicas que podem ser distintas apenas pelos seus padrões de tons. Na ampla maioria desses casos (menos que 230), o padrão Low High sobre a palavra bissilábica é um verbo, o padrão High Low é um substantivo: **biaja** (Low High) “viajar”/[High Low] “viagem”, **warda** [Low High] “esperar, manter, guardar” [High Low] “vigia, guarda”. Entretanto, a alternância de tom não pode ser apenas resultado de uma regra derivacional (por exemplo, nominalização através de mudança tonal). Para 85 desses pares, não há relação lexical entre verbo e substantivo: **sala** [Low High] “saltar”/[High Low] “sala”, **para** [Low High] “parar”/[High Low] “pássaro”²².

2.3 Grafia: aspectos gerais

Em 1915, G. J. Eybers e Paulus J. Poiesz se destacavam por defender o papiamentu como língua autônoma. Em uma época em que os falantes nativos não se colocavam em defesa da língua crioula, o pastor protestante, Eybers, e o padre católico, Poiesz, holandeses e excelentes utentes do papiamentu, fizeram sua defesa da língua em séries polêmicas no jornal holandês *Amigoe di Curaçao* (atualmente esse jornal é chamado apenas de *Amigoe*) (MARTINUS, 1990).

²² De acordo com a hipótese formulada por Souza Neto (em preparação) acerca do peso silábico, é preciso considerar o étimo e a influência do adstrato, uma vez que processos de ressilabificação têm indicado que predominam os pés troqueado moraicais, cabeça à esquerda conforme os referidos fatores.

Em contrapartida estava o frei W. J. Walboomers, que defendia a visão de que falantes europeus de uma língua de “cultura”, tal como o holandês, não deviam levar a sério uma língua “bruta” como o papiamentu. Para Martinus (1990), o que mais impressiona, ao observar tal polêmica, não seria a postura racista nos argumentos de Walboomers, mas a visão linguística de Eybers. Sua opinião é válida até hoje, uma vez que, em 1915, ele já defendia a ideia de que todas as línguas deveriam ser consideradas iguais se elas oferecem uma adequada comunicação entre seus falantes.

De acordo com Martinus (1990), a defesa do papiamentu por falantes nativos somente aconteceu trinta anos depois, por meio do trabalho de Pierre Lauffer. A atitude dos falantes nativos do papiamentu, seja intelectuais ou populares, no tocante ao papiamentu tem sido sempre dualística e, de certa forma, hesitante segundo Martinus (1990). Sobre tal atitude, Martinus comenta:

On the one hand the language is genuinely cherished by literally everybody and the foreign visitor in the Antilles will often be entertained with: “Nos dushi papiamentu” (“Our beloved papiamentu”), but when it comes to official recognition, they hesitate. This is the case, for example, with the law proposal to make papiamentu an official language in addition to Dutch and the efforts to make papiamentu the language of instruction in schools, which has been the most important issue in education for the last twenty years²³ (MARTINUS, 1990: 139).

A explicação para essa atitude não é simples. Martinus (1990) afirma que o primeiro

²³ Por uma lado, a língua é genuinamente estimada por literalmente todas as pessoas e o visitante estrangeiro nas Antilhas será frequentemente recebido com: “nosso amado papiamentu”, mas, no que diz respeito ao reconhecimento oficial, eles hesitam. Esse é o caso, por exemplo, da proposta de lei para tornar o papiamentu uma língua oficial ao lado do holandês e dos esforços para tornar o papiamentu uma língua de instrução nas escolas, que tem sido a questão mais importante na educação pelos últimos vinte anos (*tradução nossa*).

fator estaria ligado a razões socioculturais, tais como a longa dominação holandesa; uma outra razão seria o fato de os falantes acreditarem que o meio de comunicação deve ser completamente instrumentalizado, como as línguas europeias em sua maioria, antes que eles possam chamá-lo de língua. Outro fator importante trata-se das visões sobre a origem do papiamentu e sua relação inexorável com a escravidão. Parece difícil aceitar uma herança da escravidão com uma das maiores expressões de sua cultura tanto para quem se considera descendente dos senhores (colonizadores) como para quem pertence à classe de pessoas sem poder.

Segundo Martinus (1990), durante anos, muitos estudiosos evitavam relacionar o papiamentu à teoria do *pidgin* afro-português, assim tal grupo preferiu aderir à teoria de uma gênese espanhola. O fato de a teoria de um afro-português ter se generalizado nos círculos linguísticos apenas durante os últimos trinta anos ou mais fez com que o conceito do papiamentu como derivação, se não um dialeto do espanhol, influenciasse de forma determinante na padronização e instrumentalização do papiamentu durante a maior parte do século XX (MARTINUS, 1990: 139).

Os escritores da década de trinta que iniciaram a literatura do papiamentu de maneira significativa tinham certeza de que o desenvolvimento dessa língua crioula estava relacionado diretamente ao espanhol. Diante disso, como muitos escritores europeus renascentistas que tinham o Latim ou Italiano como seu ideal, como afirma Martinus (1990), os escritores de trinta não hesitaram em usar o espanhol como modelo de escrita do papiamentu. Tal postura parece ter sobrevida ainda no presente século:

This has remained the habit since then, with the exception of Pierre Lauffer, who died some years ago, and of a small group that he influenced. This habit is more than anywhere else manifest in the four papiamentu daily newspapers which have a total circulation of perhaps thirty thousand. Their journalists

not only take to the Spanish dictionary when they do not know the word in papiamentu for a certain concept, they often ignore an existing papiamentu term in preference to a Spanish one. (MARTINUS, 1990: 140)²⁴

Para o autor, tal utilização do espanhol como referencial ortográfico tem como consequência uma relexificação de campos semânticos inteiros sem uma necessidade clara. Martinus (1990) dá alguns exemplos dessa relexificação, tais como **potrèt**, que foi e é uma palavra tradicional para **fotografia**, porém cada vez mais os jornais têm preferido **gráfiko**; um **agente di polis**, que, de termo original, tornou-se um **efectivo policial**. Nos domínios do futebol e beisebol, em que a terminologia veio do inglês, a hispanização começou a acontecer, o que resultaria em um efeito ridículo segundo Martinus (1990).

Embora Martinus (1990) afirme que a terminologia esportiva referente ao futebol e beisebol tenha vindo do inglês, o presente estudo encontrou exatamente o oposto. Das 335 palavras do *corpus* de esporte, 201 vocábulos são do *espanhol/português*, mais de 50% do total, enquanto o inglês detém 23,2% do total do léxico esportivo.

A outra razão para a recorrência da hispanização seria devido ao fato de ela ser usada como uma forma de conter a influência do holandês que muitos antilhanos, recém-chegados da Holanda, traziam para o papiamentu. Em alguns momentos, essa prática traz consigo insinuações políticas como um meio, segundo Martinus (1990: 140), “de se libertar do holandês.” Tal visão política gera novamente uma substituição de palavras que já eram aceitas. Martinus dá alguns exemplos:

²⁴Tem permanecido um hábito desde então, com a exceção de Pierre Lauffer, que morreu anos atrás, e um pequeno grupo por ele influenciado. Esse hábito mais do que em qualquer outro lugar se manifesta nos quatro jornais diários de papiamentu que têm circulação total de quase trinta mil (exemplares). Seus jornalistas não apenas usam o dicionário de espanhol quando não sabem a palavra em papiamentu para um certo conceito e frequentemente ignoram um termo existente em preferência a uma palavra em espanhol. (*Adaptação nossa.*)

Tabela 2.8: Exemplos de palavras que sofreram hispanização segundo Martinus (1990).

Origem - holandês	Palavra hispanicizada	Glosa
<i>Dirèkt</i>	<i>Direkto</i>	“Direto”
<i>Architèkt</i>	<i>Arkitekto</i>	“Arquiteto”
<i>Sport</i>	<i>Deporte</i>	“Esporte”
<i>Refri</i>	<i>Arbitro</i>	“Árbitro”
<i>Portrèt</i>	<i>Grafiko</i>	“Retrato”

As palavras **dirèkt** e **direkto**, **refri** e **arbitro**, **portrèt** e **grafiko**, **sport** e **deporte** coexistem ainda hoje no léxico do papiamentu, sendo que todas foram encontradas no livro dedicado à grafia oficial do papiamentu *Ortografia i Lista de palabra* (FPI, 2009). No caso das palavras **architèkt** e **arkitekto**, encontrou-se registro apenas da última, o que nos leva a crer que o item **architèkt** tenha sido banido, pelo menos, da lista da grafia oficial.

Às vezes, de acordo com Martinus (1990), as palavras que já tinham sido adaptadas ao formato fonológico do papiamentu são emprestadas mais uma vez, supostamente para restabelecer a verdadeira ligação com o espanhol, como *estudiante* para **studiente** “estudante”; *enseñansa* para **siñansa** “educação”; *servicio* para **serbishi** “serviço”.

Além da forte orientação em direção ao espanhol no desenvolvimento do papiamentu, há um movimento mais jovem e possivelmente menos poderoso que lutava pela autenticação, começando na década de 1950, com as atividades do poeta Pierre Lauffer (1920-1981) (MARTINUS, 1990). Intencionalmente, Lauffer visitou e conversou com moradores das áreas mais isoladas a fim de ampliar seu vocabulário com palavras e ditos populares. Sua poesia e prosa são ricas em folclore e ritmo da língua. A única dificuldade, contudo é que Lauffer não oferece significados para o vocabulário que usa, assim o leitor, muitas vezes, não tem certeza se entendeu o sentido de uma palavra não conhecida ou não. Por

essa razão o uso ativo de palavras aprendidas através do estudo de Lauffer não foi feito (MARTINUS, 1990).

Durante o século XIX e a primeira parte do século XX, a grafia do papiamentu seguia princípios etimológicos, isto é, a grafia era feita de acordo com a origem da palavra. Assim, se uma palavra veio do espanhol, por exemplo, *casa*, grafava-se **cas**. Em 1915, segundo Pieters (1993), houve uma discussão pública em *Amigoe di Curaçao* quanto à escrita em papiamentu. De 1915 em diante, travou-se uma luta constante de quase 60 anos acerca da grafia. Em 1918, W.M. Hoyer chegou a escrever um livro intitulado *Papiamentoe i su manera di scirbié*.

Em 1953, Antoine Maduro escreveu sobre o assunto no livro *Ensayo pa yega na un ortografia uniforme pa nos papiamentu riba un base etimológiko*²⁵. De acordo com Martinus (1990), o ímpeto final para a padronização do papiamentu veio da área de Educação. Um importante fator para a padronização foi o pleito da UNESCO, lançado no começo da década de cinquenta, para que o ensino nas escolas fosse feito em língua materna, o que trouxe um apoio importante às línguas crioulas e outras línguas minoritárias por todo o mundo. Além disso, segundo Pieters (1993), houve estudos e relatórios sobre educação nas próprias Antilhas Holandesas que apontavam para uma situação linguística não muito comum nas instituições de ensino devido à pouca produção na educação.

Assim, diante da necessidade de uma grafia padrão, em 1961, a comissão *Fo'i hopi un so*, sob a presidência de Luis Daal, entregou o seu relatório final do estudo de uma grafia para o papiamentu ao Governo Central (PIETERS, 1993: 9). Em 1963, Raul Römer, um linguista, recebeu a tarefa do Governo de desenvolver uma grafia uniforme para as Antilhas Holandesas. Após um estudo intensivo, ele formulou suas ideias em sua obra

²⁵ *Ensaio para se chegar em uma ortografia uniforme para nosso papiamentu segundo uma base etimológica.*

chamada: *Ontwerp voor een Spelling voor het Papiamentu* “Projeto para uma ortografia do papiamentu”. Römer, segundo Pieters (1993), tomou como base uma análise fonológica do papiamentu.

Römer possuía grande prestígio nos ciclos acadêmicos de Amsterdam, mas, diferente da maioria dos antilhanos, ele era defensor da Teoria do afro-português. Sua convicção provavelmente estava ligada ao fato de que, na década de 50, ele tinha descoberto que o papiamentu era uma língua tonal. Os exemplos existentes no papiamentu acerca da diferenciação do tom são controversos e não comprovam que o papiamentu seria de fato língua tonal, tais como: **papa** “mingau”, que possui um padrão acentual paroxítono, tom alto-baixo e **papa** “pai”, que contém um padrão acentual oxítono, tom baixo-alto (exemplos retirados de Kouwenberg & Murray (1994: 12)). Pode-se dizer que essa diferença de significado não ocorre devido ao tom, mas sim devido ao acento.

Influenciado por sua visão particular acerca do papiamentu e também pelas grafias fonológicas que estavam sendo concebidas por outras línguas crioulas no momento, tais como o sranan no Suriname e o crioulo haitiano, Römer cometeu uma falha. O estudioso ignorou o fato de que o papiamentu era uma língua que já tinha sido grafada por pelo menos cem anos com uma grafia que, embora inconsistente, estava funcionando (MARTINUS, 1990: 142).

Apesar do radicalismo do seu ponto de vista, a grafia de Römer tinha a vantagem de facilitar a alfabetização nas escolas, uma vez que a meta de comissionar a grafia era a introdução do papiamentu nas escolas nos primeiros anos. Em 1969, Raul Römer entregou o ensaio para o Governo Central. Tal grafia foi bem recebida em Curaçao. Essa receptividade não ocorreu em Aruba, em que a grafia proposta foi considerada um ataque à cultura e tradição de Aruba (MARTINUS, 1990).

Posteriormente, o Governo decidiu fazer um estudo sobre a proposta de Römer e, em

meados de 1970, instalou uma comissão conhecida como *Komishon Maduro* “Comissão Maduro”, sob a presidência de Antoine Maduro, para modificar a grafia de Römer. Em setembro de 1970, a comissão entregou suas recomendações para o Ministério da Educação. Embora houvesse uma boa recepção das modificações na grafia pelas autoridades de Curaçao, Aruba não se mostrou favorável à proposta. Assim, o Governo Central permitiu que a decisão final fosse de cada ilha, que poderia ter sua própria grafia.

Em 1975, o Governo de Curaçao reuniu uma comissão de consultoria para analisar o trabalho feito pela Comissão Maduro. Essa nova comissão, sob a presidência de Silvio Jonis, entregou suas modificações da grafia Römer-Maduro para o representante de Educação de Curaçao em junho de 1975 (PIETERS, 1993). Finalmente, no ano de 1976, o governo de Curaçao aceitou a recomendação e adaptações que resultaram da grafia Römer-Maduro-Jonis. Nesse mesmo ano, o Conselho da ilha de Curaçao conseguiu permissão do governo federal para experimentar a grafia modificada de Römer com o objetivo de introduzir o papiamentu nas escolas. Aruba ilegalmente proclamou a sua própria grafia com base na etimologia. As diferenças entre Aruba e Curaçao estavam sendo debatidas acerca da grafia até janeiro de 1986, quando Aruba obteve o direito de secessão e se tornou um país no reino dos Países Baixos (MARTINUS, 1990: 143).

E, em 1983, de acordo com essa grafia, foi publicado o livro *Ortografia di papiamentu*. Em 1986, o governo de Curaçao instalou uma outra comissão para continuar a observar a grafia vigente. De acordo com Pieters (1993), as discussões acerca da grafia não cessaram.

Em dezembro de 2008, confirmou-se a grafia oficial do papiamentu, falado em Curaçao, sob um decreto governamental. Como a grafia atual do papiamentu é de motivação fonológica, há uma tentativa de se relacionar tanto quanto o possível um grafema a um som. Há algumas combinações de grafemas que representam um som, por exemplo, o <ch> representa o som de [j]. O alfabeto do papiamentu consiste nos seguintes grafemas: <a,

b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z>. Quanto às vogais e consoantes modificadas, têm-se: <**è, ò, ù, ü, ñ**>. Assim, o alfabeto é constituído por 31 grafemas, 9 vogais e 22 consoantes (FPI, 2009).

As nove vogais do papiamentu são: (<**a**> /**a**/ **bals** “chiclete” - <**e**> /**e**/ **sker** “quebra”- <**i**> /**i**/ **tin** “tem”- <**o**> /**o**/ **bonchi** “feijão”- <**u**> /**u**/ **muf** “mover-se”- <**è**> /**ɛ**/ **skèr** “tesoura” - <**ò**> /**ɔ**/ **bònchi** “ramo” - <**ù**> /**ø**/ **mùf** “obsoleto” - <**ü**> /**y**/ **püs** “roxo”). A vogal dobrada é usada em contextos específicos, pronunciando-a de forma separada: **ko-operá** “cooperar”; **re-editá** “reeditar”; **o-ochi** “gêmeo”; **shi-ita** “xiita”. O schwa tem o som representado pelo grafema **e** e os exemplos são os seguintes: **mangel** “doce”; **laken** “lençol de cama”.

Quanto às consoantes, o papiamentu possui 22, sendo que as consoantes <**c, j, x**> são usadas apenas na combinação com outras consoantes (como **ch, dj** e **zj**). Segundo FPI (2009: 15), tais consoantes são usadas nos seguintes contextos:

- (a) Na matemática, química etc;
- (b) No começo de parágrafos de uma cláusula de artigos;
- (c) Em nomes próprios (**Cornelia**²⁶);
- (d) Em nomes geográficos adotados de outros idiomas que tiveram sua forma gráfica mantida (**Connecticut**);
- (e) Palavras adotadas de outros idiomas e consideradas “estrangeiras” (**centerfielder, x-ray**).

Além disso, na grafia do papiamentu, nenhuma palavra termina com: <**b- d- h- v- w- y-z**>. Uma palavra pode terminar com <**ch**> e <**sh**>, como em: **sèntwich** “sanduíche”

²⁶ Apelidos carinhosos, contudo são adaptados para a grafia nativa como **Koni** para “Cornelia”. (FPI, 2009).

e **kèsh** “caixa”. No papiamentu, não se escrevem, em geral, consoantes dobradas, contudo há exceções. Quando a forma de plural está em uma palavra que termina com grafema <n>, o <n> é dobrado, por exemplo: **sèn** – **sènnan** “centavo – centavos”; **ruma**n – **rumannan** “irmão – irmãos”. E, por fim, quando uma palavra tem o acréscimo do prefixo *in* e essa palavra começa com o grafema <n>, assim tal letra dobra-se também: **nesesario** – **innesesario** “necessário – desnecessário” (PIETERS, 1993).

A consoante <g> constituiria uma das exceções à regra de grafia fonológica que possui a premissa segundo a qual cada grafema representa um som. De acordo com Pieters (1993), o grafema <g> representa dois sons: o sonoro (vozeado) e o surdo (desvozeado). Diante de <a, o, u, l, r>, tem-se o **g** sonoro: **gaba** “gabar-se”; **gol** “gol”; **guli** “engulir”; **glas** “vidro”; **grandi** “grande”.

Em contrapartida, diante de <e, i, û>, tem-se o **g** surdo: **general** “geral”; **giro** “giro”; **ougùrk** “picles”. No final de palavra, pode haver um **g** surdo, como em: **brùg** “ponte”. Para se ter um **g** sonoro diante de um <e> ou de um <i>, deve haver o grafema <u> após <g>: **guera** “guerra”; **sigui** “seguir”. O grafema <u>, segundo Pieters (1993), nesse caso não tem som, o <u> é mudo e só cumpre a função de sinalizar a mudança de som do g-surdo para o g-sonoro. Se após o <g> estiver o grafema <e> seguido por <l> ou <r>, o som será sonoro, como nas palavras **angel** “anjo” e **sanger** “sangue”.

Para Joubert (1991:156), a busca pela padronização da grafia do papiamentu enfrenta problemas ainda hoje ao lidar com palavras provenientes de empréstimo. A comissão responsável pela padronização gráfica constantemente se vê em um dilema: ou escolhe uma única palavra emprestada entre um conjunto de palavras emprestadas ou aceita todas como palavras da língua. Caso a segunda opção seja escolhida, a palavra fonte do empréstimo é submetida às adaptações gráficas necessárias para que seja considerada por todos como um item lexical nativo.

2.4 Prefixos e Sufixos

Segundo Goilo (1953), no papiamentu, é muito comum a derivação de palavras através do uso de afixos (**ver exemplos**). Embora Goilo defenda a existência de tais afixos, são elementos de difícil comprovação. No caso de palavras como **mudanza** “mudança”, por exemplo, não é possível afirmar com certeza se **anza** é um afixo no papiamentu ou a palavra como um todo foi tomada de empréstimo seja do português ou espanhol. Desse modo, é possível que todos os vocábulos citados como exemplos da presença de afixos por Goilo sejam, na verdade, exemplos de vocábulos que chegaram ao papiamentu sob um formato e foram mantidos assim. Logo, tais “afixos” nada mais são do que partes “congeladas” ou cristalizadas dos itens lexicais emprestados. O autor cita exemplos tais como:

1. **anza**: **muda** (verbo) - **mudanza** “mudança”.
2. **or, dor**: **skirbir** (verbo) – **skirbidor** “escritor”.
3. **bel, ble**: **aborecé** (verbo) – **aborecibel ou aborecible** “aborrecível”.
4. **ción**: **tenta** (verbo) – **tentación** “tentação”.
5. **mentu**: **casa** (verbo) - **casamentu** “casamento”.
6. **ida**: **bebe** (verbo) - **bebida** “bebida”.
7. **ada**: **pica** (verbo) - **picada** “picada”.
8. **oso**: **odia** (verbo) - **odioso** “odioso”.
9. **ente**: **pretendé** (verbo) - **pretendiente** “pretendente”. (GOILO, 1974: 40)

Os sufixos variam semanticamente, como se pode notar através dos exemplos.

- **ada** pode denotar (GOILO, 1974: 40)

1. Capacidade: **tonelada** “tonelada”;
2. Duração: **temporada** “temporada”;
3. Golpe: **puñalada** “punhalada”;
4. Qualidade abstrata: **soquetada** “estupidez”;
5. Instituição: **embahada** “embaixada”.

- **al** denota geralmente qualidade: **mortal** “mortal”; **carnal** “carnal”.
- **anu** pode denotar pertencimento, como em: **coreanu** “coreano”; **arubianu** “árabe”.
- **ante** geralmente se refere à ocupação, como em: **comediante** “comediante”; **estudiante** “estudante”.
- **ario** pode se referir à profissão, como em: **empresario** “empresário”.
- (-) **ero, era** se refere à profissão, como em: **costurera** “costureira”.
- (-) **eño, anu, es, ense, ayo** denotam nacionalidade: **porto-riqueño** “porto-riquenho”, **curazoleño** “curaçoleno”, **arubiano** “árabe”, **hulandés** “holandês”, **chinés** “chinês”, **costaricense** “costa riquense”.

Uma questão no estudo de Goilo (1974) é o fato de ele fundamentar toda sua análise em uma gramática tradicional espanhola que, por ser prescritiva, não poderia ser o seu único embasamento teórico. Além disso, o autor faz afirmações acerca dos morfemas sem demonstrar qualquer base empírica. Apesar das falhas apontadas, o presente estudo analisa o trabalho de Goilo, por ser um dos poucos a lidar com o problema da morfologia no papiamentu, sobretudo no que tange à existência ou não de afixos como *-mentu* e *-do* na língua.

Em relação aos sufixos, há uma grande soma de palavras que terminam com *-mentu*, o que revela sua alta produtividade (MULLER, 2007: 55-57). De acordo com Muller (2007), geralmente tais palavras são fruto da combinação de verbo somado ao sufixo supracitado que, em conjunto, forma um nome. Na maioria das vezes, a combinação de uma palavra verbal e esse sufixo pode expressar atividade física, como em: **balia - baliamentu** “dançar - dança”; **hari - harimentu** “rir - riso”; **kore - korementu** “correr - corrida”. Tal combinação, contudo pode indicar também uma atividade relacionada a um processo mental: **pensa - pensamentu** “pensar - pensamento”; **skucha - skuchamentu** “ouvir - audição”. Além de atividade física e mental, palavras com *-mentu* podem indicar um processo: **kima - kimamentu** “queimar - queima”; **lèk - lekmentu** “escapar - escapamento”; **sufri - sufrimentu** “sofrer - sofrimento”.

Alguns verbos não aceitam a derivação através do sufixo *-mentu*, tais como: **eksistí**, **konmové**, **sosodé** “existir”, “mover”, “acontecer”, respectivamente. Por outro lado, há verbos que aceitam não só o *-mentu*, como também *-shon*. A maioria desses verbos possui duas sílabas: **splika, splikamentu, splikashon** “explicar” e “explicação” (MULLER, 2007). Segundo Muller (2007: 56), “[...] várias palavras que terminam com *-shon* são tomadas diretamente do espanhol, naturalmente com a combinação necessária para passar pela estrutura do papiamentu.”

Segundo Goilo (1974: 45-46), quanto aos prefixos, devido à forte presença ibérica no papiamentu, é possível encontrar muitos de origem latina (**antayera** “anteontem”; **cir-cunstancia** “circunstância”). Contudo não há razão para considerar que tais morfemas existam no papiamentu como prefixos, pois eles se encontram cristalizados nos vocábulos. Em outras palavras, tais prefixos são encontrados apenas nos vocábulos tomados de empréstimo do português e do espanhol, não é possível encontrá-los em vocábulos nativos ou em outros itens lexicais que não tenham relação com palavras de origem ibérica.

2.5 Estudos prévios

Entre as línguas crioulas, o papiamentu dificilmente pode ser visto como uma língua negligenciada, uma vez que tem despertado o interesse de estudiosos. Durante o último século até o momento, tem-se um número significativo de artigos, teses e dissertações. Alguns desses trabalhos que contribuíram de forma significativa para o estudo do papiamentu e, que são relevantes para o presente estudo, serão revistos e discutidos na subseção seguinte. Importante salientar que serão contemplados na discussão apenas os estudos que foram mais relevantes para a pesquisa.

2.5.1 Papiamentu: estudos linguísticos prévios

Rodolfo Lenz (1928), a bordo de um navio cruzeiro que o levaria à Europa, trabalhando apenas com um informante, foi um dos primeiros a escrever sobre o papiamentu. Ainda que Maduro (1967) aponte inúmeras falhas no trabalho de Lenz, ele também reconhece a importância do estudo e seu empenho ao produzir uma análise com poucos recursos. Uma das principais contribuições desse estudioso é a sua tese de que o papiamentu se originou de um *pidgin* afro-português falado no Oeste da África, posteriormente, segundo Lenz (1928), ele adquiriu novo vocabulário do espanhol e holandês em seu novo cenário e, como resultado, teria perdido a maioria dos seus itens lexicais originais africanos.

Em 1951, Charles Cleland Harris escreveu sua tese de doutorado sobre a fonologia do papiamentu. Seu estudo se baseou em dados produzidos por um informante de vinte e três anos, pertencente à alta classe, nativo de Curaçao, que estava vivendo nos Estados Unidos por dois anos no momento em que o material foi gravado. Seus dados consistiam de duas mil declarações curtas, setecentas sentenças e trinta minutos de conversa livre entre dois informantes anônimos. Seu estudo faz uma análise sincrônica da fonologia sob

a perspectiva estruturalista predominante no momento do seu trabalho. Sua pesquisa foi um dos estudos pioneiros no que diz respeito à fonologia do papiamentu.

Em seu artigo *Observaciones sobre el papiamentu*, Navarro (1951) afirma que o papiamentu seria, inicialmente, um dialeto afro-português que se desenvolveu em Curaçao desde o século XVII sob o domínio holandês. O estudioso não considerava o papiamentu uma língua crioula de base espanhola. Em seu trabalho, com base no estudo de Lenz (1928), Navarro reúne dados e evidências que poderiam dar suporte a sua afirmação: (1) palavras do papiamentu que poderiam ser de origem portuguesa; (2) nasalização de vogais no papiamentu; (3) as similaridades entre o português e o papiamentu como opostas ao espanhol, haja vista que tanto o português quanto o papiamentu têm vogais altas (i, u) em muitas palavras em que o espanhol tem vogais médias (e, o); (4) em palavras com suposta origem espanhola, Navarro afirma que tais palavras seriam de origem portuguesa e que, após sofrerem mudanças fonológicas no papiamentu, passaram a se assemelhar mais ao espanhol. O estudo de Navarro é frequentemente citado como evidência para (i) origem do papiamentu a partir de um *pidgin* afro-português; (ii) prova de que o papiamentu tem sido hispanizado. Uma falha na argumentação de Navarro é o fato de ele não apresentar fatos para nenhuma das duas evidências.

No que tange ao estudo de empréstimo, Richard Wood fez significativas contribuições sobretudo no que diz respeito às influências do holandês para essa língua (1970, 1972a), embora Wood também discuta sobre a origem (1972b), a hispanicização do papiamentu e os aspectos linguísticos da educação em Curaçao. O estudo sobre as contribuições do holandês no papiamentu (1970, 1972a) representa uma das partes mais importantes do seu trabalho, haja vista que, nesses trabalhos, ele oferece etimologias e notas extensivas para 558 itens lexicais de origem holandesa. Wood afirma que muitos termos técnicos holandeses

estariam entrando no papiamentu principalmente nos campos lexicais que dizem respeito à política e à administração.

Antoine Maduro publicou inúmeros trabalhos sobre o papiamentu, tais como estudos etimológicos (1953, 1966); uma coleção de excertos reimpressos de livros, artigos e cartas relacionados à origem do papiamentu, com comentários em papiamentu (1965); observações em relação ao trabalho de Lenz (MADURO, 1967); uma crítica do papiamentu usado pelos anunciantes de rádio e televisão e, especialmente, em jornais (1971); e outras inúmeras publicações. Embora não seja linguista, Maduro buscou fazer uma pesquisa sobre possíveis fontes para o vocabulário do papiamentu. Em seu trabalho (1953), Maduro lista 2.500 itens lexicais no papiamentu acompanhados da etimologia. Em 1966, acrescenta mais entradas lexicais e uma discussão mais detalhada de cada item.

A grande maioria de suas publicações começa com Maduro apresentando uma tentativa de refutar a hipótese *afro-portuguesa*, defendida por Lenz (1928), Navarro (1951) e outros. Ele indica inúmeros erros nos dados desses autores com respeito às etimologias portuguesas que eles atribuem e mostra também que a maioria dos itens lexicais que é usada para provar a origem do papiamentu a partir do português pode ser facilmente relacionada a uma origem catalã ou galega ou ter se originado em algum dialeto espanhol peninsular. E quanto aos outros itens supostamente de origem portuguesa, para Maduro, esses seriam devido à presença dos judeus luso-falantes que começaram a chegar a Curaçao em meados do século XVII.

De acordo com Maduro, formas do galego, catalão e de vários dialetos do espanhol peninsular foram emprestadas sem qualquer modificação para o papiamentu. De acordo com o estudioso, o papiamentu teria feito tais empréstimos linguísticos através de marinheiros, comerciantes e negociantes que falavam essas línguas e dialetos em vez de um castelhano padrão, haja vista que, segundo Maduro, todas essas línguas e dialetos eram falados em

regiões com portos marinhos. Percebe-se que ainda faltava uma análise linguística adequada dos dados que Maduro oferece como suporte de suas afirmações, análise essa que tem sido feita por Freitas (em preparação) com base na lista Maduro.

Estudos posteriores, tais como o de Wood (1970, 1972) e Andersen (1974), são sistemáticos em suas descobertas. Quanto à nativização e adaptação de empréstimos, Wood (1972), ao fazer uma análise sobre a presença do inglês no léxico do papiamentu, constata que os empréstimos de palavras do inglês ocupam a terceira posição de importância no léxico (1%) depois do ibérico (espanhol, português), que possui 90% e do holandês (+/- 9%). Ele também observa que empréstimos africanos são menos significativos do que em outros crioulos do Atlântico, tais como os crioulos sranan, haitiano ou crioulo jamaicano. Exemplos de palavras emprestadas adaptadas para o sistema fonológico do papiamentu são os seguintes: **blufein** “relativo a varizes” do inglês *blue vein*; **scubadaifer**₅₁₃ “mergulho com botija” do inglês *scuba diver*. Wood também faz menção às palavras do inglês tais como: **shap** “taverna; bar” e **skars** “escasso”, que aparecem em derivações com sufixos em espanhol.

Andersen (1974) analisa o léxico do papiamentu do ponto de vista da sociolinguística, estabelecendo regras de nativização do espanhol, holandês, inglês e palavras africanas e outras línguas que contribuíram para o léxico do papiamentu. De acordo com Andersen, a adaptação fonológica de empréstimos no curso da história do papiamentu e a variação fonológica no léxico do presente dia submetem-se a algumas restrições. A fim de distinguir entre um item lexical nativo e um emprestado, ele estabeleceu diversos critérios fonológicos que identificariam um item lexical nativo. Eles são os seguintes:

- (a) **Restrição de mesma altura**, por exemplo: o do espanhol /su'dor/ torna-se /so'do/ “suor”;

- (b) **Formato canônico de CV como o tipo de sílaba mais nativo:** por exemplo, o do espanhol *apos.tar* torna-se **pus.ta** “apostar”;
- (c) **A predominância de palavras dissilábicas:** o do espanhol *se.ma.na* se adapta como **si.man**²⁷; o do espanhol *a.tre.bi.do* se adapta para **tri.bí** “atrevido”;
- (d) **A predominância do acento penúltimo,** acompanhado por um certo padrão de comprimento tonal e queda de tom na sílaba da penúltima vogal; tom crescente na sílaba final: o do espanhol *komprár* torna-se no papiamentu **kúmpra** “comprar”;
- (e) **Eliminação de encontros consonantais não permitidos:** do espanhol *guapo* é adaptado para **wapu**²⁸ “bonito” no papiamentu;

As restrições de (a) até (e) também funcionam como algum tipo de filtro que, ao lado de regras de conversão, se aplicam para absorver palavras de empréstimo do espanhol, holandês e outras palavras de empréstimo em sistema fonológico nativo. Andersen dá muitos exemplos de variação fonológica no papiamentu do presente dia que refletem essas restrições. As mais frequentes são as seguintes:

- (a) *A tendência à assimilação* como em: *limonada* > *lumunada* “limonada”;
- (b) *A tendência para produzir padrões CV* por um apagamento de consoante, inserção de vogal e elisão de sequências VV em fim de palavra, como em: **mester** > **mesté** “dever”; **sanger** > **sangr** > **sangu** “sangue”; **for di** > **fo’i** “de; desde”;
- (c) *A tendência a reduzir palavras trissilábicas em dissilábicas* é vista como resultado de uma regra geral que favorece palavras de duas sílabas, como em: **siman** < *semana*;

²⁷ Nesse exemplo, nota-se algo que pode ser um equívoco de Andersen, pois o que acontece é o apagamento da vogal átona final, não necessariamente o caso de haver ou não duas sílabas em *si.man* < *se.ma.na* “semana”.

²⁸ Segundo Lipski (2007), no espanhol do Caribe, é possível encontrar o <gu> pronunciado como [w], o que contraria Andersen (1974).

- (d) *O apagamento do pós-consonantal ou pré-consonantal -r*, e o **apagamento do glide**, como em: **skirbi** > **skibi** “escrever”; **piedra** > **pieda** “pedra”; **despues** > **despué** > **despé** “depois”; **aunke** > **ounke** > **anke** > **ônke** “se”. (ANDERSEN, 1974: 82-26)

Embora Andersen afirme que os seus critérios se aplicam a todas as palavras nativizadas, tais critérios não parecem se aplicar tão bem assim. Um exemplo pode ser visto em palavras como **kiper**₄₇₁ “goleiro” em papiamentu que não sofreu o processo de apagamento do segmento final -r mesmo havendo a tendência de se produzir o padrão CVCV.

Além disso, outra falha no texto de Andersen é o fato de que ele não parece considerar que as palavras de L2 entraram em várias fases do papiamentu e, por essa mesma razão, tais palavras estavam sujeitas a conjuntos de regras de nativização específicas de cada tempo. Assim, é preciso ter cuidado ao fazer generalizações de regras que abranjam um período de época muito grande como um século por exemplo.

Ainda no tocante ao empréstimo, Philippe Maurer, em *El papiamento de Curazao: um idioma verdaderamente americano* (1991), apresenta exemplos que comprovam a influência não-ibérica não só no léxico, mas também na gramática do papiamentu. Para o autor, tais exemplos mostram como a língua crioula tem alcançado autonomia diante do espanhol, língua que outrora cedeu grande parte do seu léxico segundo o autor.

Outro estudo representativo sobre o papiamentu, sobretudo em relação às hipóteses de sua origem, encontra-se no livro *The kiss of slave* de Martinus (1996), que teve como objetivo precípuo apresentar novas evidências comprovadoras da teoria crioula de um proto-afro-português. Ademais, o estudo de Martinus (1996) busca demonstrar que o papiamentu iniciou sua formação nas antigas Antilhas Holandesas por volta de 1640 como uma “mistura” de diversos dialetos do afro-português. Anteriormente, tal “mistura” foi levada da costa oeste da África através do comércio escravo para o mundo colonial. Com base em

uma comparação fonológica e histórica entre dados do papiamentu, crioulos de Cabo Verde e o crioulo da Guiné-Bissau, o estudioso demonstra mais de oitenta ligações entre essas línguas.

Na primeira parte do livro, Martinus discute as principais hipóteses que dizem respeito à origem do papiamentu. Na segunda parte da obra, são abordadas as ligações linguísticas, históricas, demográficas entre o papiamentu e os crioulos de base portuguesa. Já a terceira e última parte busca descrever os crioulos do Oeste africano envolvidos na formação do *Guene* de Curaçao. Por meio de exemplos, Martinus faz comparações extensivas de mudanças de som dos crioulos do oeste africano e caribenho a fim de estabelecer diferentes graus de conexão.

Outro estudo relacionado à investigação da possível origem do papiamentu é o de Bart Jacobs (2009) em um artigo chamado *The Upper Guinea origins of papiamentu: linguistic and historical evidence*. Esse artigo enfoca as origens afro-portuguesas do papiamentu. Nesse trabalho, Jacobs propõe a hipótese de que os crioulos de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Casamansa e o papiamentu possuem uma origem comum. Para comprovar essa hipótese, Jacobs compara palavras de cinco categorias gramaticais pertencentes aos crioulos supracitados. Nessa comparação, o autor demonstra que a maioria das palavras funcionais do papiamentu se assemelham às palavras dos crioulos de base portuguesa da Alta Guiné tanto na forma, mas também quanto à semântica e uso sintático. Assim, o estudo de Jacobs contribui para a discussão acerca da origem dessa língua crioula. Questão essa que ainda é um ponto de grande debate.

É importante também mencionar que muitos estudos foram realizados a respeito da grafia do papiamentu. Uma dessas análises pode ser vista no artigo intitulado *La estandarización de una lengua criolla: el papiamentu*, de Sidney Joubert (1991). Neste artigo,

Joubert trata da história da padronização do papiamentu, do seu estado atual e dos resultados alcançados nos últimos anos. A discussão empreendida por Joubert aborda questões bastante pertinentes quanto à padronização de uma língua, como, por exemplo, os principais critérios envolvidos no processo, que são a *frequência*, a *adaptabilidade*, a *produtividade* e a *transparência* de uma palavra a ser padronizada graficamente. Todos os critérios são discutidos no texto, tendo em vista as palavras do papiamentu. Além disso, Joubert elenca e debate, nesse trabalho, os problemas mais comuns encontrados pela comissão de standardização.

O estudo desenvolvido por Kouwenberg & Murray no livro *Papiamentu* (1994) é leitura obrigatória para aqueles que têm interesse em conhecer a fonologia, morfologia e sintaxe da referida língua. Segundo os autores, parte das informações dispostas no livro esteve baseada nas intuições oferecidas pelos falantes nativos do papiamentu de Curaçao e Aruba. O estudo se divide basicamente em três partes. A primeira, dedicada à fonologia, trata dos sistemas vocálico e consonantal do papiamentu; da estrutura silábica e há também uma seção extensa sobre tom e acento. A segunda parte do livro concentra-se na morfologia, abordando questões como a flexão; a reduplicação; as formações de nomes através do uso dos sufixos *-mentu* e *-dó*; os processos de prefixação e compostos frasais. E, por fim, tem-se o capítulo dedicado à sintaxe, em que podemos ver como se dá a formação de questionamento, foco, processos de transformação de uma frase ativa em passiva, reflexivos, as construções de cópula, entre outros processos comuns no âmbito sintático.

Em *Linguistic Studies on Papiamentu* (FARACLAS, SEVERING, WEIJER & ECHTELDT, 2008), é possível conhecer resultados de estudos de diversas áreas acerca do papiamentu. Os treze artigos encontrados nessa compilação são versões atualizadas de ensaios apresentados em uma conferência internacional de línguas crioulas, realizada em Curaçao

em 2004. Neste livro, encontram-se estudos pontuais acerca de temáticas que, mesmo variadas, abordam questões de grande interesse do meio acadêmico, tais como o uso, atitude e identidade da língua entre falantes do papiamentu, escrito por Hélène Garret; a presença do português em Curaçao por Joubert e Matthias Perl e artigos como o de Rivera-Castillo e Lucy Pickering que falam sobre os correlatos fonéticos de tom e acento no papiamentu de Curaçao.

Após esse breve panorama dos estudos linguísticos realizados sobre papiamentu, espera-se que a presente pesquisa também possa contribuir para a ampliação dos conhecimentos acerca da referida língua. Antes que a análise de dados comece a ser feita, faz-se necessário que, previamente, sejam discutidas as principais teorias a respeito de empréstimo linguístico e sua adaptação fonológica e morfológica, o que será realizado no próximo capítulo.

Capítulo 3

Adaptação de Empréstimos

Neste capítulo, serão discutidas as principais correntes linguísticas que tem como objeto de estudo o empréstimo e sua adaptação na língua recipiente. Na **subseção 3.1**, serão levantadas questões a respeito da importância desses estudos e as razões pelas quais pesquisas nessa área têm aumentado. Na **subseção 3.1.1**, os estudos de empréstimo baseados na percepção serão discutidos. Em seguida, na **subseção 3.1.2**, examinar-se-ão as pesquisas que estudaram o empréstimo sob a ótica da produção. Posteriormente, serão demonstradas as análises que buscam unir a produção e a percepção. Na **subseção 3.1.3**, serão apresentados os estudos baseados na percepção e na produção, contudo, em níveis distintos. Na **subseção 3.1.4**, demonstrar-se-á outra possibilidade de análise linguística que são os estudos sob a perspectiva da similaridade perceptual.

No que diz respeito aos estudos da fonologia de empréstimo, a pronúncia de palavras emprestadas tende a ser submetida a adaptações sistemáticas ou nativização. Neste estudo, o termo *empréstimo*, como definido em (1), é aqui empregado como item(ns) lexical(is) introduzido(s) na língua alvo (L1) por falantes nativos que têm acesso à língua emprestadora (L2). A nativização ou a adaptação dos empréstimos de L2 em L1 são regidas por padrões fonológicos de L1, padrões impostos pelos falantes de L1 (PARADIS & LABEL, 1994).

- (1) **Empréstimo**: uma palavra simples ou composta, ou uma sentença oriunda de L2, incorporada ao discurso de L1 (PARADIS & LABEL, 1994).

Em relação aos empréstimos, Paradis (1996) afirma que os falantes de L1 tendem a interpretar a estrutura de L2 conforme a estrutura de L1. Além disso, os falantes de L1 frequentemente descartam, das palavras incorporadas via empréstimo, informações, contidas em L2, percebidas como redundantes do ponto de vista de L1. No percurso de L2 (nesse caso, espanhol, português, holandês e inglês) até L1 (papiamentu) ocorre uma série de modificações, uma vez que a estrutura linguística dessas línguas é diferente.

De acordo com Strange (1995) e Holt (2008), pode-se caracterizar a fala humana por meio da falta de constância, isto é, nem sempre há uma correspondência direta de um para um entre fonemas e categorias fonéticas²⁹. Ainda que a inconstância pareça conferir dificuldades no estabelecimento de categorias fonéticas, os humanos apresentam uma grande capacidade de discriminar sons de fala de forma categórica, como, por exemplo, discriminar as categorias fonéticas entre as oclusivas vozeadas /b/, /d/ ou /g/ (Cf. REIS, 2010). Tal capacidade pode também ser observada nas adaptações de empréstimo. A forma emprestada resultante, com frequência, não só se conforma à fonologia nativa de L1, quanto carrega uma similaridade com a forma original na medida do possível. A adaptação de empréstimo pode envolver estruturas fonológicas em vários níveis, variando de traços segmentais a regras fonotáticas e padrões prosódicos (Cf. WEINREICH, 1968; HOCK & JOSEPH, 1996; CAMPBELL, 1998).

Um exemplo de adaptação pode ser visto na palavra provinda do inglês *blog* ['blɒg], que, ao ser tomada de empréstimo para o português brasileiro (PB), foi nativizada como [ˈblɔgi] *blogue* (PRADO & MASSINI-CAGLIARI, 2011:27). Observa-se que houve adição

²⁹ Lotto e Sullivan (2007 *apud* REIS, 2010) descrevem a categorização fonética como o processo pelo qual ouvintes interpretam e avaliam múltiplas pistas presentes nos sons da fala, processo que é finalizado com a determinação de um segmento fonético ao som ouvido.

de uma vogal paragógica para que fosse atendida a restrição no PB que proíbe consoantes oclusivas na coda silábica.

Ao analisar casos como o da palavra *blogue*, adaptada para o português, constata-se que a nativização de empréstimos em uma língua não é feita de forma aleatória ou imotivada, mas guiada por restrições³⁰ fonológicas presentes na língua nativa. Diante de um fenômeno com fatores múltiplos, o objetivo primordial da pesquisa consiste em investigar fatores perceptuais e fonológicos que regulariam a variabilidade da adaptação de empréstimo no papiamentu moderno.

3.1 Empréstimo: correntes teóricas

Quanto à importância do estudo de empréstimos, Calabrese & Wetzels (2009) afirmam que a análise de empréstimos em uma língua nos oferece uma janela direta tanto para o estudo de como os signos acústicos são categorizados em termos de traços distintivos relevantes para o sistema fonológico de L1, como para o estudo da fonologia sincrônica de L1 ao observar seu processo fonológico em ação. Nas duas últimas décadas, segundo Kenstowicz (2004), observou-se que o estudo de empréstimos linguísticos evoluiu de uma curiosidade mínima para um fenômeno merecedor de estudos sérios e contínuos. Para o pesquisador, a motivação mais significativa tem sido, sem dúvida, a mudança conceitual no campo de regras para um modelo de reparos e restrições de mudança fonológica.

³⁰ Segundo a perspectiva da OT, toda gramática de uma língua é um sistema de forças conflitantes. Essas forças são incorporadas por restrições, cada uma delas requisita algum aspecto das formas de *outputs* gramaticais. Restrições são tipicamente conflitantes, no sentido de que satisfazer uma restrição implica a violação de outra. Diante do fato de que nenhuma forma pode satisfazer todas as restrições simultaneamente, deve haver um mecanismo que seleciona formas que incorrem menos violações de restrições de outras que aplicam violações mais sérias. Esse mecanismo seletivo envolve ranking hierárquico de restrições, tais como aquelas restrições posicionadas mais altas no ranking têm prioridade em relação aos posicionados mais abaixo. Enquanto restrições são universais, os rankings não são: as diferenças no ranking são a fonte da variação entre línguas (KAGER, 1999: 4).

Além disso, a fonologia de empréstimos linguísticos toma o *status* de algo semelhante a uma “experiência” ao permitir investigar a competência fonológica (KENSTOWICZ, 2004). Por essa razão, para Kenstowicz, diversas questões metodológicas têm emergido nessa tentativa, tais como a distinção entre empréstimos integrados e “on-line”, o papel da grafia, bem como a natureza frequentemente variável dos dados que necessitam de generalizações e tendências estatísticas em vez de regras categóricas. E, por fim, segundo o autor, há, em um número significativo, casos de adaptações que convergem em estratégias de reparo que carecem de um precedente no sistema nativo e, às vezes, podem mesmo contradizer reparos de L1, criando enigmas para os estudiosos. Um exemplo desse enigma pode ser visto na língua hmong, que possui um formato silábico restrito CV(V) e não apresenta alternâncias que envolvam apagamento ou epêntese em palavras nativas (GOLSTON & YANG, 2001). Tal característica muda no tocante aos empréstimos. Em palavras emprestadas, ocorre com frequência o apagamento segmental. Por exemplo, a palavra [pe.si] é uma adaptação da palavra *pepsi* do inglês. De acordo com Peperkamp & Dupoux (2001), se se pensar sob uma abordagem baseada em regras, o apagamento da consoante na coda pode ser explicado por uma regra que estaria ausente no sistema fonológico da língua nativa. Por outro lado, se pensarmos sob a perspectiva desenvolvida por Prince & Smolensky (1993) na Teoria da Otimalidade, podemos supor que, embora as restrições sejam universais e as adaptações estejam ausentes na fonologia nativa, as restrições fazem com que as últimas estejam presentes.

De acordo com Kenstowicz (2001), há ao menos três fatores que motivam o estudo da fonologia de empréstimo de palavras. Primeiro, empréstimos de palavras têm sido usados para testar a produtividade de regras e restrições fonológicas. Em alguns casos, empréstimos oferecem uma evidência crucial para definir a análise de dados, que de outro modo permaneceria inconclusiva do ponto de vista do sistema nativo (L1) (SHINOHARA, 1997).

Segundo, quando empréstimos acontecem em uma escala massiva, a língua doadora pode partilhar aspectos de sua fonologia com o sistema nativo que necessitam de setores distintos do léxico com suas próprias mini-fonologias. Há um debate sobre até que ponto isso desafia a noção de uma única gramática (WEINREICH, 1953; ITÔ & MESTER, 1995) e representa a intrusão de acidentes da história em sistema uniforme e, do contrário, “limpo”. Finalmente e mais recentemente, padrões de adaptação têm sido descobertos para o que o sistema nativo não oferece orientação ou, mesmo, se contradiz profundamente, colocando um questionamento acerca da capacidade de aprendizado semelhante aos processos naturais causados pela aquisição de língua primária de Stampe (1972). Tal questionamento sobre o aprendizado dos mecanismos de empréstimos ocorre, pois se discute como as crianças podem distinguir palavras emprestadas das palavras nativas e, em seguida, aprender as transformações aplicadas a tais palavras.

Embora não haja muitos pontos de acordo sobre determinadas questões acerca da adaptação de empréstimo, as razões pelas quais o falante faz tal empréstimo é bastante consensual no âmbito da linguística:

Speakers borrow words from other languages to fill gaps in their own lexical inventory. The reasons for such lexical gaps vary greatly: cultural innovation may introduce objects or actions that do not have a name in the native language; native words may be perceived as non-prestigious; names of foreign cities, institutions, and political figures which were once unknown may have entered the public eye; new words may be introduced for play, etc. (CALABRESE & WETZELS, 2009: 1)³¹.

³¹ Falantes tomam emprestado palavras de outras línguas para preencher lacunas em seu próprio inventário lexical. As razões para tais lacunas lexicais variam grandemente: inovação cultural pode introduzir objetos e ações que não tenham um nome na língua nativa; palavras nativas podem ser percebidas como sem prestígio; nomes de cidades, instituições e figuras políticas estrangeiras que

Para os referidos estudiosos, os empréstimos de palavras podem acontecer em dois possíveis e diferentes cenários. No primeiro, o empréstimo pode ser implementado por um falante bilíngue que preenche uma lacuna em uma das línguas que ele conhece, L1, a língua recipiente, ao tomar uma palavra de outra língua que ele conhece, L2, a língua doadora. Nesse caso, a suposição comum é que o falante recupera a representação subjacente da palavra emprestada do seu dicionário mental (o armazenamento de memória de longo prazo para itens lexicais) para L2 e gera sua representação superficial enquanto falante de L1. Se a representação superficial da palavra é gerada ao usar o sistema fonológico ou, mais geralmente, o sistema gramatical de L1, a palavra sofre adaptações e ajustes e é nativizada de acordo com a gramática de L1. Essa situação é chamada pelos autores de **nativização através da produção** (CALABRESE & WETZELS, 2009).

Em outro cenário, o empréstimo é implementado por um falante que preenche uma lacuna em sua língua ao tomar uma palavra de outra língua que ele conhece parcialmente ou de maneira nenhuma. Nesse caso, ele precisa aprender a palavra relevante. Uma vez aprendida a palavra, seja usada publicamente ou mesmo silenciosamente apenas pelo falante, tal vocábulo é um empréstimo. Considerando que o indivíduo não fala a segunda língua bem, a palavra apresentará ajustes e adaptações. Presume-se que essas modificações já ocorrem durante a aprendizagem e percepção. Esse caso é chamado de **nativização através da percepção** (CALABRESE & WETZELS, 2009).

Apesar de ambos os modelos parecerem, no primeiro momento, inconciliáveis, para Calabrese & Wetzels (2009), a percepção e produção não podem ser separadas no estudo de nativização de empréstimos, mas, em vez disso, devem ser vistas em sua interação cooperativa:

foram outrora desconhecidos podem ter se tornado de domínio público; novas palavras podem ter sido introduzidas por divertimento, etc. (*Tradução nossa*)

In this nativization scheme, a bilingual borrower first produces the word in L2 and then uses that surface representation as input to the nativization process, which is phonological. If this is correct, the perceptual stance and phonological stance models no longer need be contrasted, and could be largely unified: the input to nativization is always phonetic, the word as it is “heard”. The treatment, on the other hand, is always phonological and it can occur either during perception or during production³²(CALABRESE & WETZELS, 2009: 10).

Conclui-se que a questão central na fonologia de empréstimo é investigar que mecanismos dirigem a adaptação da pronúncia de L2. Em particular, as questões que geram discussão dizem respeito ao fato de se a adaptação de empréstimo existe em função da percepção ou da produção e se os processos de adaptação são fonológicos em natureza ou sensíveis a detalhes fonéticos da língua fonte.

Além da distinção dos cenários em que ocorre o empréstimo e sua adaptação, há também uma outra distinção no que se refere às palavras emprestadas. Muitos linguistas (SHINOHARA, 1997; KENSTOWICZ & SOHN, 2001; PEPERKAMP & DUPOUX, 2001) consideram importante diferenciar dois tipos de empréstimo: os *históricos* e as *adaptações on-line*. Os empréstimos históricos são palavras que, após terem sido emprestadas, são comumente usadas por falantes monolíngues. Os falantes monolíngues que fazem uso dessas palavras emprestadas não tiveram contato com as formas fontes e, por essa razão, segundo Peperkamp & Dupoux (2001), não há como supor uma forma subjacente que difira da forma do *output* em sua gramática. Um análise estritamente fonológica das adaptações

³² Nesse esquema de nativização, o tomador de empréstimo bilíngue primeiro produz a palavra em L2 e então usa essa representação de superfície como *input* para o processo de nativização, que é fonológico. Se isso estiver correto, os modelos de estância perceptual e de estância fonológica não mais precisarão ser contrastados, e poderiam ser amplamente unificados: o *input* para nativização é sempre fonético, a palavra como é “ouvida”. O tratamento, por uma lado, é sempre fonológico e pode ocorrer seja durante a percepção ou durante a produção.

dessas palavras sofreria duras críticas, pois esse empréstimo linguístico não tem uma realidade mental. Por isso, convém uma interpretação diacrônica, na qual entende-se que as adaptações realizadas foram introduzidas pelos falantes que fizeram os empréstimos originalmente.

Um exemplo de uma análise baseada em empréstimos históricos pode ser vista na tese de doutorado, ainda em andamento, feita por Freitas (no prelo), em que são estudadas palavras pertencentes ao léxico básico do papiamentu que foram provenientes de línguas ibéricas, em especial do português e do espanhol. Ainda hoje o espanhol exerce influência sobre o papiamentu, devido à contiguidade e à presença de hispanofalantes na ilha. Influência essa que o português não mais tem sobre a língua nativa comparado ao período de formação do papiamentu. O estudo de Freitas concentra-se em uma análise diacrônica em que, através de pesquisas etimológicas, a linguista pode observar as adaptações de empréstimo ocorridas no passado da língua.

O segundo tipo de empréstimos, as adaptações *on-line*, é constituído por palavras estrangeiras que são emprestadas “aqui e agora” (SHINOHARA, 1997; KENSTOWICZ & SOHN, 2001). Tal empréstimo, além de ser recente, ocorre em contextos em que os falantes nativos têm acesso à forma original. Para Peperkamp & Dupoux (2001), é possível estudar os dois tipos de empréstimo em conjunto, assumindo, para tanto, que os empréstimos históricos refletem adaptações *on-line* feitas por falantes que outrora introduziram essas palavras.

3.1.1 Adaptação através da percepção

No tocante ao papel da percepção na adaptação, tem-se o modelo desenvolvido por Best, Womer & Queen (1994) chamado de Modelo de Assimilação Perceptual (MAP). O MAP tem como objetivo explicar os efeitos da experiência da língua materna (L1) na percepção

de contrastes fonéticos da L2. Esse modelo parte do pressuposto de que os segmentos da L2 tendem a ser percebidos de acordo com suas semelhanças e diferenças com os padrões articulatório-gestuais mais próximos das categorias da L1.

De acordo com Best, Womer & Queen (1994), o segmento não nativo pode ser percebido sob três formas distintas que estão sujeitas à distância entre os segmentos da L1 e da L2 no espaço fonológico nativo: (i) como segmento categorizável, no qual as invariantes gestuais das duas línguas podem ser notadas como semelhantes, sendo que neste caso o som de L2 é assimilado numa categoria da L1; (ii) como segmento incategorizável, no qual o som da L2 é percebido como um gesto de fala, mas sua organização não é assimilada a nenhuma categoria específica de L1; e (iii) como não-assimilável, no momento em que o segmento da L2 não é percebido como um som de fala, a sua organização gestual ocupa uma área externa ao espaço fonológico nativo, não sendo, por sua vez, assimilado a qualquer categoria de L1 (BEST, WOMER, QUEEN, 1994).

Para entender melhor a perspectiva desenvolvida pelo MAP, primeiramente é necessário se ter em mente o conceito de *substituição diferencial*. Tal conceito se relaciona às diferentes formas de realizações fonéticas de um mesmo segmento, quer numa mesma língua, quer em línguas diferentes. Um exemplo de substituição diferencial é o segmento /θ/ presente no inglês que é geralmente substituído por [t] por falantes de francês canadense (BRANNEN, 2002), do português brasileiro (REIS, 2010), e substituído por [s] por falantes de francês europeu (BRANNEN, 2002) e de alemão (HANCIN-BHATT, 1994). Motivações perceptuais são indicadas como provável explicação para substituição diferencial de /θ/.

Defensores da corrente de empréstimo baseada na percepção, Peperkamp & Dupoux (2001) criticam fortemente as abordagens sustentadas por regra e restrições (PARADIS, 1996). Os autores afirmam que há razões experimentais para acreditar que a suposição de que os falantes copiam fielmente a forma de *output* da língua fonte em seu léxico subjacente

está errada. Para Peperkamp & Dupoux (2001), há fidelidade, contudo ela é pesadamente influenciada pela língua nativa. Além disso, ouvintes/falantes têm dificuldade em perceber contrastes segmentais e suprasegmentais não nativos (BEST & JONES, 1998).

Apesar da influência inegável da percepção no processo de nativização e adaptação de empréstimo, a percepção de fala é bastante complexa para ser entendida por uma única teoria (Cf. STERNBERG, 2003). Além disso, a abordagem baseada apenas na percepção generaliza, de forma equivocada, todos os cenários em que ocorre o empréstimo, uma vez que supõe que os falantes de L1 não possuem grande domínio do inventário fonológico de L2. Em outras palavras, tal abordagem faz análises baseadas em uma realidade linguística monolíngue. É claro que o empréstimo pode ser realizado por pessoas que falam apenas uma língua, contudo, no caso do papiamentu, tal realidade não se aplica. Além do papiamentu, os falantes da ilha de Curaçao possuem contato com outras três línguas que são o inglês, o holandês e o espanhol (STATISTICS, 2012). Logo, percebe-se que, no caso dos curaçolenhos, falantes multilíngues, não se pode propor um desconhecimento das formas de L2 emprestadas ao menos para o papiamentu moderno. Portanto, é necessário que as pesquisas desenvolvidas conforme a percepção não ignorem as línguas que convivem em um cenário multilinguístico, o que tem ocorrido frequentemente.

3.1.2 Adaptação através da produção

Os defensores de uma abordagem baseada apenas na produção afirmam que adaptação de empréstimo é fonológica por natureza e está apenas em função da gramática de produção (Cf. PARADIS, 1996; PARADIS & LACHARITÉ, 1997). Seguindo essa perspectiva, Paradis (1996) e Paradis & LaCharité (1997) propõem a *Teoria de Restrições e Estratégias de Reparos* (TCRS).

Com a finalidade de investigar as estratégias usadas no processo de nativização, a partir

da análise de quatro *corpora* constituídos de empréstimos, LaCharité & Paradis (2005) coletaram 4.031 palavras emprestadas em quatro diferentes línguas: inglês no francês de Quebec e francês no árabe marroquino, kinyarwanda e fula. A estatística geral indicou que o apagamento segmental é raro (4,1% dos casos). O apagamento do segmento devido à presença de um segmento mal formado, isto é, por razões fonológicas, é ainda mais raro, com 2,3% dos casos (Cf. LACHARITÉ & PARADIS, 2005).

Paradis (1996) demonstra que segmentos mal formados contidos em empréstimos são adaptados, isto é, redistribuídos em formatos diferentes (85,2% dos casos) ou se mantêm não adaptados (10,7% dos casos) – se eles são importados – em vez de serem apagados. O apagamento de segmento induzido fonologicamente representa apenas 2,3% dos casos, um fato que é atribuído ao princípio da Teoria de Restrições e Estratégias de Reparos (TCRS) (PARADIS, 1988), o Princípio da Preservação. Tal Princípio estabelece que a informação segmental não é arbitrariamente destruída (PARADIS, 1996):

(2) **Princípio da Preservação:** A informação segmental é maximamente preservada, dentro do Princípio do Limiar.

O resgate de um segmento (ou seja, ao menos seu nó de raiz) falha somente quando sua retenção seria muito custosa. O **Princípio do Limiar** (PARADIS, 1996) postula que todas as línguas impõem um limite para preservação do segmento. O limiar de modificações é um conjunto de dois passos. Uma vez que a preservação de segmentos excede o limiar, o apagamento ocorrerá, como no caso de um segmento que é ausente no inventário nativo e, entretanto, está em uma posição fonotática ilícita.

Alguns outros estudos propõem uma análise da adaptação de empréstimo orientada pela produção com base na Teoria da Otimalidade (OT) (PRINCE & SMOLENSKY, 1993; MCCARTHY & PRINCE, 1994). O pressuposto básico da OT é que cada *output* linguístico

é ótimo, no sentido de que ele incorre violações mínimas de um conjunto de restrições conflitantes. Por um dado *input*, a gramática gera e então avalia um conjunto infinito de candidatos a *output*, do qual a gramática seleciona o candidato ótimo, que é o *output* atual. A avaliação acontece em um conjunto de restrições hierarquicamente classificadas em um ranking, cada uma pode eliminar alguns *outputs* candidatos até o ponto em que apenas um candidato a *output* sobrevive. O candidato ótimo é aquele que é mais harmônico com respeito a um conjunto de restrições classificadas por ranking. “Harmonia” é um tipo de boa-formação relativa, levando em conta a severidade das violações de restrições individuais, como determinado pelo ranking de hierarquia (Cf. KAGER, 1999).

Em outras palavras, de acordo com Kager (1999), a violação de uma restrição acima na classificação implica uma custo maior à harmonia do que a violação de restrição abaixo no ranking. Por conseguinte, uma restrição abaixo no ranking pode ser violada para evitar a violação de uma restrição mais alta, mas a violação é sempre evitada ao máximo, devido ao requisito de **harmonia máxima**.

Por definição, restrição é um requisito estrutural que pode ser ou satisfeito ou violado por uma forma de *output*. Uma forma satisfaz uma restrição se ela atende, de alguma maneira, à exigência estrutural. Quando uma forma não atende a essa exigência, afirma-se que há violação. A OT reconhece dois tipos de restrições, as *restrições de marcação* e de *fidelidade*. Cada restrição individual avalia um aspecto específico da marcação ou fidelidade do *output*. Restrições de marcação exigem que formas de *output* atendam a algum critério de boa formação estrutural. Restrições de fidelidade exigem que *outputs* preservem as propriedades de suas formas (lexicais) básicas, exigindo algum tipo de similaridade entre *output* e seu *input*. Restrições de fidelidade são, estritamente falando, restrições de *outputs* “não puras”, desde que elas levam em conta elementos em dois níveis: *input* e *output*. Em

contraste, restrições de marcação jamais levam em conta elementos no *input* (KAGER, 1999: 4-10).

Em um contexto de empréstimo, segundo a perspectiva da OT, se a palavra emprestada estiver de acordo com o formato silábico e prosódico da língua nativa e não desrespeitar nenhuma regra fonotática em L1, espera-se que tal palavra seja preservada o máximo possível em seu formato fonológico. Essa preservação ocorre, uma vez que o *ranking* de restrições de L1 não sofreu alteração, pois não houve violação de restrição ou também porque ocorreu uma similaridade entre o *input* e *output*, que são a forma fonte (L2) e a palavra emprestada na L1, respectivamente. No entanto, se um empréstimo possui um formato silábico ilícito em L1, ocorre obviamente violações de restrições do inventário nativo. No momento em que ocorre violação, a forma ótima é escolhida tendo como base a hierarquia no *ranking* de regras de L1. Assim, a forma emprestada (*input*) é adaptada, levando em considerações tal *ranking*. A forma que viola o menor número possível de regras é escolhida como *output*, que é o segmento emprestado adaptado.

Como bem afirma Peperkamp & Dupoux (2001), muitos aspectos não podem ser explicados por uma ótica puramente fonológica, uma vez que algumas adaptações não são fonologicamente motivadas. Em línguas com epêntese vocálica em palavras emprestadas, por exemplo, a escolha da vogal epentética não seria motivada pela fonologia segundo os estudiosos. De acordo com Shinohara (1997), em empréstimos, o japonês usa principalmente o [u] como elemento epentético, já o português brasileiro utiliza o [i] em palavras emprestadas de acordo com Parlato-Oliveira (2007). Para Peperkamp & Dupoux (2001), não haveria motivo para afirmar que tanto o [u] quanto o [i] sejam fonologicamente vogais não marcadas no japonês e no português brasileiro.

Diante desses exemplos de irregularidade na adaptação, é possível concluir que uma análise que apenas considere regras e restrições fonológicas como únicas responsáveis no

processo complexo que é a nativização de empréstimo estará limitada. Tendo em vista que, em muitas línguas, as restrições operam de uma forma em palavras nativas e de outra em palavras emprestadas, é necessário conjugar outros fatores que não apenas o fonológico na análise de empréstimo.

3.1.3 Adaptação através da percepção e produção

Uma outra forma de explicar a adaptação de empréstimos considera tanto a percepção, quanto a produção, contudo as aborda em níveis separados regidos por gramáticas distintas (KENSTOWICZ, 2003b). Entre os pesquisadores dessa frente de análise, é consensual que os falantes da língua recipiente não têm acesso à pronúncia da língua doadora. O *input* para os processos no nível de produção é o *output* do nível de percepção e daí uma forma modificada da pronúncia fonte.

Kenstowicz (2003b) afirma que, na adaptação de empréstimos do francês em fon, as gramáticas da percepção e da produção consistem em hierarquias de restrições distintas. Na gramática da percepção, a restrição contra a inserção vocálica (Dep-V) tem prioridade mais alta do que o apagamento consonantal (Max-C), o que torna possível para as consoantes serem apagadas no nível de percepção (ex. “poste” /post/ > /pos/). Na gramática de produção, Max-C domina Dep-V, o que motiva a preferência pela inserção da vogal em detrimento do apagamento da consoante no nível de produção (ex. /pos/ > /posu/).

Embora essa corrente tenha o benefício de unir, mesmo que em níveis distintos, a produção e a percepção e, por sua vez, a fonologia e a fonética, ela comete o mesmo equívoco das correntes perceptuais e de produção que é o de ignorar o bilinguismo. Afirmar que os falantes, em um empréstimo, jamais têm acesso à pronúncia de L2 é demasiadamente limitado para realidades linguísticas como as de Curaçao, em que há a coexistência de duas ou mais línguas.

3.1.4 Adaptação baseada na similaridade perceptual

Fleischhacker (2001, 2002), Steriade (2002) e Walker (2003) integram a similaridade perceptual à gramática de produção. Os estudos que seguem essa linha defendem que os processos de empréstimo tendem a maximizar a similaridade perceptual entre a forma adaptada e o *input* estrangeiro (KANG, 2003; KENSTOWICZ, 2003a; ADLER, 2004).

Sobre as adaptações das palavras do inglês em fiji, Kenstowicz (2003a) argumenta que a saliência auditiva e a similaridade possuem um papel crucial. Segmentos ou estruturas salientes tendem a ser preservados em processos de adaptação e, quando reparos são necessários, modificações serão evitadas o quanto possível.

Outro estudo desenvolvido sob essa perspectiva é o feito por Kang, Kenstowicz & Ito (2008). Eles apresentam, em um artigo, os principais resultados de um estudo com mais de quinhentas palavras emprestadas do inglês, com influências do japonês, para o coreano. Foi examinada a distribuição de dez características fonológicas de empréstimos influenciados pelo japonês. Os resultados gerais demonstram que os traços do japonês que pertencem às vogais não-epentéticas são mais propensos a serem mantidos do que aqueles que pertencem à epêntese vocálica e consonântica. Assim, Kang, Kenstowicz & Ito (2008) observaram que houve retenções diferenciais de traços do japonês (KANG, KENSTOWICZ & ITO, 2008: 314). Segundo Kang, Kenstowicz & Ito, as características do japonês são mais facilmente eliminadas nos contextos em que os falantes do coreano estão mais seguros de que não é um padrão aparente de empréstimo do inglês.

A corrente baseada na similaridade perceptual, ao aliar os dois níveis de percepção e produção, oferece novas possibilidades de pesquisas linguísticas, uma vez que não restringe o estudo de empréstimo a apenas um nível. Diante da complexidade envolta no processo de empréstimo, nem sempre é possível explicá-lo usando apenas regras fonológicas de restrição (produção) ou relacionando a adaptação às saliências perceptuais (percepção). Além disso,

não se pode atribuir ao falante de L1 um papel passivo no processo de adaptação, uma vez que o adaptador não é um recipiente passivo do módulo da percepção de fala, mas exerce controle ativo sobre a gramática nativa ao formatar o empréstimo, assim como possivelmente recorre ao conhecimento implícito da similaridade fonética para adaptações de forma que carecem de um precedente no sistema nativo (Cf. KENSTOWICZ, 2004).

O processo de adaptação pode também levar em conta uma variedade de fatores para encontrar a melhor combinação para a palavra fonte. Um desses fatores pode ser a grafia, uma vez que os empréstimos podem ser pensados não só sob a ótica de sua integração fonética, fonológica e morfológica, mas também sob a perspectiva da sua integração através de signos gráficos. Há casos em que itens lexicais são adaptados via escrita e, a partir dela, espalham-se pela língua, seguindo regras que ligam a escrita à pronúncia. Segundo Roth (1980), esse aspecto tem sido negligenciado pelos linguistas. De acordo com o estudioso, a inobservância da influência da escrita na adaptação de empréstimo se deve ao papel marginal que a grafia desempenha nos estudos linguísticos em geral.

Roth (1980: 167-168), ao falar sobre a influência da representação gráfica na acomodação do empréstimo, afirma que a própria grafia do inglês pode facilitar ou dificultar a assimilação no português do Brasil. Um amostra da punjança da escrita sobre a adaptação de empréstimo é a palavra *fricot* [fRi'ko] do francês que foi nativizado no português como *fricote* [fri'kɔtɐ]. Tal palavra foi nativizada provavelmente através da escrita, uma vez que a pronúncia da forma adaptada se aproxima muito mais da grafia do item lexical francês do que da sua realização fonética. O mesmo não ocorre com a palavra *tricot* [tRi'ko] também do francês, que é adaptada para o português como *tricô* [tri'ko]. Observa-se que o referido item se assemelha à forma como se pronuncia no francês, afastando-se de sua realização gráfica, o que nos leva a concluir que o empréstimo desse item ocorreu através da oralidade, e não via escrita.

Diante disso, essa dissertação objetiva discutir os padrões de adaptação de empréstimo no papiamentu moderno a partir da perspectiva não só da similaridade perceptual, mas também do papel das restrições fonológicas no processo de adaptação (PARADIS, 1988). Seguindo teóricos como Kang (2003), podemos supor que a fonologia de empréstimo produz uma forma adaptada que é percebida pelos falantes da língua recipiente como a mais similar à pronúncia da forma fonte. No entanto, para este estudo, considera-se que a adaptação e a busca pela maior similaridade são também regidas pelas restrições fonotáticas existentes no inventário fonológico nativo.

Capítulo 4

Análise dos dados

Com base nos conceitos teóricos discutidos no **capítulo 3** e tendo em vista também as características principais dos sistemas vocálico, consonantal e silábico do papiamentu vistos no **capítulo 2**, neste capítulo, será analisado como tem sido feita a adaptação fonológica e morfológica em palavras oriundas de empréstimos recentes de outras línguas (português, espanhol, holandês e inglês) para o papiamentu.

No **capítulo 1**, vimos que o *corpus* foi constituído por itens lexicais dos campos do Esporte, Política, Economia, Tecnologia e Desenvolvimento, que, primeiramente, foram retirados de materiais escritos em papiamentu, como o jornal impresso *Êxtra*, produzido e vendido em Curaçao; *manuals e livros de esporte* (COSTER, 2010; PERSAUD, 1992; DANIELS, 1986); *guias e livros sobre economia e política* (HEILIGERS-HALABI, 1988; SINDIKATONAN, 1985; KOMERSIO, 1996; HOYER, 1944); *dicionário bilíngue papiamentu/inglês* (RATZLAFF-HENRIQUEZ, 2008). Com os itens lexicais devidamente selecionados, iniciou-se o processo de gravação dos dados, em que falantes nativos de papiamentu liam e pronunciavam, da maneira mais natural possível, os itens lexicais, dispostos em material escrito. As palavras foram lidas pausadamente e de forma isolada. Após a gravação dos dados, foram utilizados, como metodologia de análise, padrões de correspondência de som entre palavras do papiamentu e os itens de empréstimo de outras línguas³³.

³³ A pesquisa coletou 930 itens lexicais para a constituição do *corpus*. No entanto houve 27 dados

Para que os itens lexicais de adaptação recente sejam analisados, é preciso que, antes, sejam discutidas as fontes lexicais desses itens (seção 4.1) e as restrições relacionadas ao processo de nativização, o que será feito na seção 4.2. Em seguida, serão descritos os padrões encontrados na análise dos dados e os processos segmentais mais frequentes no *corpus* (seção 4.3). Na seção 4.4, discutir-se-ão alguns aspectos a respeito do inventário fonológico do papiamentu, tais como o estatuto fonêmico da fricativa labiodental sonora [v] (subseção 4.4.1) e das vogais arredondadas [ø] e [y] (subseção 4.4.2). Na seção 4.5, serão descritos os processos morfológicos envolvidos na criação de itens lexicais no papiamentu, tais como a derivação através da adição de sufixos e a nativização de itens por meio do processo de *decalque*. Posteriormente, serão vistos os itens nativizados, que se encontram em variação no vocabulário do papiamentu (seção 4.6). Na seção 4.7, alguns aspectos no tocante à grafia e as dificuldades encontradas na padronização dos itens de entrada lexical recente, frutos de empréstimo, serão demonstrados. Por fim, na seção 4.8, será realizada uma síntese da discussão empreendida ao longo do capítulo.

4.1 Fontes lexicais

Na **Tabela 4.1**, encontra-se, em números, o resultado obtido na definição do étimo dos vocábulos de empréstimo recente. Na **Tabela 4.2**, encontram-se discriminados os dados que têm a possibilidade de provir de mais de um étimo. Quanto à organização das informações, é importante dizer que, na primeira coluna, estão as línguas fontes das quais os itens de adaptação recente foram tomados de empréstimo, são elas: espanhol, holandês,

aos quais não foi possível atribuir um étimo provável. Em muitos desses itens, embora houvesse uma palavra próxima em uma das línguas fontes, não havia uma relação semântica entre o provável étimo e a palavra no papiamentu, como os itens **ganashi**₉₄₆ “gasto”, **shòbel**₉₅₄ “embaralhar”, **fungo**₉₄₅ “forma de bater a bola”. Diante disso, optou-se, no presente estudo, pelo não estabelecimento do étimo. Esses 27 itens encontram-se elencados no final do apêndice, a partir do número 931 (ver **apêndice A**).

inglês, *espanhol/português*, português e francês. Na primeira linha, estão distribuídos, respectivamente, os campos de Esporte, Economia, Tecnologia e Desenvolvimento e Política. Assim, em cada coluna correspondente ao campo lexical, há o número de dados obtidos em cada língua ou em cada conjunto de línguas (caso da **Tabela 4.2**).

Tabela 4.1: Prováveis fontes lexicais de empréstimo do papiamentu

<i>Língua/ Campo lexical</i>	<i>Esporte</i>	<i>Economia</i>	<i>Tecnologia</i>	<i>Política</i>	<i>Total abso- luto</i>
<i>ESP/POR</i>	99 (29,2%)	114 (49,1%)	120 (40,7%)	21 (72,4%)	354 (39,6%)
<i>Espanhol</i>	102 (30,1%)	80 (34,4%)	65 (22,2%)	6 (20,6%)	253 (28,3%)
<i>Holandês</i>	57 (17%)	28 (12%)	73 (24,7%)	2 (7%)	160 (18%)
<i>Inglês</i>	77 (23,2%)	9 (4%)	34 (11,7%)	—	120 (13,5%)
<i>Português</i>	2 (0,5%)	—	2 (0,7%)	—	4 (0,5%)
<i>Francês</i>	—	1 (0,5%)	—	—	1 (0,1%)
<i>Total</i>	337/892	232/892	294/892	29/892	892 (100%)

Tabela 4.2: Itens com mais de um étimo possível

<i>Línguas/ Campo lexical</i>	<i>Esporte</i>	<i>Economia</i>	<i>Tecnologia</i>	<i>Política</i>	<i>Total</i>
<i>Espanhol+Holandês</i>	3	2	5	1	11
<i>Holandês+ESP/POR</i>	1	2	7	—	10
<i>Holandês+Inglês</i>	6	—	—	—	6
<i>Espanhol+Inglês</i>	4	—	—	—	4
<i>Inglês+ESP/POR</i>	2	—	—	—	2
<i>ESP/POR+Espanhol</i>	—	1	—	—	1
<i>ESP/POR+Espanhol+Holandês</i>	1	—	—	—	1
<i>Inglês/Português</i>	1	—	—	—	1
<i>Holandês/Português</i>	1	—	—	—	1
<i>Holandês/Sueco</i>	—	—	1	—	1
<i>Total</i>	19/38	5/38	13/38	1/38	38

Antes de analisar os resultados obtidos, é preciso tecer algumas considerações sobre o número de dados. Foram coletados 930 itens relativos a empréstimos recentes. Desse número total, pôde-se traçar, em 892 palavras, uma única língua fonte (ver **Tabela 4.1**), enquanto que 38 itens ou são palavras resultantes do processo de *hibridismo*, em que o item lexical é formado por palavras fontes de duas ou mais línguas, ou possuem mais de um étimo possível (ver **Tabela 1.2**). A grande maioria dos itens lexicais analisados (892)

apresentou apenas um étimo possível. Um exemplo desse conjunto de itens é a palavra **bateadô**₂₁ “batedor”, que seguramente é uma adaptação da palavra *batedor* do espanhol. Alguns itens (38) foram formados a partir de palavras de línguas fontes diferentes, como na palavra **hür di edifisio**₉₁₀ “seguro de edifício” que é formada pela palavra *huur* “seguro” do holandês e *edifício/edificio* do *espanhol/português*. Nesse conjunto de 38 itens, há também palavras a que se pode ser atribuído mais de um étimo possível, como na palavra **coach**₉₂₁ “técnico”, que pode ser proveniente de *coach* do inglês ou *coach* do holandês.

Ao analisar a **Tabela 4.1**, é possível verificar que o espanhol e o português ainda se mantêm prevaletentes no léxico do papiamentu. Em todos os campos lexicais, se se analisarem os números obtidos pelo *espanhol/português*³⁴ juntamente com o português e o espanhol isoladamente, constata-se que os últimos foram as línguas fontes das quais o papiamentu tomou mais itens lexicais de empréstimo. No campo do Esporte, nota-se que, dos 337 dados, 99 vocábulos são provenientes do *espanhol/português* (29,2%), 102 itens são emprestados do espanhol (30,1%) e 2 itens certamente são provenientes do português (0,5%), representando cerca de 59,8% do total, ao serem somados todos esses dados. A hipótese levantada por Martinus (1990:134) de que estaria ocorrendo uma *hispanização* em campos semânticos inteiros exige cautela, sobretudo no campo esportivo, em que o inglês (23,2%) e o holandês (17%) ainda exercem certo predomínio com 134 dados somados, representando 40,2% do total.

No campo da Economia, de um total de 232 palavras, os itens do *espanhol/português* demonstraram um predomínio ainda maior do que ocorreu no campo de Esporte, com 34,4% para o espanhol, 49,1% para o *espanhol/português*, demonstrando um predomínio quase absoluto com 83,5% do total, somando-se os dados supracitados. Tal preponderância

³⁴ Muitas vezes, o étimo da palavra não pôde ser atribuído somente ao espanhol, mas também ao português, por essa razão preferiu-se utilizar a nomenclatura *espanhol/português* nesses casos.

do *espanhol/português* em palavras referentes à economia pode ser melhor entendida devido à própria proximidade com o mundo espanhol e por causa dos fortes laços comerciais com a Venezuela e Colômbia, sobretudo devido à contiguidade.

No campo da Tecnologia e Desenvolvimento, encontrou-se novamente um predomínio do *espanhol/português*, com a porcentagem de 62,9% se forem somados as porcentagens obtidas pelo *espanhol/português*, espanhol e português, isoladamente. Contudo não se pode ignorar a presença significativa de palavras do inglês e do holandês, que juntos representam 36,4% do total. A alta porcentagem de palavras do *espanhol/português* pode ser explicada pelas mesmas razões por que houve uma maior presença desse étimo em itens da economia: proximidade comercial e revolução econômica. Dois fatores que estão ligados intrinsecamente ao maior desenvolvimento tecnológico e, como consequência, a uma ampliação do léxico relacionado à tecnologia. Quanto ao inglês e holandês, já era esperado que ambos tivessem participação em itens relacionados ao mundo tecnológico, uma vez que o primeiro é uma língua de grande alcance mundial e usada como meio de interação entre grandes corporações na criação de programas de computação e similares. Já o holandês foi não só a língua do colonizador, mas também foi, durante muito tempo, a língua daqueles que pertenciam às classes econômicas mais altas em Curaçao e, por esse motivo, tais segmentos tinham maior acesso a bens tecnológicos. Esse maior acesso talvez tenha ajudado a promover uma maior proliferação de itens lexicais em holandês, tais como **vidiorikòrder**³⁹⁹ “máquina filmadora” [fidiori'kohdeh], do holandês *videorecorder*.

No tocante ao domínio lexical da Política, embora tenha havido um número expressivo de palavras do espanhol e do português, com 93% do total, não é possível afirmar, com tão poucos vocábulos, o predomínio do *espanhol/português* também nesse campo.

4.2 As restrições na nativização/adaptação de empréstimo

Kenstowicz (2003a) afirma que segmentos ou estruturas salientes tendem a ser preservadas em processos de adaptação e, quando reparos são necessários, modificações serão evitadas o quanto possível. Seguindo essa mesma linha, está Paradis (1996) que defende um conceito chamado **Princípio de Preservação**, em (1). Tal princípio estabelece que a informação segmental não é arbitrariamente destruída (PARADIS, 1996):

- (1) **Princípio da Preservação:** A informação segmental é maximamente preservada, dentro do Princípio do Limiar (Threshold Principle).

O **Princípio do Limiar**, em (2), postula que todas as línguas impõem um limite para preservação de segmentos, tal princípio não excede dois processos dentro de um dado domínio de restrição.

- (2) **Princípio do Limiar:** Todas as línguas têm um limiar de tolerância para a preservação do segmento. Esse limiar é estabelecido em dois passos (ou dois reparos) dentro de um dado domínio de restrição (PARADIS & LACHARITÉ, 1997).

Além disso, há também a **Estratégia de Reparo**, definida em (3).

- (3) **Estratégia de Reparo:** Operação fonológica não contextual³⁵ e universal que é engatilhada por uma violação de uma restrição fonológica e que insere, apaga segmento ou estrutura para garantir a conformidade com a restrição (PARADIS, 1996).

O Princípio de Preservação se aplica ao papiamentu, pois em palavras, fruto de empréstimo, que possuem estrutura silábica e fonemas semelhantes à língua crioula, nota-se que o vocábulo se manteve bastante similar ou mesmo idêntico:

³⁵ A caracterização da estratégia de reparo como *não contextual* demanda cautela, uma vez que, no caso da apócope do -r em palavras terminadas em -dó em papiamentu, a estratégia foi contextual, ou seja, ocorreu sempre em final de palavra.

Tabela 4.3: Palavras adaptadas ao papiamentu que sofrem pouca ou nenhuma alteração.

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>ESP/POR</i>	<i>GLOSA</i>
4. Aporte ₅₅₁ [a'pɔhte]	Aporte [a'pɔrte] / [a'pɔhtɪ]	“Aporte”
5. Tarifa ₈₄₆ [ta'rifa]	Tarifa [ta'rife]	“Tarifa”
6. Atleta ₅₆₁ [a'tleta]	Atleta [a'tleta] / [a'tlɛtɐ]	“Atleta”
7. Logístiko ₇₂₄ [lo'histikʊ] [lo'xistikʊ]	Logístico [lo'xistikʊ] / [lo'ʒistʃikʊ]	“Logístico”

Nos exemplos (4) e (5), nota-se que houve uma manutenção dos segmentos da(s) palavra(s) fonte(s), excetuando-se os róticos, em (4), que estão sujeitos à variação em sua realização fonética no espanhol e no português, nesse item, o papiamentu opta pela realização glotal [h]. O exemplo (6) apresentou uma realização fonética mais similar à realização no espanhol do que no português, devido à presença da vogal média alta ([e])³⁶. Em (7), uma variação que chama atenção entre as duas possíveis palavras fontes e a forma adaptada no papiamentu é a realização do [ɣ]. No português, o grafema <g> pronuncia-se como pós-alveolar [ʒ], no espanhol, pronuncia-se como velar [x] e, no papiamentu, realizou-se tanto como glotal surda [h], quanto como velar [x]. Segundo Lipski (2007), o <r> pode ser pronunciado como [h] ou [x] no espanhol falado na zona caribenha, incluindo a costa do México, Colômbia e Venezuela, sendo um traço característico dessa região.

Por outro lado, ao serem analisadas as palavras que sofreram alterações no processo de nativização, nota-se que o apagamento ocorreu com menor frequência, contudo de forma bastante pontual e com a mesma finalidade: evitar a violação de uma restrição no papiamentu. Em todos os verbos no infinitivo e nomes formados pelo nominalizador de verbal

³⁶ Tal vogal não se constitui evidência suficiente para conjecturar um étimo espanhol, uma vez que pode ter havido um fechamento da vogal média baixa ([ɛ] > [e]) se tal palavra for proveniente do português.

<-dor>, todos do *espanhol/português*, notou-se o apagamento do segmento sonoro final de palavra³⁷, nesse caso o -r final, como se observa de (8-10):

Tabela 4.4: Itens lexicais do espanhol que foram submetidos ao processo de apagamento do <r>.

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>Espanhol</i>	Glosa
8. Adiestradó ₂ [adjestra'do]	<i>Adiestrador</i> [aðjestra'ðor]	“Treinador”
9. Bateadó ₃₇ [batea'do]	<i>Bateador</i> [batea'ðor]	“Batedor”
10. Entrenadó ₉₂ [ẽtrena'do]	<i>Entrenador</i> [entrena'ðor]	“Treinador”

Assim, podemos conjecturar uma regra de conversão que, nesse caso, pode ser estabelecida da seguinte forma:

- (11) *Em nomes formados por agentivos -dó e verbos no infinitivo de étimo espanhol/português, aplica-se a seguinte regra: $r\# > \emptyset$*

Exemplo: *Arbitrar* (espanhol/português) > **Arbitrá**₅₅₂ (papiamentu)

Em termos de restrição, o parâmetro negativo³⁸ em relação ao segmento final -r poderia ser o seguinte:

- (12) **Parâmetro:** *Consoante [r] em posição final de palavra?*

português: **Sim**

espanhol: **Sim**

papiamentu: **Não**

³⁷ Viaro (2011) já havia observado quanto os processos de apócope são comuns não só no português, como também no papiamentu: “Outros -r de nomes e verbos também desapareceram, mas têm distribuição variada e são menos aceitos na norma culta brasileira. O mesmo ocorre com os -l e os -s: Essas apócope também foram testemunhadas em muitos outros lugares da Lusofonia (no falar barraquenho, em Macau, no malaio-português, assim como no papiamentu) [...]” (VIARO, 2011: 154).

³⁸ Os parâmetros relacionados ao papiamentu, aqui expostos, foram postulados a partir da análise dos dados e com base em Paradis (1996) e Paradis & Lacharité (1997).

Nos itens analisados por esta pesquisa, não foi encontrada a fricativa labiodental sonora (/v/) em nenhuma posição silábica.³⁹ Em relação à existência da fricativa labiodental nas línguas emprestadoras (português, espanhol, holandês e inglês), foram estabelecidos os parâmetros em (13) e (14):

(13) **Parâmetro:** *Fricativa labiodental sonora em posição de onset?*

português: **Sim**

espanhol: **Não**

holandês: **Sim**

inglês: **Sim**

(14) **Parâmetro:** *Fricativa labiodental sonora em posição de coda?*

português: **Sim**

espanhol: **Não**

holandês: **Sim**^{*40}.

inglês: **Sim**

Na análise dos dados, observou-se uma adaptação categórica do segmento fricativo sonoro, em que uma Estratégia de Reparo foi acionada através da substituição da fricativa sonora pelas obstruintes surdas. Nos exemplos, em (15), houve uma nova estruturação (v > f). De **a-b**, há apenas exemplos de itens que foram emprestados do inglês, uma vez que apenas as palavras desse étimo possuem seguramente a realização fonética dessa consoante (*di[v]e* e *scuba di[v]er*).

³⁹ Sobre o estatuto do [v], ver **subseção 4.4.1**.

⁴⁰ O holandês possui nove fricativas: /f/, /v/, /s/, /z/, /ʃ/, /ʒ/, /x/, /ɣ/ e /h/. Segundo Loo & Smit (2008), as fricativas desvozeadas são permitidas em posição inicial, medial e final (*fier* “orgulhoso”, *tafel* “mesa”, *lief* “doce”). Já as fricativas e outras obstruintes vozeadas não são permitidas em posição final de palavra (*vier* “quatro”, *haven* “porto”, **liev*) (LOO & SMIT, 2008: 15).

(15) *_v > f

<i>INGLÊS</i>	<i>PAPIAMENTU</i>	<i>GLOSA</i>
a. Dive ['dajv]	Daif ₄₂₄	“Mergulhar”
b. Scuba diver ['dajver]	Scubadaifer ₅₁₃	“Mergulhador”

Outra restrição no papiamentu está relacionada à impossibilidade de haver obstruintes sonoras ([b], [d], [g], [z], [v]) em posição de coda como em (16):

(16) **i Parâmetro:** *Codas?*

inglês: **Sim**

papiamentu: **Sim**

ii Parâmetro: *Obstruintes sonoras em posição de coda?*

inglês: **Sim**

papiamentu: **Não**

Mais uma vez, a Estratégia de Reparo é requerida, como em (17):

(17) d. > t.

<i>INGLÊS</i>	<i>PAPIAMENTU</i>	<i>GLOSA</i>
Badminton	Bat.men.tòn ₃₉	“Badminton”

Na impossibilidade de haver obstruintes sonoras ([d], [b], [g], [z], [v]) em posição de coda, o papiamentu adapta tais segmentos de L2 como obstruintes surdas ([t], [p], [k], [s], [x]) respectivamente. É importante dizer que não é a sonoridade da consoante no *onset* seguinte que influencia o processo. Nos itens de (18) a (23), encontram-se exemplos dessa adaptação no papiamentu:

Os itens de (18) a (20) referem-se ao ensurdecimento das obstruintes em posição de coda não-final. No exemplo (18), a oclusiva bilabial sonora [b] foi adaptada para sua contraparte

Tabela 4.5: Processo de ensurdecimento de obstruintes sonoras.

	Coda não-final	
<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
18. Su[p].si.dio ₈₄₄	<i>Su[b]sídio</i> (<i>ESP/POR</i>)	“Subsídio”
19. A[t].mi.nis.trá ₅₆₄	<i>A[d]ministrar</i> (<i>ESP/POR</i>)	“Administrar”
20. A[t].mi.nis.tra.bel ₅₆₅	<i>A[d]ministrável</i> (<i>ESP/POR</i>)	“Administrável”
	Coda final	
21. Kon.ta.bi.li.da[t] ₁₄₉	<i>Contabili-da[d]</i> (espanhol)	“Contabilidade”
22. Le[k] ₄₈₀	<i>Le[g]</i> (inglês)	“Etapa”
23. Homeklu[p] ₄₆₀	<i>Home Clu[b]</i> (inglês)	“Equipe que começa primeiro (beisebol)”

surda [p]. Em (19) e (20), a oclusiva dental [d] é adaptada para [t]. Já os exemplos de (21) a (23) também demonstram o ensurdecimento das obstruintes com o diferencial de que tal processo ocorre em posição de coda final. Em (21), a oclusiva [d] é adaptada para [t]. Em (22), a consoante velar sonora [g] também é substituída, no papiamentu, pelo seu par surdo [k]. E, por fim, no item (23), a consoante oclusiva sonora [b] é substituída pelo [p].

Como esperado, a limitação se restringe apenas à sonoridade, pois não há violação de restrição em palavras emprestadas com obstruinte surda na coda, como se pode ver em **kòrf.bal**₃₁₄ que é proveniente do holandês *korfbal* “corfebol (esporte)”. Neste exemplo, percebe-se que a fricativa labiodental surda [f] foi mantida na mesma posição. Além disso, em todas as palavras do espanhol, em que havia a oclusiva velar surda na coda, como *ele[k].ción* “eleição”, o papiamentu manteve a consoante, como nas palavras **elekshon**₇₄ “eleição” que é pronunciada [elek'fõ] e **elektrifiká**₇₅ “eletrificado”, nativizada da palavra *ele[k]trificado*, que é pronunciada como [elektrifi'ka].

4.3 Processos segmentais

Ao analisar os itens pertencentes ao *corpus*, foi possível depreender um conjunto regular de processos fonológicos e morfológicos de adaptação de empréstimos. Nas subseções seguintes, serão descritas, primeiramente, as adaptações realizadas no **nível segmental**, tais como: *ensurdecimento*, *palatalização*, *falsa iotização*, *velarização*, *assimilação*, *nasalização*, *alçamento*, *falso betacismo*. Em seguida, serão vistos processos que ocorrem no **nível silábico**, como *aférese*, *síncope*, *apócope*, *redução de ditongo*, *epêntese* e *metátese*.

4.3.1 Ensurdecimento

Um processo regular no *corpus* foi o ensurdecimento de obstruintes em posição de coda, uma vez que, no papiamentu, duas restrições atuam nesse processo: *(i)* a não-manutenção da consoante fricativa labiodental sonora ([v]) na adaptação de empréstimo; *(ii)* a impossibilidade de haver obstruintes sonoras em posição de coda. Diante disso, ocorre a adaptação para um segmento surdo (ver **exemplos 24-29**). Ainda que o papiamentu seja bastante refratário à presença de obstruintes sonoras na referida posição silábica, não houve, na base de dados, ocorrências de apagamento do segmento sonoro equivalente.

Em (24) e (25), há a substituição da oclusiva dental sonora [d] por sua contraparte surda [t]. Em (26) e (27), nota-se que o papiamentu substituiu a oclusiva bilabial sonora [b] para uma oclusiva bilabial surda [p]. Em (28), ocorre a dessonorização da fricativa sonora [v] em posição de *coda*, o [v] é substituído por uma consoante com traços mais similares que, nesse caso, é a sua contraparte surda [f]. Por fim, no exemplo (29), a oclusiva velar sonora [g] é substituída pela consoante surda [k].

Itens lexicais, como **félt**₂₈₅ do holandês *veld* “campo” e **rònt**₃₅₅ “assalto, no pugilismo”, do holandês *rond* não podem ser considerados exemplos de ensurdecimento ([d] > [t]), uma vez que o grafema <d> é pronunciado já no holandês como [t]. Dessa maneira, pode-se

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
24. Han[t].granat ₂₉₉	<i>Han[d].granaat</i> (holandês)	“Granada de mão”
25. Hè[t].fon ₄₅₆	<i>Hea[d].phone</i> (inglês)	“Fones de ouvido”
26. Homeklu[p] ₄₆₀	<i>Home Clu[b]</i> (inglês)	“Equipe que começa primeiro” (beisebol)
27. Su[p].sidiá ₈₄₃	<i>Su[b].sidiar</i> (ESP/POR)	“Subsidiar”
28. Dai[f] ₄₂₄	<i>Di[v]e</i> (inglês)	“Mergulhar”
29. Le[k] ₄₈₀	<i>Le[g]</i> (inglês)	“Etapa”

concluir que, neste dois exemplos, houve a nativização através da pronúncia, via oral. A oralidade foi o meio de nativização mais observado na análise dos dados. Em contrapartida, no papiamentu, há exemplos de palavras que foram nativizadas via escrita como **amatúr**₁₆ do espanhol *amateur* [ama'ter] que foi adaptada como [ama'tuh]. Nota-se que a palavra **amatúr**₁₆ se aproxima mais da forma escrita do espanhol do que da sua pronúncia, o que sugere uma adaptação via escrita. Segundo Roth (1980: 167-168), a nativização da palavra *fricot* [fri'ko] do francês para *fricote* [fri'kotʃi] no português é também um exemplo de adaptação por meio da escrita, haja vista que a pronúncia da forma adaptada se aproxima muito mais da grafia do item lexical francês do que da sua realização fonética (ver **subseção 3.1.4**).

O ensurdecimento das consoantes sonoras na coda foi categórico em todas as palavras adaptadas de L2 que possuíam tal segmento, contudo houve dois casos em que ocorreu o

ensurdecimento em posição de ataque como em *genera[d]or*, do espanhol⁴¹ que resultou em **genera[t]or**₁₀₃ “gerador” e *camina[d]a* que é adaptada como **kamina[t]a**₁₃₁ “caminhada”. Nesse caso, não há uma razão fonotática aparente, uma vez que, em papiamentu, é possível que a oclusiva sonora dental ocupe a posição de *onset*.

4.3.2 Palatalização

A palatalização foi bastante recorrente na análise dos dados, sobretudo nos contextos em que a palavra fonte, proveniente do espanhol ou do *espanhol/português*, possuía o segmento fônico [θ] ou [s] diante do glide [j], como nos itens de (30) a (33) ou, em contextos em que a palavra fonte apresentava encontros vocálicos formados por -ia ([ja]), como em (34). Nos itens de adaptação recente, observou-se a palatalização da fricativa, seja ela dental [θ] ou alveolar [s], em conjunto com parte do ditongo, o glide [j]. Por um processo de palatalização, -si torna-se -sh ([ʃ]).

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
30. Vota[ʃ]on ₂₅₁	<i>Vota[θj]ón</i> (espanhol)	“Votação”
31. Ehersita[ʃ]on ₆₅	<i>Ejercita[θj]ón</i> (espanhol)	“Aptidão física”
32. Federa[ʃ]on ₉₆	<i>Federa[θj]ón</i> (espanhol)	“Federação”
33. Infrak[ʃ]on ₁₂₀	<i>Infrac[θj]ón</i> (espanhol)	“Falta cometida”
34. Interferen[ʃ]a ₆₆₅	<i>Interferên[sj]/[θj]a</i> (ESP/POR)	“Relativo ao beisebol”

Com base na análise do *corpus*, observou-se a adaptação regular dos ditongos formados por -ia [ja], -io [jo], -iê [jẽ]. A adaptação desses ditongos ocorreu de duas maneiras: **(a)** a palatalização do -cia/sia [θja] resultando em -sha [ʃa]/ -cio [θjo] resultando em -sho

⁴¹ Segundo Lipski (2007: 392), no espanhol da zona dialetal do Caribe, existe uma tendência de que o -d mantenha sua pronúncia oclusiva antes de consoantes não-nasais.

[fa]/ -ciẽ [θjẽ] resultando em -shẽ [ʃẽ]; (b) a transformação do ditongo em hiato através da *ressilabificação* (será discutido na **seção 4.3**). Exemplos de palatalização podem ser vistos no exemplo (34) e na palavra *elektricien*, do holandês, “eletricista” que é nativizada **elektrishên**₂₇₃.

Embora o segmento **-shon** esteja bastante presente no *corpus*, devido ao número significativo de palavras do espanhol que terminam em *-ción* que foram, por sua vez, adaptadas conforme dito no parágrafo anterior, não foi observado o uso do **-shon** como um sufixo derivacional. Todas as palavras com essa terminação em papiamentu são resultado do processo de palatalização da fricativa diante do glide, isto é, [θj]. Em palavras como **votashon**₂₅₁ “votação” e **identifikashon**⁴², por exemplo, não se pode dizer que houve derivação sufixal do verbo **votá** e **identifiká** no papiamentu, uma vez que, em espanhol, existem as palavras *votación* e *identificación*.

4.3.3 Falsa iotização

A iotização se refere à passagem de qualquer fonema vocálico ou consonântico para a semivogal /j/. No primeiro momento, poder-se-ia pensar que esse processo ocorreu no papiamentu ao se adaptarem itens de L2 como *caballeria* do espanhol que foi nativizado como **kaba[j]eria**₁₂₉. Contudo, de acordo com Lipiski (2007: 382), o fonema lateral palatal não aparece na maior parte da Venezuela. Além disso, segundo o estudioso, no espanhol do Caribe, é comum que o <ll> seja pronunciado como [j]. Logo, o que poderíamos supor como processo de iotização no papiamentu é, de fato, uma manutenção da iode do espanhol, como se pode ver nos exemplos de (35) a (38).

⁴² Essa palavra não pertence ao *corpus*.

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
35. Desaro[j]á ₅₅	<i>Desaro[j]ar</i> (espanhol)	“Desenvolver”
36. Desaro[j]o ₅₆	<i>Desarro[j]o</i> (espanhol)	“Desenvolvimento”
37. Kaba[j]eria ₁₂₉	<i>Caba[j]ería</i> (espanhol)	“Cavalaria”
38. Meda[j]ista ₇₂₉	<i>Meda[j]ista</i> (espanhol)	“Medalhista”

4.3.4 Velarização

A *velarização* é a passagem de um segmento fônico não-velar para um som velar, devido à mudança do ponto de articulação principal em direção ao palato mole. No papiamentu, tal passagem foi recorrente em itens lexicais referentes ao esporte, como podemos observar em (39) e (40):

<i>INGLÊS</i>	<i>PAPIAMENTU</i>	Glosa
39. <i>Go[l]f</i>	Go[ɬ]f ₄₅₂	“Golf”
40. <i>Goa[l]keeper</i>	Go[ɬ]kipɐr ₄₅₃	“Goleiro”

A pronúncia velarizada dessas palavras também pode ser vista também em outras palavras adaptadas do espanhol para o papiamentu, em que havia [l] em posição de coda, como em (41), (42) e (43):

<i>ESPAÑHOL</i>	<i>PAPIAMENTU</i>	Glosa
41. <i>Fútbol</i>	Futbò[ɬ] ₆₃₇	“Futebol”
42. <i>Futsal</i>	Futsa[ɬ] ₆₃₉	“Futsal”
43. <i>Go[l]</i>	Go[ɬ] ₆₄₆	“Gol”

4.3.5 Assimilação

Segundo Andersen (1974), haveria regras de conversão que adaptam itens lexicais que violem a restrição de mesma altura para formas que não violem. Por exemplo, a palavra do

espanhol [su'dor] tornou-se em papiamentu [so'do], nota-se que o papiamentu assimila a vogal para altura da vogal acentuada seguinte. Segundo Viaro (2011: 179), na assimilação, “sons distintos aproximam seus pontos articulatórios ou acabam por tornar-se idênticos.” Na análise de palavras de adaptação recente, observa-se a aplicação dessa regra de conversão, em que a altura da vogal da sílaba acentuada é assimilada pela vogal que a antecede, como se observa em (44) e (45):

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
44. [o]utomashon ₁₈₀	[a]utomatización (espanhol)	“Automatização”
45. [o]utomátiko ₇₆₈	[a]utomático (ESP/POR)	“Automático”

Em (44) e (45), a vogal baixa [a] assimilou a altura da vogal [o] da sílaba seguinte, tornando-se [o] também. Foi possível notar que a assimilação de altura ocorreu não só em palavras como **utomashon**₁₈₀ “automatização” e **utomátiko**₇₆₈ “automático”, mas em todos os itens lexicais que tinham o prefixo *auto-* presente na palavra fonte, como se pode ver nos exemplos de (46) a (50).

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
46. [o]utomatisá ₇₆₉	[a]utomatizar (ESP/POR)	“Automatizar”
47. [o]utomatisashon ₁₈₁	[a]utomatización (espanhol)	“Automatização”
48. [o]utomatismo ₇₇₀	[a]utomatismo (ESP/POR)	“Automatismo”
49. [o]utomobil ₃₃₉	[a]utomobiel (holandês)	“Automóvel”
50. [o]utomobilista ₇₇₁	[a]utomobilista (ESP/POR)	“Automobilista”

Os itens de (46) a (50) têm em comum a presença do segmento **outo-** que é resultado do processo de assimilação, em que a vogal [a] de *auto-* (L2) torna-se [o], resultando na mudança do segmento para **outo-** em papiamentu. Como foi dito na **subseção 2.1.1**, o ditongo escrito graficamente como <ou> pode ser pronunciado como [ow] (**d[ow]** “dado” e

t[ow] “rebocar”), ou pronunciado também como [aw]: **bl[aw]** “azul”, **Kòrs[aw]** “Curaçao”, **r[aw]** “manhã”. Embora haja essas duas possibilidades, os itens aqui analisados foram todos pronunciados com o [ow]. Essa pronúncia do <ou> pode revelar uma tendência que favorece a vogal média fechada [o], em detrimento da vogal [a] no papiamentu. Ao analisar os itens de adaptação recente que continham o <ou>, notou-se que o ditongo foi sempre pronunciado como [ow], não como [aw]. Talvez a pronúncia remanescente de <ow> como [aw], em alguns itens, seja um fóssil linguístico.

4.3.6 Nasalização

O processo de nasalização, sobretudo vocálica, ocorreu pontualmente nos itens lexicais dispostos de (51) a (54). Em (51) e (52), a vogal alta [u], do espanhol, passa pelo processo de nasalização e torna-se [ũ]. O exemplo em (53) mostra que, mesmo quando o item passa pelo processo de derivação (adição do sufixo **-mentu**), o [ũ] da palavra mantém-se nasal. Em (54), além de ter ocorrido a crase que é fusão de duas vogais iguais (*contra-atacante*), houve também o alçamento da vogal [a] que passa a [ĩ].

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
51. H[ũ]gá ₁₁₂	<i>J[u]gar</i> (espanhol)	“Jogar”
52. H[ũ]gadó ₁₁₃	<i>J[u]gador</i> (espanhol)	“Jogador”
53. H[ũ]gamentu ₁₁₄	<i>J[u]gar</i> (espanhol)	“Jogo”
54. Kontr[ĩ]kante ₇₀₃	<i>Contra(-)atacante</i> (ESP/POR)	“Contra-atacante”

4.3.7 Alçamento

No momento em que vogais de uma certa abertura tornam-se mais fechadas, diz-se que tais vogais sofreram *alçamento* (VIARO, 2011: 166). Na análise, foram encontrados itens

que foram submetidos a esse processo, como nos exemplos de (55) a (57). Em (55), a vogal média fechada é adaptada para [i]. Em (56) e (57), a vogal nasal [ẽ] eleva-se para [ĩ].

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
55. A[i]ropuerto ₁₀	<i>A[e]ropuerto</i> (espanhol)	“Aeroporto”
56. [ĩ]presario ₆₅₃	<i>[ẽ]pres(á)rio</i> (<i>ESP/POR</i>)	“Empresário
57. [ĩ]presa ₆₅₂	<i>[ẽ]presa</i> (<i>ESP/POR</i>)	“Empresa”

4.3.8 Falso betacismo

O *betacismo* é um fenômeno conhecido como a alternância de pronúncias entre o [b] e [v]. Inicialmente, ao se observarem itens como **buelo**₄₇ “voo” (<*vuelo*, espanhol), **activo fiho**₁₄ “ativo fixo” (<*activos fijos*, “espanhol”) e **aviashon**₂₆ “aviação” (< *aviación*, espanhol), pode-se supor que tais palavras seriam exemplos dessa alternância de [b] e [v]. Entretanto, ao se ter acesso às pronúncias do espanhol venezuelano⁴³, observa-se que todas as palavras citadas possuem, onde se encontra o grafema <v>, a fricativa bilabial sonora ([β]). Assim, como se pode notar, o betacismo não ocorre.

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
58. A[b]ioneta ₂₈	<i>A[β]ioneta</i> (espanhol)	“avião”
59. [b]uèltu ₄₉	<i>[β]uelto</i> (espanhol)	“troco”
60. [b]uelo ₄₇	<i>[β]uelo</i> (espanhol)	“voo”
61. [f]èlt ₂₈₅	<i>[f]eld</i> (holandês)	“campo”
62. [f]riser ₂₈₆	<i>[f]riezer</i> (holandês)	“congelador”
63. [f]isitante ₈₈₇	<i>[v/β]isitante</i> (<i>ESP/POR</i>)	“visitante”

⁴³ Considera-se o espanhol venezuelano, em detrimento das outras variedades do espanhol, devido à contiguidade e à constante presença de venezuelanos em Curaçao. Para as características fonológicas do espanhol da Venezuela, este estudo utilizou como base Lipski (2007) que afirma que o espanhol venezuelano pertence à zona dialetal do Caribe.

Os itens de (58) a (60) mostram que palavras de étimo espanhol, ao serem adaptadas, sofrem uma oclusivização, pois o papiamentu substitui a fricativa [β] pela oclusiva [b]. Nos exemplos (61) e (62), encontram-se palavras emprestadas do holandês, em que o <v> gráfico é pronunciado como [f]. A pronúncia do <v> gráfico como [f] foi mantida no papiamentu nesses exemplos de étimo holandês e nos outros itens do holandês que traziam o <v> em sua grafia.

Nas palavras provenientes do *espanhol/português*, como em (63), encontrou-se a adaptação do <v> gráfico para a fricativa surda [f]. Tendo em vista que o étimo *espanhol/português* pode se referir não só ao espanhol, mas também ao português, não se sabe ao certo se os itens, como **visitante**₈₈₇ no papiamentu, em que o <v> se pronuncia [f], é uma adaptação do étimo do português ([v] > [f]), ou se é uma adaptação do espanhol, em que o <v> é pronunciado como [β]. Por essa razão, é difícil definir se itens de étimo *espanhol/português* são submetidos ao processo de ensurdecimento da fricativa [v], se forem provenientes do português ([v] > [f]), ou se passam por mudança no ponto de articulação da fricativa bilabial sonora para a fricativa labiodental surda ([β] > [f]) se forem itens nativizados do espanhol.

4.3.9 Aférese

A *aférese* é um processo de subtração de um segmento fônico ou, às vezes, de sílabas inteiras no início dos vocábulos. Tal processo incide principalmente sobre vogais átonas, geralmente em sílabas sem coda (VIARO, 2011: 139). Ao se analisarem os itens de (64) a (67), nota-se que as palavras adaptadas para o papiamentu que sofreram aférese possuem as características descritas por Viaro (2011): são palavras iniciadas por vogais átonas e núcleo de sílabas sem coda e, nesses exemplos, sem *onset*.

Em (64) e (65), temos duas palavras que pertencem ao mesmo conjunto de cognatos.

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
64. [ø]probechá ₂₀₅	[a]provechar (espanhol)	“Lucrar”
65. [ø]probechadó ₂₀₆	[a]provechador (espanhol)	“Aquele que lucra”
66. [ø]pustamentu ₇₉₇	[a]postar (ESP/POR)	“Apostar”
67. [ø]kremenchá ₇₁₀	[ĩ]crementar (ESP/POR)	“Poupar”

Esses dois itens sofreram apagamento da vogal [a]. Em (66), além da derivação através da adição do sufixo **-mentu**, houve o apagamento da vogal que inicia a palavra. Por fim, em (67), a vogal nasal [ĩ] é submetida ao processo de aférese.

4.3.10 Síncope

Síncope é a eliminação de segmentos fônicos ou sílabas no interior da palavra. Esse processo foi encontrado nos itens lexicais de adaptação recente. Nos exemplos de (68) a (70) e em muitos itens do espanhol, ocorreu o apagamento do glide [j] nos sufixos *-miento*. É provável que todas as palavras com *-miento* sejam convertidas para **-mentu**, porque este é o sufixo produtivo no papiamentu⁴⁴.

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>ESPAÑHOL</i>	Glosa
68. Adiestramentu ₃	<i>Adiestram[j]ento</i>	“Treinamento”
69. Entrenamentu ₉₃	<i>Entrenam[j]ento</i>	“Treinamento”
70. Kayentamentu ₁₃₇	<i>Calentam[j]ento</i>	“Aquecimento”

Além da síncope nos segmentos formados por *-miento* do espanhol, houve outros casos de apagamento no interior da palavra, como se pode observar nos exemplos de (71) a (73):

⁴⁴ Nos exemplos dessa subseção, o *-mentu* não pode ser considerado como sufixo no papiamentu, uma vez que foi trazido em conjunto com o item para a língua. No entanto, não se pode afirmar, com isso, que o *-mentu* não seja sufixo em outros itens, como **dèkmentu**₂₆₇ “cobertura”, em que a palavra **dèk**₂₆₆, do holandês *dec*, foi submetida ao processo de derivação através da adição do **-mentu**. Tal derivação certamente ocorreu, uma vez que não há, no holandês, uma palavra semelhante à **dèkmentu**₂₆₇.

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
71. man.ten. 'shon ₁₆₇	<i>ma.n[u].ten.ción</i> (espanhol)	“Manutenção”
72. bò.ks. 'dó ₅₇₈	<i>bo.xe.[a].dor</i> (<i>ESP/POR</i>)	“boxeador”
73. rè. 'fri ₂₂₁	<i>re.f[e].rí</i> (espanhol)	“Árbitro”

Neste subconjunto de itens (71) a (73), nota-se que os segmentos apagados se encontram sempre antecedendo a sílaba tônica da palavra. O apagamento implicou também uma redução silábica. Em (71) e (72), palavras que, no espanhol e no *espanhol/português*, possuem quatro sílabas, com a síncope de um elemento, passaram a três sílabas. Em (73), a síncope fez com que a palavra trissilábica do *espanhol/português* se tornasse dissilábica.

4.3.11 Apócope

O apagamento do -r em final de palavra foi frequentemente acionado nos seguintes contextos: a) nos infinitivos verbais do *espanhol/português*; b) em palavras terminadas com o sufixo do *espanhol/português* -dor. Os dois contextos serão analisados separadamente.

O primeiro contexto favorecedor para o apócope do -r final encontra-se nos infinitivos verbais do *espanhol/português*. Verbos como *ahorar* do espanhol, *arbitrar* do *espanhol/português*, ao serem adaptados para o papiamentu, sofrem o apagamento (**ahorá**₇ / **arbitrá**₅₅₂). A apócope ocorreu todas as vezes em que o verbo apresentava o -r#. Não houve, no *corpus*, ocorrência de verbos que fossem adaptados para o papiamentu com o -r realizado no final da última sílaba. Assim, tal apagamento segmental mostrou-se categórico (ver exemplos (74-78)).

A apócope do -r final foi regular apenas nos infinitivos verbais do *espanhol/português* talvez pelo fato de o -r final não ser marcado já nas línguas fontes e, por essa razão,

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
74. Ahorá [ø] ₇	<i>Ahora</i> [r] (espanhol)	“Poupar”
75. Barahá [ø] ₃₂	<i>Baraja</i> [r] (espanhol)	“Embaralhar”
76. Ehersitá [ø] ₆₄	<i>Ejercita</i> [r] (espanhol)	“Exercitar”
77. Arbitrá [ø] ₅₅₂	<i>Arbitra</i> [r] (<i>ESP/POR</i>)	“Arbitrar”
78. Eskalá [ø] ₆₁₈	<i>Escala</i> [r] (<i>ESP/POR</i>)	“Escalar”

essa a presença do rótico nessa posição seja variável em itens de outros étimos, como o holandês (**spar**₃₇₅ [is'pah] “poupar”, do holandês *spaar*). Em formas verbais do holandês, por exemplo, o -r foi mantido na coda, como em **stir**₃₈₁ (< *steer*, “dirigir”). A apócope do -r# também ocorreu, de forma frequente, em palavras emprestadas com o sufixo do *espanhol/português* -dor, como em *abridor*, do espanhol, que vira **abridó**₁. Todas as palavras emprestadas com esse afixo foram adaptadas com o apagamento (ver exemplos (79-81)). Mesmo em palavras como **distribuidor**₅₉₄ e **embahador**₈₆ que mantiveram o segmento -dor integralmente na grafia, notou-se que tal manutenção ocorreu apenas no âmbito gráfico, pois, nas gravações dos dados, o -r não foi pronunciado. Logo, as exceções são expressas somente na grafia, haja vista que, na pronúncia, o apagamento apresentou-se como categórico.

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>ESP/POR</i>	Glosa
79. Emprendedó [ø] ₆₁₁	<i>Empre(e)ndedo</i> [r]	“Empreendedor”
80. Kontadó [ø] ₇₀₂	<i>Contado</i> [r]	“Contador”
81. Finansiadó [ø] ₆₃₀	<i>Financiado</i> [r]	“Financiador”

Além desses dois contextos, ocorreu o apagamento segmental em palavras terminadas com o particípio -ado, como, por exemplo, em *armado*, do *espanhol/português*, que foi natizado como **armá**₅₅₆ “armado”. Tanto no português quanto no espanhol, o particípio é uma das formas nominais que apresenta características de nome e de verbo. No papia-mentu, todos os itens que sofreram tal adaptação apresentaram apenas a função de nome,

sendo qualificadores mais precisamente (**João ta stropiá** / *João está nocauteado*). Com frequência, o -ado foi, em parte, apagado no processo de nativização (ver exemplos (82-84)) e só foi mantido em uma única palavra do *corpus*: **impulsado**⁴⁵₆₅₄.

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
82. Armá [ø] ₅₅₆	<i>Arma</i> [ðo/dʊ] (<i>ESP/POR</i>)	“Armado”
83. Elektrifiká [ø] ₇₅	<i>Electrifica</i> [ðo] (espanhol)	“Eletrificado”
84. Emití [ø] ₆₀₈	<i>Emiti</i> [ðo/dʊ] (<i>ESP/POR</i>)	“Transmitido”

4.3.12 Redução de ditongo

O processo de redução de ditongo também foi observado (ver exemplos (85) e (86)).

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>ESP/POR</i>	Glosa
85. distrib [i] dó ₅₉₄	<i>distrib</i> [wi]dor <i>distrib</i> [i]dor	“Distribuidor”
86. hidr [ɔ] liko ₆₄₇	<i>hidr</i> [aw]lico	“Hidráulico”

Em (85), o glide [w] é apagado, fazendo com que o ditongo seja reduzido ([i] < [wi]) se for considerado que, na palavra fonte, há o ditongo, no entanto é possível que o apagamento já tenha ocorrido na língua fonte. Em (86), o ditongo formado por [aw] torna-se [ɔ]. Como discutido na **seção 2.1**, segundo Kouwenberg & Murray (1994), o papiamentu possui as seguintes possibilidades de ditongo: [aj] -ai, [aw] -ou, [ɛj] -ei, [ew] -eu, [iw] -iu, [oj] -oi, [ow] -ou, [øj] -ùi e [uj] -ui. Embora haja a tentativa de Kouwenberg & Murray (1994) e Harris (1951) em descrever o sistema vocálico, nota-se que o papiamentu ainda não possui uma descrição completa de todos os ditongos possíveis na língua. Ainda que os estudiosos esbocem uma tentativa de delineamento do inventário dos ditongos, em algumas palavras,

⁴⁵ Os exemplos de (79) a (81) não apresentam o elemento **dó** como sufixo, mas como parte integrante do item lexical em questão. No entanto o **dó** pode ser encontrado como sufixo em itens como **stirdó**₃₈₂ “motorista” que deriva do holandês *steer*.

como **prueba** “prova”, **residuo** “resíduo” e **kontinuo** “contínuo”, percebe-se que há mais encontros vocálicos do que o previsto pelos autores.

4.3.13 Epêntese

O acréscimo de sons no interior do item lexical foi verificado durante a pesquisa. Nos casos analisados (ver exemplos (87) a (90)), os acréscimos de segmento não se devem à restrição no inventário do papiamentu. No primeiro exemplo (87), embora seja possível um *cluster* entre a consoante velar surda e a vibrante no papiamentu (*krant*, holandês), ocorre uma epêntese vocálica, desconstruindo a formação do *cluster* (**korant**₃₁₃). A adição da vogal -o ocorre a fim de manter a estrutura de duas sílabas. Os exemplos de (88) a (90) possuem, em comum, a adaptação do prefixo *aéreo/aero-* através da epêntese consonantal. Em (88) e (89), houve a adição da fricativa velar surda [x] que passa a ocupar o *onset* silábico. Em (90), há adição do tepe [ɾ] também na posição de ataque. Mesmo a palavra **aeropuerto**₄ “aeroporto” que é pronunciada sem qualquer alteração no prefixo [a'eropuehto], talvez por ser um item lexical já consolidado e de uso mais frequente, encontra-se em variação com **airopuerto**₁₀, o que mostra a instabilidade na adaptação desse afixo, em particular, no papiamentu.

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
87. K[ɔ]rant ₃₁₃	<i>Krant</i> (holandês)	“Jornal”
88. A[xe]rodinámiko ₅₃₉	<i>A[ɛ/e]rodinámico</i> (ESP/POR)	“Aerodinâmico”
89. A[xe]ronóutika ₅₄₀	<i>A[ɛ/e]ronáutica</i> (ESP/POR)	“Aeronáutica”
90. A[ɾe]reo ₅₃₆	<i>A[ɛ/e]reo</i> (ESP/POR)	“Aéreo”

Nos exemplos (91) e (92), observa-se a presença de uma vogal epentética [i] no interior da palavra formada através da derivação sufixal. O [i], ao ser acrescentado, atua

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
91. Shòp[i]mentu ₃₆₅	<i>Schop</i> (holandês)	“Chute”
92. Dèk[i]mentu ₂₆₇	<i>Dec</i> (holandês)	“Cobertura” (esporte)

como elemento que liga a base da palavra ao sufixo. Esse tipo de epêntese vocálica só foi observado nos contextos em que a base terminava com um elemento consonântico na coda, excetuando-se os casos em que a consoante se tratava de um rótico, como em **ja[h]mentu**₃₀₅ “caça”, do holandês, *jacht* e **sti[h]mentu**₃₈₃ “direção”, do holandês, *steer*, itens em que não houve epêntese.

4.3.14 Metátese

O processo de transposição de segmentos no interior da palavra foi também observado nos itens analisados, tais como nas palavras em (93) e (94).

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
93. eliome[tre] ₄₃₄	<i>heliome[teɪ]</i> (inglês)	“Heliômetro”
94. farma[sue]tiko ₆₂₄	<i>farma[s/θew]tico</i> (ESP/POR)	“Farmacêutico”

Em (93), a metátese causou a formação de um encontro consonantal ([tre] < [teɪ]). Em (94), o ditongo [ew], proveniente do *espanhol/português*, passa pela transposição silábica, tornando-se [ue]. Com a metátese, há também a eliminação do ditongo, uma vez que as vogais [u] e [e] encontram-se em sílabas distintas.

4.4 Ressilabificação

O processo de ressilabificação foi bastante pontual nos contextos em que havia ditongos formados por -ia [ja] e -io [jo] nas palavras fontes. A partir da análise dos dados, observou-se a transformação desses ditongos em hiato através do processo de ressilabificação, como se pode ver nos itens de (95) a (98)⁴⁶. Em **fuego ar.ti.fi.ci.al**₁₀₀ “fogos de artifício” do espanhol *fuego ar.ti.fi.ci.al*, nota-se que não houve a palatalização ou ressilabificação, uma vez que os segmentos -i e -a não formam ditongo na palavra fonte, encontrando-se em sílabas distintas.

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
95. sol.ven.si.a ₈₃₆	<i>sol.vên.cia</i> (ESP/POR)	“Solvência”
96. no.ti.si.a ₇₆₀	<i>no.tí.cia</i> (ESP/POR)	“Notícia”
97. tra.pe.si.o ₂₄₇	<i>tra.pe.cio</i> (espanhol)	“Trapézio”
98. pre.si.den.si.a ₇₉₃	<i>pre.si.dên.cia</i> (ESP/POR)	“Presidência”

4.4.1 A existência do /v/ no papiamentu

A definição do [v] como um fonema no papiamentu ainda é um fator que gera discussão nos estudos já realizados na língua. Kouwenberg & Muysken (1995) afirmam que o [v] já é passível de ser encontrado no papiamentu, mas ainda não é um fonema e possivelmente foi incorporado há pouco tempo. Por outro lado, os mesmos autores admitem que o <v> encontrado na grafia pode ser lido como [b] ou [f]. Souza Neto (em preparação) afirma que a fricativa sonora deve ser considerada um fonema, uma vez que, em sua análise, foram encontrados contrastes como [fe] /fe/ “fé” e [ve] /ve/ “letra v”; [fi.a] /fi.a/ “emprestar” e [vi.a] /vi.a/ “via, através, por”; [fer.'bal] /fer.bal/ ‘mandado policial’ e [ver.'bal] /ver.bal/ “verbal”. O segmento fricativo labiodental não foi registrado sequer uma vez em todo o

⁴⁶ É possível encontrar ditongos formados por esses segmentos em itens do léxico do papiamentu, como **konfia** [kõ.'fja] “confiar”, no entanto a adaptação desses ditongos nos itens de nativização recente foi categórica.

corpus. Na realização da pesquisa de campo, observou-se que, em Curaçao, os falantes, no momento da gravação dos dados, não pronunciavam a fricativa sonora, recorrendo ao uso do [f], como em **break-even**₄₁₈ ['brejk] ['ejfẽ] “ponto de equilíbrio (economia)” do inglês *breakeven*. A ausência do <v> no *corpus* pode levar à constatação de que, se o [v] for um fonema de fato, a nativização/adaptação recente no papiamentu parece não analisar esse segmento como tal. Desse modo, espera-se que sejam realizados maiores estudos sobre essa questão para que afirmações mais definitivas possam ser feitas.

No tocante à adaptação do [v] nos itens analisados, é preciso considerar as palavras emprestadas do inglês, em detrimento das palavras de empréstimo do português, espanhol, *espanhol/português* ou holandês. As razões pelas quais apenas as palavras de étimo inglês funcionam como prova da adaptação do [v] de itens recentes no papiamentu residem nos seguintes pontos:

- (-) Nas palavras de étimo espanhol, sabe-se que, onde há grafado o <v>, pronuncia-se [β] na referida língua (LIPSKI, 2007). Logo, ao adaptar palavras como *aviación* [aβja'θjon], o papiamentu substitui o [β] por [b]: **aviashon**₂₆ [abja'fõ]. Diante disso, não há como comprovar que o papiamentu não pronuncia [v] nessas palavras, onde há o <v> gráfico, por não analisar a consoante como fonema, mas por já tomar de empréstimo palavras do espanhol, em que não se pronuncia tal segmento como fricativa labiodental sonora.
- (-) Nas palavras do holandês com o <v> gráfico, esse <v> foi pronunciado como [f] nos itens analisados, como *kon/f/ooi* “ônibus”. A pronúncia do <v> gráfico como [f] foi mantida no papiamentu nesse item, adaptado para **kon[f]oi**₃₁₂ e em todos outros itens do holandês, pertencentes ao *corpus*, que possuísem o <v> em sua grafia.

Desse modo, mais uma vez, não se pode dizer que houve adaptação do som do [v], pois tal fricativa não é pronunciada mesmo na palavra fonte.

- (-) Nas palavras provenientes do *espanhol/português*, foi encontrada a adaptação do <v>, que pode ser apenas gráfico ou não, para a fricativa labiodental surda [f]. Como o étimo *espanhol/português* pode se referir não só ao espanhol, mas também ao português, resta a dúvida de se, por exemplo, a palavra **visitante**₈₈₇ no papiamentu, em que o <v> se pronuncia [f], é uma adaptação do étimo do português, no qual o <v> é não só gráfico, como fonético; ou se é uma adaptação do espanhol, em que o <v> é pronunciado como [β]. Diante desse impasse, torna-se difícil afirmar se itens do *espanhol/português* são submetidos ao processo de ensurdecimento da fricativa labiodental sonora, caso sejam provenientes do português ([v] > [f]), ou se passam por ensurdecimento e mudança no ponto de articulação da fricativa bilabial sonora para a fricativa labiodental surda ([β] > [f]) caso sejam originárias do espanhol.
- (-) Nas palavras provenientes do inglês, foi observado que o [v], que não é só gráfico, mas realizado como fricativa sonora, foi sempre adaptado como outro segmento. Os itens com a consoante [v] podem ser considerados como os itens mais favoráveis à manutenção da fricativa sonora no papiamentu se, claro, esse segmento fosse analisado como fonema no processo de nativização. No entanto, em todas as palavras do inglês com o segmento [v], houve a adaptação para o [f], a exemplo de palavras como *di[v]/e* que se nativiza **dai[f]**₄₂₄ “mergulhar”, *scuba di[v]/er* que é adaptado para **skubadai[f]er**₅₁₃ “mergulho com botija” e *ele[v]/ator* que se nativiza **ele[f]etor**₄₃₃ “elevador”. A adaptação nesses dados indicariam que o [v] não é analisado como fonema pelos falantes ao menos no processo de nativização de empréstimo recente.

4.4.2 Vogais arredondadas

Em relação às vogais arredondadas holandesas (y, ø), já havia sido levantada a hipótese, no **capítulo 2** (subseção **2.1.2**), de que essas vogais não fossem distintivas para os falantes nativos e não seriam, por essa razão, fonemas no papiamentu⁴⁷. Segundo Souza Neto (em preparação), é possível encontrar realizações de vogais arredondadas em itens com mais de uma sílaba, como **adjùst** “ajustar” [a'dʒøst] e **ougustus** [ow'xøstøʃ] “agosto”. Nos dados analisados, a vogal [ø] só foi encontrada nos itens de étimo holandês, como **b[ø]s**₂₆₄ (< *bus*) “ônibus”, **l[ø]gtpòst**₃₁₉ (< *luchtpost*) “correio aéreo”, **outob[ø]s**₃₃₈ (< *autobus*) “ônibus” e **entrepren[ø]r**₂₈₂ (< *entrepreneur*) “empreendedor”. A vogal [y] também só foi encontrada em palavras de étimo holandês, como **[y]nifòrm**₃₉₆ (< *uniform*) “uniforme”, **f[y]wèrk**₂₈₇ (< *vuurwerk*) “fogos de artifícios” e **st[y]r**₃₈₁ (< *steer*) “dirigir”. Assim, devido ao fato de tais vogais só terem sido realizadas em palavras emprestadas do holandês, pode-se propor que o [y] e [ø], como o [v], também não sejam analisados como fonemas pelo falante ao menos no processo de nativização de empréstimos recentes. É preciso que sejam realizados maiores estudos sobre esses aspectos do sistema vocálico da língua para que sejam feitas afirmações mais conclusivas acerca do estatuto fonêmico dessas vogais.

4.5 Processos morfológicos

A partir da análise de dados, observou-se a formação de palavras novas por meio da junção de uma forma nativizada recentemente com parte da morfologia do papiamentu, como os sufixos **-mentu** e **-dó**. A criação de novos itens lexicais ocorreu sob três maneiras: **(a)** através da adição de sufixos, **(b)** a partir da junção de formas apenas de uma língua fonte e **(c)** a partir da reunião de formas nativizadas de mais de uma língua.

⁴⁷ Para Kouwenberg & Murray (1994), as vogais arredondadas se encontram severamente restritas às palavras monossilábicas do holandês e inglês.

O papiamentu apresenta, em seu léxico, marcadores derivacionais do português e do espanhol, tais como o **-mentu** e o agentivo **-dó**. Inicialmente, pode-se supor que o **-mentu** e o **-dó** não seriam afixos propriamente ditos, mas emprestados em conjunto com as palavras. Como, por exemplo, **estashonamentu**₈₄₀, poder-se-ia dizer que tal palavra foi emprestada como um todo, por essa razão o **-mentu** não seria um afixo por si só no papiamentu. Entretanto, ao se analisarem vocábulos como **dèkmentu**₂₆₇ “cobertura para outro jogador” e **èntermentu**₂₈₁ “vacinação”, nota-se que o **-mentu** é de fato um afixo formador de palavra (ver nos exemplos de (99) a (101)).

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	Glosa
99. Trein[mētu] ₃₉₅	<i>Trein</i> (holandês)	“Treinamento”
100. Seil[mētu] ₅₁₀	<i>Sail</i> (inglês)	“Iatismo”
101. Jag[mētu] ₃₀₅	<i>Jacht</i> (holandês)	“Caça”

O sufixo **-mentu** esteve presente em um número significativo das palavras analisadas, entretanto, de acordo com os dados, pode-se classificar a sua presença em dois grupos distintos: (i) o **-mentu** que já foi tomado de empréstimo em conjunto com a palavra de L2; (ii) o **-mentu** como um sufixo legítimo no papiamentu. Exemplos do grupo (i) podem ser vistos em palavras como **lansamentu**₇₂₁ “lançamento” que foi tomado de empréstimo do *espanhol/português* *lançamento/lançamento* e **adiestramentu**₃ “treinamento” proveniente do espanhol *adiestramiento*. O **-mentu** nesses vocábulos do grupo (i) não funciona como sufixo, mas como parte integrante da palavra. O mesmo não se pode afirmar de palavras do grupo (ii), como **stirmentu**₃₈₃ “direção” que deriva do holandês *steer* e **kumpramentu**₇₁₂ “compra” que deriva do *espanhol/português* *comprar*. Nessas palavras, nota-se que houve o processo de adição do sufixo **-mentu**, uma vez que nenhum desses itens ocorre nas línguas fontes. No português e no espanhol, embora seja comum o uso do

-*mento* como sufixo, não existe em nenhuma das duas línguas a palavra “compramento” ou “compramiento”. Assim como não há, no holandês, “steermento”.

A adição do sufixo em palavras de empréstimo recente pode ser vista como um processo de formação de uma nova palavra por meio da *derivação sufixal nominal*, em que se criou um item novo a partir de um item já nativizado. Quanto à alta produtividade do -**mentu**, Jacobs (2009: 62-63) afirma que o sufixo combina livremente com verbos de todos os étimos, inclusive de étimo holandês. Para o autor, combinações como a da palavra **fèrfmentu** “ato de pintar” (*verve*, do holandês “pintar” > **fèrf** “pintar”) demonstram um traço claro de formação de uma nova palavra no léxico do papiamentu.

Como ocorre com o -**mentu**, o -**dó** também pode ser visto em dois grupos a partir dos dados analisados: (i) pode ter sido emprestado em conjunto com a palavra de L2; ou (ii) pode atuar como um sufixo produtivo. Palavras como **adiestradó**₂ do espanhol *adiestrador* “treinador”, **arbitradó**₁₉ também do espanhol *arbitrador* “árbitro” e **atministradó**₅₆₆ do *espanhol/português administrador* pertencem ao grupo (i). Em relação ao grupo (ii), podemos utilizar, como exemplo, palavras como **stirdó**₃₈₂ “motorista” que deriva do holandês *steer* “dirigir” e **skafdó**₃₆₇ “máquina de aplainar” que deriva do holandês *schaaf* “avião”. Percebe-se, novamente, um processo de formação de uma nova palavra através da adição do sufixo -**dó**. Sanchez (2005: 67), em um estudo sobre a morfologia do papiamentu, afirma que o -**dó** seria um exemplo de um morfema com integração limitada, uma vez que é encontrado apenas em raízes ibéricas. A análise dos dados mostra que tal afirmação estaria equivocada, pois o -**dó** pode ser anexado à grande maioria dos verbos em papiamentu independentemente da língua fonte desses verbos como também acredita Dijkhoff (1993).

Já o -**tor**, sem a sonorização, não foi encontrado como sufixo no papiamentu, mas como parte integrante do item nativizado. Os dados indicam que o -**tor** está presente no

corpus não porque houve sua adição no papiamentu, mas porque tal elemento já veio integrado na palavra emprestada como em: **generator**₁₀₃ “gerador”, do espanhol, *generador*, **agrikultor**₅₄₄ “agricultor”, do *espanhol/português*, *agricultor* e **lokutor**₇₂₅ “locutor”, do *espanhol/português*, *locutor*.

Outra forma de criação de palavras teve como base itens já nativizados no papiamentu, contudo a formação da nova palavra é baseada em itens provenientes de apenas uma língua fonte. Sob essa categoria, observaram-se dois tipos de procedimento. O primeiro tipo está ligado à criação de um novo item através de uma *perífrase*, por meio da qual o falante, em vez de dizer *boormachine* do holandês “broca”, diz **mashin di bora**₃₂₂. Morfologicamente, percebe-se que o holandês apresenta uma estrutura de *nome* (N1) + *nome/qualificador* (N2), já o papiamentu apresenta uma estrutura de *nome/qualificador* (N2) + **di** + *nome* (N1). Assim, cria-se um novo item, invertendo a ordem (*N1*) + (*N2*) para (*N2*) + *conectivo* + (*N1*). O mesmo ocorre com palavras como *kopieermachine* que se nativiza como **mashin di kopia**₃₂₃ “copiadora”; *nietmachine* que se nativiza **mashin di nit**₃₂₄ “grampeador”; *typemachine* que é nativizada como **mashin di taip**₃₂₆ “máquina de escrever”.

Segundo Alves (2007), um modo de integração de um item de L2 para L1 pode ocorrer através do que a autora chama de *decalque*. Esse processo consiste em criar uma nova palavra, em L1, baseada na versão literal de um item de L2. Isso pode ser visto no português com a palavra *lojas de departamentos* que é um sintagma calcado no inglês *department stores*. Esse processo ocorreu na análise do *corpus* com itens como **boto di motor**₅₈₃ “barco a motor” que é resultado do decalque do item, do *espanhol/português*, *barco a motor*. Outro exemplo é o item **sapatu di bola**₈₁₇ “chuteira” que é resultado do decalque parcial do item do espanhol *botas de fútbol*.

A formação de novas palavras pode também ser realizada através da junção de itens lexicais já tomados de empréstimo com um aspecto importante que os diferencia dos demais

procedimentos: diferentes étimos atuam na formação do novo item (ver exemplos de (102) a (107)).

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>L2</i>	<i>L2</i>	Glosa
102. Tiramentu di speer ₉₀₀	<i>Atiramento</i> (ESP/POR)	<i>Speer</i> (HOL)	“Lançamento de dardo”
103. Hür di edifisio ₉₁₀	<i>Huur</i> (HOL)	<i>Edifício</i> (ESP/POR)	“Seguro domiciliar”
104. Sistema di huurkoop ₉₁₇	<i>Sistema</i> (ESP/POR)	<i>Huurkoop</i> (HOL)	“Sistema de arrendamento”
105. Karchi kòra ₉₂₅	<i>Kaart</i> (HOL)	<i>Corado</i> (PT)	“Cartão vermelho”
106. Bùs chikí ₈₉₃	<i>Bus</i> (HOL)	<i>Chiquito</i> (ESP)	“Microônibus”
107. Wega di floret ₉₀₇	<i>Juego</i> (ESP)	<i>Floret</i> (ING)	“Esgrima”

Nesse tipo de formação lexical, ocorre a união de duas palavras nativizadas de línguas fontes diferentes que podem ser ligadas através do uso do **di** como em **wega di floret**₉₀₇ “esgrima” derivado de *juego* do espanhol “jogo” e *floret*, do inglês, “florete” ou, na ausência do conectivo, as palavras de L2 foram adaptadas, lado a lado, como em **karchi kòra**₉₂₅ “cartão vermelho”, derivado de *kaart*, do holandês, “cartão” e de *corado* do português (exemplo (105)). O processo de criação de palavras, nessa categoria, apresentou o mesmo padrão: *nome* seguido pelo *qualificador*, sendo que o último poderia estar apenas adjacente ao nome (exemplos (105) e (106)) ou ligado a ele pelo conectivo **di** (exemplos de (102) a (104) e (107)).

4.6 Variação lexical

Outro aspecto da análise do *corpus* que merece atenção foi a frequente variação de vocábulos para a referência de um mesmo significado, como, por exemplo, **aktivo fiho**₁₄, do espanhol, *activos fijos* e **vaste activa**₃₉₇, do holandês, *vaste activa* que se referem a mesmo termo da Economia, chamado de “ativo fixo”, porém são de étimos diferentes. Em

alguns contextos, essa variação lexical ocorreu com itens de uma mesma língua, como **ar-bitrashon**₂₁ e **arbitrahe**₂₀ “arbitragem”, adaptados do espanhol, *arbitración* e *arbitraje*, respectivamente.

Além disso, ao observar os itens que se encontram em variação no papiamentu, pode-se constatar um aspecto regular na escolha das formas variantes: das duas formas, em geral, que estão em competição, um item é do *espanhol/português* e o outro é de étimo holandês ou do inglês. Um exemplo disso pode ser notado no termo da Economia relativo ao que conhecemos como “capital circulante” que, em papiamentu, pode ser adaptado para uma forma do *espanhol/português* **kapital sirkulante**₆₇₅ ou para a forma com grafia idêntica à holandesa **vlottende activa**₄₀₁.

Tabela 4.6: Exemplos de palavras em variação no papiamentu.

<i>Variante 1</i>	<i>Variante 2</i>	<i>Glosa</i>
Ahorá ₇ < <i>Ahorar</i> , ESP	Spar ₃₇₅ < <i>Spaar</i> , HOL	<i>Poupar</i>
Billar ₄₂ < <i>Billar</i> , ESP	Pul ₅₀₁ < <i>Pool</i> , ING	<i>Bilhar</i>
Fuego artificial ₁₀₀ < <i>Fuego artificial</i> , ESP	Füwèrk ₂₈₇ < <i>Vuurwerk</i> , HOL	<i>Fogos de artifícios</i>
Hungamentu ₁₁₄ ← <i>Jugar</i> , ESP	Spèl ₃₇₇ < <i>Spel</i> , HOL	<i>Jogo</i>
Impuesto ₁₁₇ < <i>Impuesto</i> , ESP	Belasting ₂₆₁ < <i>Belasting</i> , HOL	<i>Imposto</i>
Invershon ₁₂₅ < <i>Inversión</i> , ESP	Belleging ₂₆₂ < <i>Belegging</i> , HOL	<i>Investimento</i>
Likides ₁₅₇ < <i>Liquidez</i> , ESP	Liquiditeit ₃₁₈ < <i>Liquiditeit</i> , HOL	<i>Liquidez</i>
Manehá ₁₆₆ < <i>Manejar</i> , ESP	Stir ₃₈₁ / Stür ₃₈₅ < <i>Steer</i> , HOL	<i>Dirigir</i>
Emprendedó ₆₁₁ < <i>Em-pre(e)ndedor</i> , ESP/POR	Entreprenùr ₂₈₂ < <i>Entrepreneur</i> , HOL	<i>Empreendedor</i>

Ao analisarmos a **Tabela 4.4**, nota-se que as formas em variação seguem o mesmo padrão do exemplo anterior: uma das variantes (*variante 1*) segue um formato iberizante, até por ser resultado de empréstimo de um item também do *espanhol/português*,

e a outra forma (*variante 2*) corresponderia a um estrutura mais distante do formato do *espanhol/português* e mais próxima ao formato de palavras do inglês ou do holandês.

4.7 Algumas observações sobre a grafia

De acordo com Joubert (1991: 156), a padronização da grafia do papiamentu apresenta irregularidades ao lidar com palavras provenientes de empréstimo. A comissão de padronização da grafia da língua (ver **seção 2.3**) com frequência opta por dois caminhos: ou escolhe uma única palavra emprestada entre um conjunto de palavras emprestadas ou aceita todas como palavras da língua. Caso a segunda opção seja escolhida, a palavra fonte do empréstimo será então submetida às adaptações gráficas necessárias para que seja tomada por todos como um item lexical nativo.

Joubert sinaliza a preferência geral das comissões de grafia pelo espanhol, devido a sua grafia e “por sua maior afinidade com o papiamentu” (JOUBERT, 1991: 156). Ao analisar os dados, comprovou-se a afirmação de que o espanhol tem sido usado como referencial gráfico, como se pode ver nos exemplos⁴⁸ de (108) a (114).

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>ESPAÑHOL</i>	Glosa
108. <Bate di beisbòl> ₃₆	<Bate de béisbol>	“Bastão de beisebol”
109. <Bateadó> ₃₇	<Bateador>	“Batedor”
110. <Beisbòl> ₄₀	<Béisbol>	“Beisebol”
111. <Defensor> ₅₈₆	<Defensor>	“Zagueiro”
112. <Futbòl> ₆₃₇	<Fútbol>	“Futebol”
113. <Futbolista> ₁₀₁	<Futbolista>	“Jogador de futebol”
114. <Futsal> ₆₃₉	<Futsal>	“Futsal”

Os exemplos (115) a (117) demonstram que tais itens passaram por alterações gráficas por possuírem, em sua grafia fonte, os grafemas <g> e <j>. Assim, palavras como, por exemplo, *jugar* “jogar” do espanhol foi adaptada graficamente para **hungá**₁₁₂ e *galope*

⁴⁸ Os exemplos se referem apenas à grafia, não indicam que o étimo de cada palavra apresentada seja também espanhol.

tornou-se **halòp**₁₀₈. No tocante à grafia das palavras emprestadas do holandês e do inglês, nota-se que elas sofreram pouca ou nenhuma alteração gráfica (exemplos (118) a (121)).

<i>PAPIAMENTU</i>	<i>ESPAÑHOL</i>	Glosa
115. < Ahustá > ₉	< <i>Ajustar</i> >	“Ajustar”
116. < Hungadó > ₁₁₃	< <i>Jugador</i> >	“Jogador”
117. < Halòp > ₁₀₈	< <i>Galope</i> >	“Galope”
118. < Aanloopkosten > ₂₅₄	< <i>Aanloopkosten</i> > HOL	“Gasto inicial”
119. < Begeleiding > ₂₆₀	< <i>Begeleiding</i> > HOL	“Desenvolvimento da empresa”
120. < Outfielder > ₄₉₁	< <i>Outfielder</i> > ING	“Jogadores do campo externo (esporte)”
121. < Burgemeester > ₂₆₃	< <i>Burgemeester</i> > HOL	“Prefeito”

A preservação gráfica de itens emprestados, como em (118) a (121), pode demonstrar mais do que uma escolha por uma representação na grafia de uma língua. Quando uma palavra não é submetida a adaptações gráficas no papiamentu, isso pode indicar que tal palavra é considerada “estrangeirismo” e, por essa razão, ela não é vista pelas comissões de padronização da grafia como pertencente ao léxico nativo. Sobre isso, Joubert (1991) afirma:

Ni la comisión de estandarización, ni las proposiciones de personas individuales (Maduro, 1953, Romer, 1969), ni las comisiones de ortografía del papiamento (Daal, 1961, Maduro, 1970, Jonis 1976) han llegado a uma conclusión sobre cuando considerar extranjera una palabra y en qué caso considerarla papiamenta. En la selección de palabras por estandarizar, *La Komishon Standarisashon di Papiamentu* esquivó este problema, estandarizando muy pocas palabras consideradas extranjerismos⁴⁹ [...]. (JOUBERT, 1991: 156)

⁴⁹ Nem a comissão de padronização, nem as propostas de pessoas individuais (Maduro, 1953, Romer, 1969), nem as comissões de ortografia do papiamentu (Daal, 1961, Maduro, 1970, Jonis 1976) chegaram a uma conclusão sobre quando considerar uma palavra estrangeira e em que caso considerá-la do papiamento. Na seleção de palavras por padronizar, a *Comissão de Padronização do Papiamentu* se esquivou deste problema, padronizando muito poucas palavras consideradas estrangeirismos. (*Tradução nossa*)

Embora nem sempre todas as palavras tomadas de empréstimo sejam submetidas ao processo de padronização do papiamentu por serem consideradas “estrangeirismos”, não se deve pensar que itens como **burgemeester**₂₆₃, **outfielder**₄₉₁, **aanloopkosten**₂₅₄, por exemplo, estariam à margem do léxico nativo e usadas, por isso, com pouca frequência. Tendo em vista que as palavras de adaptação recente analisadas neste estudo foram levantadas de materiais como um dicionário bilíngue papiamentu/inglês (RATZLAFF-HENRIQUEZ, 2008), manuais e livros (COSTER, 2010; PERSAUD, 1992; DANIELS, 1986) e jornais (ÈXTRA, 2011), constata-se que tais itens não só são usados de forma produtiva na língua, como também já pertencem ao vocabulário nativo. Logo, a manutenção ou mudança na grafia dos itens emprestados não deve ser vista como um indicativo da inclusão ou exclusão desses itens no léxico do papiamentu.

4.8 Síntese

Diante da análise dos dados, sob a perspectiva da Teoria de Restrições e Estratégias de Reparos (TCRS), proposta por Paradis (1988), foi possível alcançar o entendimento do processo de adaptação fonológica e morfológica no papiamentu. Tal teoria contudo não é a única a explicar os processos significativos na referida língua. A busca pela maior similaridade na escolha de um segmento em substituição de outro, que é, por alguma razão, ilícito no papiamentu, indica a pertinência de estudos como o de Steriade (2002), Kang (2003) e Kenstowicz (2003a). Eles afirmam que os processos de empréstimo tendem a maximizar a similaridade perceptual entre a forma adaptada e o *input* estrangeiro.

Além disso, foi possível notar a aplicação e funcionalidade das regras e padrões de adaptação do papiamentu, regras essas que visam adaptar itens lexicais não nativos para nativos no papiamentu. Assim, a partir da análise dos dados, confirmou-se a hipótese inicial de que os empréstimos são nativizados segundo o padrão linguístico do papiamentu.

Também não se pode negar a influência da grafia e pronúncia do espanhol na adaptação gráfica de itens lexicais recentes. O quadro **4.5** reúne, resumidamente, os padrões encontrados a partir da análise.

Tabela 4.7: Processos de adaptação encontrados na análise dos dados.

<i>Processos de adaptação</i>	<i>Contextos</i>	<i>Exemplos</i>	<i>Observações</i>
Apagamento segmental	O -r final nos infinitivos verbais do <i>espanhol/português</i> é apagado	barahá ₃₂ “embaralhar” < <i>barajar</i> , ESP; de-toná ₅₉₃ “detonar” < <i>detonar</i> , ESP/POR	Tal apagamento não ocorre com verbos de étimo holandês, em que o -r permanece como spar ₃₇₅ “poupar” < <i>spar</i> , HOL; stir ₃₈₁ “dirigir” < <i>steer</i> , HOL
	Palavras terminadas em - <i>dor</i>	eksplotadó ₇₁ “explorador” < <i>explotador</i> , ESP; finansiadó ₆₃₀ “financiador” < <i>financiador</i> , ESP/POR	O -r foi mantido graficamente em palavras como distribuidor ₅₉₄ “distribuidor”, aviador ₅₇₁ “aviador”, governador ₆₄₄ “governador”, no entanto, tal segmento não é pronunciado.
	Participios terminados em - <i>ado</i> sofrem apagamento	stropiá ₈₄₂ < <i>estropiado</i> “nocauteado”, ESP/POR; armá ₅₅₆ < <i>armado</i> , ESP/POR	Em todo o <i>corpus</i> , só foi encontrada uma palavra que apresenta a forma do participio do <i>espanhol/português</i> - <i>ado</i> : impulsado ₆₅₄ “impulsado (esporte)”
Ensurdecimento	Obstruintes sonoras em posição de coda são adaptadas para um segmento surdo	a[t]versario ₅₇₀ “adversário” < <i>a[d]versário</i> , ESP/POR; home-kl[u]p ₄₆₀ “equipe que começa primeiro” < <i>homeclu[b]</i> , ING; le[k] ₄₈₀ < <i>le[g]</i> , ING	—
Manutenção da oclusiva	Oclusiva velar surda [k] em posição de coda é mantida	akshon ₁₂ “ação” < <i>acción</i> , ESP; elektrisi-dat ₇₉ “eletricidade” < <i>electricidad</i> , ESP	—
-Mentu	-mentu como resultado de empréstimo	planeamentu ₁₉₄ “planejamento” < <i>planeamiento</i> , ESP; desarmamentu ₅₉₀ “desarmamento” < <i>desarmam(i)ento</i> , ESP/POR	—
	-mentu como sufixo produtivo	hungamentu ₁₁₄ “jogo” < <i>jugar</i> , ESP + -mentu ; dèkmentu ₂₆₇ “cobertura” < <i>dec</i> , HOL + -mentu	—

<i>Processos de adaptação</i>	<i>Contextos</i>	<i>Exemplos</i>	<i>Observações</i>
-Dor/-dó	-dor como resultado de empréstimo	distribuidor ₅₉₄ “distribuidor” < <i>distribuidor</i> , ESP/POR; eksplotadó ₇₁ “detonador” < <i>explotador</i> , ESP	—
	-dor como sufixo produtivo	skafdó ₃₆₇ “máquina de aplinar” ← <i>schaaf</i> , HOL + -dó ; stirdó ₃₈₂ “motorista” ← <i>steer</i> , HOL + -dó	—
Palatalização do -ción	Parte da terminação do espanhol -ción sofre palatalização [ʃjõ] < [θjon]	telekomunikashon ₂₃₈ “telecomunicação” < <i>telecomunicación</i> , ESP; votashon ₂₅₁ “votação” < <i>votación</i> , ESP	No papiamentu, tem-se a palavra importacion ₁₁₅ “importação”, no entanto o cion é apenas gráfico, sendo pronunciado como shon . Além disso, não foi encontrado nenhuma palavra que apresentasse shon como sufixo.
Adaptação de ditongos -ia/-io	Palatalização da consoante que antecede o ditongo em conjunto com o glide -sha/o < -cia/-cio	interferensha ₆₆₅ “interferência” < <i>interferência</i> ESP/POR; elektrishèn ₂₇₃ “eletricista” < <i>elektricien</i> , HOL	—
	Ressilabificação: ditongo vira hiato	solvensi.a ₈₃₆ “solvência” < <i>solvēn.cia/solven.cia</i> , ESP/POR; trapesi.o ₂₄₇ “trapézio” < <i>trape.cio</i> , ESP	—
Formação de um novo item	Criação de uma nova palavra a partir de itens emprestados de uma única língua	mashin di stênsil ₃₂₅ “mimeógrafo” ← <i>stencil-machine</i> , HOL; mashin di bora ₃₂₂ “broca” ← <i>bo-ormachine</i> , HOL	—
	Criação de uma nova palavra a partir de itens emprestados de mais de uma língua	tiramentu di speer ₉₀₀ “lançamento de dardo” ← <i>tirar</i> , ESP / <i>speer</i> , HOL; mashin di kose ₈₉₅ “máquina de costura” ← <i>machine</i> , HOL / <i>coser</i> , ESP	—

<i>Processos de adaptação</i>	<i>Contextos</i>	<i>Exemplos</i>	<i>Observações</i>
Vogais [ø] e [y]	As vogais arredondadas [ø] e [y], presentes em palavras do holandês, foram mantidas no papiamentu	b[ø]s ₂₆₄ “ônibus” < <i>b[ø]s</i> , HOL; l[ø]gtpòst ₃₁₉ “correio aéreo” < <i>l[ø]chtpost</i> , HOL; st[y]r ₃₈₁ “dirigir” < <i>st[y]r</i> , HOL; f[y]wèrk ₂₈₇ “fogos de artifícios” < <i>v[y]rwerk</i> , HOL	O [ø] e [y] não foram encontrados em outras palavras emprestadas de outras línguas, apenas nas palavras de étimo holandês
Estatuto do /v/	Nas palavras de étimo espanhol, o <v> é apenas gráfico e realizado como [β] que foi adaptado como [b] no PP	aviashon ₂₆ [abjaʃõ] “aviação” < <i>aviación</i> [aβjaθjon], ESP	—
	Nas palavras do holandês, o <v> foi realizado como [f] e tal realização é mantida no PP	kon[f]oi ₃₁₂ “ônibus” < <i>kon[f]ooi</i> , HOL	—
	As palavras do <i>espanhol/português</i> , se provenientes do POR, passarão por ensurdecimento da fricativa sonora, ([v] > [f]); se provenientes do ESP, passarão por processos de oclusivização da consoante fricativa ([β] > [f])	pri[f]atizar ₇₉₆ “privatizar” < <i>pri[β]atizar</i> , ESP ou < <i>pri[v]atizar</i> , POR	
	Nas palavras do inglês, o [v] foi adaptado como [f]	dai[f] ₄₂₄ “mergulhar” < <i>di[v]e</i> ; skuba dai[f]er ₅₁₃ “mergulho com botija” < <i>scuba di[v]er</i>	—

Capítulo 5

Considerações Finais

A nativização de palavras de origem estrangeira é, como afirmam Calabrese & Wetzels (2009), um *locus* privilegiado para a observação do funcionamento do sistema linguístico da língua receptora. Ao estudar como o papiamentu adapta palavras emprestadas, é possível também analisar como a dada língua funciona sob uma abordagem linguística sincrônica. O processo de nativização está relacionado à adaptação de um item lexical de L2 em L1 por indivíduos que estão expostos à língua emprestadora, L2, e é regido por restrições fonológicas de L1, conforme discutido ao longo do presente estudo. A partir da análise de palavras de empréstimos de línguas estrangeiras dos campos de Esporte, Política, Economia, Tecnologia e Desenvolvimento no papiamentu, tal constatação foi reafirmada, uma vez que os itens analisados também foram nativizados segundo o padrão linguístico do papiamentu.

Considerando a Teoria de Restrições e Estratégias de Reparo (TCRS), proposta por Paradis (1988), confirmou-se que a informação segmental tende a ser maximamente preservada. Portanto, o apagamento não foi o recurso mais usado, ocorrendo apenas quando era necessário evitar a violação de uma restrição na L1. Também não se pode negar o papel condicionante da similaridade perceptual sobre cada adaptação de empréstimo realizada (FLEISCHHACKER, 2001, 2002; STERIADE, 2002; WALKER 2003). Notou-se que os falantes tendem a maximizar a similaridade perceptual entre a forma adaptada e o *input*

estrangeiro nos processos de empréstimo. Um exemplo foi a adaptação das obstruintes sonoras em posição de coda. Como o papiamentu não admite segmentos sonoros nessa posição, ao tomar de empréstimo um item lexical que apresentava tal contexto, observou-se que o falante buscou um segmento com mais traços semelhantes que, no caso, foi a contraparte surda (**homeklup**₄₆₀ “equipe que começa primeiro no beisebol” < *home club*).

Apesar de o papiamentu ser uma das línguas oficiais das ilhas de Aruba, Bonaire e Curaçao e conviver com o holandês, a proximidade com a América do Sul fez com que o léxico do papiamentu fosse influenciado pelo espanhol sul-americano. A influência do espanhol e também do português no léxico do papiamentu foi constatada, uma vez que, dos 888⁵⁰ vocábulos de adaptação recente coletados pela pesquisa, 602 palavras tiveram seu étimo atribuído ao espanhol, português ou ao *espanhol/português*, na falta de uma definição mais precisa na escolha entre as duas línguas citadas. Em todos os campos lexicais, se analisarmos os números obtidos pelo *espanhol/português* juntamente com o português e o espanhol separadamente, constata-se que os últimos foram as línguas fontes das quais o papiamentu tomou mais itens lexicais de empréstimo.

Sobre os padrões de adaptação encontrados, observou-se que, em todos os verbos no infinitivo e nomes formados pelo nominalizador deverbal *-dor*, houve o processo de apagamento do segmento sonoro final de palavra, nesse caso o **-r** (**barahá**₃₂ “embaralhar” < *barajar*, espanhol / **finansiadó**₆₃₀ “financiador” < *financiador*, *espanhol/português*). Itens do *espanhol/português* formados pelo particípio regular *-ado* também passaram pelo processo de apagamento, em que o segmento *-ado* foi parcialmente apagado (**armá**₅₅₆ “armado” < *armado*, *espanhol/português*).

⁵⁰ Foram obtidos 930 itens na formação do *corpus*, no entanto, 38 itens ou são palavras resultantes do processo de formação de uma nova palavra, em que o item lexical é criado através de palavras fontes de duas ou mais línguas, ou são palavras que possuem mais de um étimo possível. Desse modo, para uma análise comparativa, só foram considerados os dados que apresentaram apenas uma possibilidade quanto ao étimo (888).

Durante a análise, observou-se um ensurdecimento regular em contextos em que havia obstruintes sonoras em posição de coda nos itens lexicais de L2. Diante da proibição do traço de sonoridade na coda, o papiamentu adaptou o segmento sonoro pelo seu par surdo (**a[t]ministrá**₅₆₄ “administrar” < *a[d]/ministrar, espanhol/português*; **le[k]**₄₈₀ “etapa” < *le[g]*, inglês).

Em relação aos sufixos, é possível encontrar itens do papiamentu que possuem o **-mentu** (< *miento/mentu*) e o **-dó** (< *dor*) como resultado de empréstimo (**desarmamentu**₅₉₀ “desarmamento” < *desarmam(i)ento, espanhol/português*; **distribuidor**₅₉₄ “distribuidor” < *distribuidor, espanhol/português*). Por outro lado, há itens que demonstram que o **-mentu** e **-dor** são sufixos produtivos no papiamentu (**hungamentu**₁₁₄ “jogo” < *jugar, espanhol* + **-mentu**; **stirdó**₃₈₂ “motorista” < *steer, holandês* + **-dó**).

Outro processo comum foi a palatalização categórica do segmento [θj] da terminação **-ción** [θjon] do espanhol (**akshon**₁₂ “ação” < *acción*; **telekomunikashon**₂₃₈ “telecomunicação” < *telecomunicación*; **votashon**₂₅₁ “votação” < *votación*).

Diante de encontros vocálicos formados por **-ia/-io**, o papiamentu apresentou duas formas de adaptação: a *palatalização* da consoante que antecede o ditongo em conjunto com o glide (**interferensha**₆₆₅ “interferência” < *interferência, espanhol/português*; **elektrishèn**₂₇₃ “elétricista” < *elektricien, holandês*) ou a *ressilabificação*, em que o ditongo se transforma em hiato (**solvensi.a**₈₃₆ “solvência” < *solvên.cia/solven.cia, espanhol/português*; **trapesi.o**₂₄₇ “trapézio” < *trape.cio, espanhol*).

O processo morfológico de criação de um novo item lexical demonstrou certa regularidade, podendo ocorrer a partir de itens tomados de empréstimo de uma única língua (**mashin di stênsil**₃₂₅ “mimeógrafo” < *stencilmachine, holandês*) ou a partir de itens provenientes de mais de uma língua (**tiramentu di speer**₉₀₀ “lançamento de dardo” <

tirar, espanhol + *speer*, holandês; **mashin di kose**₈₉₅ “máquina de costura” < *machine*, holandês + *coser*, espanhol).

Além disso, a presente pesquisa constatou que, embora as vogais arredondadas [ø] e [y], presentes em palavras do holandês, tenham sido mantidas no papiamentu, elas só foram realizadas foneticamente em itens de étimo holandês (**b[ø]**s₂₆₄ “ônibus” < *b/ø/s*, holandês; **st[y]**r₃₈₁ “dirigir” < *st/y/r*, holandês), o que nos leva a supor que tais vogais possam não são analisadas como fonemas no processo de nativização de empréstimos recentes.

Houve também uma frequente variação de itens para a referência de um mesmo significado, como, por exemplo, **aktivo fiho**₁₄ do espanhol *activos fijos* e **vaste activa**₃₉₇ do holandês *vaste activa* que se referem ao mesmo termo da Economia, chamado de “ativo fixo”. Essa variação apresentou um aspecto regular: das duas formas, em geral, que estão em variação, um item é do *espanhol/português* e o outro é de étimo holandês ou inglês. Em outras palavras, a variação de itens seguiu um padrão, em que uma palavra era de étimo *espanhol/português* e a outra palavra foi proveniente do inglês ou do holandês.

De todo modo, pode-se afirmar que a discussão teórico-metodológica desta análise não se esgota, de maneira alguma, aqui. Assim como foi possível, ao analisar todo o *corpus*, verificar conjuntos de padrões de adaptação, sabe-se que no momento em que for observado um número maior de itens lexicais nativizados no papiamentu, haverá também uma ampliação do panorama linguístico, sobretudo em relação ao empréstimo e sua acomodação na língua.

Capítulo 6

Referências bibliográficas

- ADLER, Allison N. 2004. Faithfulness and perception in loanword adaptation: A case study from Hawaiian. *Phonology generals paper*. MIT.
- ALVES, Ieda Maria. 2007. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo, Ática.
- ANDERSEN, Roger W. 1974. *Nativization and hispanization in the Papiamentu of Curaçao, N. A.*: A sociolinguistic study of variation. [Unpublished PhD dissertation, University of Texas at Austin.]
- ARAÚJO, Gabriel. 2011. *Três Textos em Papiamentu Clássico*. São Paulo, USP, Tese de Livre-docência.
- BEST, C. T.; JONES, C. 1998. Stimulus-alternation preference procedure to test infant speech discrimination. *Infant Behavior and Development*, 21 (Special Issue), 295.
- BEST, C. T.; WOMER, J. S.; QUEEN, H. F. 1994. Hemispheric Asymmetries in Adults' Perception of Infant Emotional Expressions. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, 20(4), 751-765.
- BRANNEN, Kathleen. 2002. The role of perception in differential substitution. *Canadian Journal of Linguistics*, 47, 1-46.
- CALABRESE, Andrea; WETZELS, W. Leo (eds.). 2009. *Loan Phonology*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Pub. Co., p. 1-10.
- CAMPBELL, Lyle. 1998. *Historical linguistics: An introduction*. Cambridge, MA: The MIT Press.
- COSTER, Erwin J. 2010. *FIFA Kopa Mundial 2010 i su anfitrión*. Kòrsou: De Curaçaosche Courant.
- DANIELS, Henky. 1986. *ABC di Beisbol pa Hubentut*. Curaçao: [s.n.]. 184 p.
- DIJKHOFF, Marta B. 1993. *Papiamentu Word Formation*. Ph.D. Thesis: University of Amsterdam.
- EMMANUEL, Isaac S. 1957. *Precious Stones of the Jews of Curacao*. Curacaon Jewry 1656-1957. New York: Bloch Publishing Company.
- ÈXTRA, Korant. 2011. p. 1- 55. Korsòu. 14 out 2011.
- FARACLAS, Nicholas G.; SEVERING, Ronald; WEIJER, Christa M. Rouse; ECHTELD, L. 2008. *Linguistic Studies on Papiamentu*. Curaçao: Fundashon pa Planifikashon di Idioma.

- FLEISCHHACKER, Heidi. 2002. Onset transfer in reduplication. Paper presented at LSA annual meeting. San Francisco: January 3-6, 2002. Retrieved September 6, 2005, from <http://www.linguistics.ucla.edu/people/grads/fleischhacker/2002lsaper.pdf>
- FLEISCHHACKER, Heidi. 2001. Cluster-dependent epenthesis asymmetries. In ALBRIGHT, Adam; CHO, Taehong (eds.), *UCLA Working Papers in Linguistics 7, Papers in Phonology 5*, pp. 71-116.
- FPI. 2009. *Ortografia i lista di palabra Papiamentu*. Kòrsou: Fundashon pa Planifikashon di Idioma.
- FREITAS, Shirley. (em preparação). Origens do papiamentu: Etimologia comparada do papiamentu e das línguas crioulas da Alta Guiné (cabo-verdiano e kriyol) e do Golfo da Guiné (santome, principense, angolares e fa d'ambô). Tese de doutorado.
- GOILO, E. R. 1974. *Hablemos papiamentu*. Aruba: De Wit.
- GOILO, E.R. 1953. *Gramática Papiamentu*. Curaçao: Hollandsche Boekhandel.
- GOLSTON, C.; YANG, P. 2001. White Hmong loanword phonology. In: FÉRY, C; GREEN, A.; VAN DE VIJVER, R.(eds.) *Proceedings of HILP 5*, 40-57. Potsdam: University of Potsdam
- HANCIN-BHATT, Barbara. 1994. Segment transfer: A consequence of a dynamic system. *Second Language Research*, 10, 241-269.
- HARRIS, Charles C. 1951. *Papiamentu Phonology*. Ithaca, N.Y., Cornell University Ph. D. Dissertation.
- HARTOG, Johan. 1968. *Curaçao, From Colonial Dependence to Autonomy*. Aruba: De Wit.
- HEILIGERS-HALABI, Bernadette. 1988. *Guia pa empresa chikí*. Kòrsou: Fundashon Empresa Chikí Kòrsou i Korpodeko. 55 p.
- HISTORIA. 2007. Historia di Extra. Disponível em: <http://www.extra.an/index.php?option=com_content&task=view&id=42&Itemid=48>. Acesso: 2 maio 2010.
- HOCK, Hans Henrich; JOSEPH, Brian D.. 1996. *Language history, language change, and language relationship: An introduction to historical and comparative linguistics*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- HOLM, John. 2004. *Languages in Contact. The Partial Restructuring of Vernaculars*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HOLM, John. 2000. *An Introduction to Pidgins and Creoles*. Cambridge University Press.
- HOLT, L. L. Speech Perception: Adult. In: SQUIRE, L. R (Ed.). *Encyclopedia of Neuroscience*, 9. Oxford: Academic Press, 2008. p. 219-226.
- HOYER, W. M. 1944. *Papiamentoe I su manera di skirbi*. Bethencourt.
- ITÔ, Junko; MESTER, Armin. 1995. Core-periphery structure of the lexicon and constraints on reranking. *University of Massachusetts Occasional Papers in Linguistics* 18, 181-209. Amherst.
- JACOBS, Bart. 2009. The Upper Guinea origins of Papiamentu. Linguistic and historical evidence. *Diachronica* 26:3, 319-379.

- JOUBERT, S.M. 1991. *Dikshonario Papiamentu-Hulandes – Handwoordenboek Papiaments-Nederlands*. Curacao: Fundashon di Leksikografia.
- KAGER, Rene. 1999. *Optimality theory*. Cambridge: Cambridge University Press.
- KANG, Yoonjung; KENSTOWICZ, Michael; ITO, Chiyuki. Hybrid loans: a study of English loanwords transmitted to Korean via Japanese. *JEAL* 17, 299–316.
- KANG, Yoonjung. 2003. Perceptual similarity in loanword adaptation: English postvocalic word-final stops in Korean. *Phonology*, 20, 219–273.
- KARNER, Francis P. 1968. *The sephardics of Curaçao*. Assen, The Netherlands: Van Gorcum e Co.
- KENSTOWICZ, Michael. 2004. Quality-sensitive stress [abridged]. In: MCCARTHY, JOHN J. (ed.). *Optimality Theory in Phonology: A reader*. Oxford: Blackwell, 191–201.
- KENSTOWICZ, Michael; SUCHATO, Atiwong. 2004. *Issues in Loanword Adaptation: a Case Study from Thai*. Manuscript. 2001. The role of perception in loanword phonology. In: *Studies in African Linguistics*, 32: 95–112.
- KENSTOWICZ, Michael; SOHN, H. S. 2001. Accentual adaptation in North Kyungsang Korean. In: KENSTOWICZ, Michael (ed.) *Ken Hale. A Life in Language*, 239–270. Cambridge, MA: MIT Press.
- KENSTOWICZ, Michael. 2003b. The role of perception in loanword phonology. *A review of Les emprunts linguistiques d'origine européenne en Fon* by Flavien Gbe to, Köln: Rüdiger Köppe Verlag, 2000. *Studies in African Linguistics*, 32, 95–112.
- KENSTOWICZ, Michael. 2003a. Salience and similarity in loanword adaptation: A case study from Fijian. Unpublished manuscript, MIT. Retrieved August 11, 2005. Acesso em: 14 out 2012. Disponível em: <<http://web.mit.edu/linguistics/www/kenstowicz/kenstowicz-'03.pdf>>
- KENSTOWICZ, Michael. 2001. The role of perception in loanword phonology. In: *Studies in African Linguistics*, 32: 95–112.
- KOMERSIO, Bon. 1986. *Mas Trabou. Miho Kòrsou*. Kòrsou: Kámara di Komersio i Industria.
- KOUWENBERG, Silvia; MUYSKEN, Pieter. 1995. Papiamentu. In: ARENDS, Jacques; MUYSKEN, Pieter; SMITH, Norval. 1995. *Pidgins and creoles: an introduction*. Amsterdam: John Benjamins.
- KOUWENBERG, Silvia; MURRAY, Eric. 1994. Papiamentu. *Languages of the World/Materials* 83. München: Lincom Europa.
- LA CHARITÉ, Darlene; PARADIS, Carole. 2005. Category preservation and proximity versus phonetic approximation in loanword adaptation. *Linguistic Inquiry*, 36: 223–258.
- LENZ, Rodolfo. 1928. *El Papiamentu: la lengua criolla de Curazao*. Santiago de Chile: Balcells & Cia.
- LESSA, Orígenes. 1975. *Presença do português no papiamento*. Livraria editora Cátedra.
- LIPSKI, John M. 2008. Spanish-Based Creoles in the Caribbean. In: KOUWENBERG,

- Silvia; SINGLER, John Victor (eds.). *The Handbook of Pidgin and Creole Studies*. Oxford: Wiley-Blackwell, 543-564.
- LIPSKI, John M. 2007. *El español de América*. Madrid: Ediciones Cátedra S.A.
- LOO, Inge; SMIT, Annina. 2008. The nature of L1 transfer and the influence of regional variation. Acesso em: 15 set 2012. Disponível em: <<http://igitur-archive.library.uu.nl/student-theses/2008-1128-200401/masterscriptie.pdf>>
- MADURO, Antoine J.. 1971. *Bon papiamentu (i un appendix interesante)*. Curaçao. Privately printed.
- MADURO, Antoine J.. 1967. *Observacion – i apuntenan tocante ‘El Papiamentu, la lengua criolla de Curazao’ Santiago de Chile – 1928 di Dr Rodolfo Lenz*. Corsou: Edição do autor.
- MADURO, Antoine J. 1966. *Procedencia di palabranan papiamentu i otro anotacionnan*. 2 vols. Curaçao. Privately printed.
- MADURO, Antoine J. 1965. *Papiamentu: origin i formacion*. Curaçao. Privately printed.
- MADURO, Antonie Johannes. 1953. *Ensayo pa Yega na un Ortografia Uniforme pa nos Papiamentu*. Willemstad: Edição do autor.
- MARTINUS, Frank. 1996. *The kiss of a slave: Papiamentu’s West-African connections*. Amsterdam: Universiteit van Amsterdam.
- MARTINUS, Frank. 1990. Papiamentu: the Road to Emancipation. *Language Reform: History and Future*, vol. V ed. István Fodor & Claude Hagège, 127-149. Hamburg: Helmut Buske Verlag.
- MAURER, Philippe. 1995. *L’Angolar: un créole afro-portugaise parlé à São Tomé*. Hamburg: Helmut Buske Verlag.
- MAURER, Philippe. 1991. El papiamentu de Curazao: un idioma verdaderamente americano. *PAPIA: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares*, v. 1, n. 2.
- MAURER, Philippe. 1988. *Les modifications temporelles et modales du verb dans le papiamentu de Curaçao (Antilles Néerlandaises)*. Hamburg: Helmut Buske.
- MAURER, Philippe. 1986. Le papiamentu de Curaçao: un cas de creolisation atypique. *Etudes creoles* 9/1, 97-113.
- MCCARTHY, John; PRINCE, Alan. 1994. Prosodic Morphology. In: GOLDSMITH, John (ed.). *A Handbook of Phonological Theory*. Basil Blackwell, Oxford. Pp. 318-366.
- MCWHORTER, John. 1995. The scarcity of Spanish-based creoles explained. *Language in society* 24: 213-244.
- MULLER, Enrique. 2007. *Algun fenómeno den desaroyo di Papiamentu*. Korsou: Fundashon pa Planifikshon di Idioma.
- MUNTEANU, Dan. 1996. *El papiamentu, lengua criolla hispánica*. Madrid: Gredos.
- NAVARRO, Tomás. 1951. Observaciones sobre el Papiamentu. *Nueva revista de filología hispánica*. 7: 183-189.
- PARADIS, Carole; LACHARITÉ, Darlene. 1997. Preservation and minimality in loanword adaptation. *Journal of Linguistics* 33:379-430.

- PARADIS, Carole. 1996. The inadequacy of filters and faithfulness in Loanword Adaptation. In: Durand, Jacques & Bernard Las. 1996. *Current trends in phonology*. Salford: University of Salford Publications.
- PARADIS, Carole; LABEL, Caroline. 1994. Contrasts from Segmental Parameter Settings in Loanwords: Core and Periphery in Quebec French. *Proceedings of the MOT Conference on Contrasts in Phonology*. Toronto Working Papers in Linguistics 13: 75- 94.
- PARADIS, Carole. 1988. On constraints and repair strategies. *The Linguistic Review* 6, 71-97.
- PARLATO-OLIVEIRA, Erika. Investigação do fenômeno de epêntese em crianças monolíngües e bilíngües: a influência da percepção na aquisição fonológica. *Letras de Hoje*. v. 42, n. 1. Porto Alegre, março, 2007, p. 169-178.
- PEPERKAMP, S.; DUPOUX, E. 2001. Loanword adaptations: three problems for phonology. Laboratoire de Sciences Cognitives et Psycholinguistique, Paris.
- PERSAUD, Ranjit. 1992. *Komishon Olímpiko internashonal, kiko esei ta?* Kòrsou: Fundashon Guia di Deporte. Serie: Olímpiko nr.2 ISBN 99904-9-026-1
- PIETERS, Marlene. 1993. *Ortografia di Papiamentu*. Kòrsou: Fundashon pa Planifikashon di Idioma.
- PRADO, Natália Cristine; MASSINI-CAGLIARI, Gladis. 2011. A presença de palavras de origem inglesa nos dicionários de português brasileiro: questões de identificação cultural. *ReVEL*, v. 9, n. 17, 2011.
- PRINCE, Alan; SMOLENSKY, Paul. 1993. *Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar*. Rutgers University Center for Cognitive Science Technical Report 2.
- RATZLAFF-HENRIQUEZ, Betty. 2008. *Dikshonario Papiamentu-Ingles/Ingles-Papiamentu*. Bonaire: Jong Bonaire.
- REIS, M. S. 2010. *The perception and production of the English voiceless interdental fricative /t/ by speakers of European French and Brazilian Portuguese*. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- RÖMER, Raúl G. 1991. Studies in Papiamentu Tonology. *Caribbean Culture Studies* 5. Amsterdam/Kingston: University of the West Indies.
- ROTH, Wolfgang. 1980. O empréstimo como problema de lingüística comparada. In: *Alfa*, Revista de Linguística, n. 24, São Paulo, UNESP, pp.157-177.
- SANCHEZ, Tara S. 2005. Constraints on Structural Borrowing in a Multilingual Contact Situation. PhD dissertation, University of Pennsylvania.
- SHINOHARA, S. 1997. Analyse phonologique de l'adaptation japonaise de mots étrangers. Doctoral dissertation, Université de Paris III.
- SOUZA NETO, Antonio Felix. (em preparação). Fonotática do papiamentu. Tese de doutorado. USP.
- STAMPE, David. 1972. On the natural history of diphthongs, Papers from the 8th regional meeting, ed. by P.M.Peranteau et al, 578-90. *Chicago Linguistic Society*.
- STERNBERG, R. J. *Cognitive Psychology*. Belmont: Thompson Wadsworth, 2003

- STRANGE, W. 1995. Cross-language studies of speech perception: A historical view. In: STRANGE, W. (Ed.). *Speech perception and linguistic experience: Issues in crosslanguage research*. Timonium, MD: York Press, p.3-45.
- SINDIKATONAN. 1985. *Na kaminda pa un era nobo*: Alternativa sosio-ekonómiko di sindikatonan uni di Korsou. Curaçao: SUK.
- SMITH, Norval. 1999. Pernambuco to Surinam 1654-65? The Jewish slave controversy. In: HUBER, Magnus; PARKVALL, Mikael. *Spreading the word: the issue of diffusion among Atlantic creoles*. London: University of Westminster Press. p. 251-298.
- STATISTICS, Central Bureau of. 2012. First results census 2011- Curaçao. Antilhas Holandesas. Acesso em: 14 out 2012. Disponível em: <<http://www.cbs.cw/cbs/themes/Census%202001/Publications/Census%202001-20121023105057.pdf>>
- STERIADE, Donca. 2002. The phonology of perceptibility effects: The P-map and its consequences for constraint organization. Unpublished manuscript, UCLA. Retrieved September 6, 2005. Acesso em: 15 mai 2012. Disponível em: <http://www.linguistics.ucla.edu/people/-steriade/papers/P-mapfor_phonology.doc>
- TEYSSIER, Paul. 1959. *La langue de Gil Vicente*. Paris: Librairie C. Klincksieck.
- VIARO, Mário Eduardo. 2011. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 331p.
- WALKER, Rachel. 2003. Nasal and oral consonant similarity in speech errors: Exploring parallels with long-distance nasal agreement. Retrieved August 11, 2005. Acesso em: mai 2011. Disponível em: <<http://www-rcf.usc.edu/~rwalker/SLIPS.pdf>>
- WEINREICH, Uriel. 1968. *Languages in contact*. The Hague: Mouton Publishers.
- WEINREICH, Uriel. 1953. Languages in Contact: Findings and Problems. Publications of the *Linguistics Circle of New York*, no. 1.
- WIJK, Henri Louis Anne van. 1958. Orígenes y evolución del Papiamentu. *Neophilologus* 42, 169–182
- WOOD, Richard E. 1972b. The hispanization of a creole language: Papiamentu. *Hispania* 55/4: 857-864.
- WOOD, Richard. 1972a. New light on the origins of Papiamentu: an Eighteenth Century Letter. *Neophilologus*, LVI.
- WOOD, Richard E. 1970. Papiamentu: Dutch contributions. Indiana dissertation.

Apêndice A

Corpus

Neste apêndice, encontra-se o *corpus* coletado. São 930 dados classificados de acordo com o campo lexical (Esporte, Economia, Tecnologia e Desenvolvimento e Política). Os dados foram distribuídos em formato de tabelas, divididos por sua etimologia provável (espanhol, holandês, inglês, *espanhol/português*, português e francês⁵¹) e organizados em ordem alfabética.

Quanto à organização das tabelas, na primeira coluna, tem-se a forma gráfica, baseada na grafia oficial de Curaçao, e sua transcrição fonética. Na segunda coluna, tem-se a possível palavra fonte do empréstimo, em itálico, seguida pela língua fonte provável do item. Nessa coluna, há três símbolos distintos para indicar o étimo provável e a mudança formal. Foi usada a seta ($x \leftarrow y$) em uma direção que demonstra que x é derivação (morfológica) de y⁵². Logo, quando houve derivação da palavra fonte, como em **kumpramentu**₇₁₂ “compra”, por exemplo, foi utilizada a seta, pois tal item é derivado da palavra *comprar* do *espanhol/português*. O outro símbolo utilizado foi o *menor que* $<$, demonstrando que x provém de y. Assim, em **abridó**₁, por exemplo, foi usado o símbolo $<$ antecedendo a palavra fonte *abridor* do espanhol, uma vez que o item do papiamentu é proveniente da

⁵¹ Só houve apenas um dado de étimo francês.

⁵² Retirado de Viaro (2011: 13).

palavra do espanhol. Foi utilizado o símbolo $\Leftarrow$ demonstrando que x é afetado analogicamente por y. Assim, em **mashin di bora**₃₂₂, foi usado o símbolo $\Leftarrow$ antes da palavra fonte *boormachine* do holandês, pois o item foi natizado através de um processo de analogia da palavra fonte. Na terceira coluna, apresenta-se o significado do item e, entre parêntese, tem-se o campo lexical ao qual o item pertence. E, por fim, na quarta coluna, a fonte da qual foi retirada a palavra.

Todas as fontes dos materiais utilizados foram abreviadas. Assim, para o processo de abreviação foram utilizados as letras iniciais do(s) nome(s) do(s) autor(es) somadas ao ano de publicação. Desse modo, a referência à fonte de Coster (2010) foi abreviada como **C2010**; Daniels (1986) foi abreviado como **D86**; Hoyer (1944) foi abreviado como **H44**, Heiligers-Halabi (1988) foi abreviado como **HH88**; *Ola Deportivo* (1993) foi abreviado como **OL93**; Persaud (1992) foi abreviado como **P92**; Ratzlaff-Henriquez foi abreviado como **RH2008**; e, por fim, Sindikatonan (1985) foi abreviado como **S85**.

O primeiro conjunto de tabelas a ser apresentado, do número 1 ao 253, trata-se dos itens que são provenientes do espanhol. Em cada conjunto de itens provenientes do mesmo étimo, as palavras encontram-se organizadas por ordem alfabética. Do número 254 a 413, encontram-se os itens de étimo holandês. Do número 414 a 533, encontram-se os itens do inglês. Do número 534 ao 887, são apresentados os itens do *espanhol/português*. Do número 888 ao 891, são apresentados os itens do português. No número 892, encontra-se um item de étimo francês. A partir do número 893, apresentam-se os itens que são provenientes de mais de um étimo. Os étimos envolvidos na formação da palavra são indicados no começo de cada conjunto de tabelas. A partir do número 931 a 957, são apresentados os itens cujo étimo é desconhecido para o presente estudo.

ESPAÑHOL

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
1.	Abridó [abri'do]	< <i>Abridor</i>	No beisebol, espécie de jogador que inicia o jogo (abridor) (Esporte)	D86: 162
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
2.	Adiestradó ⁵³ [adjestra'do]	< <i>Adiestrador, a</i>	Treinador (Esporte)	RH2008: 3
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
3.	Adiestramentu ⁵⁴ [adjestra'mētu]	< <i>Adiestramiento</i>	Treinamento (Esporte)	RH2008: 3
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
4.	Aeropuerto ⁵⁵ [aero'pwehto]	< <i>Aeropuerto</i>	Aeroporto (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 03
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
5.	Aerospasio [aɛɾɔs'pasio]	< <i>Aeroespacio</i>	Aeroespaço (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 03
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
6.	Ahedres ⁵⁶ [ahe'dres]	< <i>Ajedrez</i>	Xadrez (Esporte)	RH2008: 04
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
7.	Ahorá ⁵⁷ [aho'ra]	< <i>Ahorrar</i>	Poupar (Economia)	RH2008: 05
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
8.	Ahoro ⁵⁸ [a'horro]	< <i>Ahorro</i>	Poupança (Economia)	RH2008: 05
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
9.	Ahustá [ahus'ta]	< <i>Ajustar</i>	Ajustar (Economia)	EX2011: 03

⁵³ Varia com *entrenadó*₉₂ e *treiner*₅₂₆.

⁵⁴ Varia com *treinmentu*₃₉₅.

⁵⁵ Varia com *airopuerto*₁₀.

⁵⁶ Varia com *chès*₄₂₃.

⁵⁷ Varia com *kremenchá*₇₁₀ e *spar*₃₇₅.

⁵⁸ Varia com *spar*₃₇₅ e *sam*₉₅₃.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
10.	Aeropuerto ⁵⁹ [airo'pwehto]	< <i>Aeropuerto</i>	Aeroporto (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 03

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
11.	Akrobasia [akro'basia]	< <i>Acrobacia</i>	Acrobacia (Esporte)	RH2008: 5

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
12.	Akshon [ak'jõ]	< <i>Acción</i>	Ação (bolsa de valores) (Economia)	RH2008: 06

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
13.	Akshonista [akjõ'nista]	< <i>Accionista</i>	Acionista (bolsa de valores) (Economia)	RH2008: 06

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
14.	Aktivo fiho ⁶⁰ [ak'tifo] ['fiho]	< <i>Activos fijos</i>	Ativo fixo (Economia)	HH88: 26

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
15.	Alkade [aɫ'kade]	< <i>Alcade</i>	Prefeito (Política)	RH2008: 223

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
16.	Amatúr [ama'tuh]	< <i>Amateur</i>	Amador (Esporte)	RH2008: 9

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
17.	Amatúrismo [ama'turismu]	< <i>Amateurismo</i>	Amadorismo (Esporte)	RH2008: 9

⁵⁹ Varia com *aeropuerto*₄.

⁶⁰ Varia com *vaste activa*₃₉₇.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
18.	Amortisashon [amohtisa'fõ]	< <i>Amortización</i>	Amortização, redução de dívida por meio de pagamento parcial ou gradual acertado entre as partes (Economia)	HH88: 26
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
19.	Arbitradó ⁶¹ [ahbitra'do]	< <i>Arbitrador</i>	Árbitro (Esporte)	RH2008: 14
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
20.	Arbitrahe ⁶² [ahbi'trahe]	< <i>Arbitraje</i>	Arbitragem (Esporte)	RH2008: 14
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
21.	Arbitrashon ⁶³ [ahbitra'fõ]	< <i>Arbitración</i>	Arbitragem (Esporte)	RH2008: 14
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
22.	Arkeria [arke'ria]	< <i>Arquería</i>	Arqueria (Esporte)	P92: 25
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
23.	Arkero [ar'kero]	< <i>Arquero</i>	Arqueiro (Esporte)	RH2008: 15
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
24.	Arma di Kandela ['arma] [di] [kã'dela]	< <i>Arma de candela</i>	Arma de fogo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 15
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
25.	Atministrashon [atministra'fõ]	< <i>Administración</i>	Administração (Economia)	RH2008: 17
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
26.	Aviashon [afia'fõ]	< <i>Aviación</i>	Aviação (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 19

⁶¹ Varia com *rèfri*₂₂₁.

⁶² Varia com *arbitrashon*₂₁.

⁶³ Varia com *arbitrahe*₂₀.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
27.	Avion ⁶⁴ [afi'õ]	< <i>Avión</i>	Avião (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 03

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
28.	Avioneta ⁶⁵ [abio'neta]	< <i>Avioneta</i>	Avião (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 19

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
29.	Balansa-di-pago [ba'lása] [di] ['pago]	< <i>Balanza de pagos</i>	Balança de pagamento (Economia)	S85: 18

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
30.	Baló [ba'lo]	< <i>Valor</i>	Valor (Economia)	RH2008: 141

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
31.	Bará di karta ⁶⁶ [ba'ra] [di] ['kahta]	< <i>Baraja de cartas</i>	Baralho de cartas (Esporte)	RH2008: 23

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
32.	Barahá ⁶⁷ [bara'ha]	< <i>Barajar</i>	Embaralhar (Esporte)	RH2008: 23

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
33.	Baraha di karta ⁶⁸ [ba'raha] [di] ['kahta]	< <i>Baraja de cartas</i>	Baralho de cartas (Esporte)	RH2008: 23

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
34.	Basketbòl [basket'boł]	< <i>Basquetbol</i>	Basquete (Esporte)	RH2008: 25

⁶⁴ Varia com *avioneta*₂₈, *oroplano*₇₆₆ e *aeroplano*₅₄₂.

⁶⁵ Varia com *avion*₂₇, *oroplano*₇₆₆ e *aeroplano*₅₄₂.

⁶⁶ Varia com *baraha di karta*₃₃ e *bakarat*₅₇₂.

⁶⁷ Varia com *shóbel*₉₅₄.

⁶⁸ Varia com *bará di karta*₃₁ e *bakarat*₅₇₂.

35.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Bataso ⁶⁹ [ba'tasu]	< <i>Batazo</i>	Bastão de beisebol (Esporte)	RH2008: 25
36.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Bate di béisbol ⁷⁰ [ba'tɛ] [di] [bejs'boɫ]	< <i>Bate de béisbol</i>	Bastão de beisebol (Esporte)	RH2008: 25
37.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Bateadó ⁷¹ [batea'do]	< <i>Bateador</i>	Batedor (Esporte)	RH2008: 25
38.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Batidó ⁷² [bati'do]	< <i>Batidor</i>	Batedor (Esporte)	RH2008: 25
39.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Batmentòn [batimẽ'tõ]	< <i>Badminton</i>	Badminton (Esporte)	RH2008: 25
40.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Beisbòl [bejs'boɫ]	< <i>Béisbol</i>	Beisebol (Esporte)	RH2008: 25
41.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Biatlon [bia'tlõ]	< <i>Biatlón</i>	Biathlon (Esporte)	P92:42
42.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Billar ⁷³ [bi'jah]	< <i>Billar</i>	Bilhar (Esporte)	H44:58
43.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Blanqueo [blã'keo]	< <i>Blanqueo</i>	Momento em que um lançador não permite que o time contrário pontue (beisebol) (Esporte)	D86:164

⁶⁹ Varia com *bate di beisbòl*₃₆.

⁷⁰ Varia com *bataso*₃₅.

⁷¹ Varia com *batidó*₃₈.

⁷² Varia com *bateadó*₃₇.

⁷³ Varia com *pul*₅₀₁.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
44.	Bòkseo ⁷⁴ [ˈbokisew]	< <i>Boxeo</i>	Pugilismo (Esporte)	RH2008: 32
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
45.	Bòksmentu ⁷⁵ [bokisi'mētu]	← <i>Boxer</i>	Pugilismo (Esporte)	RH2008: 32
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
46.	Bombardeo [bōbah'deo]	< <i>Bombardeo aéreo</i>	Bombardeio aéreo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 33
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
47.	Buelo [ˈbwelu]	< <i>Vuelo</i>	Voo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 36
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
48.	Buèlta ⁷⁶ [ˈbwɛłta]	← <i>Vuelto</i>	Troco (Economia)	RH2008: 36
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
49.	Buèltu ⁷⁷ [ˈbwɛłtu]	< <i>Vuelto</i>	Troco (Economia)	RH2008: 36
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
50.	Bula [buˈla]	< <i>Volar</i>	Explodir (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 65
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
51.	Delegashon [delegaˈfõ]	< <i>Delegación</i>	Delegação (Esporte)	P92: 28
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
52.	Deporte ⁷⁸ [deˈpohte]	< <i>Deporte</i>	Esporte (Esporte)	RH2008: 48

⁷⁴ Varia com *bòksmentu*₄₅.

⁷⁵ Varia com *bòkseo*₄₄.

⁷⁶ Varia com *buèltu*₄₉.

⁷⁷ Varia com *buèlta*₄₈.

⁷⁸ Varia com *deportivo* e *spòrt*.

53.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Deportista [depoh'tista]	< <i>Deportista</i>	Esportista (Esporte)	RH2008: 48
54.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Deportivo ⁷⁹ [depoh'tifo]	< <i>Deportivo</i>	Esportivo, esporte (Esporte)	RH2008: 48
55.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Desaroyá [desaxoj'a]	< <i>Desarrollar</i>	Desenvolver (Economia)	EX2011: 04
56.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Desaroyo [desa'xojo]	< <i>Desarrollo</i>	Desenvolvimento (Economia)	EX2011: 04
57.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Desfalko [des'fałko]	< <i>Desfalco</i>	Desfalque, desvio de fundos (Economia)	RH2008: 50
58.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Deskuento [des'kwěto]	< <i>Descuento</i>	Desconto (Economia)	RH2008: 50
59.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Detonashon [detōna'fō]	< <i>Detonación</i>	Detonação (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 53
60.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Doblete [do'blete]	< <i>Doblete</i>	Quando a bola pode ser jogada pela segunda vez (beisebol) (Esporte)	D86: 165
61.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ehersé ⁸⁰ [ehh'se]	< <i>Ejercer</i>	Exercitar, exercitado (Esporte)	RH2008: 165

⁷⁹ Varia com *deporte*₅₂.

⁸⁰ Varia com *ehersitá*₆₄.

62.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ehersementu ⁸¹ [ehhse'mētu]	← <i>Ejercer</i>	Exercício (Esporte)	RH2008: 63
63.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ehersisio ⁸² [ehh'sisio]	< <i>Ejercicio</i>	Exercício (Esporte)	RH2008: 63
64.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ehersitá ⁸³ [ehhsi'ta]	< <i>Ejercitar</i>	Exercitar, exercitado (Esporte)	RH2008: 165
65.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ehersitashon [ehhsita'fõ]	< <i>Ejercitacion</i>	Aptidão física (Esporte)	RH2008: 63
66.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ekipo [e'kipo]	< <i>Equipo</i>	Time (Esporte)	RH2008: 64
67.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ekonomisashon [ekonomiza'fõ]	< <i>Economización</i>	Economia (Economia)	RH2008: 64
68.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Eksploshon [ekisplo'fõ]	< <i>Explosión</i>	Explosão (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 54
69.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Eksplotá [ekisplo'ta]	< <i>Explotar</i>	Explodir (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 52
70.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Eksplotabel [ekisplo'tabel]	← <i>Explotar</i>	Explosivo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 65
71.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Eksplotadó [ekisplota'do]	< <i>Explotador</i>	Detonador (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 65

⁸¹ Varia com *ehersisio*₆₃.

⁸² Varia com *ehersementu*₆₂.

⁸³ Varia com *ehersé*₆₁.

72.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Eksplotashon [ekisplota'fõ]	< <i>Explotación</i>	Explosão (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 65
73.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Electricidad [elek'trisidat]	< <i>Electricidad</i>	Elettricidade (Tecnologia e Desenvolvimento)	HH88: 44
74.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Elekshon [elek'fõ]	< <i>Elección</i>	Eleição (Política)	EX2011:05
75.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Elektrifiká [elektrifi'ka]	< <i>Electrificado</i>	Eletificado (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66
76.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Elektrifiká [elektrifi'ka]	< <i>Electrificar</i>	Eletificar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66
77.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Eléktrikamente [elektrika'mête]	< <i>Eléctricamente</i>	Eletifica-mente (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66
78.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Eléktriko [elektriko]	< <i>Eléctrico</i>	Elétrico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66
79.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Elektrisi-dat [elektrisi'da]	< <i>Electricidad</i>	Elettricidade (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66
80.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Elektroense-fálogram [ele'trõesefalogrãm]	< <i>Electroencefalograma</i>	Eletroencefalograma (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66
81.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Elektrokutá [eletrõku'ta]	< <i>Electrocutado</i>	Eletrocutado (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66
82.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Elektrokutá [eletrõku'ta]	< <i>Electrocutar</i>	Eletrocutar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66

83.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Elektromagnético [ɛlɛktrɔmagi'nɛtiko]	< <i>Electromagnético</i>	Eletromag-nético (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66
84.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Elektron [ɛlɛk'trõ]	< <i>Electrón</i>	Elétron (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66
85.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Elektróniko [ɛlɛk'trõniko]	< <i>Electrónico</i>	Eletrônico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66
86.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Embahador [ẽmbaha'do]	< <i>Embajador</i>	Embaixador (Política)	H44:12
87.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Empleo [ẽ'pleo]	< <i>Empleo</i>	Emprego (Economia)	S85: 60
88.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Empresa chikí [ĩm'presa] [tʃi'ki]	< <i>Empresa chiquito</i>	Pequena empresa (Economia)	RH2008: 68
89.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Empuha [ẽpu'ha]	< <i>Empujar</i>	Tipo de jogada em beisebol (Esporte)	D86: 166
90.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Entrada di benta ⁸⁴ [ẽ'trada] [di] ['bẽta]	< <i>Entrada de venda</i>	Entrada de venda (Economia)	HH88: 10
91.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Entrená [ẽntrẽ'na]	< <i>Entrenar</i>	Treinar (Esporte)	RH2008: 70

⁸⁴ Varia com *entrada anual*₆₁₅.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
92.	Entrenadô ⁸⁵ [ẽtrẽna'do]	< <i>Entrenador</i>	Treinador (Esporte)	RH2008: 70

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
93.	Entrenamentu [ẽtrẽna'mẽtu]	< <i>Entrenamiento</i>	Treinamento (Esporte)	RH2008: 70

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
94.	Error [ɛ'xɔh]	< <i>Error</i>	Erro no jogo (Esporte)	D86: 166

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
95.	Establesimentu [establesi'mẽtu]	< <i>Establecimiento</i>	Estabelecimento (Economia)	EX2011: 05

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
96.	Federashon [federa'fõ]	< <i>Federación</i>	Federação (Esporte)	H44: 13

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
97.	Finansiero- ekonómiko [finãsi'ero] [eko'nomiko]	< <i>Financiero- econômico</i>	Financeiro-econômico (Economia)	EX2011: 04

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
98.	Fluktuashon [flutua'fõ]	< <i>Fluctuación</i>	Flutuação (Economia)	EX2011: 04

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
99.	Fondo ['fõdo]	< <i>Fondo</i>	Fundo (Economia)	HH88: 35

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
100.	Fuego artificial ⁸⁶ ['fwego] [ahtifisi'aɫ]	< <i>Fuego artificial</i>	Fogos de artifício (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 85

⁸⁵ Varia com *adiestrado*₂ e *trainer*₅₂₆.

⁸⁶ Varia com *fűwèrk*₂₈₇.

101.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Futbolista ⁸⁷ [futbo'lista]	< <i>Futbolista</i>	Jogador de futebol (Esporte)	RH2008: 85
102.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ganga ['gãga]	< <i>Ganga</i>	Pechincha (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 87
103.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Generator [xene'rejteh]	< <i>Generador</i>	Gerador (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 11
104.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Gimnasia ⁸⁸ [himi'nasia]	< <i>Gimnasia</i>	Ginástica (Esporte)	RH2008: 88
105.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Gimnasia rít-miko [himi'nasia] ['riti-miko]	< <i>Gimnasia rít-mica</i>	Ginástica rítmica (Esporte)	P92: 25
106.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Gobièrnu [go'bjeħnu]	< <i>Gobierno</i>	Governo (Política)	RH2008: 153
107.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Grenadero [grãna'dero]	< <i>Granadero</i>	Granadeiro (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 91
108.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Halòp [ha'lɔp]	< <i>Galope</i>	Galope (Esporte)	RH2008: 95
109.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Halopiá [halɔpi 'a]	< <i>Galopear</i>	Galopar (Esporte)	RH2008: 95

⁸⁷ Varia com *futbolístiko*₆₃₈.

⁸⁸ Varia com *Gemnastik*₂₈₉.

110.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Hidroavion [hidroa'fjõ]	< <i>Hidroavión</i>	Hidroavião (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 98
111.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Hidroeléktriko [hidroε'letriko]	< <i>Hidroeléctrico</i>	Hidroelétrico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 98
112.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Hungá [hũ'ga]	< <i>Jugar</i>	Jogar (Esporte)	RH2008: 101
113.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Hungadó [hũga'do]	< <i>Jugador</i>	Jogador (Esporte)	RH2008: 102
114.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Hungamentu ⁸⁹ [hũga'mêtu]	← <i>Jugar</i>	Jogo (Esporte)	RH2008: 102
115.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Importacion ⁹⁰ [ĩpohta'fjõ]	< <i>Importación</i>	Importação (Economia)	HH88: 59
116.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Importashon ⁹¹ [ĩpohta'fjõ]	< <i>Importación</i>	Importação (Economia)	EX2011: 05
117.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Impuesto ⁹² [ĩ'pwesto]	< <i>Impuesto</i>	Imposto (Economia)	RH2008: 106
118.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Industrialisashon [ĩdustrializa'fjõ]	< <i>Industrialización</i>	Industrialização (Economia)	RH2008: 107

⁸⁹ Varia com *spèl*₃₇₇.

⁹⁰ Varia com *importashon*₁₁₆.

⁹¹ Varia com *importacion*₁₁₅.

⁹² Varia com *belasting*₂₆₁ e *presupuesto*₂₀₃.

119.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Inflashon [ɪfla'ʃõ]	< <i>Inflación</i>	Inflação (Economia)	RH2008: 108
120.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Infrakshon [ɪfrak'ʃõ]	< <i>Infracción</i>	Infração, falta cometida no jogo (Esporte)	H44: 29
121.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Infrastruktura [ɪfraistruk'tura]	< <i>Infraestructura</i>	Infra-estrutura (Economia)	EX2011: 10
122.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Infrastruktural [ɪfraistruk'turaɫ]	< <i>Infraestructural</i>	Infra-estrutural (Economia)	EX2011: 10
123.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ingeniero [ɪhe'njero]	< <i>Ingeniero</i>	Engenheiro (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 108
124.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ingreso [ɪ'greso]	< <i>Ingresos</i>	Receita pública (Economia)	RH2008: 108
125.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Invershon ⁹³ [ɪfeh'ʃõ]	< <i>Inversión</i>	Investimento (Economia)	HH88: 35
126.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Invershon financiero ⁹⁴ [ɪfeh'ʃõ] [fɪnã'sjero]	< <i>Inversión-financiero</i>	Investimento (Economia)	S85: 16
127.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Invershonista [ɪfehʃõ'nista]	< <i>Inversionista</i>	Investidor (Economia)	EX2011: 03

⁹³ Varia com *belleging*₂₆₂.

⁹⁴ Varia com *belleging*₂₆₂.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
128.	Invertí [ĩbeh'ti]	< <i>Invertir</i>	Investir (Economia)	HH88: 36

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
129.	Kabayeria [kabaje'ria]	< <i>Caballería</i>	Cavalaria (Esporte)	RH2008: 115

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
130.	Kalkulashon [kałkula'fõ]	< <i>Calculación</i>	Cálculo (Economia)	EX2011: 11

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
131.	Kaminata ⁹⁵ [kâmi'nata]	< <i>Caminada</i>	Caminhada (Esporte)	RH2008: 119

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
132.	Kanamentu ⁹⁶ [kana'mêtu]	← <i>Caminar</i>	Caminhada (Esporte)	RH2008: 120

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
133.	Kapitan [kapi'tã]	< <i>Capitán</i>	Capitão (Esporte)	H44: 28

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
134.	Karate [ka'rate]	< <i>Kárate, Karate</i>	Karatê (Esporte)	RH2008: 123

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
135.	Kareda ⁹⁷ [ka'reda]	< <i>Carrera</i>	Corrida (Esporte)	EX2011: 17

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
136.	Kaseta [ka'seta]	< <i>Gaceta</i>	Determinado lugar para se sentar (beisebol) (Esporte)	D86: 170

⁹⁵ Varia com *Kanamentu*₁₃₂.

⁹⁶ Varia com *kaminata*₁₃₁.

⁹⁷ Varia com *pustamentu*.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
137.	Kayentamentu ⁹⁸ [kajěta'mětu]	< <i>Calentamiento</i>	Aquecimento (Esporte)	H44: 13

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
138.	Kentamentu ⁹⁹ [kěta'mětu]	< <i>Calientamiento</i>	Aquecimento (Esporte)	OL93: 07

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
139.	Klasifikashon [klasifika'fō]	< <i>Clasificación</i>	Classificação (Esporte)	OL93: 07

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
140.	Kolishon [koli'fō]	< <i>Colisión</i>	Choque entre jogadores (beisebol) (Esporte)	D86: 170

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
141.	Kombustibel ¹⁰⁰ [kōbus'tibet]	< <i>Combustible</i>	Combustível (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011:03

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
142.	Kombustible ¹⁰¹ [kōbus'tible]	< <i>Combustible</i>	Combustível (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 133

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
143.	Kompania [kōpa'nia]	< <i>Compañía</i>	Companhia, comitiva (Economia)	RH2008: 134

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
144.	Kompania [kōpa'nia]	< <i>Compania</i>	Companhia (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011:04

⁹⁸ Varia com *Kentamentu*₁₃₈.

⁹⁹ Varia com *kayentamentu*₁₃₇.

¹⁰⁰ Varia com *Kombustible*₁₄₂.

¹⁰¹ Varia com *Kombustibel*₁₄₁.

145.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Komputerisá [kõputeri'sa]	< <i>Computerizar</i>	Computado-rizar, informatizar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 134
146.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Komputerisashon [kõputerisa'fõ]	< <i>Computerización</i>	Computado-rização, informatização (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 135
147.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Komsuptivo [kõsup'tifo]	< <i>Consumptivo</i>	Consumível (Economia)	S85: 05
148.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Konekshon [kõnek'fõ]	< <i>Conexión</i>	Conexão (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 135
149.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kontabilidat [kõtabili'dat]	< <i>Contabilidad</i>	Contabilidade (Economia)	RH2008: 138
150.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kontrol [kõ'troł]	< <i>Control</i>	Quando o lançador domina zona de strike (Economia)	D86: 170
151.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Koriente [ko'ɾjēte]	< <i>Corriente</i>	Corrente de eletricidade (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 139
152.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Korner [kõhnɐh]	< <i>Córner</i>	Escanteio (Esporte)	H44: 49
153.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kosto [kosto]	< <i>Costo</i>	Custo (Economia)	RH2008: 141

154.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kosto di bida [ˈkosto] [di] [ˈbida]	< <i>Costo de vida</i>	Custo de vida (Economia)	S85: 13
155.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kostoso [kosˈtoso]	< <i>Costoso</i>	Custoso (Economia)	RH2008: 141
156.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kreket ¹⁰² [ˈkreket]	< <i>Cricket</i>	Críquete (Esporte)	P92: 48
157.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Likides ¹⁰³ [liˈkides]	< <i>Liquidez</i>	Liquidez (Economia)	HH88: 37
158.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Liña [ˈlɪpa]	< <i>Liña</i>	Bola que é batida com muita força (beisebol) (Esporte)	D86: 171
159.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Liña aéreo [ˈlɪpa] [aˈrɛrio]	< <i>Liña aérea</i>	Linha aérea (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 154
160.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Liña di banda [ˈlɪpa] [di] [ˈbāda]	< <i>Liña / Banda</i>	Linha lateral (Esporte)	H44: 29
161.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Liña di gol [ˈlɪpa] [di] [ˈgoɫ]	< <i>Liña de gol</i>	Linha do gol (Esporte)	C2010: 11
162.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Lucha [ˈlutʃa]	< <i>Lucha</i>	Luta (Esporte)	P92: 25

¹⁰² Varia com *croquet*₉₂₂.

¹⁰³ Varia com *liquiditeit*₃₁₈.

163.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Lus di tráfiiko [ˈlus] [di] [ˈtrafiiko]	< <i>Luz / Tráfico</i>	Semáforo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 157
164.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Lus eléktriko [ˈlus] [ɛˈlektriko]	< <i>Luz eléctrica</i>	Luz elétrica (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 157
165.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Manager [mêneˈʒə]	< <i>Mánager</i>	Autoridade máxima da equipe de beisebol (Esporte)	D86: 172
166.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Manehá ¹⁰⁴ [maneˈha]	< <i>Manejar</i>	Dirigir (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 246
167.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mantenshon [mãtẽˈfõ]	< <i>Manutención</i>	Manutenção (Economia)	S85: 05
168.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Maraton [maraˈtõ]	< <i>Maratón</i>	Maratona (Esporte)	RH2008: 162
169.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Merkansia [mehkãˈsia]	< <i>Mercancías</i>	Mercadoria (Economia)	RH2008: 166
170.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Miembro di con-seho [ˈmjẽbro] [di] [kõˈseho]	< <i>Miembro de consejo</i>	Conselheiro (Política)	EX2011:03
171.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Moneda [mõˈneda]	< <i>Moneda</i>	Moeda (Economia)	RH2008: 169

¹⁰⁴ Varia com *Stir*₃₈₁ e *Stür*₃₈₅.

172.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Narkósis [nah'kosis]	< <i>Narcosis</i>	Narcose (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 174
173.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Narkotrafikashon [nahkotrafika'fõ]	← <i>Traficación</i>	Tráfico de entorpecentes ou drogas (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 174
174.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Natashon ¹⁰⁵ [nata'fõ]	< <i>Natación</i>	Natação (Esporte)	P92: 25
175.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Natashon sinkronisá [nata'fõ] [sīkrõni'sa]	< <i>Natación sincronizada</i>	Nado sincronizado (Esporte)	P92: 48
176.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Negoshi por detal [nɛ'gɔfi] [poh] [de'taɫ]	< <i>Negocio por detal</i>	Negócio por varejo (Economia)	RH2008: 175
177.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Negosiashon [negosia'fõ]	< <i>Negociación</i>	Negociação (Economia)	RH2008: 174
178.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Notisiero ¹⁰⁶ [noti'siero]	< <i>Noticiero</i>	Jornalista (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 178
179.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Omnibûs ¹⁰⁷ [õmini'bøs]	< <i>Ómnibus</i>	Ônibus (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 181

¹⁰⁵ Varia com *landamentu*₇₂₀.

¹⁰⁶ Varia com *periodista*₁₈₉ e *zjurnalista*₈₉₁.

¹⁰⁷ Varia com *outobûs*₃₃₈, *konvoi*₃₁₂ e *bûs*₂₆₄.

180.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Outomashon [owtoma'fõ]	< <i>Automación</i>	Automação (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 185
181.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Outomatisashon [owtomatiza'fõ]	< <i>Automatización</i>	Automatização (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 185
182.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Pakete di medida [pa'kete] [di] [me'dida]	< <i>Paquete de medida</i>	Pacote de medidas (Economia)	S85: 10
183.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Palabrá [pala'bra]	< <i>Apalabrar</i>	Fazer o acordo verbalmente (Economia)	S85: 10
184.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Pasahero [pasa'hero]	< <i>Pasajero</i>	Passageiro (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 245
185.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Penshun [pẽ'fũ]	< <i>Pensión</i>	Pensão (Economia)	S85: 35
186.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Pentatlon [pãta'tlõn]	< <i>Pentatlón</i>	Pentatlo (Esporte)	P92: 48
187.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Periódiko ¹⁰⁸ [peri'odiko]	< <i>Periódico</i>	Jornal (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 195
188.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Periodismo ¹⁰⁹ [perio'dismo]	< <i>Periodismo</i>	Jornalismo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 195

¹⁰⁸ Varia com *korant*₃₁₃.

¹⁰⁹ Varia com *zjurnalismo*₈₉₀.

189.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Periodista ¹¹⁰ [perio'dista]	< <i>Periodista</i>	Jornalista (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 195
190.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Peskeria [peske'ria]	< <i>Pesquería</i>	Pescaria (Esporte)	S85: 35
191.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Petishon [peti'fõ]	< <i>Petición</i>	Petição (Economia)	EX2011: 05
192.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Picheo ['pitfew]	< <i>Pitcheo</i>	Arremesso de bola (Esporte)	RH2008: 197
193.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Pinpòn [pĩ'põ]	< <i>Ping-pong</i>	Pingue-pongue (Esporte)	RH2008: 199
194.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Planeamentu [plãnea'mētu]	< <i>Planeamento</i>	Planejamento (Economia)	HH88: 35
195.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Plaso ['plaso]	< <i>Plazo</i>	Prazo (Economia)	S85: 31
196.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Poker ['pøker]	< <i>Póker</i>	Pôquer (Esporte)	RH2008: 202
197.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Porsentahe [pøhsē'tahe]	< <i>Porcentaje</i>	Porcentagem (Economia)	S85: 13
198.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Portero ¹¹¹ [pøh'tero]	< <i>Portero</i>	Goleiro (Esporte)	H44: 28

¹¹⁰ Varia com *zjurnalista*₈₉₁ e *notisiero*₁₇₈.

¹¹¹ Varia com *golkiper*₄₅₃ e *kiper*₄₇₁.

199.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Postpago [powst'pago]	< <i>Postpago</i>	Pós-pago (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011:04
200.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Preshon ¹¹² [pre'fõ]	< <i>Precio</i>	Preço (Economia)	EX2011: 15
201.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Presupuestario [presupwes'tario]	< <i>Presupuestario</i>	Orçamental (Economia)	RH2008: 206
202.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Presupuestiá presupwesti'a]	< <i>Presupuestiar</i>	Orçamentar (Economia)	RH2008: 206
203.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Presupuesto ¹¹³ [presu'pwesto]	< <i>Presupuesto</i>	Orçamento (Economia)	HH88: 40
204.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Privatisashon [prifatiza'fõ]	< <i>Privatización</i>	Privatização (Economia)	EX2011: 13
205.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Probechá [probe'tja]	< <i>Aprovechar</i>	Lucrar (Economia)	RH2008: 206
206.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Probechadó [probetja'do]	< <i>Aprovechador</i>	Aquele que lucra (Economia)	RH2008: 206
207.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Probecho [pro'betfo]	< <i>Provecho</i>	Lucro (Economia)	RH2008: 206
208.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Probechoso [probe'tfoso]	< <i>Provechoso</i>	Lucrativo (Economia)	RH2008: 206

¹¹² Varia com *preis*₃₄₈.

¹¹³ Varia com *belasting*₂₆₁ e *impuesto*₁₁₇.

209.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Produkshon [produkʃõ]	< <i>Producción</i>	Produção (Economia)	EX2011: 10
210.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Produkto [pro'dukto]	< <i>Producto</i>	Produto (Economia)	EX2011: 10
211.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Promoshon [prõmo'fõ]	< <i>Promoción</i>	Promoção (Economia)	EX2011: 10
212.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Propriedat [proprje'dat]	< <i>Propiedad</i>	Propriedade (Economia)	HH88: 40
213.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Proyekto [pro'jekto]	< <i>Proyecto</i>	Projeto (Economia)	HH88: 40
214.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Puntuashon [pũtua'fõ]	< <i>Puntuacion</i>	Pontuação (Esporte)	OL93: 07
215.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Radioaktivitat [radioaktifi'dat]	< <i>Radioactividad</i>	Radioatividade (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 211
216.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Radioactivo [radioak'tifo]	< <i>Radioactivo</i>	Radioativo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 211
217.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Rebaho [xε'baho]	< <i>Rebajo</i>	Redução (Economia)	RH2008: 51
218.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Redusibel [xedu'sibeɫ]	< <i>Reducible</i>	Redutível (Economia)	S85: 31

219.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Refinashon [xefina'fõ]	< <i>Refinación</i>	Refinamento (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011:05
220.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Refineria [xefine'ria]	< <i>Refinería</i>	Refinaria (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011:05
221.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Rêfri ¹¹⁴ ['refri]	< <i>Referí</i>	Juíz (árbitro) (Esporte)	C2010: 16
222.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Rêfri asistente ['refri] [asis'tête]	< <i>Referí / Asistente</i>	Juiz assistente (árbitro assistente) (Esporte)	C2010: 19
223.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Regla ['xegla]	< <i>Regla</i>	Regra (Esporte)	D86: 19
224.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Riesgo ['rjesgo]	< <i>Riesgo</i>	Risco (Economia)	HH88: 22
225.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Robo ['robo]	< <i>Robo</i>	Jogador toma uma base por seu próprio risco (beisebol) (Esporte)	D86: 174
226.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sake di banda ['sake] [di] ['bãda]	< <i>Saque de banda</i>	Lateral (futebol) (Esporte)	H44: 49
227.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sektor [sek'toh]	< <i>Sector</i>	Setor (Economia)	EX2011: 05

¹¹⁴ Varia com *arbitradó*₁₉.

228.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Selekshon [selek'fõ]	< <i>Selección</i>	Seleção (Esporte)	EX2011: 03
229.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sencillo [sẽ'siyo]	< <i>Sencillo</i>	Lançamento que só alcança uma base (Esporte)	D86: 175
230.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sòfbòl ¹¹⁵ [sof'bot]	< <i>Softbol</i>	Softbol, beisebol jogado com bola macia (Esporte)	RH2008: 241
231.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sosiedat [sosje'dat]	< <i>Sociedad</i>	Sociedade, ser sócio (Economia)	HH88: 33
232.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sueldo ¹¹⁶ ['swel̥do]	< <i>Sueldo</i>	Salário (Economia)	RH2008: 187
233.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sueldu ¹¹⁷ ['swel̥do]	< <i>Sueldo</i>	Salário (Economia)	RH2008: 187
234.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Suma ['suma]	< <i>Suma</i>	Soma (Economia)	S85: 18
235.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Táktika ['taktika]	< <i>Táctica</i>	Tática (Esporte)	H44: 13
236.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Tangana [tāgānã]	< <i>Tangana</i>	Jogador contra jogador (beisebol) (Esporte)	D86: 176

¹¹⁵ Varia com *sòftbol*₃₇₃.

¹¹⁶ Varia com *Sueldu*₂₃₃.

¹¹⁷ Varia com *Sueldo*₂₃₂.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
237.	Tasa [ˈtasa]	< <i>Tasa</i>	Taxa (Economia)	EX2011: 12

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
238.	Telekomunikashon [telekōmunikaˈfõ]	< <i>Telecomunicación</i>	Telecomuni-cação (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
239.	Televishon [telefɪˈfõ]	< <i>Televisión</i>	Televisão (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 255

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
240.	Tiradó di flecha [tiraˈdo] [di] [ˈfletʃa]	< <i>Tirador de flecha</i>	Atirador de flecha (Esporte)	RH2008: 257

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
241.	Tiramentu di disco [tiraˈmētu] [di] [ˈdisko]	← <i>Tirar</i> / < <i>Disco</i>	Lançamento de disco (Esporte)	EX2011: 10

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
242.	Tiru di skina [ˈtiru] [di] [isˈkina]	< <i>Tiro de esquina</i>	Escanteio	H44: 49

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
243.	Tiru liber [ˈtiru] [ˈliber]	< <i>Tiro libre</i>	Tiro livre (Esporte)	H44: 29

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
244.	Torneo [tohˈneo]	< <i>Torneo</i>	Torneio (Esporte)	RH2008: 259

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
245.	Trabou [traˈbow]	< <i>Trabajo</i>	Trabalho (Economia)	S85: 45

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
246.	Transmishon [trãsmi'fõ]	< <i>Transmisión</i>	Transmissão (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011:04

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
247.	Trapesio [tra'pesio]	< <i>Trapezio</i>	Trapézio (Esporte)	RH2008: 261

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
248.	Trapesista [trape'sista]	< <i>Trapezista</i>	Trapezista (Esporte)	RH2008: 261

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
249.	Trofeo [tro'feo]	< <i>Trofeo</i>	Troféu (Esporte)	EX2011: 15

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
250.	Vehículo [fe'hikulo]	< <i>Vehículo</i>	Veículo (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011:05

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
251.	Votashon [fota'fõ]	< <i>Votación</i>	Votação (Política)	EX2011:06

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
252.	Wante ['wãte]	<i>Guante</i>	Luva de beisebol (Esporte)	RH2008: 275

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
253.	Wega ['wega]	< <i>Juego</i>	Jogo (Esporte)	RH2008: 276

HOLANDÊS

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
254.	Aanloopkosten ¹¹⁸ [ãmlop'kostē]	< <i>Aanloopkosten</i>	Gasto inicial (Economia)	HH88: 35

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
255.	Astronout [astro'nowt]	< <i>Astronaut</i>	Astronauta (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 17

¹¹⁸ Varia com *gastu inisial*₆₄₂.

256.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Atombôm ¹¹⁹ [a'tõbõ]	< <i>Atoombom</i>	Bomba atômica (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 18
257.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Balk ['baɪk]	< <i>Balk</i>	Movimento ilegal cometido pelo lançador (Esporte)	D86: 163
258.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Bankrut [bã'krut]	< <i>Bankroet</i>	Falido, arruinado (Economia)	RH2008: 23
259.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Bankrut ['bãkrut]	< <i>Bankroet</i>	Falência (Economia)	RH2008: 23
260.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Begeleiding [behe'lejdĩ]	< <i>Begeleiding</i>	Acompanhamento, desenvolvimento da empresa (Economia)	HH88: 35
261.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Belasting ¹²⁰ [be'lestĩ]	< <i>Belasting</i>	Imposto (Economia)	HH88: 35
262.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Belleging ¹²¹ [be'lejhĩ]	< <i>Belegging</i>	Investimento (Economia)	S85: 16
263.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Burgemeester [bøxe'mejstør]	< <i>Burgemeester</i>	Prefeito (Política)	H44: 8
264.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Bûs ¹²² ['bøs]	< <i>Bus</i>	Ônibus (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 37

¹¹⁹ Varia com *bôm atômiko*₉₀₉.

¹²⁰ Varia com *impuesto*₁₁₇ e *presupuesto*₂₀₃.

¹²¹ Varia com *invershon finansiero*₁₂₆.

¹²² Varia com *konvoi*₃₁₂, *omnibûs*₁₇₉, *outobûs*₃₃₈.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
265.	Dambord [dām'boɹt]	< <i>Dambord</i>	Tabuleiro de damas (Esporte)	H44: 58

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
266.	Dèk ['dek]	< <i>Dec</i>	Cobrir (outro jogador) (Esporte)	RH2008: 48

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
267.	Dèkmentu ['dekimētu]	← <i>Dec</i>	Cobertura para outro jogador (Esporte)	RH2008: 48

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
268.	Dinamit [dina'mit]	< <i>Dynamiet</i>	Dinamite (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 54

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
269.	Djukupreis [dʒuku'prejs]	← <i>Prijs</i>	Pechincha (Economia)	RH2008: 58

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
270.	Doelvlak ['duɫflak]	< <i>Doelvlak</i>	Área-alvo (Esporte)	H44: 29

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
271.	Dribbel ['dribɛɫ]	< <i>Dribbel</i>	Drible (Esporte)	H44: 13

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
272.	Dugout [du'gawt]	< <i>Dugout</i>	Lugar reservado aos jogadores e técnicos das equipes nos momentos em que não estão em jogo (Esporte)	D86: 165

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
273.	Elektrishèn [ɛlektri'fɛ]	< <i>Elektricien</i>	Eletricista (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
274.	Elektrode [ɛlɛ'trowdɛ]	< <i>Elektrode</i>	Elétrodo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
275.	Elektrokardiograf [ɛlɛtrɔkahdi'ogɾaf]	< <i>Elektrocardio- graaf</i>	Eletrocardiógrafo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
276.	Elektrokardio- gram [ɛlɛtrɔkahdi'oxãɱ]	< <i>Elektrocardio- grama</i>	Eletrocardio-grama (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
277.	Eliograf [elio'xɾaf]	< <i>Heliograaf</i>	Heliógrafo, instrumento que se destina à observação fotográfica do Sol (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 67
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
278.	Eliogram [elio'grãɱ]	< <i>Heliograam</i>	Heliograma (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 67
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
279.	Ènter [ˈɛtɛh]	< <i>Enten</i>	Vacinar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 69
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
280.	Èntermento [ɛtɛh'mētu]	← <i>Enten</i>	Vacinação (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 69
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
281.	Èntermentu ¹²³ [entehmētu]	← <i>Enten</i>	Vacinação (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 69
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
282.	Entreprenûr ¹²⁴ [ɛtɛɾɾɛɾ'nɯh]	< <i>Entrepreneur</i>	Empreendedor (Economia)	RH2008: 70

¹²² Varia com *èntermentu*₂₈₁.

¹²³ Varia com *èntermento*₂₈₀.

¹²⁴ Varia com *emprenedó*₆₁₁ e *entreprenur*₂₈₂.

283.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Entreprenur ¹²⁵ [ɛ̃trepre'nuh]	< <i>Entrepreneur</i>	Empreendedor (Economia)	RH2008: 70
284.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Entreprenûrial ¹²⁶ [ɛ̃trepre'nuriaɫ]	< <i>Entrepreneurial</i>	Empresarial (Economia)	RH2008: 70
285.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Fêlt ¹²⁷ [fɛɫt]	< <i>Veld</i>	Campo esportivo (Esporte)	C2010: 11
286.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Friser [fri'zɛh]	< <i>Vriezer</i>	Congelador, freezer (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 84
287.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Füwèrk ¹²⁸ [fy'wɛhk]	< <i>Vuurwerk</i>	Fogos de artifício (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 85
288.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Gasolin [gaso'li]	< <i>Gasoline</i>	Gasolina (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 88
289.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Gemnastik ¹²⁹ [himinas'tik]	< <i>Gymnastiek</i>	Ginástica (Esporte)	RH2008: 88
290.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Gemnastiksal [himinas'tiksaɫ]	< <i>Gymnastiekzaal</i>	Sala de ginástica (Esporte)	RH2008: 88
291.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Geplaatst kapi-taal [hø'platʃist] [kapi'taɫ]	< <i>Geplaatst kapi-taal</i>	Capital emitido (Economia)	HH88: 35

¹²⁵ Varia com *emprenedó*₆₁₁ e *entreprenur*₂₈₂.

¹²⁶ Varia com *empresarial*₆₁₄.

¹²⁷ Varia com *vêlt*₃₉₈.

¹²⁸ Varia com *fuego artificial*₁₀₀.

¹²⁹ Varia com *Gimnasia*₁₀₄.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
292.	Gestort kapi-taal ¹³⁰ [hes'toht] [kapi'taɫ]	< <i>Gestort kapitaal</i>	Capital social integrado (Economia)	HH88: 35
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
293.	Gezaghebber [heza'heber]	< <i>Gezaghebber</i>	Vice-governador (Política)	H44:20
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
294.	Glòf ¹³¹ ['glɔf]	< <i>Glove</i>	Luva de beisebol (Esporte)	RH2008: 90
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
295.	Glùf ¹³² ['gluf]	< <i>Glove</i>	Luva de beisebol (Esporte)	RH2008: 90
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
296.	Gutupreis [gutu'preis]	< <i>Goedkoop prijs</i>	Preço barato (Economia)	RH2008: 93
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
297.	Handbal ['xātbaɫ]	< <i>Handbal</i>	Handebol (Esporte)	P92: 25
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
298.	Handschoen ¹³³ [hātis'kū]	< <i>Handschoen</i>	Luva (Esporte)	Ol93: 19
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
299.	Hantgranat [hāt'grānat]	< <i>Handgranaat</i>	Granada de mão (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 95
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
300.	Helikòpter [heli'kopteh]	< <i>Helikopter</i>	Helicóptero (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 03

¹³⁰ Varia com *kapital* pagá₆₇₄.

¹³¹ Varia com *glùf*₂₉₅ e *handschoen*₂₉₈.

¹³² Varia com *glòf*₂₉₄ e *handschoen*₂₉₈.

¹³³ Varia com *glòf*₂₉₄ e *glùf*₂₉₅.

301.

<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
Home run ¹³⁴ [hõwm'rən]	< <i>Home run</i>	Batimento legal para além dos limites e vedações do campo de jogo (no corredor limitado pelas linhas que partem de casa e passam pela 1ª e 3ª base) que permite ao batedor dar uma volta completa, marcando assim um ponto, e que todos os corredores que estejam em base marquem ponto, sem que a defesa possa fazer algo para o evitar. (Beisebol) (Esporte)	D86: 168

302.

<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
Hómrùn ¹³⁵ [hõwm'rən]	< <i>Home run</i>	Batimento legal para além dos limites e vedações do campo de jogo (no corredor limitado pelas linhas que partem de casa e passam pela 1ª e 3ª base) que permite ao batedor dar uma volta completa, marcando assim um ponto, e que todos os corredores que estejam em base marquem ponto, sem que a defesa possa fazer algo para o evitar. (Beisebol) (Esporte)	RH2008: 100

303.

<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
Inkomstenbelasting [ikõstêbe'lestĩ]	< <i>Inkomstenbelasting</i>	Imposto de renda (Economia)	RH2008: 109

¹³⁴ Varia com *Hómrùn*₃₀₂.

¹³⁵ Varia com *Home run*₃₀₁.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
304.	Inventariszake-ring ¹³⁶ [ĩfēt̪aris'zejkerĩ]	< <i>Inventariszake-ring</i>	Seguro de inventário (Economia)	HH88: 22
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
305.	Jagmentu [jah'mētu]	← <i>Jacht</i>	Caça (Esporte)	H44: 58
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
306.	Karchi hel ['kahtʃi] ['heɫ]	< <i>Gele kaart</i>	Cartão amarelo (futebol) (Esporte)	C2010: 17
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
307.	Kegel ¹³⁷ ['keheɫ]	< <i>Kegel</i>	Boliche (Esporte)	RH2008: 126
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
308.	Kegelban [keheɫ'bã]	< <i>Kegelbaan</i>	Pino de boliche (Esporte)	RH2008: 126
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
309.	Kerosin [kɛrɔ'zĩ]	< <i>Kerosine</i>	Querosene (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 127
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
310.	Klavier ¹³⁸ [klaɸi'eh]	< <i>Klavier</i>	Teclado (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
311.	Knòpwerk [kenɔp'wehk]	< <i>Knop / Werk</i>	Computadores interligados, rede (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 130
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
312.	Konvoi ¹³⁹ [kõ'foi]	< <i>Konvooi</i>	Ônibus (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 139

¹³⁶ Varia com *seguro di inventario*₈₁₉.

¹³⁷ Varia com *bowling*₉₂₀.

¹³⁸ Varia com *teklado*₈₄₇.

¹³⁹ Varia com *bùs*₂₆₄, *omnibùs*₁₇₉, *outobùs*₃₃₈.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
313.	Korant ¹⁴⁰ [ko'rāt]	< <i>Krant</i>	Jornal (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 139

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
314.	Kòrfbal [kohf'baɫ]	< <i>Korfbal</i>	Corfebol, esporte coletivo praticado principalmente na Holanda e na Bélgica (Esporte)	RH2008: 140

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
315.	Korosin [kɔɾo'zĩ]	< <i>Kerosine</i>	Querosene (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 127

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
316.	Laglaufen [laglaw'fã]	< <i>Langlaufen</i>	Esqui (Esporte)	P92: 48

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
317.	Liquide midde-len ¹⁴¹ [li'kide] ['midelē]	< <i>Liquide middelen</i>	Capital líquido (Economia)	HH88: 40

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
318.	Liquiditeit ¹⁴² [liki'tejt]	< <i>Liquiditeit</i>	Liquidez (Economia)	HH88: 37

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
319.	Lùgtpòst ¹⁴³ [løh'pɔst]	< <i>Luchtpost</i>	Correio aéreo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 157

¹⁴⁰ Varia com *periódiko*₁₈₇.

¹⁴¹ Varia com *kapital líkido*₆₇₃.

¹⁴² Varia com *likides*₁₅₇.

¹⁴³ Varia com *pòst aéreo*₉₁₆.

320.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Maatschappelijk kapitaal ¹⁴⁴ [matʃis'xapelik] [kapi'taɫ]	< <i>Maatschappelijk kapitaal</i>	Capital social (Economia)	HH88: 40
321.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mashin [ma'ʃi]	< <i>Machine</i>	Máquina (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163
322.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mashin di bora [ma'ʃi] [di] ['bora]	⇐ <i>Boormachine</i>	Máquina, broca (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163
323.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mashin di kopia [ma'ʃi] [di] ['kopia]	⇐ <i>Kopieermachine</i>	Mimeógrafo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 167
324.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mashin di nit [ma'ʃi] [di] ['nit]	⇐ <i>Nietmachine</i>	Grampeador (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163
325.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mashin di stênsil [ma'ʃi] [di] [is'têsiɫ]	⇐ <i>Stencilmachine</i>	Mimeógrafo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 167
326.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mashin di taip [ma'ʃi] [di] ['tejp]	⇐ <i>Typemachine</i>	Máquina de escrever (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163
327.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mashinal [ma'ʃinaɫ]	< <i>Machinaal</i>	Maquinal (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163

¹⁴⁴ Varia com *kapital social*₆₇₆.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
328.	Mashinalmente [maʃinaɫ'mête]	← <i>Machinaal</i>	Maquinalmente (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
329.	Mashinista ¹⁴⁵ [ma'ʃinista]	< <i>Machinist</i>	Mecânico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
330.	Masker [mas'kər]	< <i>Masker</i>	Máscara (esgrima) (Esporte)	OL93: 19

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
331.	Mekanikal [mekani'kaɫ]	< <i>Machinaal</i>	Maquinal (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 165

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
332.	Mikroskop [mikros'kowp]	< <i>Microscop</i>	Microscópio (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 167

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
333.	Mimeograf mashin [mimew'graf] [ma'ʃi]	< <i>Mimeograaf mashine</i>	Microscópico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 167

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
334.	Negatif [nega'tif]	< <i>Negatief</i>	Negativo (fotografia) (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 174

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
335.	Õnspòrtif [õis'pøhtif]	< <i>Onsportief</i>	Não esportivo (Esporte)	C2010: 21

¹⁴⁵ Varia com *mekániko*₇₃₂.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
336.	Opstalverzekering ¹⁴⁶ [opistaʎfeh'zejkerĩ]	< <i>Opstalverzekering</i>	Seguro para moradia (Economia)	HH88: 22

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
337.	Outo ¹⁴⁷ ['owto]	< <i>Auto</i>	Carro (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 185

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
338.	Outobùs ¹⁴⁸ [owto'bøs]	< <i>Autobus</i>	Ônibus (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 185

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
339.	Outomobil ¹⁴⁹ [owtomo'biʎ]	< <i>Automobiel</i>	Automóvel (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 185

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
340.	Parker [pah'keh]	< <i>Parkeren</i>	Estacionar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 245

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
341.	Pasport [pas'poh]	< <i>Paspoort</i>	Passaporte (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 245

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
342.	Pele ¹⁵⁰ ['pele]	< <i>Spel</i>	Tipo de jogo como amarelinha (Esporte)	RH2008: 194

¹⁴⁶ Varia com *seguro di edifisio*₈₁₈.

¹⁴⁷ Varia com *outomobil*₃₃₉.

¹⁴⁸ Varia com *bùs*₂₆₄, *omnibùs*₁₇₉, *konvoi*₃₁₂.

¹⁴⁹ Varia com *outo*₃₃₇.

¹⁵⁰ Varia com *djul*₉₄₀.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
343.	Pilot ¹⁵¹ [pi'lot]	< <i>Piloot</i>	Piloto (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 198

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
344.	Pòmp [põp]	< <i>Pomp</i>	Bombear (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 88

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
345.	Pòst [põst]	< <i>Post</i>	Correio (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 203

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
346.	Pòst [põst]	< <i>Post</i>	Enviar, remeter (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 203

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
347.	Pòstbòks [põst'bòkis]	< <i>Postbus</i>	Caixa de correio (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 203

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
348.	Preis ¹⁵² [prejs]	< <i>Prijs</i>	Preço (Economia)	EX2011: 11

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
349.	Radiogram [radio'gram]	< <i>Radiogram</i>	Radiograma (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 212

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
350.	Radjeter [xadʒi'ejte]	< <i>Radiateur</i>	Radiador (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 212

¹⁵¹ Varia com *piloto*₇₈₀.

¹⁵² Varia com *preshon*₂₀₀.

351.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Rafinaderia [xafinade'ria]	< <i>Rafinaderij</i>	Refinaria (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 57
352.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Rentabiliteit ¹⁵³ [rẽtabili'tejt]	< <i>Rentabiliteit</i>	Rendimento (Economia)	HH88: 31
353.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Rodel ['rodeɫ]	< <i>Rodel</i>	Tobogã (Esporte)	P92: 09
354.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ròlskats [rolis'katis]	< <i>Rolschaatsen</i>	Patins de rodas (Esporte)	P92: 09
355.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Rònt ['rõt]	< <i>Rond</i>	Round (Esporte)	EX2011: 17
356.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ròntgenstral ¹⁵⁴ [xãxēs'traɫ]	< <i>Röntgenstral</i>	Raio-x (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 65
357.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Rookie [ru'ki]	< <i>Rookie</i>	Jogador novato (beisebol) (Esporte)	D86: 174
358.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Schermbroek [iskẽrẽm'bruk]	< <i>Schermbroek</i>	Calças de tela (esgrima) (Esporte)	OL93: 19
359.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Schermpak [iskeram'pak]	< <i>Schermpak</i>	Captura de tela (esgrima) (Esporte)	OL93: 19

¹⁵³ Varia com *rendimentu*₈₁₀.

¹⁵⁴ Varia com *eksrei*₄₃₀.

360.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Schermvest [iskɛrēm'fɛst]	< <i>Schermvest</i>	Jaqueta (esgrima) (Esporte)	OL93: 19
361.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Screenplank [iskrĩ'plāk]	< <i>Screenplak</i>	Prancha (Esporte)	RH2008: 244
362.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sèn [sẽ]	← <i>Cent</i>	Dinheiro, centavo (Economia)	RH2008: 231
363.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Shòp ¹⁵⁵ [ʃop]	< <i>Schop</i>	Chute (Esporte)	RH2008: 239
364.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Shòp [ʃop]	< <i>Schop</i>	Chutar (Esporte)	RH2008: 239
365.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Shòpmentu ¹⁵⁶ [ʃopi'mētu]	← <i>Schop</i>	Chute (Esporte)	RH2008: 239
366.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Skaf [sxaf]	< <i>Schaaf</i>	Aplinar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 238
367.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Skafdó [sxaf'do]	← <i>Schaaf</i>	Máquina de aplinar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 238
368.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Skema [is'kema]	< <i>Schema</i>	Esquema (Esporte)	H44: 13

¹⁵⁵ Varia com *shòpmentu*₃₆₅.

¹⁵⁶ Varia com *shòp*₃₆₃.

369.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Skòmel [is'komeɫ]	< <i>Schommel</i>	Balanço (Esporte)	RH2008: 239
370.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Skòmel [isko'meɫ]	< <i>Schommel</i>	Balançar (no balanço) (Esporte)	RH2008: 239
371.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Skref ¹⁵⁷ [is'kref]	< <i>Schrift</i>	Computador (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 239
372.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Snòrkel [is'nohkeɫ]	< <i>Snorkel</i>	Respirador (de mergulhador) (Esporte)	RH2008: 241
373.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sòftbol ¹⁵⁸ [sofit'boɫ]	< <i>Softball</i>	Softbol, beisebol jogado com bola macia (Esporte)	RH2008: 241
374.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Solvabiliteit ¹⁵⁹ [soɫ'fabilitejt]	< <i>Solvabiliteit</i>	Solvência (Economia)	HH88: 35
375.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Spär ¹⁶⁰ [is'pah]	< <i>Spaar</i>	Poupar (Economia)	RH2008: 243
376.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Spär ¹⁶¹ [is'pah]	< <i>Sparen</i>	Poupança (Economia)	RH2008: 243
377.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Spèl ¹⁶² [is'peɫ]	< <i>Spel</i>	Jogo (Esporte)	RH2008: 243

¹⁵⁷ Varia com *kompiuter*₄₇₄.

¹⁵⁸ Varia com *sòfbol*₂₃₀.

¹⁵⁹ Varia com *solvensia*₈₃₆.

¹⁶⁰ Varia com *ahorá*₇ e *kremenchá*₇₁₀.

¹⁶¹ Varia com *sam*₉₅₃ e *ahoro*₈.

¹⁶² Varia com *hungamentu*₁₁₄.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
378.	Spònsēr [is'põseh]	< <i>Sponsor</i>	Patrocinador (Economia)	EX2011: 13

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
379.	Spòrtif [ispor'tif]	< <i>Sportief</i>	Esportivo (Esporte)	RH2008: 244

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
380.	Stadion [ista'djõ]	< <i>Stadion</i>	Estádio (Esporte)	D86: 176

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
381.	Stir ¹⁶³ [is'tyh]	< <i>Steer</i>	Dirigir (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 246

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
382.	Stirdó ¹⁶⁴ [istih'do]	← <i>Steer</i>	Motorista (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 246

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
383.	Stirmentu ¹⁶⁵ [istihmētu]	← <i>Steer</i>	Condução (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 246

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
384.	Stog [is'toh]	< <i>Stoof</i>	Fogão (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 247

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
385.	Stür ¹⁶⁶ [is'tyh]	← <i>Steer</i>	Dirigir (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 246

¹⁶³ Varia com *manehá*₁₆₆ e *stür*₃₈₅.

¹⁶⁴ Varia com *stürdó*₃₈₆.

¹⁶⁵ Varia com *stürmentu*₃₈₇.

¹⁶⁶ Varia com *stir*₃₈₁ e *manehá*₁₆₆.

386.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Stürdó ¹⁶⁷ [istyh'do]	← <i>Steer</i>	Motorista (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 246
387.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Stürmentu ¹⁶⁸ [istyh'mêtu]	← <i>Steer</i>	Condução (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 246
388.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Taipraiter [tej'prejteh]	< <i>Typewriter</i>	Máquina de escrever (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 249
389.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Telefon [tele'fõ]	< <i>Telefoon</i>	Telefone (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254
390.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Telegraf [tele'graf]	< <i>Telegraaf</i>	Telégrafo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254
391.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Telegram [tele'grãm]	< <i>Telegram</i>	Telegrama (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254
392.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Tênker ¹⁶⁹ [têkø]	< <i>Tanker</i>	Petroleiro (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254
393.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Trein [trêj]	< <i>Trein</i>	Treinar (Esporte)	RH2008: 260

¹⁶⁷ Varia com *stirdó*₃₈₂.

¹⁶⁸ Varia com *stirmentu*₃₈₃.

¹⁶⁹ Varia com *Tanker*₅₂₃.

394.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Treiningspak [trêjɪs'pak]	< <i>Trainingspak</i>	Roupa de ginástica (Esporte)	RH2008: 261
395.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Treinmentu ¹⁷⁰ [trêj' mētu]	← <i>Trein</i>	Treinamento (Esporte)	RH2008: 261
396.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ünifòrm [yni'fohm]	< <i>Uniform</i>	Uniforme (Esporte)	H44: 13
397.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Vaste activa ¹⁷¹ ['fast] [ak'tifa]	< <i>Vaste activa</i>	Ativo fixo (Economia)	HH88: 26
398.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Vèlt ¹⁷² ['fɛlt]	< <i>Veld</i>	Campo (Esporte)	OL93: 03
399.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Vidiorikòrder [fidiori'kohdeh]	< <i>Vidorecorder</i>	Filmadora (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 271
400.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Vli ['fli]	< <i>Vlieger</i>	Pipa (Esporte)	H44: 58
401.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Vlottende activa ¹⁷³ [flo'tèt] [ak'tifa]	< <i>Vlottende activa</i>	Capital ativo, circulante (Economia)	HH88: 40
402.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Vòli ¹⁷⁴ ['foli]	< <i>Volley</i>	Vôlei (Esporte)	RH2008: 272

¹⁷⁰ Varia com *adiestramentu*₃.

¹⁷¹ Varia com *aktivo fiho*₁₄.

¹⁷² Varia com *fèlt*₂₈₅.

¹⁷³ Varia com *kapital sirkulante*₆₇₅.

¹⁷⁴ Varia com *vòlibòl*₄₀₃.

403.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Vòlibòl ¹⁷⁵ [foli'boɫ]	< <i>Volleybal</i>	Vôlei (Esporte)	RH2008: 272
404.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Wasmashin ¹⁷⁶ [wasma'ʃĩ]	< <i>Wasmachine</i>	Máquina de lavar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 148
405.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Xerox [zi'xokis]	< <i>Xerox</i>	Copiar, cópia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163
406.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Yudo [ˈjudo]	< <i>Judo</i>	Judô	P92: 26
407.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Zag [ˈzah]	< <i>Zaag</i>	Serra (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 282
408.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Zagmashin [zahma'ʃĩ]	< <i>Zaagmachine</i>	Serra (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163
409.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Zeilmentu ¹⁷⁷ [zejɫ'mētu]	< <i>Zeilen</i>	Iatismo (Esporte)	P92: 48
410.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ziròks [zi'ròkis]	< <i>Xerox</i>	Copiar, cópia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163

¹⁷⁵ Varia com *vòli*₄₀₂.

¹⁷⁶ Varia com *mashin di laba paña*₉₁₅.

¹⁷⁷ Varia com *seilmentu*₅₁₀.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
411.	Zona di foul [ˈzɔna] [di] [ˈfɔw]	< <i>Zona foul</i>	Parte do campo de beisebol (Esporte)	D86: 177

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
412.	Zona di strike [ˈzɔna] [di] [isˈtraɪk]	< <i>Zona strike</i>	Parte do campo de beisebol (Esporte)	D86: 177

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
413.	Zuèmpul [ˈzwẽpuɫ]	← <i>Zwembad</i> / <i>Pool</i>	Piscina de natação (Esporte)	RH2008: 284

INGLÊS

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
414.	BlackBerry [ˈblɛk] [ˈbɛɹi]	< <i>BlackBerry</i>	BlackBerry (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 13

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
415.	Body building ¹⁷⁸ [ˈbɒdi] [ˈbiwɪdɪ]	< <i>Body building</i>	Musculação (Esporte)	EX2011: 4

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
416.	Body Fitness ¹⁷⁹ [ˈbɒdi] [ˈfitnes]	< <i>Body fitness</i>	Musculação (Esporte)	EX2011: 4

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
417.	Bodybuilder [ˈbɒdi] [ˈbiwɪdeɪ]	< <i>Bodybuilder</i>	Fisiocultu-rista (Esporte)	OLA2011: 9

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
418.	Break-even [ˈbreɪk] [ˈejfē]	< <i>Breakeven</i>	Ponto de equilíbrio (Economia)	HH88: 16

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
419.	Budget [bɒˈdʒɛt]	< <i>Budget</i>	Orçamento (Economia)	EX2011:05

¹⁷⁸ Varia com *body fitness*₄₁₆.

¹⁷⁹ Varia com *body building*₄₁₅.

420.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Centerfield [sētɛh'fɪd]	< <i>Centerfielding</i>	Parte central do campo de beisebol (Esporte)	D86: 165
421.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Centerfielder [sētɛh'fɪdɛh]	< <i>Centerfielder</i>	Jogadores que jogam dentro do centerfield (parte central do campo de beisebol) (Esporte)	D86: 165
422.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Championship ¹⁸⁰ [tʃɛpiɔ̃ʃɪp]	< <i>Championship</i>	Campeonato (Esporte)	EX2011: 8
423.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Chês ¹⁸¹ [tʃɛs]	< <i>Chess</i>	Xadrez (Esporte)	RH2008: 40
424.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Daif [dajf]	< <i>Dive</i>	Mergulhar (Esporte)	RH2008: 44
425.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Deadball [dɛt'boɪ]	< <i>Dead Ball</i>	Tipo de lançamento em beisebol (Esporte)	D86: 165
426.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Dil ¹⁸² [diɪ]	< <i>Deal</i>	Negociar (Economia)	RH2008: 54
427.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Dobbel play [do'beɪ] ['pleɪ]	< <i>Double play</i>	Quando numa jogada são eliminados 2 jogadores de uma equipe (Esporte)	D86: 165

¹⁸⁰ Varia com *kampionato*₆₆₉.

¹⁸¹ Varia com *ahedres*₆.

¹⁸² Varia com *negoshá*₇₅₀.

428.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Dòler [ˈdɔləh]	< <i>Dollar</i>	Dólar (Economia)	RH2008: 58
429.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Doping [ˈdɔpĩ]	< <i>Doping</i>	Doping (Esporte)	P92: 27
430.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Eksrei ¹⁸³ [ˈɛkɪsɾej]	< <i>X-ray</i>	Raio-x (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 65
431.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Eksrei [ˈɛkɪsɾej]	< <i>X-ray</i>	Radiografar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 65
432.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ekstasis [ɛkɪstɐˈsɪs]	< <i>Ecstasy</i>	Ecstasy (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 65
433.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Elevetor [ɛlɛfɛjˈtoɦ]	< <i>Elevator</i>	Elevador (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 151
434.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Eliometer [ɛlioˈmetɾɐ]	< <i>Heliometer</i>	Heliômetro, instrumento óptico para determinar o diâmetro aparente do Sol e medir a distância angular entre dois corpos celestes em estreita proximidade entre si (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 67
435.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Email [iˈmɛj]	< <i>Email</i>	E-mail ou correio eletrônico (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 11

¹⁸³ Varia com *röntgenstral*₃₅₆.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
436.	Erko ¹⁸⁴ [ˈɛhko]	< <i>Air conditioner</i>	Aparelho de ar condicionado (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 71

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
437.	Erkondeshen ¹⁸⁵ [ɛhkoˈdɛʃɛ]	< <i>Air conditioner</i>	Aparelho de ar condicionado (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 71

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
438.	Extra base [ˈɛkistra] [ˈbase]	< <i>Extra base</i>	Tipo de conexão onde o jogador conquista mais uma base (beisebol) (Esporte)	D86: 166

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
439.	Extra inning [ˈɛkistra] [inɪ]	< <i>Extra inning</i>	Continuação de um jogo após completar-se um <i>inning</i> (período em beisebol) (Esporte)	D86: 166

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
440.	Facebook [feʃeˈbuk]	< <i>Facebook</i>	Facebook, rede social virtual (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 12

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
441.	Faks [ˈfakis]	< <i>Fax</i>	Fax (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 12

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
442.	Felm [ˈfeɫm]	< <i>Film</i>	Filme (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 236

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
443.	Fèri [ˈfɛri]	< <i>Ferry</i>	Ferryboat (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 77

¹⁸⁴ Varia com *erkondeshen*₄₃₇.

¹⁸⁵ Varia com *erko*₄₃₆.

444.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Fly [ˈflaj]	< <i>Fly</i>	Bola alta em beisebol (Esporte)	DH167: 19
445.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Forfeith [fɔhˈfeɪf]	< <i>Forfeit</i>	Jogo finalizado pelo juiz a favor de uma equipe por razão de o outro time não ter 9 jogadores (beisebol) (Esporte)	D86: 167
446.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Foul tip [ˈfowɫ] [ˈtɪp]	< <i>Foul tip</i>	Uma bola batida que resvala no bastão e vai às mãos do receptor sendo legalmente pega (beisebol) (Esporte)	D86: 167
447.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Foulball ¹⁸⁶ [ˈfowɫboɫ]	< <i>Foul ball</i>	Batimento irregular, para fora das linhas laterais do campo. Determina que o jogo pare (bola morta) e some uma tentativa para o batedor (Esporte)	D86: 167
448.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Foulbòl ¹⁸⁷ [ˈfowɫboɫ]	< <i>Foul ball</i>	Batimento irregular, para fora das linhas laterais do campo. Determina que o jogo pare (bola morta) e some uma tentativa para o batedor (Esporte)	RH2008: 83
449.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Frishidèr ¹⁸⁸ [frɪʃiˈdɛh]	< <i>Freezer</i>	Congelador, freezer (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 84

¹⁸⁶ Varia com *foulbòl*₄₄₈.

¹⁸⁷ Varia com *Foulball*₄₄₇.

¹⁸⁸ Varia com *frizjidèr*₄₅₀.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
450.	Frizjidèr ¹⁸⁹ [frizɪ'dɛh]	< <i>Freezer</i>	Congelador, freezer (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 84
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
451.	Gasòil [gasoiɫ]	< <i>Gasoil</i>	Óleo diesel (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 88
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
452.	Golf [ˈgɔɫf]	< <i>Golf</i>	Golf (Esporte)	RH2008: 90
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
453.	Golkiper ¹⁹⁰ [gɔɫˈkiper]	< <i>Goalkeeper</i>	Goleiro (Esporte)	RH2008: 90
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
454.	Hard disk [ˈhaht] [ˈdisk]	< <i>Hard disk</i>	Disco rígido (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 95
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
455.	Heroin [hɛɾɔˈĩ]	< <i>Heroin</i>	Heroína (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 97
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
456.	Hètfon [ˈhetfõ]	< <i>Headphone</i>	Fone de ouvido (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 98
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
457.	Hit and run [ˈhit] [ənt] [ˈrã]	< <i>Hit and run</i>	Tipo de jogada entre baterador e corredor (Esporte)	D86: 168
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
458.	Hòki ¹⁹¹ [ˈhɔki]	< <i>Hockey</i>	Hóquei (Esporte)	RH2008: 99

¹⁸⁹ Varia com *frishidèr*₄₄₉.

¹⁹⁰Varia com *kiper*₄₇₁ e *portero*₁₉₈.

¹⁹¹ Varia com *roque*₅₀₈.

459.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Home [hõwm]	< <i>Home</i>	Triângulo branco (parte do campo de beisebol) (Esporte)	D86: 168
460.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Homeklup [hõwm'kløp]	< <i>Home club</i>	Equipe que começa primeiro (beisebol) (Esporte)	D86: 168
461.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Inen ¹⁹² [inẽn]	< <i>Inning</i>	Entrada (beisebol) (Esporte)	RH2008: 107
462.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Infield [ĩ'fit]	< <i>Infield</i>	Campo Interior, zona do campo abrangida pelas bases (beisebol) (Esporte)	D86: 169
463.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Infield fly [ĩ'fit] ['flaj]	< <i>Infield fly</i>	Balão interior - Alerta do árbitro quando a bola batida em balão cai no campo interior. Isso acontece quando há um corredor na 1ª base quando a bola é batida e há menos de duas eliminações, sendo o batador automaticamente eliminado. (Beisebol) (Esporte)	D86: 169
464.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Infield hit [ĩ'fit] ['hit]	< <i>Infield hit</i>	Batida dentro do quadro (beisebol) (Esporte)	D86: 169

¹⁹² Varia com *inning*₄₆₆.

465.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Infielder [ĩ'fideh]	< <i>Infielder</i>	Defesa interior, defesa do campo interior (Esporte)	D86: 169
466.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Inning ¹⁹³ [i'nĩ]	< <i>Inning</i>	Entrada (beisebol) (Esporte)	D86: 169
467.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Intêrnet ĩ'tɛhnɛt]	< <i>Internet</i>	Internet (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 10
468.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Iphone [a.j'fõ]	< <i>Iphone</i>	O iPhone é um smartphone desenvolvido pela Apple Inc. com funções de iPod, câmera digital, internet, mensagens de texto (SMS), entre outros (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 10
469.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Jacket ['dʒɛkɛt]	< <i>Jacket</i>	Tipo de roupa (beisebol) (Esporte)	D86: 170
470.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kêcher ['kɛtʃɛr]	< <i>Catcher</i>	Receptor (beisebol) (Esporte)	EX2011: 07
471.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kiper ¹⁹⁴ ['kipeh]	< <i>Goalkeeper</i>	Goleiro (Esporte)	OL93: 07
472.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Knuckle ball [nu'keɫ] ['bɔɫ]	< <i>Knuckleball</i>	Tipo de lançamento (beisebol) (Esporte)	D86: 170

¹⁹³ Varia com *Inen*₄₆₁.

¹⁹⁴ Varia com *golkiper*₄₅₃ e *portero*₆₁.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
473.	Kodak [ko'dak]	< <i>Kodak</i>	Kodak ou Eastman Kodak Company é uma empresa multinacional dedicada à comercialização de equipamentos fotográficos; relativo à câmera (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 130
474.	Kompiuter ¹⁹⁵ [kõ'pjuteh]	< <i>Computer</i>	Computador (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 134
475.	Kreditor [kredi'toh]	< <i>Creditor</i>	Creditor (Economia)	RH2008: 142
476.	Lease ['lis]	< <i>Lease</i>	Arrendar (Economia)	HH88: 37
477.	Leasing ['lisi]	< <i>Leasing</i>	Arrendamento (Tecnologia e Desenvolvimento)	HH88: 37
478.	Left ['lef]	< <i>Left</i>	Elevador (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 151
479.	Leftfield [lefti'fiwłt]	< <i>Leftfield</i>	Parte do campo de beisebol (Esporte)	D86: 171
480.	Leg ['lɛk]	< <i>Leg</i>	Etapa (Economia)	HH88: 37

¹⁹⁵ Varia com *skref*₃₇₁.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
481.	Lineup [ˈlejnap]	< <i>Line-up</i>	Ordem de batimento (beisebol) (Esporte)	D86: 172

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
482.	Little league [ˈlirow] [ˈlige]	< <i>Little league</i>	Liga de beisebol infantil (Esporte)	D86: 172

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
483.	Malber [maɫˈbeh]	< <i>Marble</i>	Bolinha de gude (Esporte)	H44: 58

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
484.	Mikrokompiuter [ˈmikro] [kõˈpjuteh]	< <i>Microcomputer</i>	Micro-computador (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 165

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
485.	Motosalkel [motoˈsajkeɫ]	< <i>Motorcycle</i>	Motocicleta (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 171

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
486.	No hit [noˈhit]	< <i>No hit</i>	Impossibilidade do jogador bater dentro de nove innings (períodos em beisebol) (Esporte)	D86: 172

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
487.	No hit no run [noˈhit] [noˈrã]	< <i>No hit no run</i>	Um lançador é impedido de bater (beisebol) (Esporte)	D86: 172

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
488.	Offshore [ofiˈfoh]	< <i>Offshore</i>	Extraterritorial (ligado a finanças) (Economia)	EX2011: 05

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
489.	Out [ˈowt]	< <i>Out</i>	Eliminação, quando um atacante é eliminado pela equipe que defende. Três eliminações implica que a equipe que atacava passa a defender e vice versa (beisebol) (Esporte)	D86: 173

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
490.	Outfield [owtˈfiwɪt]	< <i>Outfield</i>	Campo Exterior, zona do campo onde não existem bases (a zona mais afastada da Casa Base) (Esporte)	D86: 172

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
491.	Outfielder [owtˈfiwɪdeh]	< <i>Outfielder</i>	Defesa Exterior, defesa do campo exterior (beisebol) (Esporte)	EX2011: 07

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
492.	Picha [ˈpitʃa]	< <i>Pitch</i>	Arremessar (Esporte)	RH2008: 197

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
493.	Picher ¹⁹⁶ [ˈpitʃeh]	< <i>Pitcher</i>	Lançador (beisebol) (Esporte)	RH2008: 197

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
494.	Pichera [piˈtʃera]	< <i>Pitcher</i>	Protetor para barriga (Beisebol) (Esporte)	D86: 173

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
495.	Pinch hitter [ˈpɪtʃi] [ˈhɪteh]	< <i>Pinch hitter</i>	Mudança de jogador por outro (Esporte)	D86: 173

¹⁹⁶ Varia com *pitcher*₄₉₆.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
496.	Pitcher ¹⁹⁷ [ˈpɪtʃəh]	< <i>Pitcher</i>	Arremessa-dor, lançador (beisebol) (Esporte)	D86: 173

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
497.	Play ball [ˈplej] [ˈbɔɪ]	< <i>Play ball</i>	Comando do técnico (beisebol) (Esporte)	D86: 173

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
498.	Play off ¹⁹⁸ [ˈplejɔf]	< <i>Play off</i>	Conjuntos de jogos, geralmente disputados após a época normal de competição, para desempatar, determinar um vencedor ou para apurar para outra fase ou para outra competição (Esporte)	D86: 173

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
499.	Playoff ¹⁹⁹ [ˈplejɔf]	< <i>Play off</i>	Conjuntos de jogos, geralmente disputados após a época normal de competição, para desempatar, determinar um vencedor ou para apurar para outra fase ou para outra competição (Esporte)	OL93: 03

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
500.	Pômp di gasolin [ˈpõp] [dɪ] [gasoˈlɪ]	< <i>Gasoline pump</i>	Bomba de gasolina (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 88

¹⁹⁷ Varia com *Picher* ₄₉₃.

¹⁹⁸ Varia com *Playoff* ₄₉₉.

¹⁹⁹ Varia com *Play off* ₄₉₈.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
501.	Pul ²⁰⁰ [ˈpuɫ]	< <i>Pool</i>	Bilhar (Esporte)	RH2008: 209

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
502.	Rally [ˈxeli]	< <i>Rally</i>	Quando a equipe consegue mais de uma corrida dentro de um só inning (período de beisebol) (Esporte)	D86: 174

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
503.	Ranking [rẽˈki]	< <i>Ranking</i>	Ranking, posição (Esporte)	OL93: 25

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
504.	Reebok [ˈribuk]	< <i>Reebok</i>	Tênis (em alusão à marca Reebok) (Esporte)	OL93: 03

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
505.	Rightfield [rajtˈfiwɫt]	< <i>Rightfield</i>	Jardineiro-direito (parte do campo de beisebol) (Esporte)	OL93: 03

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
506.	Rightfielder [rajtˈfiwɫdeh]	< <i>Rightfielder</i>	Jogador que fica dentro do jardineiro-direito (beisebol) (Esporte)	OL93: 03

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
507.	Ringtone [rĩkˈtõne]	< <i>Ringtone</i>	Música para toque de celular (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 05

²⁰⁰ Varia com *billar*₄₂.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
508.	Roque ²⁰¹ [ˈroki]	< <i>Hockey</i>	Hóquei (Esporte)	P92: 48

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
509.	Safe [ˈsejʃ]	< <i>Safe</i>	Seguro, recurso usado para parar a jogada, o jogador pisa numa base que esteja um corredor (Esporte)	D86: 174

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
510.	Seilmentu ²⁰² [sejɫˈmētu]	← <i>Sail</i>	Iatismo (Tecnologia e Desenvolvimento)	P92: 48

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
511.	Shortstop [tʃɔhtisˈtɒp]	< <i>Shortstop</i>	Interbase, posição no campo entre a segunda e terceira base (beisebol) (Esporte)	EX2011: 10

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
512.	Skor [isˈkɔr]	< <i>Score</i>	Escore (Esporte)	RH2008: 239

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
513.	Skubadaifer [iskubaˈdajfɐh]	< <i>Scuba diver</i>	Mergulho (Esporte)	RH2008: 239

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
514.	Slide [isˈlajt]	< <i>Slide</i>	Tipo de jogada (Esporte)	D86: 175

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
515.	Slugger [isˈlɔgøh]	< <i>Slugger</i>	Batedor que tem longo alcance (Esporte)	D86: 175

²⁰¹ Varia com *hòki*₄₅₈.

²⁰² Varia com *zeilmentu*₄₀₉.

516.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Slugging [is'logi]	< <i>Slugging</i>	Quantidade de base alcançada por um bateador (Esporte)	D86: 175
517.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	SMS [ɛsɛ'mɛs]	< <i>SMS</i>	Sigla do inglês “Short Message Service”, serviço de mensagens curtas ou a própria mensagem (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011:04
518.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Spikes [is'pajkis]	< <i>Spike</i>	Sapato específico para beisebol (Esporte)	D86: 175
519.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Spòrt ²⁰³ [is'pɔht]	< <i>Sports</i>	Esporte (Esporte)	RH2008: 244
520.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Squeeze play [is'kwizi] ['plej]	< <i>Squeeze play</i>	Tipo de jogada (beisebol) (Esporte)	D86: 175
521.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Stretching [istrɛ'tʃi]	< <i>Stretching</i>	Alongamento (Esporte)	H44: 13
522.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Supergasolin [supɛhgaso'li]	< <i>Super gasoline</i>	Gasolina de alta octanagem (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 249
523.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Tanker ²⁰⁴ [tɛjko]	< <i>Tanker</i>	Petroleiro (Tecnologia e Desenvolvimento)	HH88: 35

²⁰³ Varia com *deporte*₅₂ e *deportivo*₅₄.

²⁰⁴ Varia com *tênker*₃₉₂.

524.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Tim ²⁰⁵ [ˈtĩm]	< <i>Team</i>	Time (Esporte)	RH2008: 257
525.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Time ²⁰⁶ [ˈtajme]	< <i>Time</i>	Quando o juiz suspende o jogo por um momento (beisebol) (Esporte)	D86: 176
526.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Treiner ²⁰⁷ [ˈtrẽjneh]	< <i>Trainer</i>	Treinador (Esporte)	RH2008: 261
527.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Triple play [ˈtriple] [ˈplej]	< <i>Triple play</i>	Tipo de jogada (beisebol) (Esporte)	D86: 176
528.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Twitter [ˈtwiteh]	< <i>Twitter</i>	Twitter é uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos por meio do website do serviço (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 04
529.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Umpire [ẽmˈpajre]	< <i>Umpire</i>	Árbitro do jogo de beisebol (Esporte)	D86: 176
530.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Wild pitch [ˈwajlt] [ˈpitʃi]	< <i>Wild pitch</i>	Lançamento que não é pego (beisebol) (Esporte)	D86: 177

²⁰⁵ Varia com *time*₅₂₅.

²⁰⁶ Varia com *tim*₅₂₄.

²⁰⁷ Varia com *entrenadó*₉₂ e *adiestradó*₂.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
531.	Windsurf [wĩt'səhf]	< <i>Windsurf</i>	Windsurfe, esporte que consiste em se deslocar na água, de pé sobre uma prancha semelhante à usada no surfe, porém munida de uma vela (Esporte)	P92: 26

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
532.	Youtube [ju'tube]	< <i>Youtube</i>	Youtube é um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011:05

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
533.	Zip code ['zip] ['kowdi]	< <i>Zip code</i>	Código postal (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 283

ESPAÑHOL/PORTUGUÊS

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
534.	Adishonal [adifo'naɫ]	< <i>Adicional</i>	Adicional (Economia)	RH2008: 03

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
535.	Adishonalmente [adifonaɫ'mēte]	< <i>Adicionalmente</i>	Adicional-mente (Economia)	RH2008: 03

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
536.	Aéreo [a'rereo]	< <i>Aéreo</i>	Aéreo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 03

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
537.	Aereodinâmika [aɾeɛjodi'nãmika]	< <i>Aerodinâmica</i> PT / <i>Aerodinâmica</i> ESP	Aerodinâmica (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 03

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
538.	Aerodinâmi- kamente [arjodinâmika'mête]	< <i>Aerodinamica- mente</i> PT / <i>Ae- rodinamicamente</i> ESP	Aerodinamicamente (Tecnologia e Desenvolvi- mento)	RH2008: 03
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
539.	Aerodinâmiko [axerodi'nâmiko]	< <i>Aerodinâmico</i> PT / <i>Aerodinâmico</i> ESP	Aerodinâmi-co (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 03
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
540.	Aeronóutika [axero'nowtika]	< <i>Aeronáutica</i>	Aeronáutica (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 03
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
541.	Aeronouto [areo'nowto]	← <i>Aeronauta</i>	Aeronauta (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 03
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
542.	Aeroplano ²⁰⁸ [areo'plāno]	< <i>Aeroplano</i>	Avião (Tecnologia e Desen- volvimento)	RH2008: 03
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
543.	Afisionado [a'fisionado]	< <i>Aficionado</i>	Aficionado (Esporte)	D86: 162
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
544.	Agrikultor [agrikuw'to]	< <i>Agricultor</i>	Agricultor (Economia)	EX2011: 05
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
545.	Akrobátikamente [akro'batikamête]	< <i>Acrobaticamente</i>	Acrobatica-mente (Es- porte)	RH2008: 5
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
546.	Akrobátiko [akro'batiku]	< <i>Acrobático</i>	Acrobático (Esporte)	RH2008: 5
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
547.	Amazona [ama'zona]	< <i>Amazona</i>	Amazona (Esporte)	RH2008: 9

²⁰⁸ Varia com *avioneta*₂₈, *oroplano*₇₆₆ e *avion*₂₇.

548.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Antena [ã'têna]	< <i>Antena</i>	Antena (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 03
549.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Antesala [ãte'sala]	< <i>Ante-sala</i> PT / <i>Antesala</i> ESP	Nome dado ao jogador de 3ª base (Esporte)	D86: 162
550.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Anunsio [a'nũsio]	< <i>Anúncio</i> PT / <i>Anuncio</i> ESP	Anúncio (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 177
551.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Aporte ²⁰⁹ [a'põhte]	< <i>Aporte</i>	Aporte, subsídio (Economia)	EX2011: 03
552.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Arbitrá [ahbi'tra]	< <i>Arbitrar</i>	Arbitrar (Esporte)	RH2008: 14
553.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Árbitro ²¹⁰ [ahbitru]	< <i>Árbitro</i>	Árbitro (Esporte)	RH2008: 14
554.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Arko [ahko]	< <i>Arco</i>	Arco (Esporte)	RH2008: 15
555.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Arma [arma]	< <i>Arma</i>	Arma (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 15
556.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Armá [ar'ma]	< <i>Armado</i>	Armado (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 15
557.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Asistensha [asis'têʃa]	< <i>Assistência</i> PT / <i>Asistencia</i> ESP	Assistência, jogada defensiva (Esporte)	DH96: 163

²⁰⁹ Varia com *supsidio*₈₄₄.

²¹⁰ Varia com *arbitradó*₁₉ e *rêfri*₂₂₁.

558.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Assistencia [asis'têsia]	< <i>Assistência</i> PT / <i>Asistencia</i> ESP	Assistência (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 09
559.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Astronóutiko [astro'nowtiko]	< <i>Astronáutico</i>	Astronáutico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 17
560.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Atakante [ata'kâte]	< <i>Atacante</i>	Atacante (Esporte)	H44: 29
561.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Atleta [a'tleta]	< <i>Atleta</i>	Atleta (Esporte)	RH2008: 17
562.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Atlético [a'tletiku]	< <i>Atlético</i>	Atlético (Esporte)	RH2008: 17
563.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Atletismo [atle'tizmu]	< <i>Atletismo</i>	Atletismo (Esporte)	RH2008: 17
564.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Atministrá [atminis'tra]	< <i>Administrar</i>	Administrar (Economia)	RH2008: 17
565.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Atministrabel [atminis'trabel]	< <i>Administrável</i> PT / <i>Administrable</i> ESP	Adminis-trável (Econo- mia)	RH2008: 17
566.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Atministradó [atministra'do]	< <i>Administrador</i>	Administra-dor (Econo- mia)	RH2008: 17
567.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Atministrativa- mente [atministratifa'mête]	< <i>Administrati- vamente</i> PT / <i>Administrativami- ente</i> ESP	Administrati-vamente (Economia)	RH2008: 18

568.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Atministrativo [atministra'tifo]	< <i>Administrativo</i>	Administrativo (Economia)	RH2008: 18
569.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Atômiko [a'tômiko]	< <i>Atômico</i> PT / <i>Atómico</i> ESP	Atômico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 18
570.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Atversario [atfer'sario]	< <i>Adversário, a</i> PT / <i>Adversario, a</i> ESP	Adversário (Esporte)	H44: 29
571.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Aviador [afia'do]	< <i>Aviador</i>	Aviador (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 18
572.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Bakarat ²¹¹ [baka'rat]	< <i>Bacará</i>	Jogo de cartas (Esporte)	RH2008: 21
573.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Banko ['bāko]	< <i>Banco</i>	Banco (financeiro) (Economia)	RH2008: 23
574.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Bapor di petroli ²¹² [ba'por] [di] [pe'troli]	< <i>Vapor de petróleo</i>	Navio-tanque (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 33
575.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Bapor di zeta ²¹³ [ba'poh] [di] ['zeta]	< <i>Vapor de azeite</i> PT / <i>Vapor de aceite</i> ESP	Navio-tanque (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 33

²¹¹ Varia com *bará di karta*₃₁ e *baraha di karta*₃₃.

²¹² Varia com *bapor di zeta*₅₇₅.

²¹³ Varia com *bapor di petroli*₅₇₄.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
576.	Base [ˈbase]	< <i>Base</i>	Um dos quatro pontos que devem ser tocados, por ordem, pelo corredor para marcar pontos (Esporte)	D86: 163
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
577.	Boka di urna [ˈboka] [di] [ˈuhna]	< <i>Boca de urna</i>	Boca de urna (Política)	EX2011:05
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
578.	Bòksdó [bokisiˈdo]	< <i>Boxeador</i>	Pugilista (Esporte)	RH2008: 32
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
579.	Bola [ˈbola]	< <i>Bola</i>	Bola (Esporte)	RH2008: 32
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
580.	Bombardiá [bõbahdiˈa]	< <i>Bombardear</i>	Bombardear (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 33
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
581.	Botika ²¹⁴ [boˈtika]	< <i>Botica</i>	Farmácia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 76
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
582.	Botikario ²¹⁵ [botiˈkario]	< <i>Boticário</i> PT / <i>Boticario</i> ESP	Farmacêutico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 76
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
583.	Boto di motor [ˈboto] [di] [moˈtoɦ]	⇐ <i>Bote</i> / < <i>Motor</i>	Barco a motor (Esporte)	P92: 48
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
584.	Camarin [kameˈrĩ]	< <i>Camarim</i> PT / <i>Camarín</i> ESP	Vestiário (Esporte)	H44: 29
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
585.	Cónsul [ˈkõsuł]	< <i>Cônsul</i> PT / <i>Cónsul</i> ESP	Cônsul	H44: 8

²¹⁴ Varia com *farmasia*₆₂₅.

²¹⁵ Varia com *farmaséutiko*₆₂₄ e *farmakópola*₆₂₃.

586.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Defensor [defẽ'soh]	< <i>Defensor</i>	Zagueiro (Esporte)	H44: 49
587.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Défisit [dẽfi'si]	< <i>Déficit</i>	Déficit (Economia)	RH2008: 46
588.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Desarmá [desah'ma]	< <i>Desarmar</i>	Desarmar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 51
589.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Desarmabel [desah'mabɛɫ]	< <i>Desarmável</i> PT / <i>Desarmable</i> ESP	Desarmável (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 49
590.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Desarmamentu [desahma'mẽtu]	< <i>Desarmamento</i> PT / <i>Desarmamento</i> ESP	Desarma-mento (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 49
591.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Deskontrolá [deskõtro'la]	< <i>Descontrolar</i>	Momento em que o jogador não pode fazer “strike” (beisebol) (Esporte)	RH2008: 48
592.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Desponibel [despo'nibɛɫ]	< <i>Disponível</i> PT / <i>Disponible</i> ESP	Descartável, disponível (finanças) (Economia)	RH2008: 52
593.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Detoná [detõ'na]	< <i>Detonar</i>	Detonar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 52
594.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Distribuidor [distribi'do]	< <i>Distribuidor</i>	Distribuidor (Economia)	EX2011: 04
595.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Dominó [dõmĩ'no]	< <i>Dominó</i>	Dominó (Esporte)	H44: 29

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
596.	Ekonométriko [ekono'metrikó]	< <i>Econométrico</i>	Economé-trico, relativo ao método estatístico de análise de dados e problemas econômicos (Economia)	EX2011: 03

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
597.	Ekonomia [ekõno'mia]	< <i>Economia</i>	Economia (Economia)	RH2008: 64

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
598.	Ekonomíko [ekõ'nômiko]	< <i>Econômico</i> PT / <i>Económico</i> ESP	Econômico (Economia)	RH2008: 64

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
599.	Ekonomisá [ekõnõmi'sa]	< <i>Economizar</i>	Economizar (Economia)	RH2008: 64

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
600.	Ekonomista [ekõno'mista]	< <i>Economista</i>	Economista (Economia)	RH2008: 64

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
601.	Eksplosivo [ekisplo'sifo]	< <i>Explosivo</i>	Explosivo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 65

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
602.	Eletrónika [ɛletrõni'ka]	< <i>Eletrônica</i> PT / <i>Eletrónica</i> ESP	Eletrônica (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
603.	Eletrónikamente [ɛletrõnika'mête]	< <i>Eletronicamente</i> PT / <i>Eletrónica-mente</i> ESP	Eletrônica-mente (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 66

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
604.	Embargo [êm'bahgo]	< <i>Embargo</i>	Embargo (Economia)	HH88: 60

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
605.	Emergente [ɛmɛh'xête]	< <i>Emergente</i>	Jogador que entra no lugar do outro no beisebol (Esporte)	D86: 166
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
606.	Emisor [emi'soh]	< <i>Emissor</i> PT / <i>Emisor</i> ESP	Estação de rádio (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 67
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
607.	Emisora [emi'sora]	< <i>Emissora</i> PT / <i>Emisora</i> ESP	Estação de radiodifusão (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 67
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
608.	Emití [emi'ti]	< <i>Emitido</i>	Transmitido (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 67
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
609.	Empatá [ẽmpa'ta]	< <i>Empatar</i>	Empatar (Esporte)	D86: 166
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
610.	Emprendé [ẽmprẽ'de]	< <i>Empreender</i> PT / <i>Emprender</i> ESP	Empreender (Economia)	RH2008: 68
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
611.	Emprendedó ²¹⁶ [ẽmprẽde'do]	< <i>Emprendedor</i> PT / <i>Emprendedor</i> ESP	Emprende-dor	RH2008: 68
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
612.	Empresa [ĩm'presa]	< <i>Empresa</i>	Empresa (Economia)	RH2008: 68
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
613.	Empresa fune- raro [ĩm'presa] [funɛ'raro]	< <i>Empresa, Funerária</i> PT / <i>Funerária</i> ESP	Casa funerária (Economia)	RH2008: 68

²¹⁶ Varia com *entreprenur*₂₈₂.

614.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Empresarial ²¹⁷ [ĩmpresa'riaʎ]	< <i>Empresarial</i>	Empresarial (Economia)	RH2008: 68
615.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Entrada anual ²¹⁸ [ẽ'trada] [anu'aʎ]	< <i>Entrada anual</i>	Entrada anual (Economia)	EX2011: 03
616.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Esgrima ²¹⁹ [es'grima]	< <i>Esgrima</i>	Esgrima (Esporte)	P92: 25
617.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Esgrimista [esgri'mista]	< <i>Esgrimista</i>	Esgrimista (Esporte)	P92: 25
618.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Eskalá [eska'la]	< <i>Escalar</i>	Escalar (Esporte)	RH2008: 71
619.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Eskalamentu [eskala'mẽtu]	← <i>Escalar</i>	Escalada (Esporte)	RH2008: 71
620.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Farmakologia [fahmakolo'hia]	< <i>Farmacologia</i>	Farmacologia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 76
621.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Farmakológiko [fahmakolo'hiko]	< <i>Farmacológico</i>	Farmacoló-gico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 76
622.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Farmakólogo [fahma'kologo]	< <i>Farmacólogo</i>	Farmacoló-go (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 76
623.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Farmakópola ²²⁰ [fahmako'pola]	< <i>Farmacopola</i>	Farmacêutico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 76

²¹⁷ Varia com *entreprenùrial*₂₈₄.

²¹⁸ Varia com *entrada di benta*₉₀.

²¹⁹ Varia com *wega di floret*₉₀₇.

²²⁰ Varia com *farmaséutiko*₁₇₅ e *botikario*₅₈₂.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
624.	Farmaséutico ²²¹ [fahmasu'etiko]	< <i>Farmacêu-tico</i> PT / <i>Farmacêutico</i> ESP	Farmacêutico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 76
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
625.	Farmasia ²²² [fah'masia]	< <i>Farmácia</i> PT / <i>Farmacia</i> ESP	Farmácia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 76
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
626.	Fidusiario [fidusi'ario]	< <i>Fiduciário</i> PT / <i>Fiduciario</i> ESP	Fiduciário (Economia)	HH88: 79
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
627.	Finansa ²²³ [fi'nãsa]	< <i>Finanças</i> PT / <i>Finanzas</i> ESP	Finanças, fundos (Economia)	RH2008: 79
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
628.	Finansia ²²⁴ [finãsi'a]	< <i>Financiar</i>	Finanças, fundos (Economia)	RH2008: 79
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
629.	Finansiá [finãsi'a]	< <i>Financiar</i>	Financiar (Economia)	RH2008: 79
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
630.	Finansiadó [finãsia'do]	< <i>Financiador</i>	Financiador (Economia)	RH2008: 79
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
631.	Finansiamentu [finãsia'mêtu]	< <i>Financiamento</i> PT / <i>Financiamento</i> ESP	Financia-mento (Economia)	RH2008: 79
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
632.	Finansiero [finãsi'ero]	< <i>Financiero</i>	Financeiro (Economia)	RH2008: 79

²²¹ Varia com *farmakópola*₆₂₃ e *botikario*₅₈₂.

²²² Varia com *botika*₅₈₁.

²²³ Varia com *finansia*₆₂₈.

²²⁴ Varia com *finanssa*₆₂₇.

633.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Firma [ˈfihma]	< <i>Firma</i>	Firma (Economia)	RH2008: 134
634.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Fiskal [fisˈkaɫ]	< <i>Fiscal</i>	Fiscal (Economia)	S85: 03
635.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Forsa di kompra [ˈfohsa] [di] [ˈkõpra]	< <i>Força de compra</i>	Força de compra (Economia)	S85: 35
636.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Fotokopiá [fotokopiˈa]	< <i>Fotocopiar</i>	Fotocopiar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 77
637.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Futbòl [futˈbɔɫ]	< <i>Futebol</i> PT / <i>Fútbol</i> ESP	Futebol (Esporte)	RH2008: 85
638.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Futbolístiko ²²⁵ [futboˈlistiko]	< <i>Futebolístico</i> PT / <i>Futbolístico</i> ESP	Jogador de futebol (Esporte)	H44: 13
639.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Futsal [futisaɫ]	< <i>Futsal</i>	Futsal (Esporte)	EX2011: 25
640.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Gabinete [gabiˈnete]	< <i>Gabinete</i>	Gabinete (Política)	EX2011:03
641.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Gai di skopèt [ˈgaj] [di] [iskoˈpet]	< <i>Gatilho de escopeta</i>	Disparo de arma (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 86
642.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Gastu inisial ²²⁶ [ˈgasto] [inisiˈaɫ]	< <i>Gasto inicial</i>	Gasto inicial (Economia)	HH88: 35

²²⁵ Varia com *futbolista*₁₀₁.

²²⁶ Varia com *aanloopkosten*₂₅₄.

643.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Gerensia [he' rêsia]	< <i>Gerência</i> PT / <i>Gerencia</i> ESP	Gerência (Política)	EX2011:07
644.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Gobernador [gobehna'do]	< <i>Governador</i>	Governador (Política)	RH2008: 143
645.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Gobernamental [gobehnamẽ'taɫ]	< <i>Governamental</i>	Governamen-tal (Política)	RH2008: 153
646.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Gol ['goɫ]	< <i>Gol</i>	Gol (Esporte)	RH2008: 90
647.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Hidrólíko [hi'drolíko]	< <i>Hidráulico</i> PT / <i>Hidraulico</i> ESP	Hidráu-lico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 98
648.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Hipismo [xi'pismu]	< <i>Hipismo</i>	Hipismo (Esporte)	RH2008: 98
649.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Hipotek [ipo'tejk]	< <i>Hipoteca</i> PT / <i>Hipoteca</i> ESP	Hipoteca (Economia)	HH88: 26
650.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Hipotekario [ipote'kario]	< <i>Hipotecário</i> PT / <i>Hipotecario</i> ESP	Hipotecário (Economia)	HH88: 26
651.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Hortikultura [hohtikuɫ'tura]	< <i>Horticultura</i>	Horticultura (Economia)	S85: 37
652.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Impresa [ĩ'presa]	< <i>Empresa</i>	Empresa (Economia)	RH2008: 105
653.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Impresario [ĩmpre'sario]	< <i>Empresário</i> PT / <i>Empresario</i> ESP	Empresário (Economia)	RH2008: 105

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
654.	Impulsado [ĩpułsa'do]	< <i>Impulsado</i>	Impulsado - termo técnico, utilizado no beisebol (Esporte)	D86: 168
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
655.	Industria [ĩ'dustria]	< <i>Indústria</i> PT / <i>Industria</i> ESP	Indústria (Economia)	RH2008: 107
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
656.	Industrial [ĩdus'triał]	< <i>Industrial</i>	Industrial (Economia)	RH2008: 107
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
657.	Industrialisá [ĩdus'triali'za]	< <i>Industrializar</i>	Industrializar (Economia)	RH2008: 107
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
658.	Industrialismo [ĩdustria'lismo]	< <i>Industrialismo</i>	Industrialismo (Economia)	RH2008: 107
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
659.	Industrialista [ĩdustria'lista]	< <i>Industrialista</i>	Industrialista (Economia)	RH2008: 107
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
660.	Industrialmente [ĩdustrial'mête]	< <i>Industrialmente</i>	Industrialmente (Economia)	RH2008: 107
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
661.	Inflashonario [ĩflaʃõ'nario]	< <i>Inflacionário</i> PT / <i>Inflacionario</i> ESP	Inflacionário (Economia)	RH2008: 108
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
662.	Inflashonismo [ĩflaʃõ'nismo]	< <i>Inflacionismo</i>	Inflacionismo (Economia)	RH2008: 108
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
663.	Inflashonista [ĩflaʃõ'nista]	< <i>Inflacionista</i>	Inflacionista (Economia)	RH2008: 108

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
664.	Informe [ĩ'fohme]	< <i>Informe</i>	Notícias (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 108

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
665.	Interferensha [ĩtehfe'rêʃa]	< <i>Interferência</i> PT / <i>Interferencia</i> ESP	Quando um jogador impede o outro de fazer algo (beisebol) (Esporte)	D86: 169

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
666.	Kalkulo [ˈkaɫkulo]	< <i>Cálculo</i>	Cálculo (Economia)	EX2011: 11

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
667.	Kambio [ˈkãbjo]	< <i>Câmbio</i> PT / <i>Cambio</i> ESP	Câmbio (Economia)	S85: 03

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
668.	Kampaña [kã'pãpa]	< <i>Campanha</i> PT / <i>Campaña</i> ESP	Campanha (Economia)	EX2011: 04

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
669.	Kampionato ²²⁷ [kãpio'nato]	< <i>Campeonato</i>	Campeonato (Esporte)	EX2011: 15

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
670.	Kandidato [kãdi'dato]	< <i>Candidato</i>	Candidato (Política)	EX2011:11

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
671.	Kandidatura [kãdida'tura]	< <i>Candidatura</i>	Candidatura (Política)	EX2011:06

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
672.	Kanoa [ˈkãnoa]	< <i>Canoa</i>	Canoa (Esporte)	P92: 25

²²⁷ Varia com *championship*₆₄₂.

673.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kapital líkido ²²⁸ [kapi'taɫ] [li'kido]	< <i>Capital líquido</i>	Capital líquido (Economia)	HH88: 40
674.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kapital pagá ²²⁹ [kapi'taɫ] [pa'ga]	< <i>Capital / Pagar</i>	Capital social integralizado (Economia)	HH88: 40
675.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kapital sirku-lante ²³⁰ [kapi'taɫ] [sihku'lāte]	< <i>Capital circulante</i>	Capital ativo, circulante (Economia)	HH88: 40
676.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kapital social ²³¹ [kapi'taɫ] [sosi'aɫ]	< <i>Capital social</i>	Capital social (Economia)	HH88: 40
677.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kapitalisá [kapitali'sa]	< <i>Capitalizar</i>	Capitalizar (Economia)	RH2008: 122
678.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kapitalismo [kapita'lismo]	< <i>Capitalismo</i>	Capitalismo (Economia)	RH2008: 122
679.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kapitalista [kapita'lista]	< <i>Capitalista</i>	Capitalista (Economia)	RH2008: 122
680.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kapitalístika-mente [kapitalistika'mēte]	< <i>Capitalisticamente</i> PT / <i>Capitalisticamente</i> ESP	Capitalística-mente (Economia)	RH2008: 122

²²⁸ Varia com *liquide middelen*₃₁₇.

²²⁹ Varia com *gestort kapitaal*₂₉₂.

²³⁰ Varia com *vlottende activa*₄₀₁.

²³¹ Varia com *maatschappelijk kapitaal*₃₂₀.

681.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kapitalístiko [kapita'listiko]	< <i>Capitalístico</i>	Capitalístico (Economia)	RH2008: 122
682.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kareta [ka'reta]	< <i>Careta</i>	Máscara que alguns jogadores usam para se proteger (beisebol) (Esporte)	D86: 170
683.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kartel [kah'tet]	< <i>Cartel</i>	Cartel (Economia)	RH2008: 123
684.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kímika ['kimika]	< <i>Química</i>	Química (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 127
685.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kímiko ['kimiko]	< <i>Químico</i>	Químico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 127
686.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kímiko ['kimiko]	< <i>Químico</i>	Substância química (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 127
687.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kimoterapia [kimote'rapia]	< <i>Quimioterapia</i>	Quimioterápia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 127
688.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kliente [kli'ẽte]	< <i>Cliente</i>	Cliente (Economia)	EX2011: 03
689.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kokaína [koka'ina]	< <i>Cocaína</i>	Cocaína (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 131
690.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Koloskópiko [kolos'kopiko]	< <i>Coloscópico</i>	Coloscópico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 132

691.	<i>Palavra</i> Koloskopio [kɔləs'kɔpio]	<i>Etimologia provável</i> < <i>Coloscópio</i>	<i>Significado</i> Colposcópio (Tecnologia e Desenvolvimento)	<i>Fonte</i> RH2008: 132
692.	<i>Palavra</i> Komersial [kɔmɛh'siaɫ]	<i>Etimologia provável</i> < <i>Comercial</i>	<i>Significado</i> Comercial (Economia)	<i>Fonte</i> RH2008: 133
693.	<i>Palavra</i> Komersialisá [kɔmɛhsiali'sa]	<i>Etimologia provável</i> < <i>Comercializar</i>	<i>Significado</i> Comercializar (Economia)	<i>Fonte</i> RH2008: 133
694.	<i>Palavra</i> Komersialismo [kɔmɛhsia'lismo]	<i>Etimologia provável</i> < <i>Comercialismo</i>	<i>Significado</i> Comercialis-mo (Economia)	<i>Fonte</i> RH2008: 133
695.	<i>Palavra</i> Komersiante [kɔmɛhsi'ãte]	<i>Etimologia provável</i> < <i>Comerciante</i>	<i>Significado</i> Comerciante (Economia)	<i>Fonte</i> RH2008: 133
696.	<i>Palavra</i> Komersio [kɔ'mɛhsio]	<i>Etimologia provável</i> < <i>Comércio</i> PT / <i>Comercio</i> ESP	<i>Significado</i> Comércio (Economia)	<i>Fonte</i> RH2008: 133
697.	<i>Palavra</i> Konekta [konek'ta]	<i>Etimologia provável</i> < <i>Conectar</i>	<i>Significado</i> Ação em que a bola choca (beisebol) (Esporte)	<i>Fonte</i> D86: 170
698.	<i>Palavra</i> Konektá [konek'ta]	<i>Etimologia provável</i> < <i>Conectar</i>	<i>Significado</i> Conectar (Tecnologia e Desenvolvimento)	<i>Fonte</i> EX2011: 04
699.	<i>Palavra</i> Konektabel [konek'tabeɫ]	<i>Etimologia provável</i> < <i>Conectável</i> PT / <i>Conectable</i> ESP	<i>Significado</i> Conectável (Tecnologia e Desenvolvimento)	<i>Fonte</i> RH2008: 135
700.	<i>Palavra</i> Konsumidó [kõsumi'do]	<i>Etimologia provável</i> < <i>Consumidor</i>	<i>Significado</i> Consumidor (Economia)	<i>Fonte</i> RH2008: 138

701.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Konsumsi [kõ'sumo]	< <i>Consumo</i>	Consumo (Economia)	RH2008: 138
702.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kontadó [kõta'do]	< <i>Contador</i>	Contador (Economia)	RH2008: 138
703.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kontrinkante [kõtrĩ'kâte]	< <i>Contra-atacante</i> PT / <i>Contraata-</i> <i>cante</i> ESP	Contra-atacante (Esporte)	D86: 170
704.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kore ²³² [ko're]	< <i>Correr</i>	Correr (Esporte)	RH2008: 139
705.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Koredo [kore'do]	< <i>Corredor</i>	Quando o batedor se posiciona acima da base (beisebol) (Esporte)	D86: 170
706.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Koredò [kore'do]	< <i>Corredor</i>	Corredor, atleta que corre (Esporte)	RH2008: 139
707.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Korementu [kore'mētu]	← <i>Correr</i>	Corrida (Esporte)	RH2008: 140
708.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kreditá [kredi'ta]	< <i>Creditar</i>	Creditar (Economia)	RH2008: 142
709.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Krédiito ['kredito]	< <i>Crédito</i>	Crédito (Economia)	RH2008: 142

²³² Varia com *kuri*₇₁₃.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
710.	Kremenchá ²³³ [kremẽ'tʃa]	< <i>Incrementar</i>	Poupar (Economia)	RH2008: 64

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
711.	Krokè [kro'ke]	< <i>Croqué</i> PT / <i>Cróquet</i> ESP	Croqué ou croquet, jogo caseiro, muito popular nos parques de diversões e estações de veraneio do séc. XIX e do início do séc. XX (Esporte)	RH2008: 143

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
712.	Kumpramentu [kũpra'mẽtu]	← <i>Comprar</i>	Compra (Economia)	EX2011: 04

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
713.	Kuri ²³⁴ [ku'ri]	< <i>Corri</i> PT / <i>Corrí</i> ESP	Correr (Esporte)	RH2008: 139

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
714.	Kurva [kuhfa]	< <i>Curva</i>	Movimento da bola (beisebol) (Esporte)	D86: 171

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
715.	Kurvero [kuh'fero]	← <i>Curva</i>	Lançador que tirar muita curva (beisebol) (Esporte)	D86: 171

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
716.	Labadora [laba'dora]	< <i>Lavadora</i>	Máquina de lavar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008:66

²³³ Varia com *ahorá*₇ e *spar*₃₇₅.

²³⁴ Varia com *kore*₇₀₄.

717.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Lacrosse [la'krɔse]	< <i>Lacrosse</i>	Lacrosse, jogo de origem indígena norte-americana (Canadá), semelhante ao hóquei (Esporte)	P92: 48
718.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Landa [lãda]	< <i>Nadar</i>	Nadar (Esporte)	RH2008: 149
719.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Landadô [lãda'do]	< <i>Nadador</i>	Nadador (Esporte)	RH2008: 149
720.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Landamentu ²³⁵ [lãda'mêtu]	← <i>Nadar</i>	Natação (Esporte)	RH2008: 149
721.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Lansamentu [lãsa'mêtu]	< <i>Lançamento</i> PT / <i>Lanzamiento</i> ESP	Bola enviada pelo lançador para o receptor no início de cada jogada (beisebol) (Esporte)	EX2011: 11
722.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Liga [līga]	< <i>Liga</i>	Associação formada por equipes (Esporte)	D86: 171
723.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Limosin [limo'sĩ]	< <i>Limusine</i>	Limusine (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 154
724.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Logístiko [lo'histiko]	< <i>Logístico</i>	Logístico (Economia)	EX2011: 03

²³⁵ Varia com *natashon*₁₇₄.

725.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Lokutor [loku'toh]	< <i>Locutor</i>	Locutor (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 155
726.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Loto ['loto]	< <i>Loto</i>	Loto (Esporte)	H44: 58
727.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Makro ekonómiko ['makro] [eko'nomiko]	< <i>Macro-económico</i> PT / <i>Macro-económico</i> ESP	Macro-económico (Economia)	EX2011: 04
728.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mandatario [māda'tario]	< <i>Mandatário</i> PT / <i>Mandatario</i> ESP	Líder (Política)	EX2011:03
729.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Medayista [medaj'ista]	< <i>Medalhista</i> PT / <i>Medallista</i> ESP	Medalhista (Esporte)	P92: 33
730.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mekánika [me'kanika]	< <i>Mecânica</i> PT / <i>Mecánica</i> ESP	Mecânica (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 165
731.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mekánikamente [mekanika'mête]	< <i>Mecanicamen-te</i> PT / <i>Mecánica-mente</i> ESP	Mecânica-mente (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163
732.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mekániko ²³⁶ [me'kaniko]	< <i>Mecânico</i> PT / <i>Mecánico</i> ESP	Mecânico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 165
733.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mekanisá [mekani'sa]	< <i>Mecanizar</i>	Mecanizar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 165

²³⁶ Varia com *mashinista*₃₂₉.

734.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Merkado ²³⁷ [mɛh'kado]	< <i>Mercado</i>	Mercado (Economia)	RH2008: 221
735.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Meta ['meta]	< <i>Meta</i>	Meta (Economia)	EX2011: 05
736.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mikroeletrônica ['mikro] [ele'trônica]	< <i>Microeletrônica</i> PT / <i>Microeletrônica</i> ESP	Microeletrônica (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 165
737.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mikroskopia [mikrosko'pia]	< <i>Microscopia</i>	Microscopia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 167
738.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mikroskópiko [mikrɔs'kɔpikɔ]	< <i>Microscópico</i>	Microscópico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 167
739.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ministro [mi'nistro]	< <i>Ministro</i>	Ministro (Política)	H44: 20
740.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Monetario [mõne'tario]	< <i>Monetário</i> PT / <i>Monetario</i> ESP	Monetário (Economia)	RH2008: 169
741.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Montante [mõ'tâte]	< <i>Montante</i>	Montante (Economia)	HH88: 38
742.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Motor [mo'toh]	< <i>Motor</i>	Motor (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 171

²³⁷ Varia com *marshé*₈₉₂ e *waf*₉₅₇.

743.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Motosikleta [motosi'kleta]	< <i>Motocicleta</i>	Motocicleta (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 171
744.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Multimedia [mułti'media]	< <i>Multimídia</i> PT / <i>Multimedia</i> ESP	Multimídia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 171
745.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Múltimionario [mułtimjo'nario]	< <i>Multimilionário</i> PT / <i>Multimilionario</i> ESP	Multimilio-nário (Economia)	RH2008: 171
746.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Múltinashonal [mułtinaʃõ'nał]	< <i>Multinacional</i>	Multinacio-nal (Economia)	RH2008: 171
747.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Narkótika [nah'kótika]	< <i>Narcótico</i>	Narcóticos (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 174
748.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Narkotisé [nahkoti'sa]	< <i>Narcotizar</i>	Narcotizar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 174
749.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Narkotráfiko [nahko'trafiko]	< <i>Narcotráfico</i>	Tráfico de entorpecentes ou drogas (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 174
750.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Negoshá ²³⁸ [nego'ʃa]	< <i>Negociar</i>	Negociar (Economia)	RH2008: 51
751.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Negoshabel [nego'ʃabeł]	< <i>Negociável</i> PT / <i>Negociable</i> ESP	Negociável (Economia)	RH2008: 174

²³⁸ Varia com *dil*₄₂₆.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
752.	Negoshamentu [negoʃa'mētu]	← <i>Negociar</i>	Negociação (Economia)	RH2008: 174

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
753.	Negoshante [nego'fãte]	< <i>Negociante</i>	Negociante, empresário (Economia)	RH2008: 175

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
754.	Negoshi [nɛ'goʃi]	< <i>Negócio</i> PT / <i>Negocio</i> ESP	Negócio (Economia)	RH2008: 133

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
755.	Nobato [no'bato]	< <i>Novato</i>	Novato (beisebol) (Esporte)	D86: 172

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
756.	Nobo ['nobo]	< <i>Novo</i>	Notícia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 176

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
757.	Nogoshante [nɔgo'fãte]	< <i>Negociante</i>	Negociante, empresário (Economia)	RH2008: 175

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
758.	Nòkout ['nokawt]	< <i>Nocaute</i> PT / <i>Nocaut</i> ESP	Nocaute (Esporte)	RH2008: 177

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
759.	Notario [no'tario]	< <i>Notário</i> PT / <i>Notario</i> ESP	Tabelião, notário (Economia)	HH88: 36

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
760.	Notisia [no'tisia]	< <i>Notícia</i>	Notícia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 177

761.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Nuklear [nukle'ah]	< <i>Nuclear</i>	Nuclear (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 174
762.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Nulo ['nulo]	< <i>Nulo</i>	Lançamento que não tem validade (beisebol) (Esporte)	D86: 172
763.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Olimpiada [o'ĩpiada]	< <i>Olímpiadas</i> PT / <i>Olimpiadas</i> ESP	Olímpiadas (Esporte)	RH2008: 181
764.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Olímpiko [o'ĩpiko]	< <i>Olímpico</i>	Olímpico (Esporte)	RH2008: 181
765.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Operadó [opera'do]	< <i>Operador</i>	Operador (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 05
766.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Oroplano ²³⁹ [oro'plãno]	< <i>Aeroplano</i>	Avião (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 03
767.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Oumento [ow'mêtu]	< <i>Aumento</i>	Aumento (Economia)	EX2011: 05
768.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Outomátiko [owto'matiko]	< <i>Automático</i>	Automático (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 185
769.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Outomatisá [owtomati'sa]	< <i>Automatizar</i>	Automatizar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 185

²³⁹ Varia com *avion*₂₇, *avioneta*₂₈ e *aeroplano*₅₄₂.

770.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Outomatismo [owtoma'tismo]	< <i>Automatismo</i>	Automatis-mo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 185
771.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Outomobilista [owtomobi'lista]	< <i>Automobilista</i>	Automobilis-ta (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 185
772.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Pasashi [pa'safi]	< <i>Passagem</i> PT, <i>Pasaje</i> ESP	Passagem (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 245
773.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Pase ['pase]	< <i>Passe</i> PT / <i>Pase</i> ESP	Passe (futebol) (Esporte)	RH2008: 192
774.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Pekunario [peku'nario]	< <i>Pecuniário</i> PT / <i>Pecuniario</i> ESP	Pecuniária, monetária, financeira (Economia)	RH2008: 194
775.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Pekunio ²⁴⁰ [pe'kunio]	< <i>Pecúnia</i> PT / <i>Pecunia</i> ESP	Dinheiro (Economia)	RH2008: 194
776.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Peso ['peso]	< <i>Peso</i>	Peso (Esporte)	P92: 25
777.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Petrolero [petro'lero]	< <i>Petroleiro</i>	Petroleiro (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 05
778.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Petroli [pe'troli]	< <i>Petróleo</i>	Petróleo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 198

²⁴⁰ Varia com *plaka*₇₈₂.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
779.	Petrologia [pe'trɔlɔ'hia]	< <i>Petrologia</i>	Petrologia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 198

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
780.	Piloto ²⁴¹ [pi'loto]	< <i>Piloto</i>	Piloto (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 198

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
781.	Pînalti ['pinałti]	< <i>Pênalti</i> PT / <i>Penalti</i> ESP	Pênalti (Esporte)	RH2008: 198

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
782.	Plaka ²⁴² ['plaka]	< <i>Placa</i>	Dinheiro (Economia)	RH2008: 169

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
783.	Podium ['powdiã]	< <i>Podium</i>	Podium (Esporte)	EX2011: 10

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
784.	Polítika [po'litika]	< <i>Política</i>	Política (Política)	RH2008: 202

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
785.	Politikeria [politike'ria]	← <i>Política</i>	Táticas políticas (Política)	RH2008: 202

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
786.	Polítiko [po'litiko]	< <i>Político</i>	Político (Política)	RH2008: 202

²⁴¹ Varia com *pilot*₃₄₃.

²⁴² Varia com *pekunio*₇₇₅.

787.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Polo-akuatiko ²⁴³ [ˈpolo] [aˈkwatiko]	< <i>Pólo-aquático</i> PT / <i>Polo acuático</i> ESP	Pólo-aquático (Esporte)	RH2008: 27
788.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Poloakuatiko ²⁴⁴ [ˈpolo] [aˈkwatiko]	< <i>Pólo-aquático</i> PT / <i>Polo acuático</i> ESP	Pólo-aquático (Esporte)	RH2008: 27
789.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Postal [pɔsˈtaɫ]	< <i>Postal</i>	Postal (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 203
790.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Postemporada [pɔstẽpɔˈrada]	< <i>Pós-temporada</i> PT / <i>Postemporada</i> ESP	Pós-temporada (Esporte)	H44: 27
791.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Prepago [preˈpago]	< <i>Pré-pago</i>	Pré-pago (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 05
792.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Preparadò físico [preparaˈdo] [ˈfi-siko]	< <i>Preparador físico</i>	Preparador físico (Esporte)	EX2011: 10
793.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Presidência [presiˈdêsia]	< <i>Presidência</i> PT / <i>Presidencia</i> ESP	Presidência (Política)	RH2008: 284
794.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Presidênt [presiˈdênt]	< <i>Presidente</i>	Presidente (Política)	RH2008: 284

²⁴³ Varia com *Poloakuatiko*₇₈₈.

²⁴⁴ Varia com *Polo-akuatiko*₇₈₇.

795.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Presidente [presi'dête]	< <i>Presidente</i>	Presidente (Política)	RH2008: 284
796.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Privatisá [prifati'sa]	< <i>Privatizar</i>	Privatizar (Economia)	EX2011: 13
797.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Pustamentu ²⁴⁵ [pusta'mêtu]	← <i>Apostar</i>	Corrida	RH2008: 210
798.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Quieto [ki'eto]	< <i>Quieto</i>	Grito do técnico (Esporte)	D86: 173
799.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Radio ['radio]	< <i>Rádio</i>	Rádio (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 211
800.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Radiografia [xadiogra'fia]	< <i>Radiografia</i>	Radiografia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 211
801.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Radiográfiko [xadio'grafiko]	< <i>Radiográfico</i>	Radiográfico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 211
802.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Radiografo [xadi'ografo]	< <i>Radiógrafo</i>	Radiógrafo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 65
803.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Rêket [ˈɾɛkɛt]	< <i>Raquete</i> PT / <i>Racket</i> ESP	Raquete (tênis) (Esporte)	RH2008: 216

²⁴⁵ Varia com *kareda*₁₃₅.

804.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Relevo [xe'lefo]	< <i>Relevo</i>	Lançador que substitui o outro (beisebol) (Esporte)	D86: 174
805.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Rema [rêma]	← <i>Remar</i>	Remo (Esporte)	P92: 25
806.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Remá [rê'ma]	< <i>Remar</i>	Remar (Esporte)	RH2008: 217
807.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Remadô [rêma'do]	< <i>Remador</i>	Remador (Esporte)	RH2008: 217
808.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Remamentu [rêmamêtu]	← <i>Remar</i>	Remada, remadura (Esporte)	RH2008: 217
809.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Rementá [remê'ta]	< <i>Arrebentar</i> PT / <i>Reventar</i> ESP	Estourar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 65
810.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Rendimentu ²⁴⁶ [rêdi'mêtu]	< <i>Rendimento</i> PT / <i>Rendimiento</i> ESP	Rendimento (Economia)	HH88: 31
811.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Resibo [xe'sibo]	< <i>Recibo</i>	Recibo (Economia)	RH2008: 221
812.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Revista [re'fista]	< <i>Revista</i>	Revista (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 221

²⁴⁶ Varia com *rentabilidade*₃₅₂.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
813.	Rudiyera [rudi'jera]	< <i>Rodilheira</i> PT / <i>Rodillera</i> ESP	Protetor corporal (beisebol) (Esporte)	D86: 174

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
814.	Rugbi [rəhbi]	< <i>Rúgbi</i> PT / <i>Rugby</i> ESP	Rúgbi ou rugby, esporte em que duas equipes de 15 jogadores se enfrentam, usando as mãos e os pés, na tentativa de levar a bola oval até a linha de fundo adversária ou fazê-la passar por entre as traves da meta (Esporte)	P92: 48

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
815.	Salario [sa'lario]	< <i>Salário</i> PT / <i>Salario</i> ESP	Salário (Economia)	RH2008: 187

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
816.	Saldo [sałdo]	< <i>Saldo</i>	Saldo (Economia)	HH88: 18

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
817.	Sapatu di bola [sa'patu] [di] ['bola]	⇐ <i>botas de fútbol</i> ESP, <i>Bola</i>	Chuteira (futebol) (Esporte)	C2010: 14

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
818.	Seguro di edificio ²⁴⁷ [se'guro] [di] [edi'fisio]	< <i>Seguro de edificio</i> PT / <i>Seguro de edificio</i> ESP	Seguro para moradia (Economia)	HH88: 22

²⁴⁷ Varia com *opstalverzekering*₃₃₆.

819.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Seguro di inventario ²⁴⁸ [se'guro] [di] [ĩfẽtario]	< <i>Seguro de inventário</i> PT / <i>Seguro de inventario</i> ESP	Seguro de inventário (Economia)	HH88: 22
820.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Seguro di outo [se'guro] [di] ['owto]	< <i>Seguro de auto</i>	Seguro de carro (Economia)	HH88: 22
821.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Seguro di responsabilitat sivil [se'guro] [di] [xɛspõsabili'dat] ['sifiłɔ]	< <i>Seguro de responsabilidade civil</i>	Seguro de responsabilidade legal (Economia)	HH88: 22
822.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Selular [selu'lah]	< <i>Celular</i>	Celular (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011:04
823.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Semi final [semi] [fi'nal]	< <i>Semi-final</i> PT / <i>Semifinal</i> ESP	Semi-final (Esporte)	EX2011: 03
824.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sifra [si'fra]	< <i>Cifra</i>	Sifra (Economia)	HH88: 35
825.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Siklismo [si'klismo]	< <i>Ciclismo</i>	Ciclismo (Esporte)	EX2011: 10
826.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Siklista [si'klista]	< <i>Ciclista</i>	Ciclista (Esporte)	EX2011: 10
827.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sindikal [sĩdi'kał]	< <i>Sindical</i>	Sindical (Política)	EX2011: 05

²⁴⁸ Varia com *inventarizakering*₃₀₄.

828.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sindikato [sĩdi'kato]	< <i>Sindicato</i>	Sindicato (Política)	EX2011: 05
829.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sine ['sine]	< <i>Cine</i>	Cinema (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 136
830.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sineasta [si'neasta]	< <i>Cineasta</i>	Cineasta (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 236
831.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sinematografia [sinematogra'fia]	< <i>Cinematografia</i>	Cinematogra-fia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 236
832.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sinematográfiko [sinemato'grafiko]	< <i>Cinematográfico</i>	Cinematográ-fico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 236
833.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sinematógrafo [sinema'tografo]	< <i>Cinematógrafo</i>	Cinemató-grafo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 236
834.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sirkuito [sih'kwitu]	< <i>Circuito</i>	Circuito (esportivo) (Esporte)	EX2011: 16
835.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Ski alpino [is'ki] [aɫ'pinu]	< <i>Esquí alpino</i>	Esqui alpino (Esporte)	P92: 48
836.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Solvensia ²⁴⁹ [soɫ'fesia]	< <i>Solvência</i> PT / <i>Solvencia</i> ESP	Solvência (Economia)	HH88: 35

²⁴⁹ Varia com *solvabilidade*₃₇₄.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
837.	Sosio [ˈsosio]	< <i>Sócio</i> PT / <i>Socio</i> ESP	Sócio (Economia)	HH88: 33
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
838.	Spada [isˈpada]	< <i>Espada</i>	Espada (esgrima) (Esporte)	OL93: 19
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
839.	Stashoná [istaʃõˈna]	< <i>Estacionar</i>	Estacionar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 245
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
840.	Stashonamentu [estaʃõˈnaˈmẽtu]	< <i>Estacionamento</i> PT / <i>Estacionamiento</i> ESP	Estacionamento (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 245
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
841.	Strategia [istraˈtehia]	< <i>Estratégia</i> PT / <i>Estrategia</i> ESP	Estratégia (Economia)	EX2011: 13
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
842.	Stropiá [istropiˈa]	< <i>Estropiado</i> PT / <i>Estropeado</i> ESP	Nocauteado (Esporte)	RH2008: 247
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
843.	Supsiðiá [supsiðiˈa]	< <i>Subsidiar</i>	Subsidiar (Economia)	RH2008: 79
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
844.	Supsidio ²⁵⁰ [supˈsidio]	< <i>Subsídio</i> PT / <i>Subsidio</i> ESP	Subsídio (Economia)	RH2008: 250
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
845.	Tae Kwon Do [tejˈkwõdo]	< <i>Taekwondo</i>	Tae kwon do (Esporte)	P92: 48
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
846.	Tarifa [taˈrifa]	< <i>Tarifa</i>	Tarifa (Economia)	EX2011: 12

²⁵⁰ Varia com *aporte*₅₅₁.

847.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Teklado ²⁵¹ [tekla'do]	< <i>Teclado</i>	Teclado (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254
848.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Téknika [ˈtɛkinika]	< <i>Técnica</i>	Técnica (Esporte)	H44: 13
849.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Tékniko [ˈtɛkniko]	< <i>Técnico</i>	Técnico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254
850.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Teleférico [tele'feriko]	< <i>Teleférico</i>	Teleférico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254
851.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Telefónikamente [telefõnika'mẽte]	< <i>Telefonicamente</i> PT / <i>Telefonicamente</i> ESP	Por telefone (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254
852.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Telefónico [tele'fõniko]	< <i>Telefônico</i> PT / <i>Telefónico</i> ESP	Telefônico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254
853.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Telefonista [telefõ'nista]	< <i>Telefonista</i>	Telefonista (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254
854.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Telefotografia [telefotogra'fia]	< <i>Telefotografia</i>	Telefotografia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254

²⁵¹ Varia com *klavier*₃₁₀.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
855.	Telefotográfiko [telefoto'grafiko]	< <i>Telefotográfico</i>	Telefotográfico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
856.	Telefotografo [telefo'tografo]	< <i>Telefotógrafo</i>	Telefotógrafo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
857.	Telegrafia [telegra'fia]	< <i>Telegrafia</i>	Telegrafia (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
858.	Telegráfikamente [tele'grafikamête]	< <i>Telegraficamente</i> PT / <i>Telegráficamente</i> ESP	Telegrafica-mente (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
859.	Telegráfiko [tele'grafiko]	< <i>Telegráfico</i>	Telegráfico (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
860.	Telegrafista [telegra'fista]	< <i>Telegrafista</i>	Telegrafista (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
861.	Telegrafo [te'legrafo]	< <i>Telégrafo</i>	Telegrafista, operador de telégrafo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 254

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
862.	Televisor [telefi'zoh]	< <i>Televisor</i>	Aparelho de televisão (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 255

863.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Tênes [ˈtenes]	< <i>Tênis</i> PT / <i>Tenis</i> ESP	Tênis (Esporte)	RH2008: 255
864.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Tênes di mesa [ˈtenes] [di] [ˈmesa]	< <i>Tênis</i> PT / <i>Tenis</i> ESP, <i>De mesa</i>	Tênis de mesa (Esporte)	P92: 26
865.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Tereno [teˈreno]	< <i>Terreno</i>	Área (Esporte)	H44: 29
866.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Terminal [tehmiˈnaɫ]	< <i>Terminal</i>	Terminal (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 256
867.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Tiro ²⁵² [ˈtiro]	< <i>Tiro</i>	Tiro (Esporte)	P92: 48
868.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Tiro arko [ˈtiro] [ˈaxko]	< <i>Tiro com arco</i>	Arco e flecha (Esporte)	P92: 48
869.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Tiru ²⁵³ [ˈtiru]	< <i>Tiro</i>	Tiro (Esporte)	P92: 35
870.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Toke [ˈtoke]	< <i>Toque</i>	Toque (futebol) (Esporte)	OL93: 19
871.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Torpediá [tohpediˈa]	< <i>Torpedear</i>	Atacar com torpedos (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 259

²⁵² Varia com *tiru*₈₆₉.

²⁵³ Varia com *tiro*₈₆₇.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
872.	Torpedo [toh'pedo]	< <i>Torpedo</i>	Torpedo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 259

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
873.	Trámite [trã'mite]	< <i>Trámite</i> PT / <i>Trámite</i> ESP	Transação de negócios, tramite (Economia)	RH2008: 206

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
874.	Trapolin [trãpo'li]	< <i>Trampolim</i> PT / <i>Trampolín</i> ESP	Trapolim (Esporte)	RH2008: 260

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
875.	Transmití [trãsmi'ti]	< <i>Transmitir</i>	Transmitir (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008:67

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
876.	Transportá [trãspoh'ta]	< <i>Transportar</i>	Transportar (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 04

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
877.	Transporte [trãs'pohte]	< <i>Transporte</i>	Transporte (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011: 04

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
878.	Turismo [tu'rismo]	< <i>Turismo</i>	Turismo (Economia)	RH2008: 265

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
879.	Turista [tu'rista]	< <i>Turista</i>	Turista (Economia)	RH2008: 265

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
880.	Turístiko [tu'ristiko]	< <i>Turístico</i>	Turístico (Economia)	RH2008: 265

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
881.	Uranio [u'ranio]	< <i>Urânio</i> PT / <i>Uranio</i> ESP	Urânio (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 267

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
882.	Urna [uhna]	< <i>Urna</i>	Urna (Política)	EX2011: 05

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
883.	Vidio [fidʒo]	< <i>Vídeo</i>	Vídeo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 271

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
884.	Vidiokasèt [fidʒo] [ka'set]	< <i>Videocassete</i>	Videocassete (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 271

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
885.	Visepresidência [fise] [presi'dêsia]	< <i>Vice-presidência</i> PT / <i>Vice-presidencia</i> ESP	Vice-presidência (Política)	RH2008: 272

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
886.	Visepresidente [fise] [presi'dête]	< <i>Vice-presidente</i>	Vice-presiden-te (Política)	RH2008: 272

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
887.	Visitante [fisi'tâte]	< <i>Visitante</i>	Equipe que começa o inning (período) batendo (beisebol) (Esporte)	D86: 176

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
888.	Kohida [ko'xida]	< <i>Corrida</i>	Espécie de pontuação, ocorre quando um atacante chega a Casa Base sem ser eliminado. No fim do jogo, a equipe com maior número de corridas ganha. (beisebol) (Esporte)	D86: 170

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
889.	Sírkulo di mei mei [ˈsixkulo] [di] [ˈmei] [ˈmei]	< <i>Círculo do meio</i>	Área central do campo de futebol (Esporte)	C2010: 11

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
890.	Zjurnalismo ²⁵⁴ [ʒohnaˈlismo]	< <i>Jornalismo</i>	Jornalismo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 195

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
891.	Zjurnalista ²⁵⁵ [ʒohnaˈlista]	< <i>Jornalista</i>	Jornalista (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 195

FRANCÊS

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
892.	Marshé ²⁵⁶ [mahˈʃe]	< <i>Marché</i>	Mercado (Economia)	RH2008: 221

ESPANHOL/HOLANDÊS

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
893.	Bûs chikí [ˈbøs] [tʃiˈki]	< <i>Bus</i> HOL / <i>Chiquito</i> ESP	Microônibus (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 37

²⁵⁴ Varia com *periodismo*₁₈₈.

²⁵⁵ Varia com *periodista*₁₈₉ e *notisiero*₁₇₈.

²⁵⁶ Varia com *merkado*₇₃₄ e *waf*₉₅₇.

894.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mashin di feita [ma'fĩ] [di] ['fejta]	← <i>Machine</i> HOL / <i>Afeitar</i> ESP	Barbeador (máquina) (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163
895.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Mashin di kose [ma'fĩ] [di] ['kose]	← <i>Mashin</i> HOL / <i>Coser</i> ESP	Máquina de costura (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163
896.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Preis di ganga ['prejs] [di] ['gãga]	< <i>Prejs</i> HOL / <i>Ganga</i> ESP	Preço irrisório (Economia)	RH2008: 87
897.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Preis di kosto ['prjs] [di] ['kosto]	< <i>Prijs</i> HOL / <i>Costo</i> ESP	Preço de custo (Economia)	HH88: 40
898.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Promé-minister [prɔ'mɛ] [mi'nistɛh]	< <i>Primer</i> ESP / <i>Minister</i> HOL	Primeiro-ministro (Política)	EX2011: 05
899.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Stashon di gaso-lin [esta'fõ] [di] [gaso'li]	< <i>Estación</i> ESP / <i>Gasoline</i> HOL	Posto de gasolina	RH2008:88
900.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Tiramentu di speer [tira'mɛtu] [di] [is'pyh]	← <i>Tirar</i> / < <i>Speer</i> HOL	Lançamento de dardo (Esporte)	EX2011: 10
901.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Wega di dam ['wega] [di] ['dām]	< <i>Juego</i> ESP / <i>Dam</i> HOL	Jogo de damas (Esporte)	H44: 58
902.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Wega di douw ['wega] [di] ['dow]	< <i>Juego</i> ESP / ← <i>Dobbelen</i> HOL	Jogo de dados (Esporte)	H44: 58

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
903.	Zag di koriente [ˈzah] [di] [koˈrjête]	< <i>Zaag</i> HOL / <i>Cor-riente</i> ESP	Serra elétrica (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 282

ESPAÑHOL/INGLÊS

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
904.	Liña òf nèt [ˈliɲa] [ɔf] [ˈnɛt]	< <i>Liña</i> ESP / <i>Of net</i> ING	Linha de rede (futebol) (Esporte)	H44: 29

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
905.	Out for regla [ˈawt] [ˈfoh] [ˈregla]	< <i>Out for</i> ING / <i>Regla</i> ESP	Toque com falha (Esporte)	D86: 173

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
906.	Picher Habridor [ˈpitʃɐ] [habriˈdo]	< <i>Pitcher</i> ING / <i>Abridor</i> ESP	Lançador, que inicia a ação de cada jogada lançando a bola sobre a casa base onde o bateador estará preparado para bater (beisebol) (Esporte)	EX2011: 10

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
907.	Wega di floret ²⁵⁷ [ˈwega] [di] [floˈrɛt]	< <i>Juego</i> ESP / <i>Floret</i> ING	Esgrima (Esporte)	H44: 58

ESPAÑHOL/PORTUGUÊS

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
908.	Liña di mei mei [ˈliɲa] [di] [ˈmej] [ˈmej]	< <i>Liña</i> ESP / <i>Meio</i> PORT	Linha do meio (futebol) (Esporte)	C2010: 11

HOLANDÊS + ESPAÑHOL/PORTUGUÊS

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
909.	Bòm atômiko ²⁵⁸ [bôaˈtômiko]	< <i>Bom</i> HOL, <i>Atômico</i> PORT / <i>Atômico</i> ESP	Bomba atômica (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 33

²⁵⁷ Varia com *esgrima*₆₁₆.

²⁵⁸ Varia com *atombòm*₂₅₆.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
910.	Hür di edifisio [ˈhyr] [di] [ediˈfisio]	< <i>Huur</i> HOL, <i>Edifício</i> PT / <i>Edificio</i> ESP	Seguro domiciliar (Economia)	EX2011: 05

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
911.	Karchi di kastigu [ˈkahtʃi] [di] [kasˈtigu]	< <i>Kaart</i> HOL / <i>Castigo</i> ESP/POR	Cartão de penalidade (futebol) (Esporte)	C2010: 17

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
912.	Mashin di habri palu [maˈʃi] [di] [ˈhabri]	< <i>Machine</i> HOL / <i>Abrir</i> , <i>Pau</i> ESP/POR	Serra circular (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
913.	Mashin di konta [maˈʃi] [di] [ˈkōta]	⇐ <i>Machine</i> HOL / <i>Conta</i> ESP/POR	Calculadora (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
914.	Mashin di kōrta yerba [maˈʃi] [di] [ˈkōhta] [ˈjehba]	⇐ <i>Machine</i> HOL / <i>Cortar relva</i> ESP/POR	Cortador de relva (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
915.	Mashin di laba paña ²⁵⁹ [maˈʃi] [di] [ɲlaba] [ɲpãɲa]	⇐ <i>Machine</i> HOL / <i>Lavar paño</i> ESP/POR	Máquina de lavar (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
916.	Pòst aéreo ²⁶⁰ [pōstaˈɾerio]	< <i>Post</i> HOL / <i>Aéreo</i> ESP/POR	Correio aéreo (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 203

²⁵⁹ Varia com *wasmashin*₄₀₄.

²⁶⁰ Varia com *lùgtpòst*₃₁₉.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
917.	Sistema di huur-koop [sis'tema] [di] ['hyh-kop]	< <i>Sistema</i> ESP/POR / <i>Huurkoop</i> HOL	Sistema de arredamento (Economia)	HH88: 35
918.	Zag di habri palu ['zah] [di] ['habri] ['palu]	< <i>Zaag</i> HOL / <i>Abriu</i> pau ESP/POR	Serra (Tecnologia e Desenvolvimento)	EX2011:05

HOLANDÊS/INGLÊS

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
919.	Akrobat [akro'bat]	< <i>Acrobat</i> ING / <i>Acrobaat</i> HOL	Acrobata (Esporte)	RH2008: 5
920.	Bowling ²⁶¹ ['bowli]	< <i>Bowling</i>	Boliche (Esporte)	P92: 36
921.	Coach ['kowlfi]	< <i>Coach</i>	Técnico (Esporte)	C2010: 17
922.	Croquet ²⁶² ['krøkɛt]	< <i>Croquet</i>	Críquete (Esporte)	P92: 48
923.	Floret [flo'rɛt]	< <i>Floret</i>	Tipo de espada (esgrima) (Esporte)	OL93: 19
924.	Ôfsait ['ofsajt]	< <i>Offside</i>	Impedimento (futebol) (Esporte)	RH2008: 180

HOLANDÊS/PORTUGUÊS

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
925.	Karchi kôra ['kahtfi] [ko'ra]	< <i>Kaart</i> HOL / <i>Korado</i> PORT	Cartão vermelho (futebol)	C2010: 17

²⁶¹ Varia com *kegel*₃₀₇.

²⁶² Varia com *kreket*₁₅₆.

HOLANDÊS/SUECO

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
926.	Mashin di skür [ma'ʃi] [di] [is'kyh]	← <i>Machine</i> HOL / <i>Skur</i> SUE	Purificador (Tecnologia e Desenvolvimento)	RH2008: 163

ESPANHOL/PORTUGUÊS + ESPANHOL

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
927.	Kapital ins-kribí ²⁶³ [kapi'taɫ] [iskri'bi]	< <i>Capital</i> ESP/POR / <i>Inscribir</i> ESP	Capital emitido (Econo- mia)	HH88: 40

ESPANHOL/PORTUGUÊS + ESPANHOL + HOLANDÊS

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
928.	Korementu riba eis [kore'mētu] ['xiba] ['ejs]	← <i>Correr</i> ESP/POR / < <i>Arriba</i> ESP / <i>Ijs</i> HOL	Corrida no gelo (Esporte)	P92: 10

INGLÊS + ESPANHOL/PORTUGUÊS

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
929.	Step di penalti [is'tɛp] [di] [pe'naɫti]	< <i>Step</i> ING, <i>Pê-nalti</i> PORT / <i>Penalty</i> ESP	Área do pênalti (futebol) (Esporte)	C2010: 11

INGLÊS/PORTUGUÊS

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
930.	Step di mei mei [[is'tɛp] [di] ['mej-mej]]	< <i>Step</i> ING / <i>Meio</i> PORT	Área do meio (futebol) (Esporte)	C2010: 11

ETIMOLOGIA DESCONHECIDA

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
931.	Afló [a'flo]	Desconhecida	Eliminatória (Esporte)	RH2008: 4

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
932.	Aliniashon [alinia'ʃõ]	Desconhecida	Escalação de jogadores (Esporte)	D86: 162

²⁶³ Varia com *geplaatst kapitaal*₂₉₁.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
933.	Anotado [anota'do]	Desconhecida	Jogador que pisa primeiro no <i>home</i> (Esporte)	RH2008: 9
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
934.	Banki ['bãki]	Desconhecida	Jogador suplente (Esporte)	D86: 163
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
935.	Bari base [ba'ri] ['base]	Desconhecida	Tipo de lançamento (Esporte)	D86: 163
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
936.	Bons ['bõs]	Desconhecida	Movimento específico da bola no beisebol (Esporte)	D86: 164
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
937.	Box ['bõkis]	Desconhecida	Local em que o lançador faz seu lançamento (Esporte)	D86: 164
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
938.	Bula na awa ['bula] [na] ['awa]	< Desconhecida	Jogo com bola na água (Esporte)	P92: 48
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
939.	Chalaka den la- ria ['tʃalaka] [dẽ] ['larja]	Desconhecida	Chute de “bicicleta” em jogo de futebol (Esporte)	C2010: 21
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
940.	Djul ²⁶⁴ ['dʒuɫ]	Desconhecida	Tipo de jogo de amarelinha (Esporte)	RH2008: 58
	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
941.	Dragbunt [drah'bãt]	Desconhecida	Toque de bola em beisebol (Esporte)	P92: 27

²⁶⁴ Varia com *pele*₃₄₂.

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
942.	Fília [ˈfília]	Desconhecida	Campo (beisebol) (Esporte)	RH2008: 79

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
943.	Fungia [ˈfũhia]	Desconhecida	Ação de bater a bola para o treinador (Esporte)	D86: 167

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
944.	Fungiado [fũhiaˈdo]	Desconhecida	Pessoa que bate a bola dentro do “out-field” (beisebol) (Esporte)	D86: 167

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
945.	Fungo [ˈfũgo]	Desconhecida	Forma de bater a bola (beisebol) (Esporte)	D86: 167

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
946.	Ganashi [gaˈnaʃi]	Desconhecida	Gasto (Economia)	RH2008: 108

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
947.	Ganashi bruto [gãˈnãʃi] [ˈbruto]	Desconhecida	Gasto bruto (Economia)	HH88: 35

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
948.	Ganashi nêtu [gãˈnãʃi] [ˈnêtu]	Desconhecida	Gasto de rede (Economia)	HH88: 35

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
949.	Hila [ˈhila]	Desconhecida	Tipo de jogo em que as meninas rodam as saias (Esporte)	RH2008: 98

	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
950.	Kaha [ˈkaha]	Desconhecida	Camarote (beisebol) (Esporte)	D86: 170

951.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Kup [ˈkøp]	Desconhecida	Protetor da parte delicada de um homem, usado em partidas de beisebol (Esporte)	D86: 171
952.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Machikon [matʃiˈkõ]	Desconhecida	Quando o jogador não faz bom contato com a bola (beisebol) (Esporte)	D86: 172
953.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Sam ²⁶⁵ [ˈsām]	Desconhecida	Poupança, caixa (Economia)	RH2008: 227
954.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Shóbel ²⁶⁶ [ˈʃɔbɛɫ]	Desconhecida	Embaralhar (Esporte)	D86: 175
955.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Tribey [ˈtribi]	Desconhecida	Jogador bate a bola pra terceira base (beisebol) (Esporte)	D86: 176
956.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Twobey [ˈtowbi]	Desconhecida	Jogador bate a bola pra segunda base (beisebol) (Esporte)	D86: 176
957.	<i>Palavra</i>	<i>Etimologia provável</i>	<i>Significado</i>	<i>Fonte</i>
	Waf ²⁶⁷ [ˈwaf]	Desconhecido	Mercado (Economia)	RH2008: 274

²⁶⁵ Varia com *ahoro*₈ e *spar*₃₇₅.

²⁶⁶ Varia com *barahá*₃₂.

²⁶⁷ Varia com *marshé*₈₉₂ e *waf*₉₅₇.